



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEG

Campus de Pau dos Ferros

Departamento de Letras Vernáculas - DLV

Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - PROFLETRAS

Unidade Pau dos Ferros

Br 405, Km 153, Bairro Arizona, CEP 59900-000, Pau dos Ferros/RN

Fone (84) 3351 2560/ Fax 3351 3909/ E-mail profletras.pferros@gmail.com/ Site propeg.uern.br/profletras



PROFLETRAS

Unidade Pau dos Ferros

GERAÇÃO CONECTADA POR MEIO DO *E-BOOK*, *EDMODO* E *YOUTUBE* NO ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA

ALDICELANDRA CARLA DE ANDRADE ALBUQUERQUE

PAU DOS FERROS

2018

ALDICELANDRA CARLA DE ANDRADE ALBUQUERQUE

**GERAÇÃO CONECTADA POR MEIO DO *E-BOOK*, *EDMODO* E
YOUTUBE NO ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), da Unidade de Pau dos Ferros/RN, *Campus* Avançado “Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Linguagens e Letramentos e na linha de pesquisa Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Pessoa Sampaio

PAU DOS FERROS

2018

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A345g Albuquerque, Aldicelandra Carla de Andrade
 Geração conectada por meio do e-book, Edmodo e
 Youtube no ensino de leitura literária. / Aldicelandra Carla
 de Andrade Albuquerque. - Pau dos Ferros, 2018.
 209p.

 Orientador(a): Profa. Dra. Maria Lúcia Pessoa
 Sampaio.

 Dissertação (Mestrado em Programa de Mestrado
 Profissional em Letras). Universidade do Estado do Rio
 Grande do Norte.

 1. Tecnologias digitais. 2. Leitura literária. 3. Geração
 conectada. 4. Estética da recepção. I. Sampaio, Maria
 Lúcia Pessoa. II. Universidade do Estado do Rio Grande
 do Norte. III. Título.

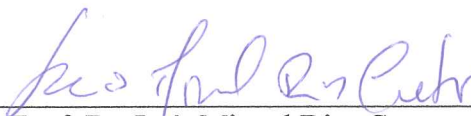
Dissertação “Geração conectada por meio do *e-book*, *Edmodo* e *Youtube* no ensino de leitura literária” submetida à Banca Examinadora, constituída pelo PROFLETRAS/Pau dos Ferros/UERN, como requisito final necessário à obtenção do grau de Mestre em Letras, outorgado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Dissertação defendida e aprovada em 21 de abril de 2018.

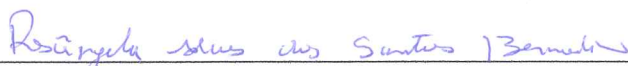
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Presidente e Orientadora



Prof. Dr. Luís Miguel Dias Caetano
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – UNILAB
(Examinador externo)



Profa. Dra. Rosângela Alves dos Santos Bernardino
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
(Examinador ou Membro Interno)

Prof. Dr. Ananias Agostinho da Silva
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
(Membro ou Examinador Suplente)

PAU DOS FERROS

2018

Dedico este trabalho a quem, distraidamente,
o impulsionou, a minha filha Mírian, minha
flor do campo, meu lírio da paz, a quem dei
a vida e que deu significado e felicidade a
minha.

AGRADECER

*E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas*

*E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar
(Caminhos do Coração, Gonzaguinha)*

Dentre as muitas lições que a vida nos dá, tiramos o aprendizado da gratidão. Agradecer é lembrar que ninguém cresce sozinho. E hoje quando me vejo encerrando esse ciclo da minha vida profissional, mais do que nunca, penso que agradecer é lembrar que ninguém enfrenta as adversidades e alcança seus ideais sem contar com “diferentes gentes”. Ao longo desses dois anos de mestrado pensei, em muitos momentos, que não iria conseguir, mas antes que eu externasse esse pensamento, senti que eu não estava só nessa batalha. Um exército se revelou ao meu lado, minha família e meus amigos me estenderam a mão. Enxugaram as minhas lágrimas e me mostraram que eu seria capaz. E eu fui. Assim, ao final dessa trajetória, sou tomada de gratidão. Gratidão a todos que estiveram presentes nos momentos de angústia, de ansiedade, de insegurança, de exaustão e de satisfação, que me ampararam e me impulsionaram a ir além. E sendo assim, gostaria de agradecer a toda essa gente!

A **Deus**, fonte de toda a sabedoria, por ter graciosamente concedido a mim a oportunidade de ampliar meus conhecimentos através do mestrado, dando-me as forças e a capacidade necessária para desempenhar as atividades e construir esta pesquisa.

A **Petrucio**, meu amado esposo e maior incentivador, por ser a pessoa que melhor sabe os momentos vividos nesse mestrado, acompanhou o dia-a-dia da pesquisa, por isso, foi o que mais sofreu. Nesta trajetória, foi meu apoio, suas palavras foram um dos pilares que me sustentaram durante este árduo processo. Foi quem sentiu as minhas dores, quem sempre ouviu minhas lamentações e me disse que estava tudo bem. E que se não estava, iria ficar. A sua presença e o apoio na saga para encontrarmos uma plataforma digital coerente para a pesquisa foram fundamentais para a execução deste trabalho, sem eles, com certeza,

não teria chegado até aqui. Obrigada pela imensa paciência, pelo amor, pela compreensão, pelos gestos, pela dedicação, pelas palavras que muito me acalmaram, pelo apoio e incentivo ao longo de todo este percurso.

À minha flor do campo, minha filha **Mírian**, que mesmo sem entender as exigências e dificuldades desse processo me enchia de “beijinhos da sorte” para que eu conseguisse produzir. Devo dizer que, de fato, eles funcionavam. Filha, perdão pelos momentos de ausência exigidos para minha formação no mestrado. Agora a dissertação chegou ao fim. Prometo ser muito mais sua.

Aos meus pais, **Argemiro** e **Aldeniza**, pela história de coragem que me serve de inspiração para enfrentar os desafios cotidianos. Faltam palavras para expressar a gratidão e o orgulho que tenho de vocês. Obrigada por todo apoio e incentivo em todos os momentos e escolhas que fiz em minha vida. Obrigada pelas orações, pelas palavras de carinho e pela vontade de querer ajudar. Enfim, Obrigada por existirem! A vocês sou muito grata por tudo. Para expressar minha gratidão e amor por vocês, todas as páginas desta dissertação não seriam suficientes. Seus ensinamentos foram e são fundamentais para a minha construção.

Ao meu irmão **Márcio**, com quem aprendi a desvendar as palavras. E hoje, olha só no que deu. Obrigada por sempre me motivar nos estudos, por me ensinar e servir de exemplo de que é preciso batalhar e muito pelo que se deseja e por sempre torcer pelo sucesso deste trabalho.

À minha irmã **Alexsandra** que com seu exemplo de vida me ensina que as adversidade vividas no mestrado são pequenas diante dos grandes obstáculos impostos pela vida.

À minha irmã **Natália**, que, mesmo com uma rotina de trabalho exaustiva, se manteve incansável em sua manifestação de apoio e carinho. Obrigada pela prontidão e ajuda nas transcrições dos vídeos e pelas sugestões bibliográficas.

À minha sogra por se dedicar e me apoiar todas as vezes das quais precisei! Muito obrigada, **Branca**, pelo apoio, consideração e todo carinho a mim dispensados.

A minha orientadora, **Profª. Doutora Maria Lúcia Pessoa Sampaio**, que se portou como só o fazem os mestres. Confiando no meu trabalho, deu-me a liberdade necessária dividindo comigo as expectativas, conduziu-me a maiores reflexões e desta forma enriqueceu-o. Minha especial admiração pela orientação segura, pelo entusiasmo e motivação que impulsionou ao longo da produção deste trabalho.

À Dra. **Rosângela Alves dos Santos Bernadino** e ao Dr. **Ananias Agostinho da**

Silva, banca examinadora, pela disponibilidade e pelas contribuições que muito enriqueceram este trabalho, pois foi a partir desses conhecimentos compartilhados que pude realizar e concretizar essa pesquisa. Vocês foram essenciais para chegar até aqui.

A todos **os professores do PROFLETRAS** que participaram desta jornada, sempre solícitos, porque sem eles não haveria enriquecedoras ideias.

Aos **queridos alunos** que participaram no estudo e que se dispuseram a colaborar, dando suas impressões mais sinceras sobre a proposta didática desenvolvida em sala, e sem as quais não teria sido possível desenvolver este estudo. Assim, venho compartilhar esta conquista, com quem é a fonte das experiências profissionais partilhadas e para quem busquei aprimorar o conhecimento. Espero poder compartilhar esse conhecimento com cada um. Que estejamos sempre conectados!

A minha querida ex-diretora, **Augusta**, por não medir esforços para me ajudar com meu pedido de licença de um dos vínculos, sem esse afastamento teria sido inviável cursar o mestrado. E ainda, por disponibilizar o serviço de *internet* para as salas de aula. A você devo o sucesso da coleta de dados.

Às queridas amigas, **Tereza Cristina, Fátima Silva e Ceição Pessoa**, que lutaram comigo pela concessão da licença. Sem o apoio de vocês eu não teria conseguido. Sou muito grata pelo carinho e pela torcida.

À pessoa que sempre foi solícita aos meus pedidos de ajuda e a quem devo a leitura atenciosa deste texto e o carinho de me acompanhar nesse processo. Obrigada, **Alzira**, pelas prestezas de sempre.

Aos **meus colegas de trabalho**, pelo apoio e, principalmente pelos muitos gestos de compreensão dispensados a mim durante as aulas do mestrado.

Agradeço aos incríveis colegas de mestrado pelos momentos de convívio, risos, trocas e afetos. Em especial a **Ana Carina e Carlene**, aquelas com quem compartilhei diversas angústias, risadas e experiências.

A **Edneudo**, secretário do ProfLetras/Pau dos Ferros/UERN, pela eficiência, dedicação e simpatia.

À **CAPES** por, através de seu apoio, possibilitar que eu me tornasse Mestre.

Finalmente, a todos que, de uma forma ou de outra, me ajudaram a chegar até aqui e sem os quais nossos objetivos seriam muito difíceis de alcançar, ou seriam até inatingíveis. Muito obrigada!

RESUMO

Em um mundo cada vez mais digital, com uma enxurrada de informações enviadas e recebidas a cada instante, faz-se necessário saber usufruir das chamadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs - incorporando-as à prática educativa. Assim, pautado em reflexões sobre a leitura literária e suas interfaces com o universo digital, este trabalho, de cunho qualitativo, objetiva compreender como o uso das tecnologias digitais pode representar um elemento de fomento ao gosto pela leitura literária nos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual 4 de Setembro, no município de Pau dos Ferros/RN. A geração dos dados da pesquisa se deu a partir da aplicação de uma proposta didática, que visava à melhoria para o ensino de leitura literária no nível fundamental e à formação de um contato prazeroso com uma obra literária em formato eletrônico – *e-book* –, contribuindo para a formação intelectual e para o protagonismo *online* dos sujeitos envolvidos. Durante sua execução, os aprendizes entraram em contato com o mundo literário a partir de um mergulho pelas plataformas digitais: *Edmodo* e *YouTube*. Nessa imersão eles não foram apenas meros espectadores, mas também produtores de conteúdo, uma vez que produziram um autorrelato dentro do *Edmodo* e criaram um canal no *Youtube*. Nestes espaços virtuais deixaram suas impressões acerca das atividades realizadas. O autorrelato e os vídeos constituíram nosso *corpus* de pesquisa. Por meio dele, buscamos perceber se o trabalho desenvolvido conseguiu (ou não) promover nos alunos o encantamento pela leitura literária. Como aporte teórico para estas discussões, nos baseamos em Amarilha (2013), Brito; Sampaio (2013), Cosson (2007 e 2014), Moran (2015), Palfrey, J; Gasser (2011), Lévy (2011), Zilberman (1989), dentre outros. Respalado nesses teóricos, esse estudo traz concepções basilares para a reflexão de um ensino de leitura atravessado pelas mídias digitais – concepção de leitura literária, cultural digital, nascidos digitais, Estética da recepção –, para a reflexão de um ensino de leitura literária atrelado às demandas da nossa sociedade, que sabemos é perpassada pelas tecnologias digitais, e para o entendimento da receptividade dos alunos a essas novas formas de aprendizado. Por último, pontuamos que trazer as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para a prática de leitura representa uma forma de enriquecer o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que, como vimos nas falas dos alunos, elas representam fortes aliadas na formação de leitores ativos e apaixonados pelo universo literário.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, leitura literária, geração conectada, estética da recepção.

ABSTRACT

In an increasingly digital world with a flood of information sent and received at any moment, it becomes necessary to know how to enjoy the known Digital Information and Communication Technologies – DICT – incorporating them into the educational practice. Thus, based on reflections about literary reading and its interfaces with the digital world, this work of qualitative approach aims to comprehend if the use of digital technologies might represent an element of motivation to the pleasure for literary reading in the students of seventh grade of Elementary School of the Public School 4 de Setembro, in the city of Pau dos Ferros/RN. The establishing of the Data for this research was based on the application of a didactic proposal which aimed the improving for the teaching of literary reading in the elementary level and the establishing of a pleasant contact with a literary work on electronic format – e-book -, contributing for the intellectual development and for the online protagonism of people involved. During the execution, the learners contacted the literary world from an immersion on the digital platforms: Edmodo and Youtube. On this immersion they were not only spectators, but also content producers, once they produced a self-report inside Edmodo and created a Youtube channel. On these virtual spaces, they presented their impressions about the developed activities. The self-report and the videos formed our corpus of research. Through it, we seek sought to realize if the work developed was able (or not) to promote in students the enchantment for the literary reading. As theoretical support for these discussions, we based on Amarilha (2013), Brito; Sampaio (2013), Cosson (2007 and 2014), Moran (2015), Palfrey, J; Gasser (2011), Lévy (2011), Zilberman (1989), among others. Supported on these theorists, this research allows basic conceptions for the reflection of the reading teaching overcome digital medias - conception of literary reading, digital culture, digital born, Reception's aesthetic -, for the reflection of a literary reading teaching linked to the demands of our society, which we know it is permeated by the digital technologies and for the comprehension of the receptivity of students to these new forms of learning. For last, we point that bringing Digital Information and Communication Technology for the reading practice represents a way of improving the teaching of Portuguese Language, considering, as we observed in the students' speech, that they represent a strong ally on the formation of active readers, also amazed by the literary world.

Key words: Digital technologies. Literary reading. Connected generation. Reception's aesthetic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O <i>layout</i> da pesquisa	35
Figura 2 – Interface do Edmodo no perfil do professor	49
Figura 3 – Enquete no <i>Edmodo</i>	52
Figura 4 – <i>Vlog</i> : lançamento do canal Conexão Literária	54
Figura 5 – Interface do <i>Youtube</i>	55
Figura 6 – <i>Booktuber</i>	57
Figura 7 – Página da turma no <i>Edmodo</i> no perfil do aluno	70
Figura 8 – Canal da turma no <i>Youtube</i>	71
Figura 9 – Vídeos postados no canal	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição do número de alunos da escola	37
Gráfico 2 – Acesso do aluno às ferramentas tecnológicas e ao universo digital	43
Gráfico 3 – Participação dos alunos no projeto interventivo	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisa bibliográfica: autores e temáticas abordadas	32
Quadro 2 – Infraestrutura da Escola Estadual “4 de Setembro”	39
Quadro 3 – Atividades de socialização do livro	53
Quadro 4 – Categorias de análise	76

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAMEAM: *Campus* Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia”

DIREDE: Diretoria Regional de Educação, Cultura e Desporto

EJA: Educação de Jovens e Adultos

PIP: Projeto de Inovação Pedagógica

PROFLETRAS: Mestrado Profissional em Letras

TDICs: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TICs: Tecnologias da Informação e Comunicação

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UERN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INICIALIZANDO...	15
1.1 Interface com pesquisas afins: o estado da arte	24
2 OS LINKS DA PESQUISA: DA ABORDAGEM QUALITATIVA À COLETA DOS DADOS	28
2.1 Conectando à pesquisa: o <i>layout</i> da pesquisa qualitativa	29
2.2 Fazendo o <i>login</i> ao universo da pesquisa	36
2.2.1 Definindo o campo de pesquisa: ambiente (des)conectado	36
2.2.2 Os sujeitos participantes: <i>navegadores da leitura literária</i>	41
2.3 O plano de intervenção: a leitura literária a um click	43
2.4 Entre <i>notebooks</i> , <i>tablets</i> e <i>smartphones</i> : uma obra literária	59
2.4.1 O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares: destino carimbado	60
2.4.2 A Srta. Peregrine e suas crianças peculiares: breve passagem pela Literatura Fantástica	64
2.5 Os instrumentos de coleta dos dados: o <i>loading</i> da base da análise	68
2.6 Os procedimentos de análise: conexões seguras	73
2.7 Organização dos dados para análise	78
3 ACESSANDO AS REDES TEÓRICAS	82
3.1 Navegando por alguns conceitos	82
3.1.1 Concepção de leitura literária	83
3.1.2 Entendendo a cultura digital	86
3.1.3 Compreendendo os nativos digitais: a geração de buscadores, navegadores, autores e intérpretes	87
3.1.4 Da prensa ao digital: em cena o hipertexto	89
3.2 Estética da recepção: do leitor marginalizado à condição principal do processo literário	90
3.2.1 Alguns apontamentos sobre seu surgimento	90
3.2.2 Em cena o leitor	92
3.2.3 As sete teses: o projeto de reformulação da história da literatura	93

3.2.4 Experiência estética	96
3.2.5 Tipologia do herói	97
3.3 A leitura literária nos tempos de likes	98
3.3.1 O ensino de leitura literária <i>off-line</i>	98
3.3.2 O ensino de leitura literária <i>on-line</i>	100
 4 O QUE DISSE A PESQUISA	 104
 4.1 Leitura Literária	 105
4.1.1 Expectativa na escolha da obra	106
4.1.2 Percepção sobre a obra	109
4.2 (Re) configuração do formato do texto literário	121
4.2.1 Receptividade ao novo formato de texto literário – <i>e-book</i>	123
4.3 Tecnologia digital	134
4.3.1 Apropriação das tecnologias e das plataformas digitais	135
4.3.2 Colaboração, autoria e compartilhamento em rede	140
4.4 O efeito da experiência sobre o leitor	149
4.4.1 Receptividade às novas formas de aprendizagem	150
 5 NAVEGANDO RUMO ÀS CONEXÕES FINAIS	 161
 REFERÊNCIAS	 167
 APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	 171
APÊNDICE B – Termo de Autorização de Uso de Imagem (criança)	177
APÊNDICE C – Tarefa para a produção dos autorrelatos no Edmodo	178
 ANEXO A – Fotos dos momentos presenciais	 179
ANEXO B – Prints screen dos autorrelatos produzidos no Edmodo	182
ANEXO C– Transcrição dos vídeos postados no Youtube	198

1 INICIALIZANDO...

A sensação testemunhada pelos alunos em suas falas era que a aula não acabava com o toque do sinal, ela começava ali, quando eles iam para suas casas, ligavam seus aparelhos e se conectavam com os colegas e professora.

Acompanhamos nas últimas décadas um acelerado desenvolvimento científico e tecnológico. As denominadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) passaram a se fazerem presentes nos diferentes setores da sociedade e a serem parte do cotidiano das pessoas nas mais diversas situações de suas vidas. Como não deixaria de ser, a educação se tornou um dos setores que muito tem bebido dessa fonte inesgotável de informação e conhecimento.

Este contexto de intensas transformações tecnológicas trouxe para a escola um grande desafio quanto à implementação das TDICs nas práticas pedagógicas, conectando os diferentes saberes à cultura digital. Outrossim, sentimos ainda um distanciamento entre o que a mídia propaga acerca dos avanços tecnológicos e a realidade *off-line* que nossas escolas vivem. Esse distanciamento se mantém, por um lado, pela limitação de acesso às ferramentas tecnológicas – poucos são os investimentos financeiros neste sentido – e, por outro, pela resistência de muitos profissionais a desenvolverem atividades que integrem as diversas linguagens e códigos com o objetivo de refletir e compreender a realidade, representá-la de formas diversas, trocar percepções e experiências e intervir no mundo.

Imersos numa sociedade atravessada pelas tecnologias digitais e reconhecedores das inúmeras vantagens que as TDICs trouxeram para nossas vidas, enquanto educadores, acreditamos que “Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir.” (MORAN, 2015, p. 31)

Compreendendo efetivamente o sentido e a utilidade das novas tecnologias para a construção de saberes, somado ao grande interesse e curiosidade dos alunos em interagir com elas e suas diversas ferramentas, é que firmamos um espaço de discussão e intervenção que buscasse aproximar nossos alunos das TDICs, possibilitando o acesso a novas práticas pedagógicas de uso das tecnologias e, conseqüentemente, novas formas de aprender, de conhecer e de pensar.

Esta empreitada se mostrou desafiadora, haja vista nossas escolas estarem inseridas

num contexto onde as tecnologias ainda se revelam distantes de grande parte dos seus alunos. Temos, então, que “O modelo de passar conteúdo e cobrar sua devolução é insuficiente. Com tanta informação disponível, o importante para o educador é encontrar a ponte motivadora para que o aluno desperte e saia do estado passivo de observador.” (MORAN, 2015, p. 34)

Nesse sentido, dinamizar a prática pedagógica, adotando estratégias que mobilizem menos a memória e mais o raciocínio, mais a criatividade e a satisfação pelo saber, são alguns dos desafios que podem ser enfrentados com o auxílio das TDICs. Elas podem possibilitar condições efetivas para um fazer escolar em que estudantes e professores assumam de forma interativa o papel de descobrir informações e criar novos conhecimentos, oportunizando ambientes escolares mais alegres, criativos e inventivos, onde o saber desponte de uma constante construção/reconstrução coletiva dos sujeitos reais e virtuais.

Ao afunilarmos essa discussão para o contexto de sala de aula de Língua Portuguesa e, mais especificamente, para o ensino da leitura literária, vemos que considerar a cultura digital neste ensino implica propor condições ao aluno de superar uma visão restrita de mundo, de compreender a complexidade da realidade, de ampliar sua capacidade comunicativa e sua inserção no espaço em que vive. Considerando que o trabalho com o texto literário pode permitir uma articulação positiva com suportes digitais em direção a reconstruir os significados que um texto pode propor, Oliveira defende que “é preciso refletir sobre as possibilidades, provocadas pelo mundo digital, para o trabalho com leitura, na perspectiva de que estimulemos os sentidos e a motivação do aluno para com a leitura, a partir das vivências trazidas da contemporaneidade que os acompanha” (2016, p. 26).

Nada mais produtivo para o alcance desse intento do que o trabalho com a leitura literária, uma vez que essa se mostra como um dos caminhos para a formação integral do aluno, formando as bases para que ele continue aprendendo durante toda a vida. Isso porque a leitura do texto literário proporciona uma combinação especial de vivências pessoais, convívio social e cultural que os alunos/leitores irão experienciar nas diferentes leituras feitas. Oliveira (2016, p. 23) acrescenta dizendo que:

a leitura literária se configura como possibilidade de o leitor enxergar a si mesmo e o mundo no qual está inserido, assim como, também, desconstruir formalidades do discurso e da língua as quais o afastava do exercício da leitura. Além disso, é através do contato com a leitura literária que, o sujeito pode reconstruir as suas visões de mundo e refletir sobre questões que, até então, não lhe provocavam interesse ou não lhe chamavam atenção. É nesse contexto, por exemplo, que se pode ver ilustrado um dos papéis sociais da leitura literária.

É fato sabido por todos que a leitura contribui para alargar a compreensão do ser humano, enquanto ser que constrói seus costumes, a sociedade e o tempo em que se insere. Dessa forma, ela se tornou para a humanidade uma das mais importantes manifestações da vida social, uma vez que, enquanto prática social, tem a força de compilar as experiências do leitor, permitindo que ele estabeleça relações significativas e faça escolhas que possam se identificar com as experiências de sua vida.

Todavia, basta uma vista de olhos acerca dessa prática no contexto escolar que logo são evidentes os problemas enfrentados pelos alunos ao tentarem entender melhor os sentidos do que leem, ou pior, não conseguirem ver na prática da leitura importância sequer. A partir de um olhar mais apurado acerca da realidade com a qual nos deparamos no nosso viver/fazer o ensino de leitura literária, é sentido o reconhecimento da fragilidade quanto à falta de motivação dos nossos alunos em relação ao mundo da leitura. Vemos, no contexto de sala de aula, casos de alunos que demonstram verdadeira aversão à leitura de obras literárias, muitos se resguardam em justificativas fincadas na forma como o trabalho com o texto literário lhes é apresentado: geralmente como conteúdo de aprendizagem, não faltando a prova e outras formas de forçar a leitura e, conseqüentemente, de levá-los a ter uma imagem desabonadora da literatura (COSSON, 2014, p. 14).

Nesta perspectiva, não é de se estranhar que os alunos recusem esse modelo de ensino de literatura e que não o vejam como uma prática significativa. A famigerada imposição de ler tem sido um dos motivos que infelizmente tem causado esse desestímulo do aluno em relação a essa habilidade tão importante. Esta realidade foi o motivo instigador para que contemplássemos a leitura literária como foco da nossa pesquisa. Mais do que aproximar o nosso aluno do universo da leitura, buscamos entender como essa aproximação seria possível a partir da inserção da cultura digital, de forma a perceber como o uso pedagógico das TDICs poderia aproximar os alunos da leitura literária, contribuindo para sua formação intelectual e, ao mesmo tempo, oferecendo-lhes prazer em ler.

Como supracitado, a leitura literária, ou a falta dela, tem se constituído em uma preocupação que vai além dos muros escolares, entretanto, é da escola, ainda – e por que não dizer, é da nossa atuação, enquanto educadores – que se espera a formação de um leitor que não apenas goste de ler e mantenha frequência na leitura, mas que estabeleça uma relação e um entendimento com o texto lido, que encare essa prática como uma atividade prazerosa. Uma prática que torne o aluno um leitor que constrói o texto na sua leitura, atribuindo a ele significação e que, a cada leitura, modifica e encontra novos significados, aguçando sua

maneira de encarar o mundo e interagir com ele, tornando-se sujeito ativo no meio social em que vive.

Hodiernamente, quando pensamos em leitura literária não mais nos voltamos apenas aos textos impressos, mas também aos digitais. Dentro da cultura digital em que vivemos, onde as informações são enviadas e recebidas a cada instante, através de meios tecnológicos diversos, faz-se necessário saber aproveitar o aprendizado. Em sala de aula, o nosso desafio, enquanto docentes, é aprendermos a usufruir as TDICs, incorporando-as na nossa prática educativa. Com essa ascensão das tecnologias digitais, é mister explorá-las como objeto de ensino e não apenas como ferramenta de ensino (ROJO, 2012, p. 39).

A mera presença das interfaces digitais na sala de aula não necessariamente altera o cenário pedagógico escolar, o que significa dizer que deixar de expor o conteúdo no quadro e utilizar slides com a sua projeção, deixar de realizar a leitura no livro físico e passar a fazê-la no *tablet*, *nootbook* ou *smartphone*, significa simplesmente substituir uma tecnologia por outra e desconsiderar o potencial que as tecnologias possuem. Não é apenas o uso dos artefatos digitais que torna o ensino mais atraente e inovador, pois a tecnologia, por si só, não é capaz de transformar o processo de ensino aprendizagem. É a forma como ela é usada – de modo contextualizado, sendo capaz de aproximar a rotina em sala de aula daquilo que os alunos já estão acostumados na vida real – que fará a diferença.

Quando adotados e utilizados em integração com o currículo, recursos como *tablets*, lousas digitais, aplicativos e acesso à internet via *Wi-fi* podem permitir que as aulas ganhem vida nova, pois os alunos estarão sendo apresentados aos conteúdos por meio de plataformas verdadeiramente atraentes e que fazem parte de sua vivência social. Assim, o uso das tecnologias digitais deve proporcionar aos alunos a aprendizagem em um novo espaço de comunicação e interação, como enfatiza Rojo (2012, p. 54): “A utilização das novas tecnologias por docentes é uma nova forma de entender como as tecnologias da informação e comunicação podem auxiliar no processo de construção e compartilhamento de conhecimentos, explorando novas práticas de letramento.”

Todavia, ao contrário do afirmado acima por Rojo (2012), o que vemos nos bancos escolares é que o trabalho com a leitura literária ainda se restringe ao texto impresso e, conseqüentemente, não tem preparado o aluno para a leitura de textos em diferentes mídias.

Sendo a escola um espaço privilegiado para possibilitar o encontro dos alunos com os textos literários, cabe ao professor pensar/usar estratégias favoráveis para que os estudantes estejam aptos e motivados a lerem e leiam por prazer. Refletindo sobre o

distanciamento presente entre o aluno e a leitura, Leite (2015, p. 14-15) salienta:

[...] Frente a esse modo de enunciação e comunicação digital, surge a necessidade de discutirmos como a escola, instituição formal, responsável pela instrução e formação do sujeito, constitui-se enquanto o local para o desenvolvimento de habilidades de leitura e, também, das práticas sociais da leitura e da escrita, por meio do uso das novas tecnologias da informação e comunicação. [...] A escola e o docente não podem ficar alheios ao crescimento acelerado da inclusão digital, que os alunos matriculados no Ensino Fundamental vivem no espaço extraescolar nem, tampouco, relegar o ensino a atitudes focadas em um padrão tradicionalista de educação, o qual exime o aprendiz do acesso a outros recursos que não estejam vinculados ao planejamento engessado do professor.

Por isso, é enfatizada a necessidade de um estudo mais detalhado do fazer/acontecer o ensino de leitura, principalmente quando se trata de um ensino no qual se busca desenvolver nos aprendizes as competências do olhar crítico que se origina do ato da leitura e de suas possíveis construções interpretativas e, acima de tudo, que os aproximem de forma significativa e prazerosa do universo da leitura.

Assim, importante é refletir como as tecnologias digitais podem se revelar como aliados na formação de leitores críticos e instigarem novas práticas de leitura nos nossos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual 4 de Setembro, no município de Pau dos Ferros/RN, de forma a promover o maior contato destes tanto com textos literários em formatos tradicionais, quanto em inovadores, como os *e-books*. Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é compreender como a inserção da cultura digital pode representar um elemento de fomento ao gosto pela leitura de textos literários nos alunos pesquisados.

Atentos em atender esse objetivo, formulamos o seguinte questionamento: a utilização de estratégias pedagógicas assumidas pelo professor no ensino da leitura literária atreladas às tecnologias digitais proporciona para o aluno um ambiente prazeroso e convidativo de imersão no universo da leitura literária?

As discussões levantadas aqui são centradas nos estudos de autores como Amarilha (2013), que discute o ensino da literatura e a formação do leitor; Brito e Sampaio (2013), que analisam a subjacente renovação do ler/escrever na rede virtual; Cosson (2014), que refletindo sobre o letramento literário do aluno, enfatiza que a literatura está assumindo uma nova configuração, sendo difundida em diferentes formatos e veículos; Petit (2009), que reflete sobre a Leitura Literária; Palfrey e Gasser (2011), que nos oferecem um retrato sociológico dos adolescentes e jovens nascidos no mundo digital; Lévy (2011), que aborda

o papel fundamental das tecnologias na esfera da comunicação e a sua performance na sociedade em geral; Zilberman (1989b), que traz, baseada na teoria de Jauss, a Estética da Recepção como âncora para um ensino de leitura literária, e outros estudos que demonstram que, com a popularização das tecnologias digitais, passou a existir novas perspectivas de leitura, assim como novas possibilidades de contato com obras literárias que vão além do texto impresso tradicional. E tratam, ainda, sobre o papel da inserção de tais práticas letradas na escola como forma de promover a formação de leitores críticos em um contexto no qual os textos digitais estão cada vez mais presentes e onde os adolescentes e jovens são protagonistas *online*, uma vez que se manifestam dentro da cultura digital como buscadores, navegadores, autores e intérpretes.

Somos sabedores que a variedade dinâmica de suportes de texto disponibilizados pela *Internet* e contemplados pela Cultura Digital pode contribuir para a ampliação do interesse de qualquer público. E quando pensamos no aluno dos anos finais do Ensino Fundamental, essa realidade não é diferente: nativos digitais, são eles verdadeiros entusiastas do universo digital. No entanto, filtrar todo o universo virtual é uma missão que só se faz valer se o leitor souber definir critérios para a seleção do que vai ler.

A escolha desta temática deve-se ao fato da relevância e atualidade nos estudos de atividades escolares que promovam a vivência em inúmeras situações de leitura possibilitando ao aluno do Ensino Fundamental maior aproximação, interesse, conhecimento e prazer pelo universo da leitura literária.

Compreendendo a proposta inicial do Mestrado Profissional do qual essa pesquisa faz parte, encontramos no regimento do programa, no CAPÍTULO VI, Art. 22: “O Exame de Qualificação consistirá na apresentação de uma proposta de atividade voltada para o Ensino Fundamental perante banca designada pelo Colegiado de Curso constituída por três docentes, incluindo o Orientador” (CONSEPE, 2012, p. 07).

Assim, esta pesquisa está em consonância com o regimento do Profletras (2012), quando, firmada na aplicação de uma intervenção em uma turma do Ensino Fundamental, visa contribuir para a reflexão sobre uma nova abordagem no ensino de leitura em sala de aula.

O interesse pelo tema tem suas origens em três motivos que se completam e fundamentam o trabalho desenvolvido: pessoal, profissional e social. O primeiro motivo se firma na admiração que sempre cultivei pelos livros e nas motivações que tive para desbravá-los – a atuação dos professores foi crucial para a minha descoberta pelo prazer de ler, embora

muitos tenham substituído o incentivo à leitura pela cobrança de atividades e pela aplicação de conteúdos gramaticais, sobressaiu a influência daqueles que cultivaram o sentimento de afetividade pela leitura literária.

Hoje, como professora, sei o quanto os meus alunos aprendem com minhas experiências. Com isso vemos que é possível e louvável conectar nosso educando com o mundo literário, fazendo dessa conexão uma viagem sem volta, já que ao iniciá-la o desejo de desbravar mais e mais livros não cessa. Um dos caminhos pensados para fomentar esse interesse pela obra literária foi a inserção das tecnologias digitais nas aulas de leitura.

O universo digital sempre me fascinou, apesar de ter contato com ele apenas tardiamente – somente a partir do ensino superior, realidade adversa da maioria dos adolescentes e jovens que não conheceram o mundo sem internet – sempre o vi como um aliado para a prática pedagógica, uma vez que ele traduz à realidade vivida pelos alunos no seu dia a dia, suscitando nestes entusiasmo e satisfação na construção do conhecimento.

Um grande número de educandos da nova geração já nasceu com o acesso facilitado às tecnologias digitais dentro de casa, eles são verdadeiros entusiastas do universo digital. Em contrapartida, este também representa um dos principais motivos pelo qual, atualmente, há um choque de realidade nas escolas: muitas delas ainda se mantêm *off-line*, pararam no tempo e ainda vemos salas de aula e metodologias iguais ao que era praticado em séculos passados.

Compartilhando com os alunos desse fascínio pelas tecnologias digitais, buscamos cultivar junto com eles, da melhor maneira possível, este sentimento de afetividade pela leitura literária. Pontuamos este como primeiro motivo de pesquisa, pois compartilhamos das palavras de Oliveira (2005) quando se remete ao ato de fazer pesquisa qualitativa: “É preciso gostar do tema. Para isso ele deve estar relacionado com a nossa vida, nossas experiências. É necessário que sintamos prazer em estudar e aprofundar tal tema para nosso crescimento pessoal” (2007, p. 51).

As tecnologias digitais na sala de aula são importantes, porque vivemos numa sociedade em rede. No entanto, elas precisam ser usadas de forma adequada, com uso pedagógico e com atividades voltadas aos interesses dos estudantes. O segundo motivo, de caráter profissional, nasce justamente desse intuito de estabelecer metodologias diferenciadas para o ensino de leitura literária que utilizando as tecnologias digitais consigam despertar no aluno o prazer de ler. Com essa pesquisa, podemos (nós, professores de Língua Portuguesa) verificar onde e como melhorar metodologicamente as aulas de

leitura literária a fim de promover em sala de aula a aproximação do aluno com o universo literário.

Assim sendo, esta pesquisa visa a conhecer os resultados da aplicação de uma proposta didática destinada a aproximar o nosso aluno do universo literário. Para tanto, buscamos motivar a participação espontânea do educando em todas as etapas de execução da intervenção. Buscamos atingir esta meta através da leitura de uma obra literária em formato digital – *e-book* – que tem povoado o universo dos nossos alunos, com o uso de plataformas digitais, como o *Edmodo* e o *YouTube*, contemplando temáticas que, de fato, chamem sua atenção e os motivem a ver a leitura como algo agradável e realmente essencial para a sua vida. Tudo isso, atrelado ao uso das TDICs, através de recursos inovadores e do uso das diferentes ferramentas tecnológicas, como os *e-books* – que trazem uma nova roupagem para o formato de livro e que tem atraído a atenção de muitos de nossos alunos, verdadeiros entusiastas da tecnologia.

É considerando esse repensar da prática pedagógica que se estabelece o terceiro motivo deste trabalho, de âmbito social, visto que ele traz à tona a necessidade de refletir sobre um processo de ensino/aprendizagem atrelado às demandas da nossa sociedade, que, por sua vez, é perpassada pelas TDICs. Além de buscar perceber como a inserção destas últimas para o ensino de leitura pode representar uma forma de enriquecer a prática pedagógica na sala de aula, e ser uma forte aliada na formação de leitores ativos e apaixonados pelo universo literário.

Diante disso, esta pesquisa tem, enquanto relevância acadêmica, a intenção de provocar debates e construir caminhos que suscitem possibilidades de ampliação das práticas leitoras de alunos do Ensino Fundamental e que levem os professores a encararem a TDICs como fortes aliadas neste processo. Pois, como percebemos no atual cenário, em que as tecnologias digitais alcançam cada vez mais abrangência, ensinar a ler textos literários de modo crítico requer a compreensão de como a cultura digital pode ser explorada para facilitar o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, o despertar do aluno para o universo da leitura literária.

Antes de iniciarmos nossa jornada pelas ideias construídas, passamos ao “desenho” do mapa deste texto. Na parte introdutória, que constitui o primeiro capítulo, denominado *Inicializando*, apresentamos nossa pesquisa, informando o foco de estudo e o tema; as justificativas que nos colocaram na condição de pesquisadores e o porquê de considerarmos este trabalho pertinente para a produção de conhecimento; os objetivos que respaldam as questões de

pesquisa e norteiam a busca de soluções; e o estado da arte, onde mostramos a situação em que se encontram estudos direcionados ao uso das tecnologias digitais em sala de aula como alternativa para melhorar a qualidade do ensino de língua portuguesa e evitar a falta de interesse dos estudantes pela leitura literária. E, principalmente, pesquisas que trazem um ensino de leitura inserido no que chamamos de “cultura digital”, que por meio das plataformas digitais *Edmodo* e *Youtube* consegue motivar os alunos a lerem por prazer.

No segundo capítulo, denominado *Os links da pesquisa: da abordagem qualitativa à coleta dos dados*, estabelecemos os *links* metodológicos da pesquisa, que, neste estudo, ancoram-se na pesquisa qualitativa. Neles, apresentamos a caracterização do universo da investigação, abrangendo o campo de estudo e os sujeitos pesquisados, bem como o plano de intervenção aplicado na turma supracitada. Trazemos também uma discussão sobre o livro *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares*, realizando uma breve passagem pela literatura fantástica – tão presente na obra. Por conseguinte, evidenciamos os instrumentos de coleta de dados e, por fim, expomos os procedimentos de análise de dados utilizados durante a investigação das produções dos alunos.

O terceiro capítulo, denominado *Acessando as redes teóricas*, traz um levantamento bibliográfico de diversas obras que abarcam a temática do ensino de leitura literária integrada às possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais. Assim, apresentamo-lo a partir de três aspectos: estabelecemos uma conexão com alguns conceitos basilares para o entendimento de um ensino de leitura atravessado pelas tecnologias digitais; em seguida, discorremos sobre a estética recepcional como âncora para um ensino de leitura literária em que a autonomia total e absoluta do texto perde terreno para o contexto em que foi escrito e para a própria história de leitura de cada comunidade e/ou indivíduo. Por fim, tomamos a leitura literária nos tempos de *likes*, enfatizando como essa prática tem sido apresentada em sala de aula e como ela se configuraria se fosse interligada com o universo digital.

O quarto capítulo, denominado *O que disse a pesquisa*, versa sobre as análises dos dados obtidos que, em comunhão com a teoria abordada no capítulo anterior, fez-nos perceber o quanto a construção de uma prática pedagógica em meio à cultura digital – que considera os interesses de leitura dos alunos – pode contribuir no desenvolvimento das habilidades leitoras dos nossos alunos e fomentar o contato prazeroso com a leitura literária em formato digital, contribuindo na sua formação intelectual e no seu protagonismo como leitor.

No quinto capítulo, denominado *Navegando rumo às conexões finais*, estabelecemos

um diálogo com a questão de pesquisa proposta nesta investigação e os objetivos alvitrados, buscando descortinar os achados quando do cruzamento dos dados coletados, bem como, apresentamos contribuições deste trabalho para o ensino da língua portuguesa. Em seguida, temos as referências bibliográficas que embasaram este trabalho, às quais também, oportunizam ao leitor, especialmente aqueles que tiverem interesse em aprofundar o conhecimento científico no ensino de leitura literária atrelado às tecnologias digitais, a terem um norte para iniciar o seu percurso. Por fim, temos os apêndices e anexos, materiais complementares ao desenvolvimento de nossa dissertação.

É inquestionável que ler faz a diferença tanto na escola, como na própria sociedade contemporânea. Por isso, ao delimitar o tema da nossa pesquisa, levamos em consideração a leitura literária, considerando-a uma prática a ser apresentada aos nossos alunos, uma vez que ela é capaz de viabilizar o avanço e a ampliação dos conhecimentos dos educandos em sala de aula.

Todavia, considerar o ensino da leitura literária como pressuposto básico da praxe pedagógica implica pensar a prática de leitura numa perspectiva mais prazerosa, significativa e atrelada às mídias digitais. O foco está na sistematização de uma proposta simples, mas que ajude ao educando perceber o quanto ele necessita realmente tornar a leitura uma atividade espontânea e, sobretudo, constante em seu dia-a-dia, como representam as mídias digitais. Com isto, poderá ser possível eliminar gradativamente a afamada imposição do ato de ler, que, infelizmente, tem causado o dissabor do aluno em relação a esta habilidade tão importante.

1.1 Interface com pesquisas afins: o estado da arte

As reflexões em torno do uso das tecnologias digitais na educação já ultrapassaram a mera discussão de sua importância, avançando no sentido de sua intencionalidade pedagógica. Muitos são os estudos voltados para o uso do digital no desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam encontrar condições de compreender o educar em sua plenitude, considerando novos tempos e espaços para a formação integral de cada cidadão.

Mesmo revelando ser inquestionável que as tecnologias digitais sejam adotadas e utilizadas em sala de aula, esses estudos apontam, ainda, a existência de uma escola “*off-line*” no sentido da articulação com o universo digital. Há um descompasso entre o mundo da escola e o mundo, que para os adolescentes e jovens é de estrutura digital. Assim, no intento de estabelecer uma harmonia entre esses mundos, muitas pesquisas têm tratado sobre

a incorporação de contextos digitais de aprendizagem na potencialização de novas práticas pedagógicas.

Quando consideramos a presença das interfaces digitais no ensino de língua portuguesa e, mais especificamente, no ensino de leitura literária, percebemos que a cultura digital se tornou um amplo e novo campo para vivências leitoras a serem exploradas pelo professor em sala de aula, além de poder ser um forte aliado no fomento ao gosto pela leitura por parte dos alunos – tarefa que tem se mostrado como um grande desafio para o professor, uma vez que muitos alunos se mostram avessos a esta prática.

O crescente interesse de pesquisadores, a exemplo de Brito e Sampaio (2013), Casemiro (2016), Jeffman (2017), Leite (2015) e Oliveira (2016), pelas tecnologias digitais no ensino de leitura literária “pode” estar associado a dois fatores: o primeiro se deve ao avanço das tecnologias digitais da informação e da comunicação que tem reestruturado o modo como vivemos e isso não é privilégio da vida social em si, é fundamentalmente parte do processo educativo que integra a vida como um todo. E o segundo diz respeito ao fato de os adolescentes e jovens serem verdadeiros entusiastas do universo digital, dessa forma trazer para sua vivência inúmeras situações de leitura pode possibilitar a eles uma maior aproximação, interesse, conhecimento e prazer pela leitura literária.

Considerando essas premissas, vemos que o campo de estudo das tecnologias digitais é amplo quando se fala da inserção da cultura digital no universo pedagógico; entretanto, os estudos que trazem essas discussões, quando não retomam as mesmas plataformas/aplicativos – *Facebook*, *Twitter*, *Whatsapp*, *Youtube* – no ensino de leitura literária, têm seu foco de investigação voltado para o ensino das outras áreas de conhecimento. Percebemos poucas pesquisas desenvolvidas aos moldes da nossa, que estabelecendo um diálogo entre interfaces digitais e uma obra literária, vista em formato digital (*e-book*), apresenta-nos duas importantes plataformas digitais – o *Youtube* e o *Edmodo* – como formas de disseminar conhecimento, de assegurar que não há mais espaço, no contexto de sala de aula, para conteúdos que esvaziem o protagonismo de professores e alunos, e como fortes aliadas para aproximar os alunos do universo literário.

Nossa pesquisa busca conhecer e se aproximar dessa nova vivência do aluno contemporâneo, na qual a leitura é experimentada, no ambiente digital, de forma diferente da que comumente é esperada. Fazendo uma busca para este estudo, como possibilidade de fonte para as respostas desta investigação, encontramos trabalhos que apresentam semelhança com o nosso.

Quando tratamos do uso do *Edmodo* – uma plataforma, voltada exclusivamente para as comunidades escolares, que tem como objetivo conectar professores, alunos, pais e gestores em um ambiente virtual privado e seguro – são muitas as possibilidades de aprendizado e disseminação do conhecimento que essa plataforma oferece, mas os estudos que abarcam sua contribuição no ensino de língua portuguesa, e, mais especificamente, no ensino de leitura literária são raros. Apesar dessa rede vir conquistando a cada dia um expressivo contingente de usuários e expandir a prática de sala de aula para o virtual, no Brasil são poucas as pesquisas que entrelaçam ensino de leitura literária e *Edmodo*. Todavia, essa realidade não se aplica as outras áreas do saber, principalmente, Ciência, Química, Biologia, Língua Inglesa e Língua Espanhola onde houveram muitos achados, mas estes não apresentavam afinidade com nossa pesquisa.

No que se refere ao *Youtube*, encontramos alguns trabalhos, citados nos próximos parágrafos, que analisam a comunidade *booktube* – *youtubers* literários – e sua influência na promoção da leitura e no compartilhamento de informações entre leitores. As pesquisas encontradas nos mostram o leitor presente na comunidade *booktube* enquanto leitor em rede que, por vivenciar experiências em uma plataforma guiada essencialmente através da cultura da participação, também atua na constituição desta, construindo comunidade ao estabelecer relações por meio das diversas formas com que o livro e a leitura são apreciados.

O que apresentamos a seguir, longe de representar a totalidade do que existe, traz apenas uma fatia do que encontramos de mais recente e acreditamos que para fins de aprofundamento teórico, pode ser colocado no mesmo direcionamento dos nossos estudos.

Encontramos em Leite (2015) uma discussão sobre como o ensino da leitura literária pode ser realizado com a utilização de recursos hipermediáticos. O autor nos apresenta em seu trabalho uma proposta didática a partir do ensino da leitura do texto literário que pode ser aliado ao uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, utilizando-se, para tanto, da hipermídia como uma ferramenta capaz de despertar no aluno o prazer da leitura literária. Como resultado, verifica que é possível despertar o prazer pela leitura literária a partir da aliança entre as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC – e o processo metodológico desenvolvido em sala de aula, de modo que as ferramentas hipermediáticas e tecnológicas sirvam como recurso a esse modelo de ensino; em Oliveira (2016), que também citamos em nosso estudo, com a pesquisa intitulada *Suportes digitais e a leitura literária no Ensino Fundamental II: uma proposta de intervenção didática*, pudemos perceber uma grande aproximação com nosso foco de pesquisa, visto que esse

autor também procura em seu trabalho estimular a leitura literária no Ensino Fundamental II, a partir de ações que levem a aproximação do texto literário ao universo dos alunos, com a utilização de suportes digitais, além de observar se tal uso, de fato, possibilita o estímulo à leitura do texto literário. O distanciamento com o nosso estudo se dá quanto às escolhas das interfaces digitais utilizadas; em Casemiro (2016) com o trabalho *Leitura e internet: Canais literários do Youtube e práticas de leitura contemporâneas*, a autora analisa o conteúdo dos canais brasileiros do *Youtube* que tratam sobre leitura e literatura – buscando entender o leitor da cultura do texto digital, discutir a noção de leitura como uma prática social e perceber o *Youtube* enquanto plataforma para produção de conteúdo e fomentadora do protagonismo *online*; em Jeffman (2017), na sua pesquisa intitulada *BOOKTUBERS: Performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube*, temos, entre outras contribuições, as discussões empreendidas sobre a cultura da internet, a cultura da participação e a comunidade *booktube*, enfim, sobre aspectos da leitura e as transformações vividas por ela com o advento das redes sociais; em Balverdu (2014) vemos o perfil da comunidade *booktube* e sua influência na promoção na leitura e no compartilhamento de informações entre leitores; em Gaudêncio (2015), com o trabalho *Letramento e ressignificação da prática docente por meio da ferramenta digital Edmodo*, temos, entre outras contribuições, a apresentação e análise da plataforma de mídia social *Edmodo* como ferramenta pedagógica no incentivo à escrita, por possibilitar a leitura, a produção e a socialização de textos em diferentes linguagens; em Brito (2014), temos reflexão sobre os aspectos que circundam o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa aliado ao letramento digital do educando.

Elencadas algumas produções voltadas para o uso do digital na prática pedagógica, observamos a carência de um estudo sobre a inserção do *Youtube* e *Edmodo* no ensino de leitura literária na promoção do desenvolvimento leitor do aluno, que desperte nele, por meio da leitura digital, o prazer pela leitura literária. O que torna o nosso trabalho bem pertinente por mostrar possibilidades de como pode ser agradável a leitura do texto literário a partir do uso dessas plataformas. Além disso, ao trazer o digital para a sala de aula, estamos conhecendo e nos aproximando da nova vivência do aluno contemporâneo, na qual a leitura é experimentada de forma diferente da que comumente é esperada.

2 OS LINKS DA PESQUISA: DA ABORDAGEM QUALITATIVA À COLETA DOS DADOS

“O endeusamento das técnicas produz ou um formalismo árido, ou respostas estereotipadas. Seu desprezo, ao contrário, leva ao empirismo sempre ilusório em suas conclusões, ou a especulações abstratas e estéreis. Nada substitui, no entanto, a criatividade do pesquisador”. (MINAYO, 2001, p. 16)

Atualmente, pensar e encarar a prática de leitura literária numa perspectiva inovadora, aquém do convencionalismo – que procura fazer do aluno/sujeito um ser que pensa, constrói interpretações, que consegue agir sobre o mundo e se deixa agir por ele e, acima de tudo, uma prática social que seja significativa, prazerosa, estimuladora e contextualizada – torna-se um grande desafio para os educadores. Desafio este permeado de muitas complexidades.

É do conhecimento de todos nós que muito tem se falado e buscado nesse propósito, mas quando se pensa em fomentar no aluno o gosto efetivo e prazeroso pela leitura literária, os avanços ainda são tímidos. Na prática diária do viver/fazer, ela ainda é concebida, no contexto de sala de aula, como uma atividade enfadonha, cansativa e mecânica.

A par dessa realidade, refletir e enfrentar a prática de leitura como uma atividade inerente a nossa vida, como uma ação significativa e, além disso, integrada à cultura digital, constitui para nós uma grande empreitada.

Assim, tomados do propósito de entender as novas demandas geradas pelas diversas linguagens tecnológicas que o universo digital vem possibilitando à prática de leitura – através do diálogo entre a cultura literária e a cultura digital – lançamo-nos à realização dessa pesquisa, buscando perceber qual tem sido o papel do digital na prática de leitura e evidenciar como o trabalho desenvolvido com o texto literário pode se firmar de forma mais prazerosa, significativa quando atrelada às mídias digitais. Nesta perspectiva, buscamos tratar a leitura como um lugar onde todos se despoem, interajam e reflitam sobre sua língua em uso, onde possam se tornar falantes ativos e cientes de seus papéis enquanto sujeitos participativos nos processos decisórios da sociedade.

Imbuídos do propósito de entender se a inserção da cultura digital pode representar um elemento de fomento ao gosto pela leitura de textos literários, nos conectamos com “os links” metodológicos que fundamentaram nossos passos para que pudéssemos atingir os

objetivos pretendidos em nossa pesquisa. Destarte, apresentamos neste capítulo as perspectivas metodológicas que nortearam nossos estudos. Serão definidas, a seguir, a questão de pesquisa, as técnicas e métodos, como também a coleta de dados, as formas de análises desses dados coletados e as categorias.

Para tanto, dividimos em sete partes. A divisão constitui apenas uma forma didática de compreender melhor como a pesquisa foi conduzida.

- I. na primeira, versamos sobre a abordagem qualitativa, sua natureza, método e o tipo de pesquisa que justificam este trabalho;
- II. na segunda parte, definimos o nosso campo de pesquisa, especificando os sujeitos participantes;
- III. na terceira, expomos o plano de intervenção abordado no contexto de sala de aula, justificando o uso deste mediante a abordagem proposta para um trabalho de estímulo à leitura literária a partir das tecnologias digitais;
- IV. na quarta, conhecemos um pouco sobre o livro *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares*, bem como fazemos uma breve passagem pela Literatura Fantástica, focando sua influência na obra lida;
- V. na quinta parte, apresentamos os instrumentos empregados para angariar os dados da nossa pesquisa;
- VI. na sexta, a partir do olhar atento aos dados coletados, tratamos sobre as categorias de análise estabelecidas;
- VII. e por fim, trazemos a forma como os dados estão organizados para análise.

2.1 - Conectando à pesquisa: o *layout* da pesquisa qualitativa

Entendemos que é uma necessidade primeira definirmos os pressupostos teórico-metodológicos, pois o estabelecimento dos métodos e técnicas científicas que serão executados ao longo da realização do trabalho do pesquisador representa a mola propulsora para que se consiga atingir os fins almejados na pesquisa.

Assim, apontamos, aqui, os fundamentos teórico-metodológicos traçados neste estudo, que nos serviram de base para o desenvolvimento das ações durante o processo de busca das respostas à nossa questão de pesquisa – focada no fomento do gosto nos alunos pela leitura literária, a partir de uma experiência com as tecnologias digitais – em consonância com a concretização dos objetivos pretendidos.

Neste viés, esclarecemos a tipologia, a abordagem e o enfoque adotados,

considerando o nosso objetivo geral: compreender como o uso das tecnologias digitais – *E-book*, *Edmodo* e *Youtube* –, no ensino de Língua Portuguesa, pode representar um elemento de fomento ao gosto pela leitura literária nos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, traçado a partir da situação-problema de desinteresse e aversão dos educandos para com esta prática e a concomitante curiosidade que estes mantêm para com o universo digital.

Partindo dessa premissa, antes de adentrarmos nos métodos, abrimos um parêntese para retomar a nossa questão de pesquisa: a utilização de estratégias pedagógicas assumidas pelo professor no ensino da leitura literária atreladas às tecnologias digitais proporciona para o aluno um ambiente prazeroso e convidativo de imersão no universo da leitura literária?

Compartilhando do pensar de que que toda investigação brota de um questionamento, entendemos que fazer pesquisa se mostra como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e analisar, mas também de criar um conhecimento, partindo de uma determinada realidade vivenciada. Neto (2001, pp. 51, 52), comungando do pensamento de Demo (1991), observa que:

o cientista, em sua tarefa de descobrir e criar, necessita, num primeiro momento, questionar. Esse questionamento é que nos permite ultrapassar a simples descoberta para, através da criatividade, produzir conhecimentos. Definindo bem o nosso campo de interesse, nos é possível partir para um rico diálogo com a realidade

Este trabalho, pautado no empenho de produzir conhecimento científico, traz procedimentos qualitativos de análises e classifica-se como um estudo indutivo, uma vez que, ponderando atender e refletir sobre de que forma o uso da cultura digital no ensino da leitura literária pode oportunizar aos alunos o contato significativo com o texto literário, a partir da observação do viver/fazer o ensino da leitura literária, poderemos perceber o papel do digital nessa prática e observar como esta última se mostrará como uma atividade mais prazerosa, significativa quando atrelada às mídias digitais.

Deste modo, a partir do viver/fazer do ensino e da observação da realidade da escola citada (da qual a pesquisadora faz parte como professora de Língua Portuguesa), constatamos a receptividade positiva de um trabalho que fomentasse nos alunos o interesse pela leitura literária a partir de uma imersão pelo universo digital.

Considerando esse viés, a experimentação se deu a partir da aplicação de uma proposta didática de intervenção, intitulada *Passaporte literário digital: a leitura literária a um click*. Esta se firmou como uma proposta pedagógica dividida em duas oficinas, que tinham como finalidade criar contextos de produção precisos e atividades variadas, que

visassem atender aos diferentes estilos individuais dos aprendizes, levando-os a explorarem os ambientes virtuais e as mídias digitais nas leituras de uma obra literária. Assim, a proposta didática – apresentando um caráter motivacional e instigador do desejo de ler por prazer – se assentou na leitura compartilhada e individual de uma obra literária em formato digital e tinha como meta aproximar os alunos do universo dos livros, a partir do uso de algumas plataformas digitais, a saber: *Edmodo* e *Youtube*.

Deste modo, percebemos que essas considerações se derivam da observação da realidade pesquisada e se constituem a partir de constatações particulares, o que justifica a escolha do método indutivo, que “[...] parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer.” (GIL, 1999, p. 28).

De fato, o caminho percorrido seguiu de um universo particular para uma perspectiva geral: o estudo da aplicação de uma proposta pedagógica específica de caráter motivacional e instigador do desejo de ler em uma turma de 7º ano do nível fundamental numa escola do interior do Rio Grande do Norte. Desse universo particular, investimos numa dimensão mais geral ao nos debruçarmos em pesquisas teóricas de caráter bibliográfico sobre a temática: leitura literária e cultura digital, e firmamos propostas que conectassem as aulas de língua portuguesa a um trabalho de fomento de gosto pela leitura.

Uma vez que delimitamos o método adotado em nossa investigação, traçamos agora o delineamento metodológico escolhido para nossa pesquisa: a abordagem qualitativa, que implica numa partilha com “pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção visível” (CHIZZOTTI, 2010, p. 28). A escolha pela abordagem qualitativa se fundamenta por ela compreender, em sua configuração, o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes e, por conseguinte, não se tratar apenas de um conjunto de técnicas, mas de um modo especial de olhar o fenômeno social investigado (MINAYO, 2001). Optamos pela pesquisa qualitativa porque nos voltamos, substancialmente, para o aspecto da compreensão, buscando entender e refletir sobre o papel do digital na prática de leitura literária, analisando se o trabalho desenvolvido com o texto literário se mostra como uma forma mais prazerosa, significativa para os alunos quando atrelado às mídias digitais. Neste sentido, compartilhamos as palavras de Oliveira (2007, p. 37), quando, conceituando a pesquisa qualitativa, diz:

É um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto

histórico e/ou segundo estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários ou/e entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva.

Considerando o percurso trilhado, é que inicialmente partimos da exploração e dos estudos das contribuições teóricas de vários autores que discorrem sobre o ensino de leitura literária na perspectiva das tecnologias digitais. Assim, nossa investigação assume, também, um cunho bibliográfico, uma vez que entramos “em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema estudado” (OLIVEIRA, 2007, p. 69) e por se tratar, também, de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, recolhendo, selecionando, analisando e interpretando os aportes teóricos existentes sobre o fenômeno pesquisado. E baseou-se, sobretudo, nos trabalhos teóricos de um grupo de autores (Quadro 1).

Quadro 1 – Pesquisa bibliográfica: autores e temáticas abordadas

AUTOR	TEMÁTICA ABORDADA
COSSON (2014)	Letramento literário do aluno
PETIT (2009)	Leitura literária na escola
AMARILHA (2013)	O ensino da literatura e a formação do leitor
BRITO; SAMPAIO (2013)	Renovação do ler/escrever na rede virtual
PALFREY, J; GASSER (2011)	Retrato sociológico dos adolescentes e jovens nascidos no mundo digital
MORAN (2015)	Tecnologias digitais e mediação pedagógica
ZILBERMAN (1989b)	Traz a Estética da Recepção como âncora para um ensino de leitura literária em que a autonomia total e absoluta do texto perde terreno para o contexto em que foi escrito e para a própria história de leitura de cada comunidade e/ou indivíduo

Fonte: A pesquisadora (2018)

Tomando essas fontes bibliográficas, é que buscamos estabelecer uma relação científica entre a pesquisa e os hiatos existentes quanto ao objeto tratado aqui. Para isso, o percurso metodológico que seguimos afina-se, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, com a Pesquisa Participante, uma vez que nos voltamos à realidade de sala de aula, arena onde se configura o trabalho com a leitura literária e onde os dados e informações que necessitávamos afloraram nas produções dos alunos e nas ações assumidas por todos os sujeitos envolvidos no processo.

Foi no chão de sala de aula que pudemos, através de uma proposta didática (descrita em nosso plano de ação, no subtópico 1.3 desse capítulo), coletar dados sobre a aplicação de uma proposta de prática de leitura literária que, conectada com algumas plataformas digitais – *Youtube* e *Edmodo* –, fomentasse no aluno o interesse pelo livro.

Sendo uma atividade de pesquisa educacional orientada para a ação, a partir da pesquisa participante todos os sujeitos (professora pesquisadora e alunos) participam na análise de sua própria realidade, visando não apenas evidenciar problemas, mas substancialmente, promover uma transformação em benefício dos participantes.

Nesse sentido, tomar a pesquisa participante é considerar a plena participação da comunidade na análise de sua própria vivência, objetivando promover a participação social para o benefício dos participantes da investigação. Sendo assim, justifica-se a escolha desse tipo de pesquisa no trabalho aqui relatado devido à sua adequação com os objetivos da pesquisa, já que investigamos um problema vivenciado pela escola – a desmotivação dos alunos pela leitura literária e como as tecnologias digitais podem ser usadas como elemento fomentador dessa prática – junto com os próprios alunos, que estão diretamente envolvidos na situação, buscando, com isso, um conhecimento conjunto e transformador.

Nessa ótica, a pesquisa participativa – que se alinha a proposta de pesquisa do Profletras – é encarada como um tipo de abordagem investigativa que não se limita a descrever uma situação e, sim, a suscitar conhecimentos que tencionam desencadear mudanças no âmbito do coletivo implicado. Assim, tivemos o objetivo, também, de produzir novas informações, estruturar conhecimentos e delinear ações na escola, cenário da nossa pesquisa.

Tendo em vista essas considerações, a forma como muitos dos nossos alunos têm enxergado a leitura – não como uma prática prazerosa, mas como uma atividade enfadonha – e pensando uma ação que possa, de fato, colaborar com a possibilidade de uma transformação, é que tomamos a Pesquisa Participante, uma vez que ela busca envolver a pesquisadora e aqueles que são pesquisados no estudo do problema a ser superado, conhecendo sua causa, construindo coletivamente as possíveis soluções. Assim, todos, pesquisadora e pesquisados, identificam os problemas, buscam-se conhecer o que já é conhecido a respeito destes, discutem as possíveis soluções e partem para a ação, seguido de uma avaliação dos resultados obtidos.

Para que alcançássemos os objetivos alvitrados, criamos um espaço de diagnóstico, investigação, discussão e amadurecimento coletivo de possíveis soluções. Levamos os alunos a acessarem o universo digital para que pudessem “navegar nas redes” literárias de modo crítico, criativo, significativo, solidário e prazeroso.

Assim, os educandos entraram em contato com uma obra literária em formato digital – *e-book* –, esta, por sua vez, foi trabalhada através do *Edmodo* e *Youtube*, a partir de

atividades que considerassem a realidade e a vivência dos alunos. Este contato se realizou através de duas oficinas (*OFICINA I - Passaporte literário: viajando na leitura literária* e *OFICINA II – Leio, logo comento: criando um canal literário no Youtube*) descritas no subtópico 1.3. Na primeira, os alunos realizaram quatro conexões que se deram desde o contato inicial com a proposta pedagógica (**1ª CONEXÃO: Momento de Sensibilização/motivação dos alunos**), seguindo pelo acesso ao *Edmodo*, conhecendo sua interface e funções e produzindo um modelo de Passaporte Literário Digital (**2ª CONEXÃO: Passaporte literário: usando o Edmodo como registro digital de nossas leituras**), onde puderam realizar nele o registro de suas experiências e impressões no final das oficinas – através da produção de um autorrelato. Até a escolha, leitura e apresentação da obra literária lida em formato digital (**3ª CONEXÃO: Escolhendo o texto literário: lendo em tela** e **4ª CONEXÃO: Atividade Tapete Mágico**).

Na segunda oficina, a partir do contato com a plataforma *Youtube*, os alunos puderam perceber como a literatura, de forma espontânea e com muita intimidade, vem ampliando seu espaço na *internet*, principalmente através dos *booktubers*¹. Ao mesmo tempo, tiveram a oportunidade de participar de processos de colaboração, autoria e compartilhamento em rede, a partir da criação de um canal, que traz suas impressões sobre a experiência vivida com a leitura do *e-book*.

Durante o desenvolvimento dessas duas oficinas em classe, os alunos produziram dois tipos de materiais distintos, mas com propósitos semelhantes: o autorrelato e o vídeo, que constituíram nossos instrumentos de geração de dados. A partir da análise dessas produções, foi possível investigar os resultados da proposta didática, ao mesmo tempo em que pudemos analisar a receptividade dos alunos às novas formas de aprendizado por meio de um ensino de língua portuguesa que considere a mediação pedagógica, na qual valorize a leitura literária como ferramenta indispensável na formação do aluno.

Desse modo, vemos que a pesquisa aqui abordada tem como princípio uma ação transformadora, que privilegia a aproximação dos alunos com o universo encantador da leitura, por meio das tecnologias digitais; sendo estes alunos objetos de estudo e ao mesmo

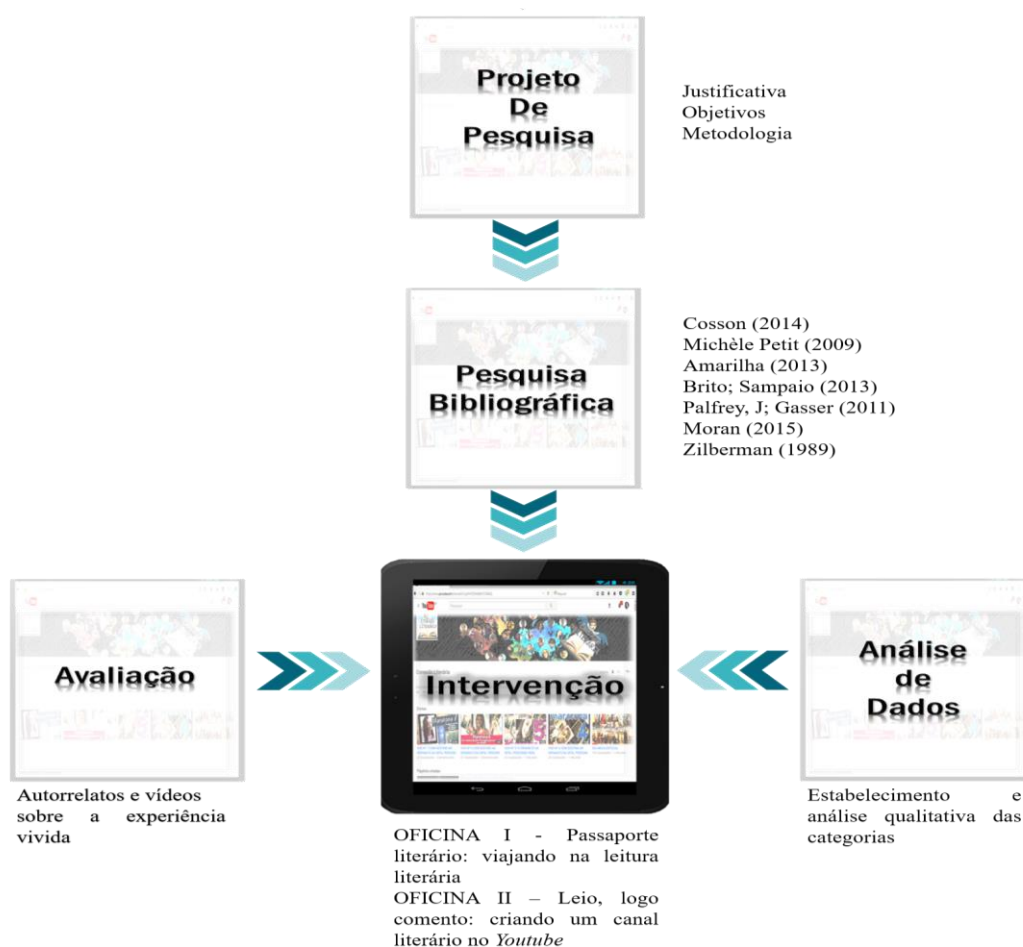
¹ A internet abriu um espaço novo para quem gosta de literatura. O *Youtube* é um ótimo exemplo disso. É comum vermos nessa plataforma canais e vídeos sobre livros, seja sobre resenhas, *unboxing* de produtos literários, críticas, exibição de seus livros ou indicações. Ou com uma junção de tudo isso. Esses canais são ministrados por uma pessoa ou um grupo delas, conhecidos como *Booktubers* – uma junção de *book* com *youtube* – e têm por objetivo resenhar, discutir ou divulgar livros. Os *booktubers* são pessoas que falam de livros e temas literários no *Youtube*. Com uma linguagem atraente ao público leitor, eles têm colaborado para formar novas gerações de leitores.

tempo pesquisadores, construtores de um novo saber.

Uma vez que delimitamos o método e abordagem assumidos em nossa investigação, enfocamos outro tipo de pesquisa utilizado: o descritivo, sendo que falamos há pouco da pesquisa bibliográfica. A pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 1999, p. 44). Nesse sentido, ela nos auxiliou no desenvolvimento e no esclarecimento do fenômeno estudado, proporcionando-nos maiores informações sobre nosso objeto de estudo.

Através dela refletimos, analisamos e buscamos entender o impacto produzido pelas TDICs no ensino de língua portuguesa e, mais especificamente, no contexto da prática da leitura literária. Desta forma, a pesquisa descritiva se faz presente em todos os momentos da nossa investigação, é o que observamos no desenho da pesquisa na Figura abaixo.

Figura 1 – O *layout* da pesquisa



Fonte: A pesquisadora (2018)

A figura nos mostra a trilha dos métodos e teorias que nos levaram à consolidação dos conhecimentos científicos levantados na realização desse estudo. Aponta, assim, “os *links*” teóricos/metodológicos traçados neste estudo, que nos serviram de base e norte para o desenvolvimento das ações durante o processo de busca das respostas às nossas questões de pesquisa – centradas no despertar do interesse e gosto nos alunos pela leitura literária, a partir do uso das TDICs – em consonância com a concretização dos objetivos pretendidos.

2.2 Fazendo o *login* ao universo da pesquisa

Somos sabedores que a leitura literária representa uma atividade de grande importância para a vida do ser humano. Através dela, realizamos novas aprendizagens necessárias para o nosso crescimento, enquanto sujeitos inseridos numa sociedade constituída de historicidade, que, por sua vez, requer leitores críticos, capazes de compreender o seu próprio processo de formação, bem como o seu contexto atual e toda a situação social, econômica e política que o caracteriza.

Contudo, a certificação da fragilidade quanto à falta de estímulo dos estudantes em relação ao interesse por esta prática é um dos motivos que tem levado muitos pesquisadores ao chão das escolas, na intenção de entender o que tem favorecido para essa realidade e como é possível transformá-la. E foi esta realidade que também nos condicionou a conhecer e discutir o viver/fazer da prática da leitura literária em nossa sala de aula. Considerando que a escolha do cenário específico e o reconhecimento dos sujeitos pesquisados contribuem para a promoção de uma coleta de dados mais relevante, é que passamos a delimitar de forma específica onde essa prática se desenvolveu e quem foram seus participantes.

2.2.1 Definindo o campo de pesquisa: ambiente (des)conectado

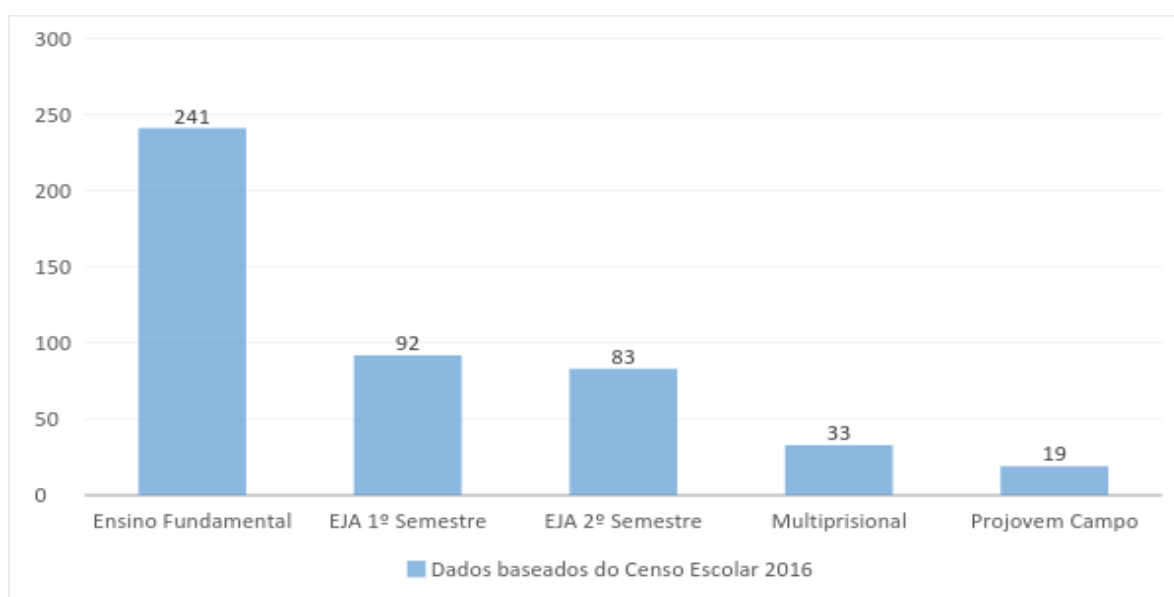
Estabelecemos, aqui, o nosso universo de pesquisa. Nesse sentido, escolhemos uma escola da rede pública estadual, no interior do Rio Grande do Norte, na cidade de Pau dos Ferros, realidade na qual a pesquisadora faz parte como profissional da educação. Desse modo, selecionamos a Escola Estadual 4 de Setembro.

A escola supracitada é uma das mais antigas da cidade, fundada em 1961, só iniciou suas atividades em 14 de fevereiro de 1962, com a denominação de Ginásio Estadual “4 de Setembro”. Nesse período, oferecia apenas duas turmas, que contabilizavam um total de 84 alunos. Em 1977, o antigo Ginásio Normal passou a denominar-se Escola Estadual “4 de

Setembro” de ensino de 1º grau (5ª a 8ª série).

No momento atual, atendendo alunos de diversos segmentos espaciais das zonas rural e urbana do município de Pau dos Ferros/RN, a escola oferece o Ensino Fundamental Regular de 6º ao 9º anos, no turno matutino, com oito turmas – sendo assim distribuídas: 6º ano A e B, 7º Ano A e B, 8º Ano A e B e, 9º Ano A e B. No horário noturno, é oferecida a EJA – Educação de Jovens a Adultos, com cinco turmas, sendo uma do primeiro segmento (4º período/5º ano), e quatro turmas do segundo segmento (5º ao 8º períodos, correspondendo do 6º ao 9º do Ensino Fundamental). A escola mantém uma turma Multisseriada de EJA (2º ao 4º Períodos), que funciona como anexo no Complexo Penal Regional de Pau dos Ferros, sendo ministrada por uma professora da escola. Esta turma faz parte do Programa *Educando para a Liberdade* que, de acordo com a lei, oferece ao detento o direito de redução de sua pena, caso continue seus estudos. Além disso, oferece uma turma do *Projovem Campo*, funcionando na zona rural, que oferece escolarização e qualificação profissional para agricultores familiares de 18 a 29 anos que não concluíram o Ensino Fundamental. Os agricultores participantes recebem uma bolsa e devem ter pelo menos 75% de frequência. Abarcando alunos com faixa etária de 11 a 16 anos, nas turmas classificadas como regulares, e nas demais, de 17 acima, a Escola Estadual “4 de Setembro” atendeu a 385 alunos no primeiro semestre de 2016 e 376 no segundo semestre – isso porque os períodos da EJA se dão a partir da semestralidade, como consta no gráfico:

Gráfico 1 – Distribuição do número de alunos da escola



Fonte: Censo Escolar (2016)

A instituição apresenta 41(quarenta e um) funcionários, entre eles, 17 (dezessete) professores na prática efetiva de salas de aulas. Deste grupo, três são especialistas, um mestre e quatro mestrandos. Temos, ainda, 08 (oito) professores trabalhando em outros setores, a saber: biblioteca, sala de vídeo, direção, vice-direção, coordenação e contabilidade da escola. Além disso, a escola conta com 13 (treze) funcionários efetivos da rede estadual, que atuam no secretariado, na cozinha e nos serviços gerais e, ainda, 03 (três) servidores terceirizados que atuam na limpeza e cozinha.

No apoio pedagógico, a coordenadora e a supervisora apresentam formação para tais funções, a do turno matutino, graduada em Pedagogia, tem especialização em Gestão Escolar e, a do noturno, graduada em Pedagogia, é especialista em Formação do Educador e em Linguagens e Educação. Formando a equipe de apoio pedagógico, elas, além de desempenharem suas funções habituais, são responsáveis por conduzir as hora-atividades² semanais e os planejamentos bimestrais. Durante estes encontros, discutimos questões que refletem os conteúdos e papel que a nossa escola desempenha para os alunos que atende. Eles representam um espaço de encontro, de escuta, de trocas e de transformação. As pautas tratam sobre rendimento escolar, plano de ensino do professor, elaboração e execução de projetos, problemas de indisciplina dos alunos e avaliações internas e externas. A hora-atividade constitui, assim, um momento de debate e articulação clara sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo com uma estrutura física que remonta às suas primeiras décadas de existência, a escola dispõe de uma infraestrutura considerada boa para o contexto local. Seus 3000 m², entre terrenos livres e áreas cobertas, são distribuídos em 33 (trinta e três) dependências, sendo 14 (quatorze) salas de aula, todavia 06 (seis) delas foram cedidas para funcionar a 15ª Diretoria Regional de Educação, Cultura e Desporto – DIRE³. Das 08 (oito) salas de aulas, 06 (seis) são climatizadas; 01 (uma) sala de vídeo (funcionando também como sala de aula), que dispõe de TV de plasma de 42 polegadas e amplo acervo de DVD para

² A hora-atividade é um direito do professor de ter reservado um período de 1/3 de sua carga horária para as atividades pedagógicas, como: preparação das aulas, esclarecimento de dúvidas dos alunos, atendimento aos pais e responsáveis e correção de provas. Enfim, é um momento em que o educador tem a oportunidade, dentro da sua carga horária, de pensar a prática pedagógica, elaborar atividades e outros recursos didáticos, entre outras questões inerentes à profissão que precisam ser exercidas além da regência.

³Este órgão ainda não tem sede própria, sempre funcionou em prédios alugados. Alegando recursos financeiros insuficientes nas contas, o Governo do Estado, há quatro anos, fez adaptações nestas salas para que pudessem prestar atendimento aos funcionários da educação de todos os municípios que a compõem. A escolha da escola se deu devido ao fato desta dispor de área ampla e possuir dois acessos diferentes, deixando um acesso exclusivo à DIRE e outro diferente para alunos e funcionários da escola.

pesquisas e aulas; 01 (um) laboratório de informática com dez computadores de mesa conectados à *internet*, porém, destes, apenas 04 (quatro) funcionam, mas não estão sendo usados por falta de alguns *Hardwares*; 01 (uma) sala de professores, espaço climatizado e organizado, onde também trabalham a coordenadora e a supervisora da escola; 01 (uma) secretaria ampla, equipada, contando com armários, birôs individuais e duas estações de trabalho, com computadores de mesa (conectados à *internet*); 01 (uma) sala de direção, também climatizada e com computador (conectado à *internet*); 01 (uma) sala de arquivos; 01 (um) banheiro feminino, 01 (um) banheiro masculino e outros dois para os professores e funcionários; 01 (uma) biblioteca com um acervo atualizado e rico com 5.625 obras, este número engloba paradidáticos e dicionários. Além destes, possui ainda revistas, apostilas e livros didáticos. A consulta a este acervo é feita mediante o registro em um livro de empréstimos, cujo controle é realizado por dois funcionários que não possuem formação voltada para essa função. Quanto aos trabalhos desenvolvidos neste espaço, percebemos que ainda são tímidos, ocorrendo algumas atividades – momentos de leitura, exposição de um(a) escritor(a) conhecido (a), de cartazes e imagens de incentivo à leitura – apenas em situações, como: Dia da poesia, Dia Nacional da Leitura. Cabe ressaltar que a equipe pedagógica, juntamente com os professores e funcionários da biblioteca, produziram um projeto com ações de fomento à leitura e revitalização do espaço, tornando-o mais atraente para o alunado. Todavia, como supracitado, as ações não saíram todas do papel e algumas aconteceram esporadicamente.

O quadro abaixo traz a descrição das dependências da escola:

Quadro 2 – Infraestrutura da Escola Estadual “4 de Setembro”

<i>Quadro 2: Infraestrutura da Escola Estadual “4 de Setembro”</i>	
Dependências	Quantidade
Salas de aula	12
Sala Secretaria	01
Sala de Vídeo	01
Sala dos Professores	01
Sala de Direção	01
Laboratório	01
Biblioteca	01
Banheiros	03
Cozinha	01
Almoxarifado	01
Pequenos compartimentos	04
Guarita	01

Galpão	01
Quadra de Esportes	01
Área Verde	01
Área Recreativa	01
Estacionamento	02

Fonte: Baseado no Plano de Metas da escola - 2013

Todavia, construída há 55 anos, sua estrutura física ainda deixa a desejar em alguns aspectos, como: a ineficiência da rede elétrica – por ser antiga, não suporta a demanda dos aparelhos quando ligados ao mesmo tempo –, e as instalações inadequadas para a prática de Educação Física – visto que a quadra de esporte que a escola possui, que por sua vez, separa, fisicamente, as duas instituições que o prédio sedia: escola e DIREDD, construída logo no início de sua fundação, nunca foi coberta. Segundo a atual gestão, é de longe a luta que a escola trava com o estado para cobri-la e estruturá-la dentro dos padrões exigidos, mas questões burocráticas impedem. A solução encontrada pelos professores da disciplina de Educação Física foi agendar suas aulas até as 8 horas da manhã ou a partir das 16 horas, devido às condições climáticas locais – calor.

Apesar de as suas instalações físicas não serem das mais modernas, o mesmo não pode se dizer do ensino nela ofertado. A preocupação em garantir um processo de ensino aprendizagem de qualidade se faz presente nas ações desenvolvidas pela escola. Considerando o foco da nossa pesquisa, percebemos que essa instituição desenvolve, desde de 2015, o PIP - Projeto de Inovação Pedagógica – que diante das inúmeras demandas apresentadas, tem buscado desenvolver um conjunto de ações voltadas, substancialmente, para os discentes do 6º ano do Ensino Fundamental, que apresentam elevado desestímulo pela leitura e escrita. Tal iniciativa objetiva, de forma geral, potencializar o desenvolvimento de ações pedagógicas através da utilização das TICs e das diversas formas de expressões artísticas, como possibilidade de estimular/incentivar os discentes a superarem dificuldades em leitura, escrita e raciocínio lógico matemático e, conseqüentemente, a melhoria do ensino e da aprendizagem com características inovadoras.

Ao trazer essas ações para o viver/fazer de sala de aula percebemos que os entraves ainda são muitos. Seja a resistência de professores e/ou dos alunos, sejam as limitações de recursos e estruturas adequadas às atividades propostas, o que esperamos é que esses entraves sejam superados.

Todavia, cumprir o objetivo proposto pelo PIP de desenvolver ações pedagógicas, por meio do uso das TICs, proporcionando, através de seus recursos e ferramentas,

estímulos/incentivos às aprendizagens em leitura e escrita tem sido uma tarefa árdua para a escola, haja vista os recursos tecnológicos serem limitados e alguns não estarem em boas condições de uso. O laboratório de informática da instituição não dispõe de um funcionário, são os professores que fazem o agendamento e organizam toda a dinâmica de uso.

A central de *internet* da escola – *wi-fi* (provedor Oi velox), com capacidade de apenas 2 MB – está no laboratório e de lá saem extensões para os demais setores: secretaria, sala de professores e salas de aula, porém, nem todas recebem o sinal. Com a implementação do PIP foi possível adquirir dez (10) *tablets* para que as ações pensadas pudessem se efetivar (e que foram bastante úteis para nossa pesquisa, como veremos mais adiante). Fato é, pensar uma prática de ensino atrelada às tecnologias digitais, mesmo numa sociedade atravessada por elas, é um grande desafio em muitas escolas públicas.

Outrossim, enquanto professores comprometidos com educação de qualidade, nossa função é assumir esse desafio e conectar de fato a escola à cultura digital. Precisamos pensar que os alunos de hoje não são mais como os alunos de vinte anos atrás. Os estudantes da nova geração já nasceram com o acesso às novas tecnologias – infelizmente, uns menos que outros, devido às condições financeiras. A escola não pode parar no tempo e ter salas de aula e metodologias iguais ao que era praticado em séculos passados. Acreditamos que este seja um dos principais motivos pelo qual, atualmente, há um choque de realidade nas nossas escolas. E uma das alternativas para melhorar a qualidade da educação e evitar a falta de interesse dos educandos é, sem dúvida, o uso das tecnologias em sala de aula. Mas o uso por si só não oferece melhoria na qualidade nem evita a falta de interesse dos estudantes. Precisamos estar inseridos no que chamamos de “cultura digital” e utilizarmos as tecnologias, trabalhando com projetos de aprendizagem de interesse dos estudantes.

2.2.2 Os sujeitos participantes: navegadores da leitura literária

A escolha da turma do 7º ano “A” do Ensino Fundamental II, do turno matutino, como público-alvo da pesquisa, não se deu de forma aleatória, pelo contrário, partiu de uma preocupação sentida, não somente pela professora-pesquisadora, mas por toda a equipe escolar, preocupação esta referente ao elevado desestímulo pela leitura e escrita apresentado pelas turmas de 6º ano que chegavam a nossa escola. Assim, optamos em escolher essa turma por já desenvolvermos nela, desde 2015, ações de fomento à leitura a partir das mídias digitais e por comportar alunos que, mesmo já tendo adquirido a prática de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda demonstravam um certo desestímulo em relação à

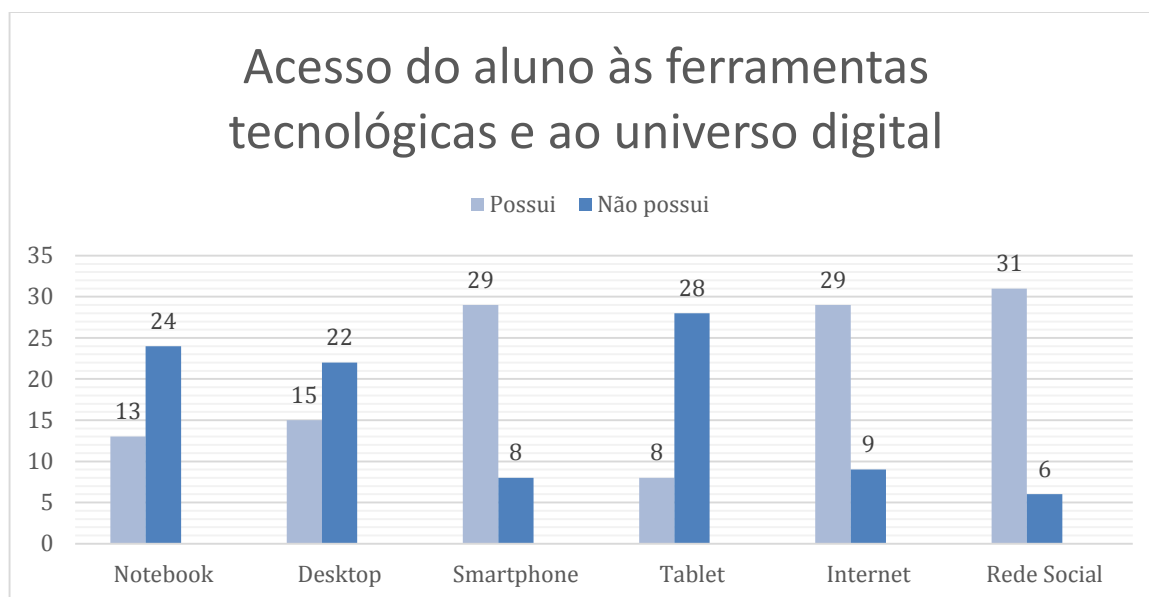
leitura de textos literários. Assim, percebemos que o 7º ano precisava de um olhar mais atento quanto ao propósito dessa prática: o prazer de ler, aparentemente adormecido em muitos alunos.

No trabalho que desenvolvemos com o PIP, em 2015, foi perceptível o fascínio que estes alunos mantiveram com as tecnologias, todavia era imprescindível que esse universo fosse conectado às práticas pedagógicas e, principalmente, com a prática de leitura, vista por muitos deles como algo desinteressante e enfadonho. E assim se firmaram as raízes desta pesquisa e nossa decisão de trabalhar com estes discentes.

Desta forma, os sujeitos participantes foram os 37 alunos desta turma, composta por 21 (vinte e uma) meninas e 16 (dezesesseis) meninos, com faixa etária entre 12 e 14 anos, que, na sua maioria, foram alunos do 6º ano da escola em 2015, e participaram das ações do PIP. Ações estas que semearam o interesse por realizar esta pesquisa e que, possivelmente, suscitaram no aluno o olhar de curiosidade no momento em que apresentamos a proposta do nosso trabalho, uma vez que estes se mostraram interessados – alguns até desconfiados – em trabalhar com as tecnologias digitais.

Percebemos que a distância que os educandos mantêm com o universo literário é adverso da aproximação mantida com as tecnologias digitais. Realidade percebida quando, num diálogo sobre suas práticas de leitura e seus contatos com as ferramentas tecnológicas e plataformas digitais, percebemos a tímida relação com as obras literárias, sendo que uma minoria demonstra o gosto pela leitura e um número significativo que tem acesso a aparelhos tecnológicos. Dos 37 alunos, apenas 4 (quatro) disseram não ter acesso em casa a nenhuma tecnologia, como consta no gráfico 2:

Gráfico 2 – Acesso do aluno às ferramentas tecnológicas e ao universo digital



Fonte: A pesquisadora (2018)

Ao longo dos dois anos em que acompanhamos esta turma, percebemos que, mesmo praticando a leitura mecanizada (aquela na qual se decifra o código escrito, sem preocupar-se com a compreensão do que foi lido), nem todos utilizavam a leitura com destreza e naturalidade nas práticas sociais. Diante das atividades realizadas nas aulas de Língua Portuguesa envolvendo leitura, observamos que, entre os sujeitos de pesquisa, existiam poucos alunos que demonstravam interesse pela leitura e que a tinham como prática efetiva no seu dia-a-dia. O desejo de torná-los efetivamente leitores sempre acompanhou nossa experiência profissional. Nunca acreditamos que o objetivo do ensino fundamental era tão somente diplomar alunos leitores, capazes de decifrar palavras. Essa prática está longe de ser suficiente.

2.3 O plano de intervenção: a leitura literária a um *click*

Já é de longe que se afirma sobre a necessidade de levar os alunos a compreenderem o processo de leitura como algo prazeroso e que contribui na sua formação enquanto ser humano pleno de direitos. Todavia, o desinteresse dos estudantes frente aos livros e histórias é apontado como uma das grandes dificuldades para se alcançar os objetivos propostos nos planejamentos diários do professor.

Deste modo, há de se perceber a necessidade de que os estudantes consigam ver a leitura como algo prazeroso. Para que este objetivo seja alcançado, é preciso criar

mecanismos que os façam apreciá-la como forma de crescimento pessoal, promovendo, assim, o encantamento pela leitura e a necessidade de apreciar a obra literária como algo presente no cotidiano e essencial para suas vidas.

É fato sabido que as histórias aquietam, serenam, prendem a atenção, informam, socializam e educam. Tomando esse viés, buscamos instigar a leitura de um livro como fonte de prazer, de alegria, de encantamento, mas também como meio de interação entre os alunos, de construção e troca de conhecimentos.

O livro literário foi tomado dentro de uma nova roupagem – no formato de *e-book* – diferente daquela que os alunos estavam acostumados, com o intento de promover a formação de leitores que compreendam o mundo em que vivem de forma crítica e que, no ato de ler ou de ouvir as opiniões dos colegas, possam obter o conhecimento necessário para “interferir” no meio, a fim de, futuramente, transformar a realidade em que vivem.

Nesse sentido, a intervenção pensada buscou refletir e enfrentar a prática de leitura literária como uma atividade inerente à nossa vida, como uma ação significativa – que permitisse ao aluno se tornar um leitor que constrói o texto na sua leitura, tornando mais aguçada a sua maneira de encarar o mundo e interagir com ele – e, além disso, integrada à cultura digital.

Imbuídos do pensar de que, no ensino de leitura, é fundamental que suas práticas sejam ressignificadas e pensadas a partir das necessidades e vivências dos nossos alunos, e que os levem a construir “livremente” sua história de leitura – considerando que esta é sempre perpassada por valores sociais, da escola, do professor, dos colegas, da família – buscamos oferecer aos sujeitos participantes propostas que pudessem ajudá-los na construção de sua história de leitura. Para tanto, procuramos abrir um espaço para que eles entrassem em contato com o mundo encantador da leitura literária, podendo apresentar suas impressões e debater as suas leituras e que, ao mesmo tempo, permitisse navegar no mundo digital desbravando um novo formato de leitura literária.

Assim, na busca por uma abertura para esse pensar e fazer de uma prática de leitura literária pautada numa visão transformadora – voltada para a vivência do aluno, vivência essa pontilhada pela multiplicidade de interesses e desejos – e na ânsia de torná-la mais presente e produtiva no dia-a-dia do aluno, que firmamos uma proposta didática, com contextos de produção precisos e atividades variadas, que buscassem atender aos diferentes estilos individuais dos aprendizes, levando-os a explorarem os ambientes virtuais e as mídias digitais na leitura de uma obra literária. Para este propósito, levamos em consideração a ideia

de “avatares” da literatura, colocada por Cosson (2014). Refere-se às distintas formas de difusão da literatura, como mostram os diferentes formatos e veículos, e evocam uma permanência fluida, híbrida e polissêmica. Em todas as ações citadas, o trânsito se dá por um terreno comum, qual seja, o do espaço literário.

Cabe ressaltar que as atividades desenvolvidas na intervenção se assentaram em quatro bases: **pensar, sentir, trocar e intervir** sobre a inserção da cultura digital na prática de leitura literária de modo crítico, criativo, significativo, solidário e prazeroso. Nesse sentido, trilhamos caminhos que visavam levar o educando não só a aprender a conhecer, mas também aprender a fazer, a ser e a conviver. Caminhos que o tirasse da posição de mero espectador, colocando-o em um lugar ativo, em contato com os outros e com o mundo a sua volta deixando sua marca a partir de suas produções. E, dessa forma, tornando a experiência estética como um mister de prazer e conhecimento, uma propiciadora da emancipação do aluno.

Assim, a nossa proposta interventiva buscou estabelecer novos caminhos e estratégias que viabilizassem uma prática de leitura mais dinâmica, interativa e significativa para o aluno. Firmou-se como trabalho com a leitura literária desenvolvido a partir de uma proposta didática, com atividades que enfocam o ato de ler como uma espécie de viagem pelo fascinante mundo dos livros, na qual, além de levar o aluno a vivenciar o encanto pela leitura e a adquirir conhecimentos, ensina-os as virtudes e os valores universais essenciais para a formação de verdadeiros cidadãos. Corroboramos, assim, com Oliveira (2016, p. 37) quando diz que:

ao invés de propormos um ensino que engessa e normatiza, acreditamos em processos de aprendizagens que se abrem para o novo e para o diálogo, enxergando que a leitura literária pode nos ajudar bastante a alcançarmos estes ambiciosos objetivos, principalmente no que diz respeito à formação do bom leitor. A escola precisa assumir responsabilidade de inserir os alunos no mundo da leitura para que esses discentes sejam personagens principais na construção do próprio conhecimento, tornando-se sujeitos críticos a fim de exercerem, na sociedade da qual participam, competências discursivas nas diversas situações linguísticas.

Fundamentada nesse pensar, a proposta didática se assentou na leitura compartilhada e individual de uma obra literária num formato digital – *e-book* – que tinha como meta aproximar os alunos do universo literário, com a utilização de recursos de linguagem como: teatro, hipertextos, fantoche, música, e dos personagens do livro para o aluno brincar, se divertir e viajar com sua imaginação. Essa ação assumiu um caráter motivacional e instigador do desejo de ler por prazer.

Antes de trazermos as ações desenvolvidas durante a intervenção, julgamos importante apresentar os objetivos que conduziram nosso intervir em sala de aula. Diferindo dos objetivos do projeto de pesquisa, uma vez que estes se voltam para os ideais do pesquisador mediante uma investigação científica, os objetivos da intervenção versam sobre o planejar e procurar intervir diretamente no viver/fazer de sala de aula.

Outrossim, estabelecemos como objetivo geral do plano de intervenção: Promover, em sala de aula, uma prática de leitura atrelada às tecnologias digitais – *E-book*, *Edmodo* e *Youtube* – que leve os alunos ao contato prazeroso com a leitura literária. Para alcançar esse propósito, traçamos os seguintes objetivos específicos: intervir, em sala de aula, com uma prática que aliasse a leitura da obra literária escolhida ao prazer de ler e não como mera ferramenta de ensino para outros fins educacionais; oportunizar aos alunos – os nascidos digitais – o contato prazeroso com a leitura literária em formato digital, contribuindo com sua formação intelectual e no seu protagonismo *online* – expressão usada por Palfrey e Gasser (2011), para se referir a atitude proativa dos nativos digitais, que se manifestam dentro da cultura digital não como meros buscadores e navegadores, mas, também, como autores e intérpretes de conteúdo; levar o aluno, leitor de leitura literária, a utilizar adequadamente os conhecimentos tecnológicos/plataformas digitais *Edmodo* e *Youtube* com agilidade, autonomia e desenvoltura; e entender o *Youtube* enquanto plataforma para produção de conteúdo que pode estimular no aluno/leitor o processo de colaboração, autoria e compartilhamento em rede a partir de estímulos literários.

Fundamentado nesses objetivos, o plano de intervenção foi efetivado em 13 (treze) encontros, sendo estes organizados em duas oficinas: *OFICINA I - Passaporte literário: viajando na leitura literária*, que propôs a leitura em tela de um livro escolhido pela turma, o contato com o *Edmodo* – plataforma digital onde os alunos fizeram o registro de suas experiências e impressões no final das oficinas – e a contação da história lida; e a *OFICINA II – Leio, logo comento: criando um canal literário no YouTube*, que, mostrando como a literatura vem ampliando seu espaço na *internet*, principalmente através dos *booktubers*, *youtubers* literários, buscou instigar no aluno/leitor, a partir de estímulos literários, processos de autoria multimídia colaborativa com a criação de um canal no *Youtube*. Contando com a participação de 37 (trinta e sete) alunos, os encontros totalizaram 29 (vinte e nove) horas/aulas, sendo que cada aula tinha a duração de cinquenta minutos. Abaixo descrevemos passo a passo as oficinas aplicadas nesses encontros:

OFICINA I - Passaporte literário: viajando na leitura literária

1ª CONEXÃO⁴: Momento de Sensibilização/motivação dos alunos - (1 h/a)

Dedicamo-nos, nesse momento, a conhecer as histórias de leitura dos nossos alunos, identificando suas principais motivações para a leitura, a quantidade de livros literários lidos. Bem como nos voltamos à discussão das ações de fomento à leitura que seriam realizadas nas próximas aulas – a metodologia que seria desenvolvida. Ao passo que apresentávamos os caminhos metodológicos, víamos nos olhos e nas atitudes dos alunos um mistério de empolgação e desconfiança, possivelmente justificado pelo mesmo argumento: a grande maioria estava diante de uma experiência nova.

2ª CONEXÃO: Passaporte literário: usando o *Edmodo* como registro digital de nossas leituras – 1 h/a

Escala 1: Entendendo o *Edmodo*

Compartilhando do pensamento de que a leitura nos propicia viajar por mundos diversos, é que produzimos um modelo de Passaporte Literário Digital, onde os alunos tiveram a oportunidade de fazer o registro de suas experiências e impressões após a viagem/leitura feita.

Para a produção do Passaporte Digital, fizemos uso do *Edmodo*, uma plataforma digital que ajuda a organizar o dia a dia das salas de aula. Nela o professor pode criar tarefas para a turma, estipulando prazo para sua realização. Além de postar textos, *e-books*, vídeos do *Youtube*, e de anexar *links* com reportagens externas que direcionem os alunos para a pesquisa. Bem como, disponibiliza um espaço para interação por meio de mensagens. Nele, o aluno teve a oportunidade de fazer o registro de suas experiências e impressões após a viagem/leitura feita.

Configurando-se como uma plataforma gratuita e fechada de rede social baseada na WEB 2.0, o *Edmodo* foi desenvolvido para a interação de professores e alunos, com a possibilidade do acesso aos pais. Sua interface é simples, parecida com o Facebook, mas com funcionalidades diferentes, uma vez que tem fins educativos. Nele, o professor pode

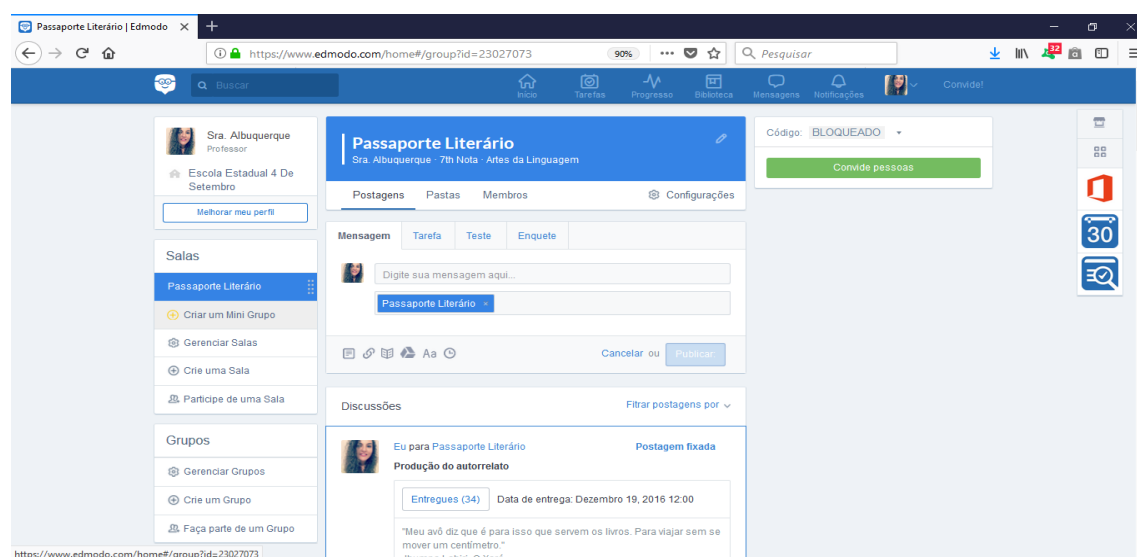
⁴ O uso dos termos **Conexão** e **Escala** é devido ao emprego da metáfora “Passaporte Literário”, uma vez que tomamos a leitura como uma viagem a partir dos livros. Assim, nesse voo literário, temos quatro conexões, que preveem “troca de avião” – ou seja, uma nova atividade. Dentro de algumas conexões temos escalas que significam as ações desenvolvidas em cada atividade. Na linguagem aérea, escala significa que o avião vai pousar em algum lugar para reabastecer e/ou para a entrada de novos passageiros. Mas quem já está a bordo não precisam desembarcar.

criar grupos e adicionar seus alunos, mantendo a segurança e a privacidade das postagens de conteúdos, de atividades e também das interações.

Ao acessar a plataforma, temos a cor branca de fundo, com o cabeçalho na cor azul. Neste local, vemos indicações importantes a respeito daquilo que a página contém, com opções de cliques em ícones específicos para: página inicial, progresso do grupo, arquivos de documentos em nuvem, todos estes, dispostos do lado esquerdo (de quem está acessando). Ainda no cabeçalho, de forma centralizada, há a opção de busca de grupos, postagens, usuários, assuntos, possibilitando diversas pesquisas. Mais à direita do cabeçalho, há três ícones, sendo um para publicidade, outro para notificações de comentários e curtidas nas postagens realizadas e, por último, o ícone em que se pode alterar o perfil, as configurações, além de fornecer ajuda para navegação e a opção sair.

Quanto à formatação da página, ela é dividida em três colunas. No canto superior da coluna esquerda, aparece a foto de perfil do usuário com nome e forma de participação no grupo, que pode ser como professor, aluno ou pais. Logo abaixo, estão listados os grupos dos quais se participa. Com o perfil de professor, são apresentadas as comunidades de interesse, já com o perfil de aluno, há um código que poderá ser fornecido para que os pais criem uma conta e acompanhem as atividades desenvolvidas pelo(a) filho(a). Na coluna do lado direito, há a opção de envio de convites para a participação de outros professores no grupo e, logo abaixo, há quatro ícones, o de uma loja de aplicativos, o de gerenciador de aplicativos, o terceiro ícone com os seguintes subitens: editor de fotos, agenda, e pacote do *Office Online* (*PowerPoint Online*, *Word Online* e *Excel Online*) com opções de salvamento de arquivos nas nuvens, podendo editar e/ou fazer o *download* posteriormente, e o quarto ícone um *Planner*, correspondendo a um planejamento semanal e mensal das atividades desenvolvidas.

Figura 2 – Interface do Edmodo no perfil do professor



Fonte: <https://new.edmodo.com/groups/passaporte-literario-23027073>

As postagens são estruturadas dentro da coluna central e obedecem a ordem cronológica, ficando à mostra a postagem mais recente, necessitando rolar para o acompanhamento das postagens anteriores. Em cada postagem há o recurso de inserção de comentários, podendo funcionar como fórum. É neste espaço onde os alunos faziam postagens, encontravam pastas (com vídeos, sugestões de *e-book*) e podiam realizar a tarefa da produção do autorrelato que a professora disponibilizara com data de entrega definida.

Através dela é possível criar e organizar tarefas, oferecer *feedback* para os alunos e se comunicar em tempo real com os estudantes por meio de mensagens instantâneas.

O Edmodo se apresenta em nossa pesquisa como uma ferramenta que oportuniza ao aluno o registro digital de suas experiências literárias, propicia a interação entre alunos e professora, assim como pode estimular o interesse dos estudantes pelos assuntos propostos a partir de atividades online.

Escala 2: Tour Virtual pelo Edmodo

Como ponto de partida, apresentamos esta plataforma digital aos nossos alunos, a partir de uma navegação pela sua interface, exibindo suas ferramentas e funções. Para a realização desse *tour* virtual, que trouxe explicações sobre o ambiente do Edmodo, fizemos uso de um *notebook* e do projetor de multimídia, de forma que todos os alunos pudessem acompanhar a explicação da professora e conhecer a plataforma.

Vale salientar que algumas etapas antecederam a apresentação dessa plataforma à

turma:

1. A professora/pesquisadora fez seu cadastro no site www.edmodo.com;
2. Feito o cadastro, acessou o site, identificando-se como professor e criou o grupo Passaporte Literário Digital.

Criado o Passaporte Literário Digital e apresentado à plataforma a partir do *tour* pelo seu ambiente, foi o momento de convidar os alunos a participarem do grupo. Ao convidá-los, a professora forneceu um código para que eles fizessem seus cadastros e participassem do grupo. Usando seus *smartphones*, os 10 *tablets* da escola e o *notebook* da professora, os alunos foram orientados a:

1. Criarem um endereço eletrônico, visto que grande parte da turma não possuía, pelo menos não ativo. O que pareceu estranho para a professora, já que muitos possuem redes sociais que exigem a confirmação de um *e-mail*. O que acontece é que eles faziam só para este propósito e acabavam esquecendo.
2. Acessarem o site já referenciado;
3. Na página inicial, clicarem em “**Sou aluno**” e criarem sua nova conta, preenchendo as informações solicitadas: nome, sobrenome, código do grupo (já fornecido pela professora), usuário, *e-mail* e senha. Em pouco tempo, entraram em sua sala virtual: *Passaporte Literário Digital*. A partir dali editaram seus perfis (nome de usuário, imagem/avatar), alguns mostraram dificuldade para isso, pois não tinham experiência com redes sociais, mas com apoio dos colegas aprenderam a fazer.

Ao longo das aulas, ao entrar no *Edmodo* Passaporte da Literário Digital, os alunos passaram a ter acesso a sugestões de *e-books*, a vídeos de *youtubers* que falam sobre livros e suas experiências de leitores, puderam interagir com os demais membros do grupo através de mensagens e compartilhar arquivos (imagens, textos, *links*) relacionados à obra escolhida para leitura. Além disso, realizaram, no final das duas oficinas, a tarefa: Produção do autorrelato. Esta atividade só foi postada no *Edmodo* após desenvolvermos todas as atividades planejadas como última tarefa. Na ocasião, orientamos esclarecendo dúvidas e mostrando os caminhos a serem tomados nessa produção.

Por meio dessa produção, o aluno, a partir da auto-observação, relatou todas as impressões sentidas por ele no transcorrer da experiência. Acreditamos que essa técnica foi capaz de evidenciar resultados e impressões que não seriam possíveis somente com a observação da pesquisadora, visto que somente o aluno tem acesso a seus eventos privados, comportamentos encobertos não observáveis por outras pessoas. Nesse contexto,

acompanhamos todo o processo e envolvimento dos alunos, oferecendo *feedback* para estes através de mensagens instantâneas.

3ª CONEXÃO: Escolhendo o texto literário: lendo em tela – 4h/a

O universo digital, com uma oferta volumosa de equipamentos cada vez mais acessíveis e fáceis de usar – como o computador, *notebook*, *tablet*, *smartphone* – e farto em ferramentas que permitem acessar redes sociais, redes de mídia, *sites* de serviços, *blogs* e outros se constitui um ambiente favorável para o processo de ensino/aprendizagem. Ignorar as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na escola é desconsiderar uma geração de alunos que já veio ao mundo conectada e se mostram verdadeiros entusiastas do universo digital.

Durante esta conexão, os alunos escolheram a obra literária em formato digital – *e-book* – para a realização da leitura individual e compartilhada, que foi feita em diferentes ambientes: biblioteca, sala de aula, pátio da escola e em casa. Assim, com o uso de computadores, *notebook*, *tablet* e principalmente de *smartphone*, os alunos fizeram a leitura em tela do livro escolhido. Vale salientar que um número considerável de alunos da turma pesquisada dispõe desses equipamentos, o que favoreceu a aplicação das atividades pensadas. Aqueles que não possuíam usaram os *tablets* da escola – durante a leitura em sala de aula – e os da professora – levando-os para casa.

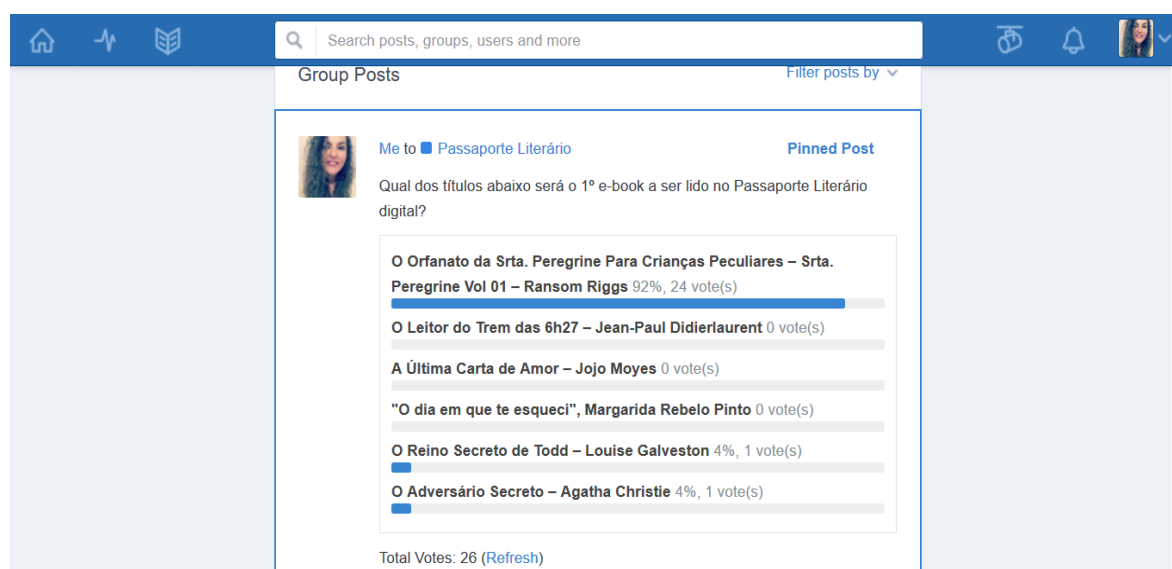
Para a escolha do *e-book*, contamos com a colaboração dos alunos. Em vez de propormos o *e-book* a ser lido, fizemos um levantamento de obras que tem povoado a biblioteca íntima⁵ dos nossos alunos (e aqui consideramos não apenas os clássicos literários, mas também as sagas – tão apreciadas pelos adolescentes), para que escolhessem aquela que mais aguçasse o interesse da turma. De início, nós os convidamos a acessarem a rede para que conhecessem obras, detalhes de suas histórias, dos seus autores, contexto de produção para que fizessem a opção.

Após este levantamento, os alunos tiveram contato com algumas sugestões de *e-books* disponibilizadas no espaço **Pastas** no *Edmodo*. Eles puderam ver essas indicações de leitura na sua página do *Edmodo* usando seus aparelhos e também acompanhando a projeção dessa plataforma feita a partir do projetor multimídia e do *notebook* da professora. Durante

⁵ A biblioteca íntima se faz quando somos capazes de carregar em nossas mentes os livros que lemos, são as palavras lembradas. Trata-se de um traçado da nossa biblioteca pessoal, que se constitui nas referências e alusões a livros, autores ou trechos de obras lidas, enfim, às nossas memórias de leituras.

essa pesquisa, orientamos que eles fizessem registro dos aspectos que lhes chamassem atenção para que, posteriormente, pudessem fomentar o interesse dos outros colegas em optar pelo livro do seu interesse. A partir da socialização das pesquisas, fizemos um levantamento das obras mais sugeridas e realizamos uma enquete no *Edmodo*, que teve a duração de dois dias. Neste espaço de tempo, os alunos fizeram comentários no passaporte literário digital, postaram *trailers* de filmes baseados no livro que tinha interesse. Por fim, a obra *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares*, do autor americano Ransom Riggs, foi a que provocou maior interesse na turma, como vemos na figura abaixo, que traz o resultado da enquete.

Figura 3 – Enquete no *Edmodo*



Fonte: <https://www.edmodo.com/home#/group?id=23027073>

A turma iniciou a leitura de forma coletiva em sala de aula e continuou em casa. Nesse momento, combinamos o período de 10 (dez) dias para a leitura, todavia o tempo estipulado não era fechado, uma vez que prolongamos esse prazo devido às dificuldades de acesso às ferramentas tecnológicas por parte de alguns alunos – um número pequeno, por sinal – e de outros por terem problemas em acessarem o livro. Paralelo à leitura do *e-book*, que os alunos realizavam em casa, demos continuidade à proposta didática com a aplicação da segunda oficina.

4ª CONEXÃO: Atividade Tapete Mágico – 4 h/a

O passo seguinte após a leitura foi o momento da contação, espaço para a socialização das histórias lidas, a partir de uma aula que promoveu a interação entre os alunos. Para isso,

os alunos foram orientados a se organizarem em grupos para que pudessem apresentar a obra lida de forma criativa, instigante e atraente.

Para a socialização, organizamos – alunos e pesquisadora – um delicioso piquenique literário, momento em que nos deliciamos com saborosos alimentos e com a contação da história lida por meio das seguintes atividades (ver fotos Anexo A):

Quadro 3 – Atividades de socialização do livro

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	NÚMERO DE ALUNOS
Vender o livro	Os alunos fizeram a apresentação do livro lido. Eles incorporaram o papel do autor para promover a propaganda do livro, porém, não podiam contar o final. O propósito naquele momento, era convencer os ouvintes que o livro é bom.	04
Vivendo os personagens	Os alunos se caracterizaram dos personagens que mais se destacaram na história, apresentando, em primeira pessoa, suas características.	12
Teatro	A aluna apresentou a história através de teatro de vara – reprodução dos personagens em folha de papel, peso 40, pregados em varinhas. A contação da narrativa se deu a partir do manuseio desses bonecos.	1
Painel	O grupo selecionou frases marcantes do livro lido. Em seguida, reproduziram estas frases em faixas ou cartazes e afixaram no teto da sala.	5
Produção da Fenda do tempo	O grupo produziu um ambiente representando a FENDA DO TEMPO, distinguindo a transição entre o presente de Jacob Portman – protagonista do livro - e o dia 3 de Setembro de 1940.	6
Reprodução das fotografias do livro	Criando um ambiente macabro, o grupo organizou um baú cheio das fotografias antigas, de várias crianças encontradas por Jacob no porão do Orfanato. Imprimir em papel fotos que resgatam a história do livro lido.	6
Jardim vertical	A dupla produziu mangás das personagens principais da história lida.	3

Fonte: A pesquisadora (2018)

Este momento de socialização foi apreciado pelos alunos de forma tão positiva, que acabou sendo o tema da turma para a FICC (Feira Interdisciplinar Científica e Cultural), um

dos maiores eventos da escola. Esta experiência pode ser vista por todos através do *vlog* do dia da feira, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=UC6464krbWw&t=338s>, bem como no registro de fotos no Anexo A.

Figura 4 – *Vlog*: lançamento do canal *Conexão Literária*



Fonte: *Conexão Literária*: <https://www.youtube.com/watch?v=UC6464krbWw&t=25s>

OFICINA II – Leio, logo comento: criando um canal literário no *YouTube*

1º ACESSO - Conhecendo a proposta – 1 h/a

Realizado em sala de aula e pressupondo a ativação dos conhecimentos prévios que os alunos têm acerca do que é um canal no *Youtube*, esse primeiro momento foi o de reconhecimento e da apresentação da situação. Observamos, aqui, como os alunos apreendiam as características dessa plataforma digital e quais detalhes consideravam mais relevantes. Para tanto, perguntamos para eles se seguiam algum canal e quais os seus *youtubers* preferidos. E também esclarecemos para quem não sabia – um número ínfimo desconhecia – que os *youtubers* são pessoas, das mais diversas idades, que produzem conteúdos diversos em vídeo e se comunicam pela *internet*, mais especificamente por meio do *Youtube*. Na ocasião ficamos sabendo que uma das alunas da sala possui um canal no *Youtube*, com foco no entretenimento.

2º ACESSO - O *Youtube* e sua interface: conhecendo a plataforma – 1h/a

Com uma interface simples e bem organizada, o *Youtube* se apresenta como uma

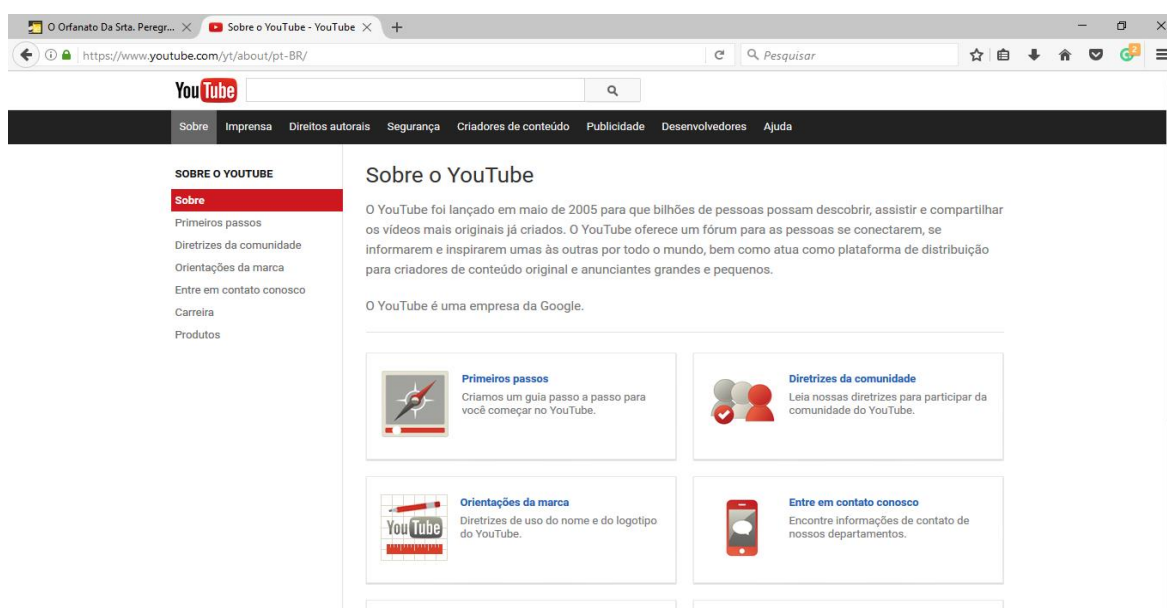
comunidade *online* que condensa conteúdo, interatividade, popularidade, audiência, dinamismo e participação.

Não complexa e muito útil, nela podemos acessar vídeos disponibilizados, ou, se desejarmos, realizar um cadastro e criar um canal para editar e publicar nossas próprias mídias. Nesse nosso projeto percorremos por esses dois caminhos: do acesso – conhecendo a plataforma e apresentando alguns *youtubers* literários - e da criação – a leitura da obra feita na Oficina I serviu de mola propulsora para a criação de um canal literário nessa plataforma digital.

Porém, antes da criação era imprescindível que os alunos conhecessem as características e peculiaridades dessa plataforma digital. Sendo assim, trilhamos os seguintes passos:

1. Com uso de um notebook conectado à *internet* e ao projetor multimídia, acessamos o site <https://www.youtube.com> e navegamos por seus diferentes *links*, apresentando suas funções aos alunos. Dando ênfase principalmente àqueles fundamentais para a criação de um canal, a saber: *Criadores de conteúdo/ YouTube Centro de Criações* - <https://www.youtube.com/yt/creators/pt-BR/> *Sobre o YouTube* - <https://www.youtube.com/yt/about/pt-BR/> *Direitos autorais no YouTube* - <https://www.youtube.com/yt/copyright/pt-BR/>.

Figura 5 – Interface do Youtube



Fonte: <https://www.youtube.com/yt/about/pt-BR/>

2. Para que, de fato, os alunos compreendessem o processo de criação e a dinâmica de um canal, fizemos ainda a apreciação de alguns tutoriais de como produzir um canal no *Youtube*.

3º ACESSO - *Booktubers*: vlogueiros literários, os alunos como produtores de conteúdo **13 h/a**

No que se refere ao processo técnico, há uma facilidade hoje para ser um produtor de conteúdo. Produzir vídeos está cada vez mais simples e mais acessível – isso sem contar que a distribuição também está bem mais facilitada. Basta um celular e uma conexão à *internet* para que uma gravação possa ser visualizada por milhares de pessoas. São muitos os tutoriais que ensinam como gravar e distribuir um vídeo no *Youtube*. Todavia, para transformá-lo em uma atividade educativa é necessário que exista uma intenção pedagógica e reflexão crítica sobre o que é consumido e produzido.

Ao considerar a criação do canal, buscamos repassar para os alunos o quanto é importante que eles não tirem do seu horizonte as seguintes perguntas: Para que e por que vamos produzir esse material? Para quem ele vai se destinar? Pois são elas que nortearão o foco do canal e garantirão a ele coerência e qualidade de conteúdo.

Além de suscitar essas questões, mostramos para eles a necessidade de que todos colaborassem nas etapas da criação, que dessem suas ideias, elaborassem propostas e fizessem escolhas. Nesse sentido, estimulamos no aluno/leitor processos de colaboração, autoria e compartilhamento em rede, a partir de estímulos literários. Para tanto, consideramos os seguintes aspectos:

- Mostramos como a literatura, de forma espontânea e com muita intimidade, vem ampliando seu espaço na *internet*, principalmente através dos *booktubers*, expressão usada para os vlogueiros literários, pessoas que, apaixonadas pelo universo da literatura e sem pretensão de fazerem análises definitivas, usam a *internet* para compartilhar suas experiências de leitura e para conversarem sobre livros.

O diálogo com outros leitores é outro motivador para que os *booktubers* liguem suas câmeras para gravar impressões sobre leituras. Nesse espaço, falam como leitores com o sentimento de que, em algum lugar, alguém vai aproveitar o que dizem e compartilhar com eles sua opinião. As conversas por meio de comentários, compartilhamentos e vídeos-resposta possibilitam usar o *Youtube* como uma ferramenta que ajuda a trazer o mundo vivencial do aluno para sala de aula e aproximá-lo do universo encantador dos livros

literários.

Figura 6 – *Booktuber*



Fonte: Tiny Little Things (2017)

- Discutimos o objetivo do canal: gravar suas impressões sobre leituras, possibilitando o diálogo com outros leitores. Dessa forma, o canal se firmaria como um meio de propagar os trabalhos com a leitura literária desenvolvidos por eles e de fomentar nos produtores e espectadores o gosto pelo prazer de ler.
- Depois de apresentadas essas informações, os alunos navegaram nessa plataforma digital, com o propósito de conhecer alguns canais que discutem a leitura literária, experiências de leituras, a fim de que pudessem entender como são estruturados em um contexto comunicativo real.
- Discutido o objetivo do canal, era imprescindível pensar em um nome criativo para ele. Para isso, solicitamos que os alunos trouxessem, na aula seguinte, sugestões para que escolhêssemos um título coletivamente. Promovemos um concurso, alunos e professora colocaram em um papel suas sugestões de títulos, sem, contudo, identificarmos-nos. Os nomes sugeridos foram levados à votação aberta e o escolhido por unanimidade acabou sendo um dos sugeridos pela pesquisadora: *Conexão Literária*.
- O passo seguinte foi definirmos os recursos do canal, como: capa, vinheta, miniaturas para os vídeos, textos sobre o canal. Para isso, fez-se necessário conhecermos os programas que subsidiaram suas produções. Assim, apresentamos aos alunos dois *softwares* que os

ajudaram nessa tarefa. Para a criação da capa do canal e imagens da vinheta utilizamos as ferramentas disponíveis no *PowerPoint* voltadas para edição de imagens. A vinheta foi produzida utilizando o *Filmora*, um *software* de edição de vídeo de fácil manuseio. Para que os alunos pudessem utilizar esses programas, posteriormente, sem muita dificuldade, apreciamos tutoriais que ensinavam a utilizá-los. Em seguida, apresentamos suas funções e ferramentas no passo a passo da produção da capa e das imagens para a vinheta do canal, a partir da projeção da tela do *notebook* no quadro – usando o projetor de multimídia a pesquisadora executava as sugestões dos alunos. Para a edição dos vídeos, optamos pelo *Filmora* por este *software* ser um editor de vídeos que alia recursos modernos com uma *timeline* completa, sendo uma boa opção para edições caseiras. Neste aplicativo os alunos só precisavam saber o básico sobre edição para começarem a criar resultados muito bem-feitos.

- Vencidas as etapas de pesquisa sobre como criar um canal no *Youtube* e após fundamentar as bases do nosso canal, foi o momento dos alunos ligarem as câmeras dos celulares e iniciarem as gravações dos vídeos. Orientamos que, a partir daquele momento, eles poderiam produzir seus vídeos trazendo suas impressões sobre a experiência vivida com a leitura do *e-book* e demais atividades. Considerando que alguns alunos da turma não possuíam os aparelhos para tal fim ou não tinham familiaridade com estes, sugerimos a formação de duplas e/ou equipes de apoio para produção e edição. Após a gravação foi o momento de utilizarem o que aprenderam sobre o editor de vídeo. Os alunos fizeram a edição dos seus vídeos com a mediação da professora e ajuda dos colegas que demonstram familiaridade com as tecnologias. Interessante observar as diferenças no resultado dos vídeos; cada vídeo é único, mesmo abordando a mesma temática, os mesmos recursos, o mesmo editor; os resultados refletem o contato que cada um mantém com as tecnologias digitais.

- Seguindo os passos vistos nos tutoriais assistidos em sala de aula, criamos oficialmente no *Youtube* o canal da turma. Para esta tarefa, umas das alunas, que já tem um canal, mostrou passo a passo os caminhos a serem tomados. Criado o canal, editamos seu perfil com as imagens produzidas (capa, foto de perfil), alimentamos os *links*: **Sobre**, **palavras-chaves** e outros com textos produzidos coletivamente. E fizemos o carregamento do primeiro vídeo. Nesta etapa, fomentamos nos alunos a atitude de compartilhamento dos vídeos em diferentes mídias (*facebook*, *instagram*, *Whatsapp*, *e-mail* e outras) o que traria mais acessos, comentários, compartilhamentos e visibilidade ao canal.

Dessa maneira, os alunos, ao apropriarem-se e tornarem-se autores dos meios de comunicação, mediados pela pesquisadora, puderam compreender a complexidade que envolve os veículos de comunicação em massa. Assim, dentro de uma didática reflexiva e crítica os alunos puderam, a partir dos vídeos postados no canal, fazer o mundo ouvir suas leituras.

Pensar em formas atrativas de ampliar o interesse dos nossos alunos pela leitura não é uma questão nova, e diante das possibilidades latentes do universo digital, criar um espaço onde os alunos possam partilhar com “o mundo” as impressões que tiveram acerca de uma obra literária, pode representar uma atividade educativa com intenção pedagógica e reflexão crítica. Nesse aspecto a criação do *Conexão Literária* representou a abertura de um ambiente virtual onde nossos alunos pudessem garantir seu protagonismo.

Com o acelerado avanço tecnológico, nossos alunos estão cada vez mais conectados às informações, muitos não apenas como espectadores, mas também com maior domínio sobre as ferramentas de produção de conteúdo. “É muito rápido e divertido ser produtor e transmissor de vídeo digital com as tecnologias móveis hoje. Enquanto escola, temos que aproveitar todo o potencial que essas tecnologias trazem para que os alunos se transformem em autores, narradores, contadores de histórias e divulgadores” (MORAN, 2015, p. 48). Não podemos desconsiderar essa realidade, precisamos utilizar a produção de conteúdos de comunicação como recurso para o processo de construção do conhecimento dos nossos alunos, as possibilidades são diversas e podem aproximá-los de algo que já faz parte do seu cotidiano, como o *Youtube*.

Até aqui, tratamos da experiência vivida pelos alunos com a leitura de uma obra em formato digital, no entanto, pouco ou quase não tratamos da obra em si. Para que possamos conhecer toda a dinâmica dessa pesquisa, torna-se relevante trazermos, mesmo que brevemente, a história abordada no livro lido pelos alunos.

2.4 Entre *notebooks*, *tablets* e *smartphones*: uma obra literária

O livro *O Orfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares* (Editora Intrínseca, 2016) angariou um enorme sucesso no meio editorial à nível universal. Traduzido para mais de 40 línguas, ficou 63 semanas na lista de obras infanto-juvenis mais vendidas do *New York Times* e recebeu elogios de autores já consagrados da literatura infanto-juvenil, como John Green, autor de *A Culpa é das Estrelas*, e Rick Riordan, autor da série *Percy Jackson*.

O público abraçou com entusiasmo a obra do jovem escritor americano Ransom Riggs. Blogueiro e autor de alguns curtas-metragens, ele nos apresenta, neste trabalho de estreia, habilidade na escrita, enredo envolvente, personagens instigantes e profunda ligação entre literatura e fotografia – o enredo traz uma relação forte com fotografias e o livro acaba nos presenteando com muitas que são como as descritas durante a história – trazendo mais arrepio e empolgação ao deixar sempre um toque de receio no ar.

O autor, apresentando uma trama envolvente, nos leva a acreditar durante a leitura que os lugares e pessoas mencionados, de fato, existiram/existem. É tudo tão real e a escrita do autor torna tudo tão emocionante que sentamos para ler algumas páginas e, quando nos damos conta, avançamos vários capítulos sem sentir que o tempo voou – aspectos que foram evidenciados na fala dos nossos alunos.

O mistério nas palavras de Ransom Riggs, os acontecimentos repentinos, os pormenores sombrios e os segredos revelados ao longo da leitura tornam *O Orfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares* um livro envolvente para o público infanto-juvenil. Passemos, então, a conhecer um pouco sua história.

2.4.1 *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares: destino carimbado*

Logo no início da história, somos apresentados a Jacob Portman, um adolescente aparentemente normal, que vive com seus pais na Flórida. Quando não está trabalhando – ele é repositor em uma farmácia chamada Smart Aid, na cidadezinha de Englewood, na costa da Flórida, odeia esse trabalho e faz de tudo para ser despedido, mas não consegue, pois os proprietários são os seus tios – é tradição familiar trabalhar na farmácia.

Jacob adora passar a maior parte do tempo com seu avô Abrahan Portman (Abe) e ouvir suas histórias sobre um orfanato no qual viveu durante parte da Segunda-guerra Mundial, antes de se alistar no exército. Por muito tempo, enquanto criança, acreditou que as histórias contadas fossem verdadeiras e devorava as narrativas fantásticas do avô. Aquelas sobre o orfanato eram as mais fascinantes, Abrahan o descrevia como um lugar encantado, que mantinha as crianças protegidas dos monstros, descritos por ele com grande nível de detalhes.

Mas, Jacob, agora adolescente, passa a vê-las como fantasiosas demais e a encará-las com menos entusiasmo. Um peculiar orfanato com crianças capazes de soltar fogo pelas mãos, levantar uma pedra apenas com a força de um braço, e até mesmo voar, não passava

de alucinações de seu avô, que provavelmente as inventou para fugir da cruel realidade vivida na guerra.

A história tem uma reviravolta quando Jacob recebe uma ligação do seu avô, que apavorado questiona sobre a localização da chave do armário onde ele guardava sua coleção de armas. O neto, que de início considera apenas mais um dos delírios do vovô Portmam – era recorrente Abe dizer que estava sendo seguido por monstros –, fica apreensivo ao ouvir a palavra arma e se dirige a sua casa, receoso com o que ele seria capaz de fazer caso conseguisse abrir o armário.

Ao chegar lá, encontra a casa em desordem e não vê o avô. Jacob adentra cada vez mais a residência, até chegar a porta que dar para um bosque. Após algum tempo procurando pelo idoso, encontra-o deitado e ensanguentado no bosque. Abrahan já muito fraco, lhe diz para procurar a ilha, pois lá estará seguro. Mais uma vez o neto acha que se trata de outra paranoia do avô. Ele deixa pistas, orienta o adolescente a encontrar a Ave, na fenda que se encontra do outro lado do túmulo do homem velho, faz remissão a uma data: três de setembro de 1940, mas o neto, apesar de concordar com a cabeça, demonstra não está entendendo. Jacob e Ricky, um amigo que lhe acompanhava, veem Abe morrer. Mas Jacob acaba vendo algo mais, um monstro. Terá sido essa criatura horrível quem matou seu avô? O amigo não vê nada e acaba não acreditando nele.

Após essa situação traumática, Jacob começa a ter pesadelos e decide se trancar em casa. Além de se isolar, se reveste de um sentimento de culpa por não ter acreditado em seu avô. Preocupado com a reação do garoto, seus pais decidem levá-lo ao Dr. Golan para fazer um tratamento psiquiátrico. Após algumas consultas, vendo que aquilo iria tirar seu sossego, decide mentir e diz que parou de ver monstros em seus pesadelos.

Todavia, o protagonista, não sabendo como lidar com as memórias ambíguas que tem do avô e se vendo mergulhado em dúvidas, acredita que a única solução para ter certeza de que não está imaginando coisas é ir até o local do orfanato. Só assim ele entenderá o passado de seu avô e irá ter certeza de que certas histórias não passavam de fantasias. Assim, pede ao médico que o ajude a convencer seus pais a deixá-lo passar uma semana numa ilha do País de Gales, onde ficava o suposto orfanato, buscando uma maior compreensão de sua família e de si mesmo. Além de apresentar o argumento de que a viagem seria boa para ele conhecer a história de seu avô, representava uma ótima oportunidade para o pai – um escritor fracassado – fotografar e estudar pássaros exóticos para seu próximo livro.

Jacob se lança em uma jornada até uma ilha remota na costa do País de Gales, onde

descobre as ruínas do Orfanato da Srta. Peregrine, que segundo os moradores locais, foi atingido por uma bomba, no dia três de setembro de 1940, e todos seus moradores haviam morrido.

Aquele cenário passa a ser visitado constantemente por Jacob, que acaba encontrando um baú de fotos. Ao analisá-las, percebe que são as mesmas que seu avô lhe mostrara nas fotos peculiares. O jovem as observa muito atento, até que, subitamente, escuta um estrondo seguido de passos e vozes que chamam por Abe – seu avô. Jacob reconhece as pessoas das fotografias e fica paralisado. Ao perceberem que não se tratava de Abe, os garotos ficam decepcionados e vão embora. Jacob os segue, mas acaba os perdendo de vista. Transtornado, o garoto decide retornar para a pousada, mas acaba saindo de lá fugido, depois de uma confusão no bar. Durante a fuga, Jacob é surpreendido por uma das jovens que estava na casa: Emma, a garota que produzia fogo com as mãos. Ela o ameaça e questiona sua presença na ilha. Jacob tenta se explicar, mas a garota não acredita e, com desconfiança e agressividade, faz de Jacob seu prisioneiro. Ele é levado de volta ao orfanato por Emma e Millard, o garoto invisível. Eles contam a Jacob que estão no dia 3 de setembro de 1940 e que vivem em uma fenda do tempo⁶, onde o mesmo dia se repete continuamente.

Ao chegarem ao orfanato, Jacob fica espantado ao vê-lo intacto e perfeitamente habitável. Neste instante, é apresentado à diretora, Srta. Alma LeFay Peregrine, que dedicava seu tempo a proteger e manter as crianças dentro da fenda de tempo, já que o convívio com os humanos e o mundo futuro era perigoso, pois existem seres que representam ameaça à existência dos peculiares do lado de fora. Além disso, fora da fenda as crianças envelheceriam e morreriam em pouco tempo, Jacob dá a notícia sobre o avô à diretora, e Emma escuta do outro lado da porta. Ele descobre que Emma e seu avô eram como namorados. Os dois vão se tornando mais próximos e Jacob percebe que tem sentimentos pela garota. No decorrer da história esse sentimento acaba sendo mútuo e eles acabam se beijando. É Emma que revela alguns fatos que estavam deixando Jacob intrigado: não é possível uma pessoa normal atravessar uma fenda do tempo, portanto ele possuía a mesma

⁶ É um local que proporciona aos peculiares um isolamento temporal. Pessoas comuns não conseguem atravessar uma fenda, apenas peculiares e acólitos. Em uma fenda, um dia específico ocorre repetidamente, porém seus habitantes têm uma experiência contínua, isto é, possuem memórias de todos os dias vividos. Uma fenda do tempo precisa ser reiniciada constantemente para não perder seu efeito. No história lida descobrimos a existência de inúmeras fendas que são guardadas por **Ymbrynes** – peculiares, como a Srta. Peregrine, que possuem a habilidade de manipular o tempo. São capazes de assumir a forma de uma ave.

peculiaridade de seu avô – consegue atravessar a fenda do tempo, além de conseguir ver etéreos⁷.

Após essas revelações, o jovem Portman passa a acreditar que o ser que matou seu avô realmente era um monstro e não fruto de sua imaginação. A partir de então, fatos terríveis acontecem e redirecionam a narrativa. Jacob e Emma são informados que a Srta. Avocet, a *ymbryne*⁸ mais importante do mundo dos peculiares, havia chegado no orfanato em estado lastimável. Avocet e seus protegidos foram surpreendidos por acólitos⁹ e apenas ela conseguiu escapar. Um clima de tensão se manifesta na história, pois estão acontecendo sequestros de várias *ymbrynes*. Com medo de que haja alguma ameaça à tranquilidade do orfanato, a Srta. Peregrine pede a ajuda de Jacob para observar a chegada de qualquer estranho na ilha. Nesse momento, ele fala da chegada de uma o observador de pássaros.

Sabendo que o jovem também era um peculiar, a Srta. Peregrine o convida a viver ali, essa seria a melhor maneira de o garoto se manter em segurança. Porém, Jacob fica dividido e não consegue decidir se ficará no presente ou se viverá na fenda com as crianças do orfanato. Uma morte na cidade causa alvoroço em todos. Jacob e outros peculiares montam uma equipe expedicionária para investigá-la e descobrem que foi um etéreo que a cometeu. No instante em que fazem essa descoberta, eles são abordados por um acólito. Para a surpresa de Jacob, era alguém que o conhecia muito bem: era o motorista de ônibus da sua escola, o jardineiro cego do avô e o seu psiquiatra, Dr. Golan. Usando diferentes formas físicas, há algum tempo a criatura o vigiava.

Os peculiares acabam sendo informados pelo acólito que há um grande plano em ação e são trancados numa sala na companhia de um etéreo. Após uma luta, Jacob mata o monstro e retornando ao orfanato, descobre que a Srta. Peregrine e a Srta. Avocet foram

⁷ Criaturas repugnantes que não podem ser vistas, exceto por suas sombras. Apenas alguns peculiares têm a habilidade de enxergá-los. Os etéreos eram pessoas peculiares que, após um evento catastrófico, tornaram-se monstros. Esse nome vem do fato de serem criaturas com almas e corações vazios. Esses monstros se alimentam de peculiares.

⁸ São peculiares que possuem a habilidade de manipular o tempo. São capazes de assumir a forma de uma ave. Apenas mulheres nascem *ymbrynes*. Elas criam fendas do tempo onde pessoas peculiares podem viver por tempo ilimitado. A principal função de uma *ymbryne* é encontrar jovens peculiares em necessidade e mantê-los a salvo dentro da fenda.

⁹ Acólitos são quase pessoas comuns, pois não possuem poderes especiais. Sua origem vem dos etéreos: quando um etéreo se alimenta de um número suficiente de peculiares, ele se torna um acólito. A principal característica de um acólito são seus olhos – eles não possuem pupilas. Eles vivem para servir os etéreos, ajudando-os a encontrar peculiares.

sequestradas pelo Dr. Golan. Os garotos vão atrás do acólito para resgatar suas guardiãs que estavam presas em uma gaiola no velho farol próximo à baía. Após um confronto tenso, Jacob consegue matar o Dr. Golan, mas este, antes de morrer, joga a gaiola no mar. Os dois jovens tentam salvar as aves, mas são surpreendidos por um submarino que emerge e leva Srta. Avocet embora. Todavia, conseguem alcançar a Srta. Peregrine e resgatá-la. Quando pensamos que a ordem pode ser reestabelecida, algo muito estranho acontece: a diretora não consegue voltar à sua forma humana.

A fenda do tempo para de funcionar e os peculiares se deparam com o orfanato em ruínas. Estão em 04 de setembro de 1940. Uma das crianças que tem sonhos proféticos, Horace, consegue pistas do possível paradeiro das *ymbrynes*. O desafio de todos agora é descobrir mais informações sobre o plano dos acólitos e localizar as peculiares raptadas. É nesse momento que Jacob toma uma decisão que mudará sua vida: ele decide ir também, consciente que partindo não voltará à época de onde veio. Com a ajuda dos novos amigos, ele conta ao pai que irá embora. As dez crianças peculiares e a ave embarcam e partem em busca de respostas. O desenrolar dessa história se dá em um outro livro de Ransom Riggs, *Cidade dos etéreos* (2014).

2.4.2 A Srta. Peregrine e suas crianças peculiares: breve passagem pela literatura fantástica

Bastou folhearmos as páginas do livro (no nosso caso, bastou deslizarmos o dedo sobre a tela) para evidenciarmos o tom fantástico da história escrita por Ransom Riggs. O autor cria uma realidade alternativa e nos leva a uma viagem no tempo (à época da Segunda Guerra Mundial) onde Jacob encontra o orfanato das crianças peculiares e descobre um mundo fantástico tal qual era contado pelo seu avô.

É nesse mundo paralelo que ele – Jacob Portman – vive tensões jamais possíveis em sua realidade natural. Inicialmente, uma série de eventos nos é relatada, na qual nenhum destes, tomado isoladamente, contradiz as leis da natureza tais como a experiência nos ensinou a conhecê-las, mas sua acumulação, ou seja, o seu desenrolar vai deixando claro que as crianças do orfanato são muito mais do que simples peculiares: elas podem ter sido perigosas e confinadas na ilha deserta por um bom motivo. E, de algum modo, por mais impossível que pareça, ainda podem estar vivas. A obra se trata de uma fantasia arrepiante, ilustrada com assombrosas fotografias de época. E, devido ao fato de narrar acontecimentos que ultrapassam nosso quadro de referência, fez-nos abrir um parêntese neste trabalho, e

trazer, mesmo que de forma breve, uma discussão sobre a literatura fantástica e sua relação com a referida obra.

Quando falamos em literatura fantástica, logo pensamos em trazer à tona acontecimentos que transcendem a realidade humana e que não podem ser explicados, porque não existem segundo essas leis. Enfim, colocamos em evidência o sobrenatural. Roas (2014), em seu livro *A ameaça do fantástico: aproximações teóricas*, enfatiza a presença marcante do sobrenatural na literatura fantástica, nesta última o leitor se depara com um espaço similar ao habitado por ele, mas que acaba sendo invadido por um fenômeno desestabilizador. Para o autor:

a literatura fantástica é o único gênero literário que não pode funcionar sem a presença do sobrenatural. E o sobrenatural é aquilo que transgride as leis que organizam o mundo real, aquilo que não é explicável, que não existe, de acordo com essas mesmas leis. Assim, para que a história narrada seja considerada fantástica, deve-se criar um espaço similar ao que o leitor habita, um espaço que se verá assaltado pelo fenômeno que transtornará sua estabilidade. (2014, p. 31)

Percebemos que a literatura fantástica nos apresenta uma temática propensa a pôr em dúvida nossa percepção do real. Assim, para que haja, de fato, essa ruptura é necessário que o texto apresente um mundo próximo à realidade cotidiana que é irrompida pelo fenômeno sobrenatural (Roas, 2014).

Colocar o sobrenatural como elemento indispensável para o efeito fantástico, não quer dizer que todos os textos nos quais aparecem fenômenos sobrenaturais sejam fantásticos. Uma vez que este aspecto está presente também em dois outros gêneros vizinhos: o maravilhoso e o estranho. Quando o sobrenatural não entra em conflito com a realidade, rompendo com seus esquemas estamos falando do maravilhoso. Segundo Roas (2014, 51), “na literatura maravilhosa o sobrenatural é mostrado como natural, em um espaço muito diferente do lugar em que vive o leitor”. Nesta perspectiva, temos uma explicação sobrenatural aceita sem dificuldades. Já no gênero estranho há a aceitação natural dos fatos e as leis da realidade permitem explicar o fenômeno sem que se postule alteração alguma delas.

Em seu livro *Introdução à Literatura Fantástica*, Todorov (2017) conceitua o fantástico em literatura como sendo um estreito entre esses dois gêneros; e, entre eles, o que define a existência do gênero em si é a presença da hesitação, ou seja, a dúvida sobre a existência, ou não, do sobrenatural no enredo. Assim, o efeito fantástico é gerado, segundo o autor, pela “hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um

acontecimento aparentemente sobrenatural” (2017, p. 31). A obra fantástica é, assim, atravessada por uma ambiguidade: realidade ou sonho? verdade ou ilusão? E o fantástico ocorre, segundo o autor, exatamente nessa incerteza.

É importante evidenciar isso, pois vemos, logo nos primeiros capítulos de *O Orfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares*, a presença da hesitação – a existência ou não do sobrenatural. Esta parte da obra acaba constituindo um elo poderoso entre narração e leitor, uma vez que torna quase impossível não continuar a leitura num ritmo contínuo e empolgante. O texto acaba nos levando a considerar o mundo das personagens como um mundo de criaturas vivas e a hesitar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados. As emoções sentidas pelo protagonista acabam sendo experimentadas por nós leitores que, semelhante a ele, também nos vemos vacilando entre esses dois mundos, sem sabermos as respostas para os acontecimentos. Dessa forma, adentramos noutro aspecto levantado por Todorov, a hesitação do leitor, que para ele é a primeira condição do fantástico. Acabamos nos identificando com Jacob e vivendo com ele o dilema: acreditar ou não?

Na história, o jovem Jacob conhece os elementos sobrenaturais da trama por meio do avô Abraham, que afirmava ter vivido, na infância – após fugir da Europa, graças ao começo da Segunda Guerra Mundial –, em um orfanato na costa do País de Gales, onde as crianças possuíam poderes especiais. Fazendo uso de recursos como a loucura e o sonho para perturbar a percepção do protagonista – e com efeito a do leitor também –, Riggs coloca a hesitação sobre a existência ou não desses seres fantásticos, mesmo havendo evidências e uma testemunha próxima que atestem a veracidade do sobrenatural. Jacob é assim transportado a um mundo que é exatamente o dele, é do seu conhecimento, mas ao mesmo tempo vive nele experiências que não podem ser explicadas pelas leis do seu mundo familiar. O que coloca a obra no universo do fantástico, pois como bem enfatiza Roas (2014, p. 103)

o fantástico exige constantemente que o fenômeno descrito seja contrastado tanto com a lógica construída do texto como com essa outra lógica – também construída – que é nossa visão do real. A narração fantástica sempre nos apresenta duas realidades que não podem conviver: assim, quando essas duas ordens – paralelas, alternativas e opostas – se encontram, a (aparente) normalidade em que os personagens se movem (reflexo da do leitor) se torna estranha, absurda e inóspita. E não é só isso. Nas narrativas fantásticas, o fenômeno impossível é sempre postulado como exceção a uma determinada lógica (a da realidade extratextual) que organiza a narrativa. Por isso nos inquieta.

Com o desenrolar dos fatos, Jacob acaba entrando em outro aspecto recorrente no fantástico em literatura, o mergulho em um mundo mágico, paralelo ao real. Nesta segunda parte da obra – quando o personagem finalmente descobre um cenário sobrenatural, no caso o Orfanato da Srta. Peregrine – o sobrenatural entra em conflito com seu esquema de realidade. Longe de ser mostrado como natural, o orfanato se apresenta como espaço adverso daquilo que projetamos ser real, um lugar onde ninguém adoece e nem morre. Nele nos deparamos com monstros, crianças com poderes excepcionais como a invisibilidade, a levitação, a força descomunal, e seres com capacidade de metamorfosear. Para Todorov (2017, p. 118) “Estamos aqui diante de uma das constantes da literatura fantástica: a existência de seres sobrenaturais, mais poderosos que os homens. Entretanto, não basta constatar este fato, é preciso ainda se interrogar sobre sua significação.”

Esses personagens e seus respectivos poderes, bem como a maneira gradual como os mistérios, vão sendo solucionados na trama, prendem a atenção e mantém viva a curiosidade na mente inquieta do leitor. Os conflitos vinculados no enredo vão se tornando mais sérios e mais ameaçadores à medida que este novo cenário fantástico vai se apresentando a Jacob. Cabe ressaltar que o recurso de usar fotos para ilustrar a veracidade da trama, nos faz imergir ainda mais neste insólito cenário. O que nos leva a arriscar a dizer que seria improvável a mesma experiência de percepção sem o uso desse recurso semiótico.

Acabamos nos envolvendo na história desde as primeiras páginas da narração e um fator que nos direciona a esse envolvimento é o uso da narração direta, em primeira pessoa, que facilita o andamento da leitura e a compreensão dos elementos do texto, além de nos fazer aproximar dos personagens. Sobre isso, Todorov nos diz que o narrador representado (personagem) convém mais ao fantástico “a primeira pessoa ‘que conta’ é a que permite mais facilmente a identificação do leitor com a personagem, já que, como se sabe, o pronome “eu” pertence a todos” (2017, p. 92).

Em suma, *O Orfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares* resgata nuances clássicas da literatura fantástica e demonstra que a conclusão de Todorov – segundo a qual a literatura fantástica perdeu sua razão de ser no século XX, pois foi substituída pela psicanálise – de fato, não se comprovou. Como defende Roas (2014, p.74) “o gênero fantástico goza de uma vida muito saudável, longe das asseverações apocalípticas de Todorov”.

Para Roas (2014), podemos falar de um fantástico tradicional e um fantástico contemporâneo que ao se basearem numa mesma ideia: produzir a incerteza diante do real,

implicam sempre uma projeção ao mundo do leitor, pois exige uma cooperação e, ao mesmo tempo, um envolvimento do leitor no universo narrativo. O que nos leva a perceber que não há uma concepção estática do fantástico, visto que ele se configura ao ritmo em que se modifica a relação entre o ser humano e a realidade. “Tudo isso nos leva a concluir que o fantástico continua tendo vigência e um lugar dentro do panorama literário pós-moderno [...] O que permite calar algumas vozes agourentas que negaram essa vigência ou que o contemplavam como uma categoria defasada” (ROAS, 2014, p. 106).

O que vimos foi a transformação do gênero fantástico (mesmo que conservando muitas de suas convenções formais e temáticas) em função das mudanças em nosso trato com o real. Segundo o autor

Em conclusão, a literatura fantástica substitui a familiaridade pelo estranho, o intranquilizador, introduz zonas escuras formadas por algo completamente diferente e oculto. Algo impossível de explicar, de compreender, a partir dos nossos códigos de realidade. E esse é um efeito que se produz tanto no fantástico do século XIX quanto no fantástico contemporâneo (que constituem, insisto, um único gênero), e que se traduz claramente em um sentimento de ameaça sobre o leitor. (ROAS, 2014, p. 160)

Fato é que a literatura fantástica resistiu ao tempo graças às suas peculiaridades. E hoje é perceptível o seu sucesso. Destacando-se entre os gêneros mais lidos em todo o mundo, o fantástico se mostra mais vigoroso e contemporâneo, atraindo cada vez mais adeptos ao seu mundo sedutor. Quanto a nós, leitores, continuamos mergulhando com maior prazer nesses mundos secundários onde a imaginação é um limite nunca ultrapassado.

2.5 Os Instrumentos de coleta dos dados: o *loading* da base da análise

Ao escolhermos trabalhar com uma pesquisa de cunho qualitativo, compreendemos a importância que é dada ao contexto ideológico, histórico e às mudanças sociais. E como sabemos a leitura é um fenômeno social, pois é um lugar onde todos nos manifestamos, interagimos e refletimos sobre nossa língua em uso, e acima de tudo, onde nos tornamos falantes ativos e cientes de nossos papéis enquanto sujeitos participativos nos processos decisórios da sociedade.

Os dados desta pesquisa foram construídos, gerados e coletados, considerando este viés e levando em conta as palavras de Oliveira (2007, p. 78) quando diz que é a pesquisa um ato criativo, no qual “o pesquisador(a) deve utilizar instrumentos que sejam adequados

ao seu objeto de estudo e não fazer uso de uma ‘forma’ para rotular a realidade, mas de técnicas que captem a realidade em todo seu dinamismo”. Dessa forma, enquanto pesquisadores, temos que alinhar nossos instrumentos aos objetivos pretendidos na pesquisa, e estes últimos, por sua vez, devem estar sintonizados com o nosso marco teórico.

Assim, retomando o objetivo principal da nossa pesquisa: compreender se o uso das tecnologias digitais pode representar um elemento de fomento ao gosto pela leitura literária nos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, os dados foram construídos a partir da observação participante e da aplicação de uma proposta didática (descrita no subtópico 1.3). Vale ressaltar que a aplicação das atividades transcorreu no período de meados de outubro ao final de dezembro de 2016, correspondendo em hora/aula um total de 48h/a (24h/a por mês), isso considerando os encontros presenciais ocorridos no chão da escola, uma vez que no “terreno” virtual os encontros e contatos, que foram intensos e constantes, são difíceis de serem mensurados em horas precisas. A sensação testemunhada pelos alunos em suas falas era que a aula não acabava com o toque do sinal, ela começava ali, quando eles iam para suas casas, ligavam seus aparelhos e se conectavam com os colegas e professora.

Compartilhando com Oliveira (2007) de que em pesquisa qualitativa não podemos tratar os dados como aspectos isolados, pelo contrário, é imprescindível tomá-los dentro de seu contexto, em suas múltiplas relações, assumimos neste trabalho um enfoque respaldado pela observação participante, uma vez que nossa pesquisa se efetivou “através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado a fim de obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seu próprio contexto”. (OLIVEIRA, 2007, p. 80).

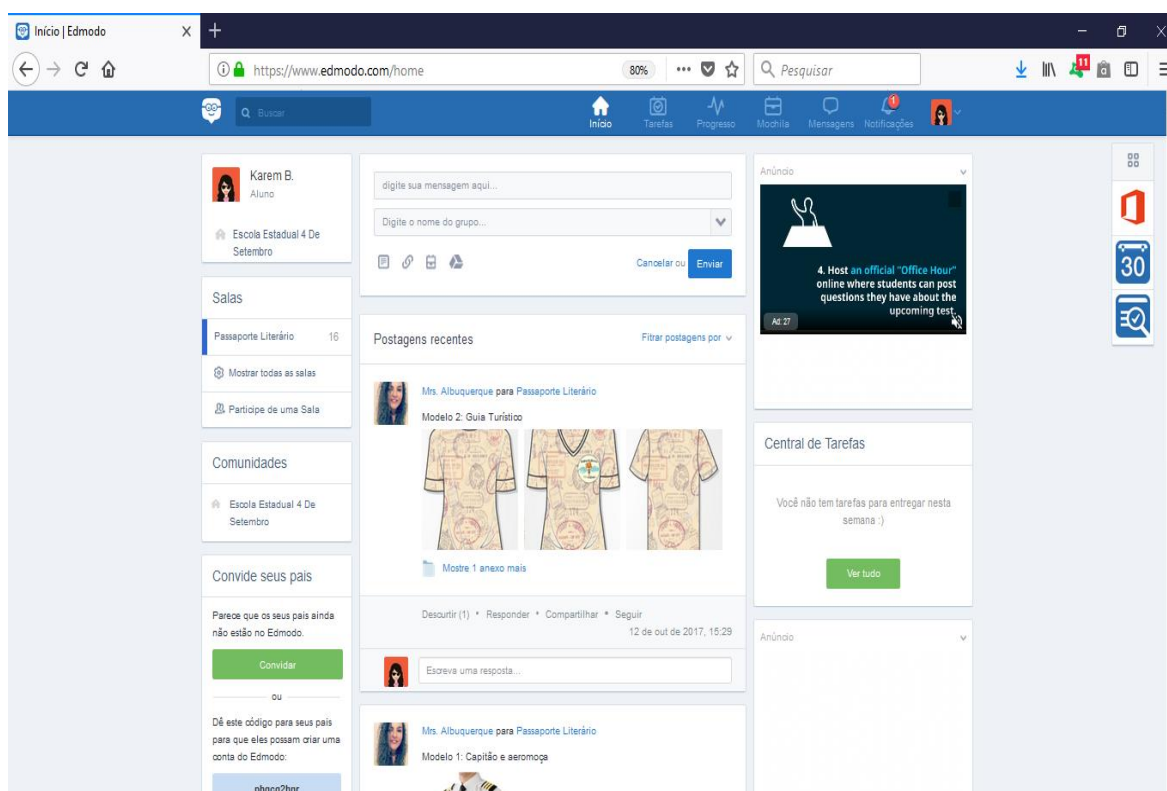
A observação participante se fez sentir em todo o desenrolar da investigação, haja vista, termos interagido e nos relacionado com os alunos em todo o percurso dos estudos, partilhando com eles, na medida em que as circunstâncias nos permitiam, as atividades, as ocasiões, os interesses e os afetos. E aqui, as tecnologias digitais tiveram uma atuação significativa, uma vez que estabeleceram pontes para o diálogo, para a orientação, enfim para a firmação de um trabalho coletivo e de aproximação da pesquisadora do universo pesquisado.

Outro aspecto que angariou os dados da nossa pesquisa foi a aplicação da proposta didática – *Passaporte literário: a leitura literária a um click* – composta de atividades variadas que levaram os alunos a explorarem os ambientes virtuais e as mídias digitais nas leituras da obra literária: *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares*, lida em formato eletrônico. Por meio dela, os alunos entraram em contato com o mundo mágico e

encantador da leitura a partir de um mergulho pelo universo digital, utilizando de algumas plataformas digitais como o *Edmodo* e o *Youtube*.

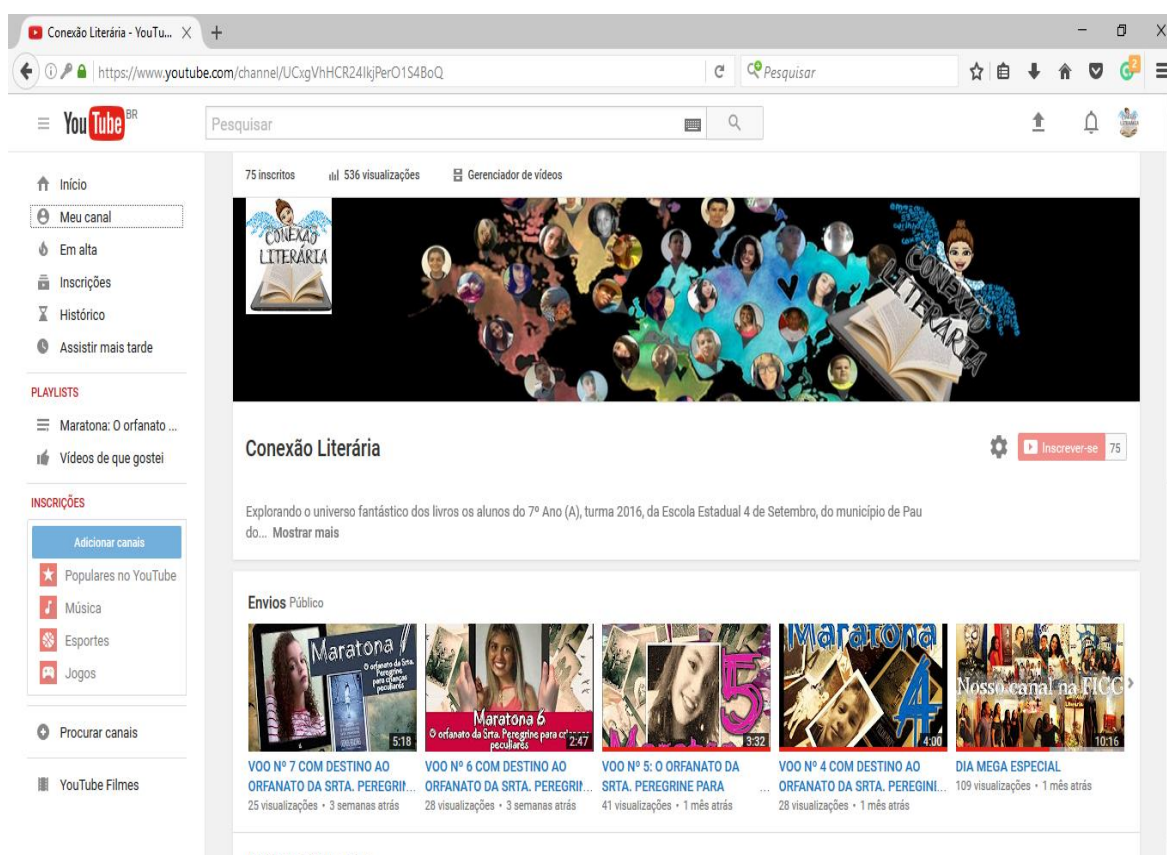
Durante essa imersão, eles não foram apenas meros espectadores, mas também produtores de conteúdo (autores dos meios de comunicação). Haja vista, os estudantes não apenas terem lido e utilizado das diferentes mídias, após concluírem as duas oficinas, eles, apropriando-se da oralidade e escrita, manifestaram seus diferentes pontos de vista sobre a experiência vivida com a leitura do *e-book*. Produziram, assim, um autorrelato dentro do *Edmodo*, ambiente virtual, que correspondendo ao Passaporte Literário Digital da turma, trouxe uma tarefa de registro digital de suas experiências literárias, e se firmou como espaço de interação entre alunos e professora e de estímulo para o interesse dos estudantes pelos assuntos propostos a partir de atividades *online*. Além disso, criaram um canal no *Youtube*: o *Conexão Literária*, espaço onde compartilharam (e continuam compartilhando) com o mundo suas leituras e opiniões de leitores. Nestes espaços deixaram suas impressões, pontos de vista e sugestões acerca das atividades realizadas, se o trabalho desenvolvido surtiu (ou não) efeitos positivos para o seu interesse pela leitura literária. As figuras abaixo, recortadas através de *prints screen*, trazem o *layout* desses instrumentos:

Figura 7 – Página da turma no *Edmodo* no perfil do aluno



Fonte: A pesquisadora (2018)

Figura 8 – Canal da turma no Youtube



Fonte: *Conexão literária* <https://www.youtube.com/channel/UCxgVhHCR24IkjPerO1S4BoQ>

A técnica do autorrelato se mostra relevante em nossa pesquisa, pois em muitos casos, a observação direta de alguns detalhes pode fugir aos olhos do observador, as atitudes podem não representar o que de fato estão sentindo ou achando os participantes da pesquisa. Restando ao pesquisador recorrer a relatos verbais sobre o comportamento do próprio indivíduo; uma forma de entrar em contato com a realidade vivenciada pelo falante e as contingências associadas às percepções mantidas durante as atividades realizadas. Acerca dos materiais escritos pelos sujeitos participantes, Bogdan e Biklen (1994, p. 177) asseguram que eles por si só podem ser usados como dados. Tratando-os como documentos pessoais, estes autores colocam que

O critério para chamar ao material escrito documentos pessoais é de que é auto-revelador da visão que a pessoa tem das suas experiências (ALPORT, 1942). O objetivo de recolher este tipo de materiais é de “obter provas detalhadas de como as situações sociais são vistas pelos seus actores e quais os significados que vários factores têm para os participantes” (ANGELL, 1945, p. 178)

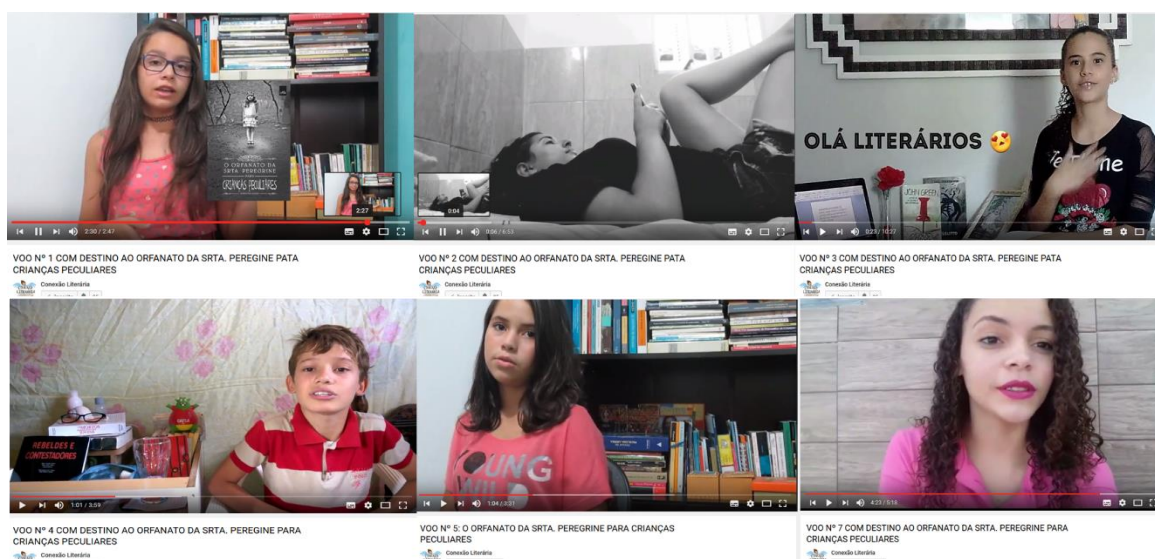
A produção do autorrelato foi disponibilizada ao aluno após a aplicação de todas as

ações planejadas no plano de intervenção. Era importante que eles tivessem percorrido todas as atividades propostas para que adquirissem uma visão geral e crítica sobre a experiência vivida. Os participantes contaram com um período considerável para a realização da tarefa no *Edmodo*, visto que tivemos que ponderar sobre a dificuldade de acesso às ferramentas tecnológicas, por parte de alguns alunos, e a pouca familiaridade de outros com a plataforma – um número pequeno, ressaltamos. O que sobressaiu nesse procedimento foi a boa receptividade e a atitude proativa dos educandos em executá-la.

Sabemos que a produção de conteúdo de comunicação pode ser um recurso para o processo de construção do conhecimento dos alunos, estes últimos deixaram nos vídeos produzidos para o *Youtube* resenhas das obras lidas, opiniões sobre a experiência vivida com a leitura em tela e uma porta aberta para o diálogo com outros leitores. Sem pretensão de fazerem análises definitivas, os estudantes usaram a *internet* para compartilhar suas experiências de leitura. No *Youtube*, eles puderam deixar formalidades e sistematizações de lado e falaram como leitores, simplesmente.

A liberdade de se expressarem, com o sentimento de que, em algum lugar, alguém vai aproveitar o que eles dizem e compartilhar com eles suas opiniões, faz dessa ferramenta digital um grande clube de leitura e, um importante instrumento de coleta de dados, haja vista podermos encontrar nos depoimentos/falas dos alunos suas visões acerca da experiência vivida com o trabalho desenvolvido. As figuras abaixo, recortadas através de *prints screen*, trazem alguns dos vídeos postados no canal:

Figura 9 – Vídeos postados no canal



Fonte: Canal Conexão Literária (2018)

Vale ressaltar que para que pudéssemos trazer este material para análise e exposição, solicitamos que os responsáveis pelos alunos assinassem o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), bem como o Termo de Autorização de Uso e Imagem.

O autorrelato e os vídeos produzidos para o *Youtube* constituem o nosso *corpus* de pesquisa. Por meio deles, buscamos perceber as impressões dos nossos alunos acerca do trabalho desenvolvido com a leitura atrelado às tecnologias. Buscando compreender se o uso didático-pedagógico de ferramentas digitais como o *e-book*, o *Edmodo* e o *Youtube* no ensino de leitura proporciona melhores condições de aprendizagem e motivação dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Se eles se sentiram mais entusiasmados ou não, se passaram a ver a leitura como uma prática prazerosa e importante para a vida, ou se continuam ainda avessos a ela.

Por fim, percebemos que estes instrumentos enfatizam os nossos objetivos específicos: reconhecer as concepções de leitura literária, cultura digital, nascidos digitais e hipertexto, como conceitos basilares para a reflexão de um ensino de leitura atravessado pelas mídias digitais; analisar a prática de leitura literária no ambiente virtual, percebendo as apropriações dos alunos nas experiências de leitura de um livro digital; explorar o significado da apropriação e da construção da prática pedagógica em meio a cultura digital, considerando os interesses dos alunos pela leitura digital; e entender a receptividade dos alunos às novas formas de aprendizado por meio de um ensino de língua portuguesa que considere a mediação pedagógica, na qual, valorize a leitura literária como ferramenta indispensável na formação do aluno.

A seguir “acessamos” os procedimentos de análise dos dados no intento de compreendermos como se manifestam no *corpus* as categorias selecionadas para a fase de análise, cuja dinâmica se configura a partir de um olhar interpretativo, que, segundo Gomes (2001, p. 69), confirma ou não as hipóteses da pesquisa e/ou responde às questões formuladas, ampliando o conhecimento sobre o assunto pesquisado, em conexão com o contexto cultural do qual participa.

2.6 Os procedimentos de análise: conexões seguras

Tendo trilhado os caminhos acima, é chegado o momento de olhar atentamente os dados da pesquisa. Para traçar este olhar é imprescindível clarificar os fatos e pormenores presentes nos autorrelatos e vídeos produzidos pelos alunos, de forma a esclarecer pensamentos e gerar ideias e não, simplesmente, tomá-los como um fim em si mesmos. E

isso se dá a partir de uma leitura atenta, criteriosa e substancialmente ancorada em objetivos e questões claramente definidas e em teorias que fundamentam o propósito da pesquisa. Só assim, poderemos articular as conclusões que surgirem dos dados concretos com conhecimentos mais amplos, estreitando os laços entre a fundamentação teórica e a prática da pesquisa.

Ao passo em que nos voltamos para os dados não podemos tomá-los como “transparentes”, como se estes, logo de início, se apresentassem de forma nítida aos nossos olhos. Segundo Gomes (2001, p. 68): “Essa ilusão pode nos levar a uma simplificação dos dados, nos conduzindo a conclusões superficiais ou equivocadas.” Assim sendo, é importante que não estejamos envolvidos em demasia com os métodos e as técnicas a ponto de esquecermos os significados presentes nos dados. Haja vista, serem as ideias aquilo que almejamos perceber, visto que possibilitam o entendimento e a transformação da realidade investigada. Compartilhamos do pensar de Brito quando diz:

a importância dos dados não está em si mesmos, mas na descoberta e explicação das causas da ocorrência do fenômeno em pauta, permeadas por um processo de entrelaçamento entre duas operações distintas: análise – onde o pesquisador detalha os dados colhidos na tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores, por comprovação ou refutação, como resposta às suas indagações – e interpretação – atividade intelectual que procura atribuir um significado mais amplo às respostas por meio de inferências que ligam a teoria, aspectos metodológicos e realidade social. (2014, p.107)

Nas palavras de Bogdan e Biklen (1994), a análise de dados, numa pesquisa de caráter qualitativo, requer maior vigilância e inclinação do pesquisador, uma vez que os investigadores qualitativos lidando com a subjetividade dos indivíduos pesquisados, precisam tratar os dados de maneira objetiva e se subtrair de enviesamentos privados a sua concepção de mundo.

Deste modo, valendo-nos dessas premissas em análise e buscando clarificar os dados que recolhemos, de forma a apartar as diferentes significações que eles abarcam, voltamos para um passo crucial na análise: o desenvolvimento de categorias de codificação. Para tal, à medida que fomos lendo os dados, palavras, expressões, padrões de comportamento, formas dos alunos pensarem e acontecimentos se destacavam e/ou se repetiam. Essas regularidades e padrões foram representadas em palavras e frases que Bogdan e Biklen denominam de *categorias de codificação*: “As categorias constituem um meio de clarificar os dados descritivos que recolheu, de forma a que o material contido num determinado tópico

possa ser fisicamente apartado dos outros dados.” (1994, p. 221).

Neste viés, seguimos a ótica de Oliveira (2007, p. 93), ao afirmar que “em pesquisa é preciso se estabelecer categorias para que se faça um trabalho sistematizado e coerente”, ainda segundo a autora, “a palavra categoria está relacionada à *classificação* ou, mais precisamente, a um *agrupamento de elementos* que são sistematizados pelo pesquisador(a) após a pesquisa de campo, ou durante a análise de conceitos em livros didáticos, textos e documentos.”

A análise feita no capítulo três é coberta pela classificação que esta autora traz acerca das categorias de análise, a saber: *categorias teóricas*, relacionadas às leituras convergentes ao objeto de estudo; *categorias empíricas* – chamadas por Bogdan e Biklen de subcategorias – são resultantes da coleta de dados na realidade prática e, *unidades de análise*, que dizem respeito às falas dos atores sociais a partir da aplicação dos instrumentos de pesquisa.

Considerando os autores e as teorias definidos para esse estudo, é que as categorias foram se constituindo a partir de estudos e movimentos quanto à apropriação do campo conceitual, análise das fontes de evidência e aos objetivos da pesquisa. Assim, apresentamos, a seguir, o quadro com as categorias e unidades de análises construídas no decorrer do processo de análise das fontes de evidências.

Quadro 4 – Categorias de análise

CATEGORIAS TEÓRICAS	CATEGORIAS EMPÍRICAS	UNIDADES DE ANÁLISE
1 - LEITURA LITERÁRIA	1.1 Expectativa na escolha da obra	• Satisfação com o título escolhido • Insatisfação com a escolha da obra
	1.2 Percepção sobre a obra	• Horizonte de expectativas do aluno • Considerar o início da história desinteressante, mas atraente com a continuidade da leitura • Viver as emoções retratadas na obra • Expectativas pelo fim da história • Reconstituição do horizonte de expectativas
2 – (RE) CONFIGURAÇÃO DO FORMATO DO TEXTO LITERÁRIO	2.1 Receptividade ao novo formato do texto literário – <i>e-book</i>	• Leitura em tela: prática impossível e estranha • (Des) vantagens da leitura em formato eletrônico: prática prazerosa, geradora de curiosidade e interesse <i>versus</i> fonte de desconcentração
3 – TECNOLOGIA DIGITAL	3.1 Apropriação das tecnologias e das plataformas digitais	• Acesso às ferramentas tecnológicas – <i>smartphone</i>, <i>tablet</i>, <i>notebook</i> e computador: facilidades e dificuldades • Familiaridade x dificuldade no uso das plataformas digitais
	3.2 Colaboração, autoria e compartilhamento em rede	• Uso do <i>Edmodo</i> como ambiente de conexão entre professora e alunos em uma rede de colaboração e informação • O <i>Youtube</i> como espaço para o compartilhamento de experiência literária e garantidor do protagonismo <i>online</i>
4 - O EFEITO DA EXPERIÊNCIA SOBRE O LEITOR	4.1 Receptividade às novas formas de aprendizagem	• Prática inovadora e positiva • Recupera a validade do prazer de ler • Os alunos se sentem motivados à ação • Lançam o convite a outros leitores para vivenciarem a experiência com a leitura em tela

Fonte: A pesquisadora (2018)

Traçada nossa categorização de dados, lançamo-nos ao processo de análise do material coletado, o qual foi sistematizado por bloco das unidades de análise a partir da tomada de cada categoria e de suas subcategorias em subtópicos, respaldadas pela teoria subjacente. Destarte, os procedimentos de análise dos dados estão organizados pelo estabelecimento das seguintes categorias teóricas:

1 - LEITURA LITERÁRIA – consideramos nesta categoria o contato estabelecido pelo aluno com essa prática, o que a obra literária despertou nele e suas expectativas diante dela. Assim, esta categoria traz duas subcategorias: *Expectativa na escolha da obra* e *Percepção sobre a obra*. A primeira demarca as expectativas dos alunos ainda durante a escolha da obra a ser lida pela turma, enquanto a segunda apresenta as expectativas geradas após o início da leitura, o olhar do aluno para a história apresentada na obra.

2- (RE) CONFIGURAÇÃO DO FORMATO DO TEXTO LITERÁRIO – observamos aqui a postura do aluno diante da proposta e experiência em ler uma obra em formato eletrônico, considerando sua *Receptividade ao novo formato do texto literário – e-book* (subcategoria), durante e após o experimentar de ler um *e-book*.

3 - TECNOLOGIA DIGITAL – nesta categoria enfocamos como as tecnologias digitais além de indicarem novos modos de estar na sociedade, trouxeram também novas linguagens, novas formas de comunicação e expressão, como o uso de imagens, sons, vídeos, *links*, numa organização hipermidiática além do linear. Com isso, surge a necessidade de levar nossos alunos a interagirem e se familiarizarem com esses novos recursos disponíveis. Essa categoria apresenta duas subcategorias: *Apropriação das tecnologias e das plataformas digitais* e *Colaboração, autoria e compartilhamento em rede*. A primeira diz respeito ao acesso às ferramentas tecnológicas, evidenciando se o aluno as possui ou não. Bem como, refere-se ao uso das diferentes plataformas e de suas funcionalidades com autonomia e criticidade, construindo dessa forma novas aprendizagens e novas possibilidades para o aluno. A segunda subcategoria suscita o protagonismo *online* que pode ser vivenciado pelo aluno quando engajado com essa prática.

4 - O EFEITO DA EXPERIÊNCIA SOBRE O LEITOR – consideramos nesta categoria o olhar do aluno acerca da experiência vivida com a leitura literária atrelada a diferentes plataformas digitais. Assim, a subcategoria *Receptividade às novas formas de aprendizagem*, evidencia o experimentar do aluno com o trabalho desenvolvido, se este foi ou não capaz de fomentar o interesse pelo universo da leitura.

Elucidadas as categorias, cabe ressaltar que elas buscam atender aos nossos objetivos

específicos como tentativa de encontrar respostas para nossa questão de pesquisa, sendo esta, por sua vez, aliada ao objetivo geral do nosso estudo: compreender se o uso das tecnologias digitais pode representar um elemento de fomento ao gosto pela leitura literária nos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.

2.7 Organização dos dados para análise

Na organização dos dados, optamos por trazer as fontes de evidência registradas da seguinte forma: os autorrelatos postados no *Edmodo* são exibidos em recortes através de *prints screen* e as transcrições dos vídeos no *Youtube* em caixa de texto com o logo do *Youtube*.

Como supracitado no subtópico 1.2.2 (Os sujeitos participantes), a proposta interventiva aconteceu numa turma de 7º ano que contava com 37 estudantes. Todos estes tiveram a oportunidade de vivenciarem a experiência com a leitura de uma obra atrelada ao uso de plataformas digitais. Todavia, somos sabedores que em pesquisa “Nem sempre é possível pesquisar a totalidade desses elementos, ou todas as pessoas e grupos que se situam na área que delimitamos para nossa pesquisa de campo” (OLIVEIRA, 2007, p. 87), assim, apesar de termos desenvolvido a proposta com toda a turma e contarmos com uma participação proativa desta, demarcamos uma amostra quanto ao material que seria analisado.

Somos sabedores que ao invés de generalizações, o estudo qualitativo busca a seleção de casos que sejam ricos em conteúdo e que permitam ao pesquisador a obtenção de informações significativas sobre o propósito central da pesquisa. Imbuídos desse pensar, fizemos uso do método de amostragem não-probabilístico, visto que nesse tipo de amostra é o pesquisador que determina a quantidade de elementos a ser considerada na análise (OLIVEIRA, 2007, p. 88). Neste sentido, a seleção dos elementos da população para compor a amostra está sujeita, ao menos em parte, a critério do pesquisador, de acordo com a sua experiência ou com os objetivos de estudo.

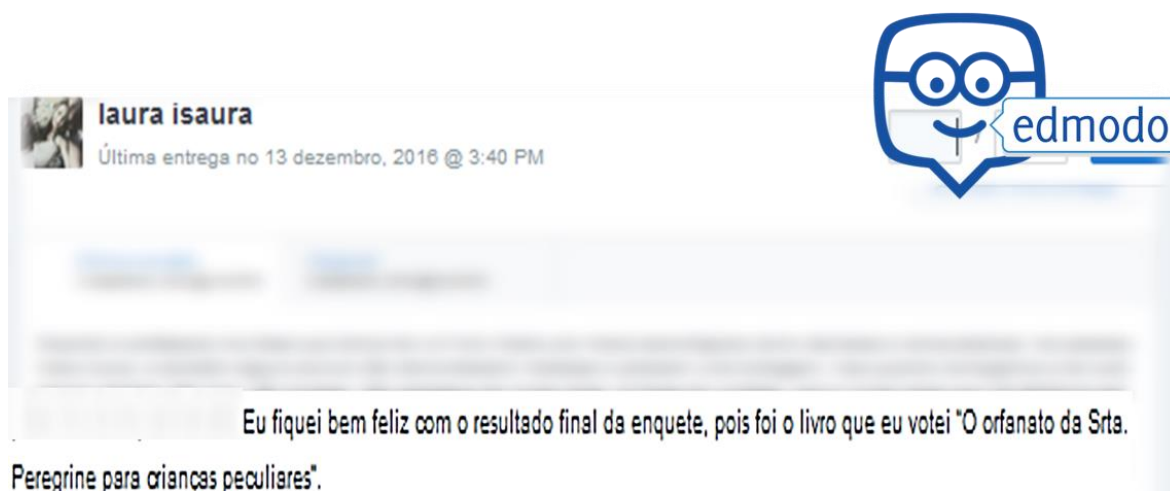
Assim, deliberamos a escolha dos elementos que formam nossa amostragem a partir de uma Amostra Acidental, uma vez que nossa seleção foi motivada por uma intenção. Para tanto, privilegiando a qualidade em detrimento da quantidade, o processo no lugar do produto, optamos por trabalhar com 6 (seis) vídeos, já publicados no canal da turma no *Youtube*, e 16 (dezesesseis) autorrelatos postados no *Edmodo*. Essa amostra se deu a partir de alguns elementos: (a) pelo envolvimento, interação e desenvolvimento dos alunos nas

atividades desenvolvidas; (b) pela frequência nas aulas; (c) pela produção em ambas as plataformas digitais (autorrelato no *Edmodo* e os vídeos no *Youtube*); e por serem alunos que participaram das ações desenvolvidas pelo PIP no ano de 2015, que, como já mencionadas, se voltaram para o fomento à leitura a partir do uso das TICs.

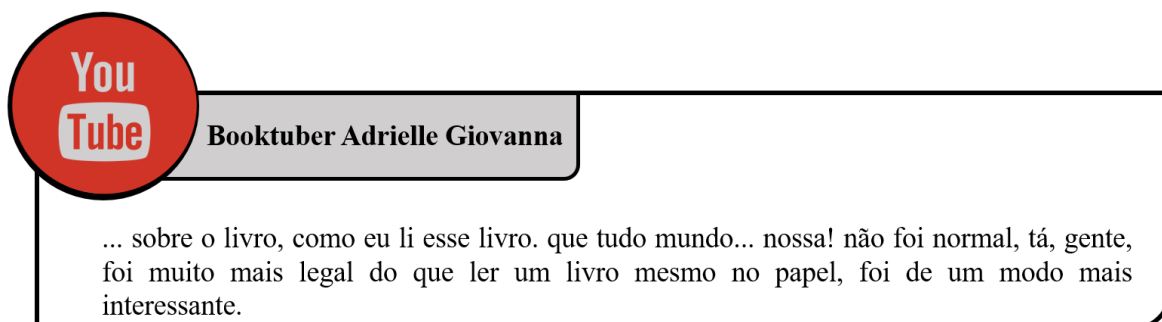
A escolha por um número maior de autorrelatos se justifica pelo fato de estes trazerem registros mais completos das percepções que os alunos mantêm acerca da experiência vivida. Enquanto nos vídeos eles apresentam mais um olhar direcionado à história retratada na obra literária – como uma espécie de resenha –, nas produções no *Edmodo* percebemos um maior detalhamento das etapas vividas durante a aplicação da proposta interventiva.

Amparados pelo consentimento dos responsáveis pelos sujeitos participantes da pesquisa, através do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –, e do Termo de Autorização de Uso de Imagem, optamos em identificar os alunos participantes pelos seus nomes. Assim, apresentamos, a seguir, dois excertos para ilustrarmos como será feita a organização das fontes de evidências, conforme identificação destacada acima.

Excerto 1:



Excerto 2:



Considerando este viés, de acordo com a codificação dos dados coletados, nosso *corpus* se constitui da transcrição de 06 (seis) vídeos e 16 (dezesesseis) autorrelatos, dos quais utilizamos em nossa análise uma variável de 06 a 20 extratos por categoria, em comunhão com o foco de discussão dela.

Vale salientar que os números apresentados acima correspondem apenas à amostra que optamos em trabalhar. Pois no que concerne ao envolvimento da turma durante a aplicação da proposta interventiva, estes números são bem mais significativos, uma vez que tivemos a participação de 82% dos alunos na produção dos vídeos e 92% na produção dos autorrelatos. Pelo exposto, podemos considerar a experiência como satisfatória, não simplesmente devido aos dígitos evidenciados, mas substancialmente por sabermos que eles, de fato, representam a atitude proativa dos alunos durante a experiência.

No gráfico seguinte, expomos, então, o índice geral de participação considerando o desempenho dos 37 estudantes da turma de 7º ano no projeto de produção/gravação dos vídeos para o *Youtube* e da produção/postagem dos autorrelatos no *Edmodo*.

Gráfico 3 – Participação dos alunos no projeto interventivo



Fonte: A pesquisadora (2018)

Apesar de nativos digitais e de se mostrarem próximos e atraídos pelas tecnologias virtuais, percebemos, logo quando apresentamos a proposta didática, que um número considerável de alunos não possuía *e-mail*, o que chamou nossa atenção. Mas em

contrapartida, a grande maioria da turma participava de alguma rede social, sobre isto acreditamos que muitos acabavam criando um endereço eletrônico apenas para o propósito de se cadastrarem em alguma rede social, suprida essa necessidade acabavam esquecendo os dados para *login*. Como a participação na Plataforma digital *Edmodo* exigia um *e-mail*, todos os alunos criaram os seus – com acompanhamento da professora e dos responsáveis –, anotando os dados em seus cadernos, uma vez que necessitariam destes para terem acesso a sua sala de aula virtual.

Os dados expostos no capítulo 3 são resultantes da análise qualitativa feita a partir das produções (vídeos e autorrelatos) dos alunos (Anexo B e C) através do processo de categorização de dados. À vista disso, considerando que o conceito de categoria abarca informações ou aspectos com predicados comuns ou que se relacionam entre si, tomar em nossos estudos a categorização na análise das produções dos alunos “significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa” (GOMES, 2001, p. 70). Assim, segundo esse autor, a categorização se refere a um processo de comparação entre os dados coletados, e agrupamento de elementos semelhantes. A partir dessa perspectiva, esse processo se firmou em um ir e vir entre a teoria, o nosso olhar sobre as fontes de evidência e os objetivos da pesquisa. Esse movimento permitiu construir e reconstruir categorias que constituíram o caminho da compreensão dos objetivos do estudo.

3 ACESSANDO AS REDES TEÓRICAS

[...] a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la. (FREIRE & PAPERT, 1996).

Tecnologias digitais e ensino de leitura literária têm sido temas recorrentes na pauta de educadores e pesquisadores que se interessam pelos estudos referentes à inserção das ferramentas tecnológicas nas práticas docentes. Este capítulo traz um levantamento bibliográfico de diversas obras que abarcam a temática do ensino de leitura literária integrada às possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

Deste modo, a abordagem teórica que fundamenta nossa pesquisa é apresentada a seguir a partir de três aspectos:

- I. Navegando a alguns conceitos – nele trazemos conceitos basilares para o entendimento de um ensino de leitura atravessado pelas tecnologias digitais;
- II. Estética da Recepção: do leitor marginalizado à condição principal do processo literário – em que discorreremos sobre a estética recepcional como âncora para um ensino de leitura literária em que a autonomia total e absoluta do texto perde terreno para o contexto em que foi escrito e para a própria história de leitura de cada comunidade e/ou indivíduo. Destarte, com maior interação entre obra e leitor há mais possibilidades de identificação, de pertencimento e de apropriação tanto da cultura quanto da leitura;
- III. A leitura literária nos tempos de *likes* – aqui discutimos como esta prática tem sido apresentada em sala de aula e como ela se firmaria se fosse interligada com o universo digital.

3.1 Navegando por alguns conceitos

O texto literário é um mundo aberto, amplo, que oferece muitas possibilidades de interpretações conotativas e, além disso, propicia a liberdade para o devaneio a partir das construções significativas que se desencadeiam no imaginário do leitor.

A partir dessa reflexão, é notório dizer que a leitura literária se torna importante a ser ensinada enquanto prática que leva o leitor ao imaginário, assim, vale ressaltar que “[...] ler literatura é uma atividade experiencial, isto é, ela propicia ao leitor vivenciar emoções,

sentimentos, situações sobre as quais passa a ter algum conhecimento” (AMARILHA, 2013, p. 62). Neste sentido, mostra-se como um mecanismo eficaz para despertar no leitor a capacidade para a visão crítica, para as diferentes reflexões e diferentes formas de conceber as questões sobre o mundo e sobre o homem.

Assim, resgatamos alguns conceitos que consideramos basilares para a reflexão de um ensino de leitura atravessado pelas mídias digitais. A saber: a concepção de leitura, enfatizando aquela que norteou nossa pesquisa. Mesmo sabedores de que esta tem sido questão recorrente na pauta de alguns pesquisadores e estudiosos, ainda é um tema que merece ser discutido e analisado, visto que enfrenta entraves no cotidiano educacional. Em seguida, navegamos pelo universo digital, trazendo a concepção de cultura digital, conceito que ainda está sendo consolidado e que demarca uma época em que as tecnologias e comunicações digitais, e sua âncora, a internet, mediam fortemente as relações humanas; trazemos também, o conceito de nativos digitais, que abarca uma geração de adolescentes e jovens que não conheceram o mundo sem internet; bem como, abordamos o conceito de hipertexto como novas formas de leitura que contemplam as diversas transformações da sociedade moderna.

3.1.1 Concepção de Leitura Literária

A leitura literária é um horizonte que não obriga o leitor a limitar-se nas interpretações, uma vez que adentrando no seu universo, ele tem na sua frente um horizonte aberto, pelo qual pode fazer diversas escolhas no que se refere às diferentes formas de ler e de interagir com o texto, sempre dentro das pertinências significativas.

No século XIX, a leitura literária se firmava num terreno de transmissão cultural literária, fundamentado em métodos da historiografia literária, dessa forma, seu ensino assumia um cunho tradicional, pois centrava-se na transmissão mecanicista das escolas literárias e em atividades que se prescreviam para enredar os leitores na malha das palavras, não possibilitava espaço para a leitura de interação com horizontes abertos, que ampliassem ao leitor o conhecimento em expansão, possibilitando uma construção de leitura crítica, com diferentes conotações. Longe disso, segundo Petit, (2009, p. 18), ela representava no início “um exercício prescrito, coercitivo, para submeter, controlar à distância, ensinar a se adequar a modelos, inculcar “identidades” coletivas, religiosas e nacionais.” E esses ranços ainda se fazem sentir hodiernamente.

É importante que o ensino de leitura literária se desvencilhe de concepções

tradicionais, e se firme em concepções e estratégias metodológicas que visam à interação do leitor com o texto, de maneira que as táticas utilizadas pelo professor atendam às expectativas dos alunos, a ponto de despertá-los para o gosto e interesse pela leitura, com intuito de formar leitores críticos, capazes de se posicionarem diante de um texto literário e conseguirem interagir com ele, construindo novas leituras e novos sentidos. Tomando ainda as palavras de Petit (2009, p. 19) “a leitura, em particular a leitura de livros, pode ajudar os jovens a serem mais autônomos e não apenas objetos de discursos repressivos ou paternalistas. É que ela pode representar uma espécie de atalho que leva de uma intimidade um tanto rebelde à cidadania.”

Assim, a leitura literária deve ser pautada em vista das experiências e dos conhecimentos de mundo do aprendiz. Como afirma Ribeiro (2009, p. 228):

O tempo de pensar a leitura como um gesto passivo, em que o texto de outrem apenas “roda” em nossa cabeça, como se fosse um programa de computador dentro de um hardware, já passou. É fácil notar, pela reação dos nossos alunos em sala de aula, que quando lemos um texto que nos interessa tratamos logo de dar-lhe sentidos que nem sempre convergem, de manifestar críticas ou de relacionar o texto lido com outros (lidos ou vividos).

É nessa dinâmica que, hoje, os estudos são focados, para que se preze o ensino da leitura literária a partir da recepção do leitor, numa perspectiva de correlacionar a leitura com a vida do aprendiz, pois, só dessa forma essa prática pode ser significativa e importante no ensino/aprendizagem.

Essas considerações trazem à luz que a leitura literária é um dinamismo que não se respalda apenas numa única forma de entendê-la e compreendê-la. Assim, oferece inúmeros caminhos e escolhas de leituras, atendendo aos estilos e gostos do leitor. É por isso que, pela leitura do texto literário, o leitor pode se expressar das mais diferentes maneiras, conforme as transformações peculiares que cada leitura vai lhe oferecer, via a experiência estética que se reflete com suas experiências de mundo.

Tratar de leitura literária é, antes de tudo, abrir possibilidades para as diferentes modalidades de reflexões no que tangem sobre o “pensar” a literatura em sua essência e a importância da prática de leitura literária para o ensino/aprendizagem. Assim, podemos dizer que a literatura é o espelho que reflete o mundo, a realidade transfigurada pelo imaginário do autor e que, por meio da palavra artisticamente elaborada, transpõe para o universo literário os saberes do homem, sobre o homem e sobre a realidade do mundo que é

representada na ficção. Neste sentido,

Na leitura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. [...] No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades pela ficção (COSSON, 2007, p.17).

A partir dessa reflexão, vale destacar que a literatura é um mecanismo que condiciona a olharmos para nós mesmos, a percebermos como somos e resgatarmos os valores daquilo que somos, ou seja, por meio da leitura do texto literário somos convidados a organizar as nossas emoções e a ampliarmos nossa visão de mundo. Dessa maneira, ela pode levar o leitor a refletir sobre o contexto ficcional e a compartilhar a experiência do mundo real espelhado na experiência do mundo fictício, propiciado no ato da leitura. Constitui, assim, um mecanismo que possibilita “reconhecer o mundo por meio de espelhos. Como estes oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo” (LEFFA, 1996, p. 10).

A partir dessa reflexão, vale destacar que o trabalho com a leitura literária na sala de aula é de suma importância, porque a literatura é como um ponto de partida e de chegada, permite que o leitor de alguma forma se identifique, emocione-se e se reencontre diante da realidade em que se acha inserido, via o espelhamento da realidade ficcional. Assim,

Uma educação para a leitura literária deve pressupor uma educação para a mudança de percepção sobre o mundo factual e sobre a própria linguagem. Essa é uma problemática fundamental para a escola que usa a literatura, mas faz, de fato, pouco proveito de seu potencial comunicativo e transformador. (AMARILHA, 2013, p. 62)

Concebendo dessa forma, o ensino de leitura literária se torna muito mais eficaz, à medida que o professor a utiliza para despertar nos aprendizes o estímulo para a percepção crítica, para a compreensão das significações possíveis que se desencadeiam no ato da leitura e da interpretação, propiciando uma possibilidade que se coadune com os fatos da sua vida. Segundo Petit (2009, p. 19), “ela os ajuda a se construir, a imaginar outras possibilidades, a sonhar. A encontrar um sentido. A encontrar mobilidade no tabuleiro social, a encontrar a distância que dá sentido ao humor. E a pensar, nesses tempos em que o pensamento se faz

raro.” Vale realçar, ainda, que a leitura literária é um meio eficaz para desenvolver nos aprendizes as competências do olhar crítico que se origina do ato da leitura e de suas possíveis construções interpretativas.

3.1.2 Entendendo a Cultura Digital

A revolução tecnológica tem criado novas formas de socialização e processos de produção. Tal revolução pode ser resumida em informação e comunicação. Diferentemente de poucas décadas atrás, hoje qualquer acontecimento corre o mundo em segundos. O grande desafio colocado nas mais diversas situações da sociedade é transformar toda essa informação em conhecimento, desenvolvendo atividades que integrem as diversas linguagens e códigos, com o objetivo de refletir e compreender a realidade, representando-a de formas diversas, trocando percepções e experiências, trabalhando em colaboração para intervir no mundo.

Frente às inúmeras possibilidades propiciadas pelos meios de comunicação, entra em cena a Cultura Digital, conceito que ainda está sendo consolidado e que guarda aproximação com outros como sociedade da informação, cibercultura, revolução digital e era digital. Cada um deles, utilizado por determinados pesquisadores e autores, demarca uma época em que as tecnologias e comunicações digitais, e sua âncora: a *internet*, mediam fortemente as relações humanas. Para Lévy, um dos principais arautos desses estudos:

A *internet* tem aumentado consideravelmente nossos processos cognitivos individuais e coletivos, através do acesso a uma riqueza de dados multimídia em tempo real, multiplicando dessa forma nossa percepção e nossa memória. Ela permite também que nos conectemos a uma escala desconhecida de gerações que nos precederam. (2011, p.19).

A Cultura Digital se configura no uso dos diferentes dispositivos digitais e das linguagens que se erguem em torno do que denominamos mundo digital. A comunicação passa a ser traduzida por diferentes formatos digitais – vídeos, áudios, animações, imagens – que convergem para múltiplos contextos, sejam os das redes sociais, dos ambientes de aprendizagem ou dos aplicativos que conectam pessoas em tempo real, por exemplo. Então, de fato, existe uma nova forma de busca pelo conhecimento, que está mais acessível, mais distribuído e digitalmente mais armazenado em comparação com as antigas formas, como os livros, enciclopédias ou bibliotecas. Hoje, somos mais propensos a sermos produtores na rede do que meros usuários, “o desenvolvimento efetivo da mídia digital tem feito surgir um

novo universo de comunicação e de criação cultural em vez de inteligências artificiais.” (LÉVY, 2011, p. 25)

Nesse contexto histórico, compreende-se que o acesso aos meios digitais potencializou os seus desdobramentos e apresentou condições de possibilidade para muitos acontecimentos no mundo da tecnologia de hoje. Outrossim, por meio do avanço técnico oportunizado pelas mídias digitais, atualmente podemos não só acessar as informações que estão disponíveis na *internet*, quanto monitorar nossa residência a quilômetros de distância. A interação da humanidade com estes dispositivos vai estimulando as transformações tecnológicas, tentando adaptar e melhorar o que é preciso e descartar o que não é, refletindo necessidades e desejos de todo um coletivo que é social, político e também econômico.

A Cultura Digital é uma arena vasta e potente, uma vez que pode estar articulada com qualquer outro campo além das tecnologias, como a educação. “Na sociedade conectada, todos estamos reaprendendo a conhecer, a nos comunicar, a ensinar; reaprendendo a integrar o individual, o grupal e o social” (MORAN, 2015, p. 68). Dentro desse viés, ela favorece ao máximo todos os campos dos saberes dispostos, tanto dentro quanto fora do espaço escolar justamente por encontrar-se em um lugar que não pode fechar-se para o seu entorno, que o está desafiando a novos jeitos de aprender. E sobre esses novos jeitos de aprender atrelado ao ensino de leitura literária trataremos no item 2.3.

3.1.3 Compreendendo os nativos digitais: a geração de buscadores, navegadores, autores e intérpretes

Na esteira deste período de intensas transformações tecnológicas que demarcam o mundo digital, estão adolescentes e jovens que, em sua maioria, não conceberam o planeta sem computador, *chats* e telefone celular.

Nascidos a partir da década de 80 e conhecidos como nativos digitais, sua forma de pensar foi influenciada desde o berço pelo mundo complexo e célere que a tecnologia concebeu. Diferentemente de seus pais, sentem-se à vontade com aparelhos tecnológicos cada vez mais avançados e sofisticados. Incorporam com facilidade tecnologias, enxergam o universo digital e suas redes como um meio, não como um fim, usam o *online* como ferramenta para se manter conectados, sobre isso Palfrey e Gasser (2011, p. 14) defendem que “Aqueles que nasceram digitais não se lembram de um mundo em que as cartas eram datilografadas e enviadas, muito menos escritas a mão, ou que as pessoas se reuniam em bailes formais em vez de no *Facebook*”.

Mais do que com tecnologia, eles têm uma relação inédita com a informação, pois usam a *internet* não como meros consumidores, mas como produtores de conteúdo. Não distinguindo vida *online* e *off-line*, os nativos digitais são críticos, dinâmicos e hiperconectados. Para eles, a *internet* é algo natural e essencial, um meio para se relacionar, estudar e trabalhar, que faz parte do mundo real. Palfrey; Gasser afirmam que os nativos digitais são extremamente inventivos:

[...] se expressam criativamente de formas muito diferentes daquelas que seus pais usavam quando tinham a mesma idade. Muitos Nativos Digitais perceberam que a informação é maleável, algo que podem controlar e reconfigurar de maneiras novas e interessantes. (2011, pp.15 e 16)

Assim, em sua relação com as interfaces digitais não são apenas buscadores, ou navegadores. Nos tempos de conectividade e mobilidade eles se mostram protagonistas que alimentam e são alimentados com informações através da rede. Revestidos de um protagonismo *online*, esses jovens se manifestam dentro da cultura digital como buscadores, navegadores, autores e intérpretes.

Utilizando programas de computador eles reelaboram a mídia de uma maneira que teria parecido inviável algumas décadas atrás. Consideramos essa interação extremamente promissora, pois ao se expressarem em ambientes digitais criam novos formatos de arte, sonham com novos modelos de negócios e iniciam novos empreendimentos ativistas. Destarte,

A Internet liberou uma explosão de criatividade – e junto com ela milhares de formas de expressão criativas – em ampla escala. A explosão está introduzindo simultaneamente tipos de nova expressão que o mundo jamais viu. Os Nativos Digitais estão cada vez mais envolvidos na criação da informação, conhecimento e entretenimento nos ambientes online.” (PALFREY; GASSER p.131)

Neste sentido, segundo os autores, é praticamente um lugar-comum observar que os benefícios da *Internet* são inúmeros e, mais do que isso, seus efeitos são intensos e irreversíveis. Não compete mais questionar, censurar ou resistir à essa rede, cabe-nos, sim, buscar estratégias para utilizá-la na educação, fazermos proveito ao máximo dos seus benefícios. Pois se nossas crianças e adolescentes foram conquistados pelo mundo digital, a escola também precisa “cair na rede”. Assim, não podemos ignorar o poder, o alcance e as possibilidades desses novos “artefatos digitais”, bem como sua imediata sedução de crianças, jovens e adultos. Compete, então, ao professor, interessado em aliar à sua prática o uso das

TDICs, lembrar que a sua mediação didática precisa, mais do que nunca, ser inovadora, criativa e rigorosa. E acima de tudo, precisa ser alicerçada em teorias que auxiliem seu viver/fazer de sala de aula, ao passo que também contemple aspectos significativos aos educandos.

Somos sabedores que muitos dos aplicativos mais populares da *internet*, como o *Youtube*, requerem um nível maior de interatividade entre os usuários, os aplicativos e o conteúdo digital. Neste contexto, o deslocamento nos afasta de um mundo de consumidores, em grande parte passivos, para usuários cada vez mais ativos que podem produzir e compartilhar seus próprios programas de TV no *Youtube* ou publicar suas próprias notícias em blogs e *sites*.

Transpondo essa realidade para o contexto escolar, vemos que a escola precisa “abrir-se cada vez mais para o mundo. [...] abrir-se para os mundos real e digital, para entendê-los, visando contribuir para modificá-los.” (MORAN, 2015, p. 13 – grifos meus), ela não pode se manter “*off-line*” no sentido da articulação com o mundo digital, enfim, precisa garantir espaço para práticas que suscitem o protagonismo desses adolescentes e jovens, verdadeiros entusiastas das tecnologias digitais.

3.1.4 Da prensa ao digital: em cena o hipertexto

Em um mundo cada vez mais digital, com uma enxurrada de informações enviadas e recebidas a cada instante, através de meios tecnológicos digitais diversos, o hipertexto adquire mais popularidade. Esta enxurrada – guiada pela transmissão eletrônica dos textos que recebemos diariamente – nos conduz por trilhas de leitura diversas e indicam uma atual revolução: ela redefine a “materialidade” das obras. Temos, assim, uma reconfiguração textual na comunicação humana que “no mundo digital, ganhou formas móveis e inconstantes” (ZILBERMAN, 2009, p. 11)

Assim, percebemos que as transformações de gêneros tradicionais quando migram do impresso para o digital promovem novas formas de expressão, como o hipertexto, que nas palavras de Brito e Sampaio é “composto de blocos de texto aonde o leitor-usuário vai criando sua trilha de leitura ao ligar um pedaço de informação a outro através de um arranjo não linear para inferir-lhe um sentido.” (2013, p. 301)

Temos assim, que o leitor passa a ter o domínio da aparência e a disposição do texto que aparece na tela do computador. O leitor de hipertexto, para Lévy, é mais ativo do que o leitor de impressos, pois ele participa da edição no hipertexto, ao contrário do impresso onde

a plasticidade e o conteúdo estão forçosamente completos. Sobre isso Zilberman traz que o hipertexto “supõe um leitor ativo, que interage de modo autônomo com o desenrolar da intriga e a conformação das personagens, processo que, no meio impresso, é apenas facultativo. (2009, p. 3)

A leitura mais ágil e sem limites do hipertexto se deve à infinidade de *links* disponíveis. Estes mecanismos se conectam a outros hipertextos de forma não-linear e não-sequencial, fazendo parte da organização textual e alterando o modo como os textos podem ser acessados e compreendidos. Contribuem, portanto, para a construção de novas relações de sentido à medida que transferem ao leitor a escolha dos caminhos de leitura a seguir, o que implica consequentemente em novas formas de ler.

Disso temos que a expansão das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) nos faz (re)pensar na nova (re)configuração de leitura, em que suas práticas não sejam excludentes, mas integradas aos nossos conhecimentos reais, um lugar de interação humana. Conforme exposto por Brito e Sampaio,

A velocidade, versatilidade e atratividade das TICs seduziu os visitantes do ciberespaço no estabelecimento de interações comunicativas e acesso a uma miríade de informações de tal maneira que ressignificou o ato de ler/ escrever na vida contemporânea. Assim, o hipertexto imergiu os sujeitos numa revolução social e linguística irreversível. (2013, p. 301)

Nesta perspectiva, na convivência com essa geração de múltiplas interfaces digitais – que por diferentes caminhos se comunica, produz, cria, recria, consolida pertencimentos em diferentes contextos, nos inúmeros espaços digitais que têm à disposição – o desafio que se mostra é aprender a usufruir as TDICs incorporando-as nas práticas educativas.

3.2. Estética da Recepção: do leitor marginalizado à condição principal do processo literário

3.2.1. Alguns apontamentos sobre seu surgimento

Na década de 1960, Hans Robert Jauss provocou uma revolução epistemológica na historiografia literária e na teoria da literatura com a publicação de *A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária*, texto considerado marco inaugural da Estética da Recepção. Ao reclamar o ingresso da história na metodologia da análise do texto literário e ao investir contra as teorias em voga, que traziam a primazia absoluta do texto e ignoravam

o papel do leitor na experiência literária, sua base teórica provocou grande impacto nos espaços acadêmicos dos estudos de literatura da época.

Investindo contra um pensar que fechava a obra literária numa interpretação singular e inalterável, Jauss se posiciona adverso aos princípios da escola idealista e da escola positivista, visto que nelas os estudos literários não são embasados na convergência entre os aspectos histórico e o estético. A ausência desse nexos resulta em um método de abordagem tradicional, firmado em pesquisas que se atentam, ora para as obras tomadas individualmente em sequência cronológica, ora para a adoção dos grandes autores dentro do enfoque de vida e obra – que por sua vez, acabam enaltecendo os escritores canônicos da Antiguidade Clássica e negando espaço para os menores. A este respeito Zilberman (1989b, p. 9) afirma:

A análise de Jauss leva-o a denunciar a fossilização da história da literatura, cuja metodologia estava presa a padrões herdados do idealismo ou do positivismo do século XIX. Somente pela superação dessas orientações seria possível promover uma nova teoria da literatura, fundada no ‘inesgotável reconhecimento da historicidade’ da arte, elemento decisivo para a compreensão do seu significado no conjunto da vida social; não mais, portanto, na omissão da história.

É imprescindível considerar a historicidade da obra atentando-se, substancialmente, para o lado estético da criação literária, uma vez que a condição e a qualidade de uma obra literária são resultantes dos critérios de recepção, do efeito causado pela obra e do seu sucesso junto à posteridade e não somente das condições históricas ou biográficas de seu nascimento.

Tencionando estreitar os laços entre literatura e história, conhecimento histórico e estético, Jauss acaba tecendo críticas sobre diversas maneiras de interpretar a literatura, presentes nas concepções teóricas de então, qual sejam, a Teoria Literária Marxista e a Escola Formalista.

Entre as críticas à primeira, está o fato de apresentar a literatura apenas como reflexo dos fenômenos sociais, impossibilitando a definição de categorias estéticas. A literatura aqui é tomada como espelhamento da sociedade e vincula à obra literária a uma estética classista. Vemos, assim, que na perspectiva marxista, recebem o teor de literário apenas as obras que refletem situações relacionadas aos conflitos sociais de poder.

No tocante à teoria literária formalista, a crítica se assenta no fato de a obra literária ser tomada como algo autônomo e autossuficiente, com seus elementos organicamente relacionados, independente de dados históricos ou biográficos do autor, sendo sua organização interna geradora da sua significação, sem necessitar, portanto, da referência a

uma situação externa. Nela, segundo Zilberman (1989, p. 10),

exacerba-se o aspecto julgado inaceitável por Jauss: a afirmação da autonomia absoluta do texto, que se sobrepõe ao sujeito por contar com uma estrutura auto-suficiente, cujo sentido advém tão-somente de sua organização interna. Devido a isto, é a estrutura o único objeto a ser descrito pelo estudioso da literatura, jamais, porém, interpretado, circunstância em que interfeririam os valores pessoais do crítico; e esses precisam ser evitados, para a teoria da literatura comportar-se efetivamente como uma ciência.

Vemos, nas palavras de Zilberman (1989b), que os formalistas, privilegiando a essência do texto, dissociam a literatura de qualquer condicionante histórico. Dessa forma, acabam desconsiderando a percepção dos leitores.

É dentro desse viés, que se apoia a maior crítica de Jauss a essas duas teorias, o fato de elas se limitarem a compreender o objeto literário apenas no âmbito da estética da representação e da produção, o que implica a exclusão da dimensão da leitura e do efeito das obras sobre o leitor, conferindo a este último um papel passivo. Para Jauss, esses modelos são problemáticos, visto que põem a escanteio o terceiro elemento do circuito literário: os leitores, mola propulsora para a sua teoria.

Temos, então, que as duas concepções deixam de analisar o leitor como o destinatário, a quem toda obra literária, inicialmente, deve assinalar. O leitor, nessas correntes, é revestido de passividade, nelas não há espaço para analisar a recepção e o efeito das obras sobre ele. A escola marxista interessa-se pelo leitor na medida em que esse caracteriza uma posição social e a formalista o toma como o sujeito da percepção – mero receptor – a quem compete apenas distinguir a forma e procedimentos do texto literário. Tomando esses pensares, Jauss anseia, através da Estética da Recepção, resolver o dilema que põe essas escolas em campos adversos.

3.2.2 Em cena o leitor

Voltando-se para as condições sócio-históricas das diversas interpretações textuais, a Estética da recepção enfoca o discurso literário como constituído através de um processo receptivo, enquanto pluralidade de estruturas de sentido historicamente mediadas. O objeto literário passa a ser desenhado a partir da história das sucessivas leituras por que passam as obras, as quais se revestem de diferentes roupagens através dos tempos.

Nesse sentido, segundo Jauss, a chave para abordar os dois aspectos enfatizados pelos formalistas e marxistas, está no leitor. Este último, visto não como uma página em branco

sobre a qual o texto irá imprimir seu sentido, mas revestido de uma nova concepção, na qual o leitor é aquele que experimenta a literatura para além de uma prática simples de decodificação. Ele é peça importante do jogo, já que a apreensão do texto literário demanda o resgate de suas experiências leitoras e do contexto onde estão inseridos. Trata-se de um leitor socializado e inserido em contextos históricos e concretos.

Temos, então, na ótica da Estética da Recepção, um leitor situado historicamente no tempo e no espaço. Segundo Zilberman (1989b, p. 114), é um “leitor explícito, indivíduo histórico que acolhe positivamente ou negativamente uma criação artística, sendo pois responsável pela recepção (v.) propriamente dita dessa”.

3.2.3 As sete teses: o projeto de reformulação da história da literatura

Na tentativa de transpor a Estética da Recepção da condição de filial à matriz de uma nova ciência literária, Jauss apresenta os alicerces de sua teoria sobre a recepção a partir de sete teses; conforme Zilberman (1989b), as quatro primeiras têm características de premissas – firmando os princípios em que se apoia a nova historiografia literária – as três últimas apontam para a ação – apresentando os princípios metodológicos da nova teoria.

A primeira tese está atrelada à historicidade da literatura, não no tocante à sucessão de fatos literários, mas no experienciar dinâmico da obra literária por parte de seus leitores, visto que o texto literário não é um objeto que exista por si só, ele é criado e renovado pelo ato da leitura. Nesse sentido, o leitor é tomado como o elemento capaz de efetivar a obra, constituindo, assim, a figura central da renovação historiográfica.

É no diálogo entre leitor e obra que esta é atualizada por aquele. Cabe salientar que essa atualização não é fechada e única, já que assume diferentes configurações de acordo com a época que vivencia. Assim, as obras estão sempre sofrendo atualizações, modificam-se, sem contudo negar as anteriores.

A segunda tese aponta a existência de um saber prévio que faz o novo, durante a leitura de uma obra, tornar-se experienciável. Temos assim que o novo, apresentado pela literatura, dialoga com as experiências que o leitor possui. Segundo Jauss, existe um saber prévio baseado em vivências passadas que possibilitam ao leitor compreender e receber uma obra. A obra literária não se apresenta como novidade absoluta, ela se reporta ao já conhecido, constituindo eco de outras e isso despertará no leitor expectativas determinando uma postura emocional. Visto que suscita expectativas, resgata saberes, enfim antecipa um universo de significação.

A terceira tese trata da reconstituição do horizonte de expectativas. Segundo Jauss, é o horizonte de expectativa de uma obra que torna possível determinar seu caráter artístico a partir da forma como ela produz seu efeito sobre um suposto público. Para ele, uma obra de valor – de qualidade – seria aquela que contrariasse a expectativa do leitor, levando-o a reestruturar o horizonte interno das suas percepções. É sob essa ótica que Jauss estabelece o conceito de “distância estética”, em relação ao horizonte de expectativas, como um dos meios de avaliar o valor estético de uma criação literária. Para ele, uma obra de valor é aquela que apresenta condição de ampliação e/ou modificação do horizonte de expectativas do leitor, sendo que aquelas que unicamente atendem esse horizonte são vistas como ligeiras e culinárias.

A quarta tese procura observar as relações da obra com a época de sua publicação, evidenciando a reconstrução dos horizontes de expectativas do leitor de então e a quais necessidades desse público a obra atendeu. A medida que se estabelece esse diálogo – do texto relacionado a diferença de compreensão que a obra suscitou na época em que surgiu, e no momento presente de sua leitura – há a recuperação da historicidade do texto literário.

Nas palavras de Zilberman (1989b, p. 36) “a reconstituição do horizonte de expectativas diante do qual foi criada e recebida uma obra possibilita chegar às perguntas a que respondeu, o que significa descobrir como o leitor da época pôde recebê-la e compreendê-la, recuperando o processo de comunicação que se instalou.”

Sob essa visão, pode-se dizer que para se entender um texto é necessário compreender a pergunta para qual ele constitui uma resposta.

Apresentando os princípios metodológicos da nova teoria, as três últimas teses tratam da historicidade da literatura em três aspectos, quais sejam, os aspectos diacrônico, sincrônico e função social da literatura.

Na quinta tese, Jauss discute a leitura de um texto literário sob o enfoque diacrônico. O aspecto diacrônico diz respeito à recepção da obra literária ao longo do tempo, devendo ser analisada, não apenas no momento da leitura, mas no diálogo com as leituras precedentes. Para Zilberman (1989b, p. 37), esse pressuposto demonstra que “Uma obra não perde seu poder de ação ao transpor o período em que apareceu, muitas vezes, sua importância cresce ou diminui no tempo, determinando a revisão das épocas passadas em relação à percepção suscitada por ela no presente”. Observa-se que o valor de uma obra literária transcende ao seu período de criação e aparição e o novo não é apenas uma categoria estética, mas histórica, porquanto conduz à análise. Assim, é quando considera a relação da obra com o contexto

literário no qual ela, no diálogo com outras produções de gêneros diferentes, teve de se impor, que a contemplação diacrônica alcança uma dimensão verdadeiramente histórica.

Na sexta tese, Jauss justifica que existe a necessidade de se observar a história da literatura sincronicamente, o que corresponderia, segundo Zilberman (1989b, p.38), “ao estabelecimento do sistema de relações próprio à literatura de um dado momento histórico e à articulação entre as fases”. Neste sentido, a sincronia se mostra como um fator relevante para a apreensão de um aspecto específico da historiografia da literatura, visto que, ao se confrontar obras de um período histórico específico, demonstra-se a “evolução literária” que prioriza um gênero em relação a outros contemporâneos.

Discordando da narrativa homogeneizadora do historiador, Jauss aponta para uma história da literatura que considere as afinidades, diferenças, inter-relações e coexistências atuantes numa mesma época. Uma vez que, para o leitor, tomando seu horizonte de expectativas, uma obra pode desencadear recepções distintas, a saber: ser tomada como atual ou superada, encantadora ou enfadonha, avançada ou atrasada em relação ao seu tempo.

Por fim, na sétima tese, Jauss reflete a relação entre literatura e sociedade. O texto literário propicia ao leitor a ampliação ou modificação do seu horizonte de expectativas e, assim, sua visão de mundo, não somente no campo estético, mas também no plano ético. A obra de arte assume assim, um caráter emancipatório por apresentar uma nova realidade. Rompendo os horizontes de expectativa do leitor, tem a possibilidade de formar um leitor crítico e, desta forma, desenvolver novos caminhos para diversas ações futuras.

Sob essa ótica, a criação literária adquire uma função social, ao passo que se reveste de um caráter emancipador, descortinando novos caminhos para o leitor no âmbito da experiência estética. Esta última por sua vez, é provocada pelo fato de o leitor ser capaz, por meio da literatura, de visualizar aspectos de sua prática cotidiana de modo diferenciado.

A contribuição da literatura na vida social ocorre justo quando, promovendo a queda de tabus do pensar dominante, a partir da representação, disponibiliza ao leitor caminhos que o levam a superar os impasses de sua vida. Para isso, a literatura precisa ser tomada dentro do seu aspecto social e formador, levando o indivíduo, na sua interação com o texto, reconhecer o outro e ampliar seus horizontes promovendo rupturas e estabelecendo a veiculação de conceitos e normas. Suplantando as normas da perpetuação dos padrões de conduta da sociedade vigente, que, conforme já explicitado, fundamenta uma “literatura de culinária”, de caráter reprodutor e pouca qualidade estética, o efeito libertador /provocado pela literatura é fruto do seu caráter social.

3.2.4 Experiência estética

Deslocando o foco dos estudos literários da história dos autores, das obras, dos gêneros e dos estilos, para a instância do leitor, Jauss considera que a partir da Estética da Recepção é possível uma compreensão histórica da literatura, baseada na experiência estética do leitor. A concepção de literatura enquanto sistema de sentido fechado e definitivo é suplantada a de um sistema que se edifica por produção, recepção e comunicação, ou seja, por um relacionamento dinâmico entre autor, obra e leitor. Zilberman (1989b, p. 48) traz que para Jauss,

o foco deve recair sobre o leitor ou a recepção, e não exclusivamente sobre o autor e a produção. Seu conceito de leitor baseia-se em duas categorias: a de horizonte de expectativa, misto dos códigos vigentes e da soma de experiências sociais acumuladas; e a de emancipação, entendida como a finalidade e efeito alcançado pela arte, que libera seu destinatário das percepções usuais e confere-lhe nova visão de realidade.

Tomar a potencialidade emancipatória da obra de arte é atribuir ao leitor um lugar mais ativo, o que significa a superação do papel de mera reprodutora atribuído à literatura pelas correntes marxistas e/ou da sociologia da literatura. Não sendo considerada simplesmente reprodução ou reflexos dos eventos sociais, a arte, além de passar para o leitor normas que representam padrões sociais, cumpre substancialmente um papel ativo: o de fazer história.

No intento de recuperar a validade do prazer decorrente de uma obra, Jauss defende que o significado de uma criação artística só será alcançado se for vivenciado esteticamente. Sobre isso Zilberman (1989b, p. 53) diz:

não há conhecimento sem prazer, nem a recíproca. No intento de recuperar a validade do prazer decorrente de uma obra, levando-o a formular um par de conceitos que acompanham suas reflexões posteriores: os de fruição compreensiva (*verstehendes Geniessen*) e compreensão fruidora (*geneuessendes Versehen*), processos que ocorrem simultaneamente e indicam como só se pode gostar do que se entende e compreender o que se aprecia.

Segundo Jauss, a valorização da experiência estética como simultaneamente prazer e conhecimento, não impede a arte literária de assumir uma função transgressora. Haja vista, na medida em que é recebida, apreciada e compreendida pelo leitor, suscita sua participação nesse universo de liberdade, contrariando seu sistema de resposta e deixando sua marca nesse processo. A obra se livra de uma engrenagem opressora, tornando a experiência estética uma propiciadora da emancipação do sujeito.

A experiência estética, segundo Jauss, torna-se emancipadora na medida em que abarca três atividades importantes, complementares e simultâneas: a *poíesis*, a *aisthesis* e a *katharsis*. Essas correspondem aos aspectos de produção, recepção e comunicação de uma criação literária.

A *poíesis* (momento de produção) – refere-se ao preenchimento das lacunas do texto na interação do autor e leitor/receptor. Segundo Zilberman (1989b, p. 55), corresponde ao prazer de sentir-se co-autor da obra”.

A *aisthesis* (momento da recepção) – retoma a noção de que a obra causa um efeito sobre o leitor. Ela atua sobre o leitor que reconhece os elementos apresentados transformando-os em uma nova percepção de mundo.

A *katharsis* (comunicação) – considerado o conceito mesmo da experiência estética, refere-se à experiência subjetiva. Inicialmente tem-se a conquista do leitor, depois provoca-lhe um choque, e como resultado de atitude, causa-lhe um sentimento forte diante da obra. É um processo de identificação que transforma o expectador fazendo com que assuma novas maneiras de comportamento social, numa reflexão de ideias expostas anteriormente. Nela, adotando as palavras de Zilberman (1989b, p. 57):

...o espectador não apenas sente prazer, mas também é motivado à ação. Esta característica acentua a função comunicativa da arte verbal, que, por seu turno, depende do processo vivido pelo recebedor: o da identificação. Esta é provocada pela experiência estética e leva o sujeito à adoção de um modelo.

Este é o prazer proveniente da recepção e que origina, tanto a libertação, quanto a transformação das convicções do leitor, movimentando-o para novas maneiras de pensar e agir sobre o mundo.

Temos então, que a experiência estética envolve conhecimento e prazer; e, por meio do diálogo entre texto e leitor, a obra literária atua sobre um público oferecendo modelos de comportamento e, ao mesmo tempo, libertando-o.

3.2.5 Tipologia do herói

Outro conceito abordado por Jauss é o de tipos de herói, tomado dentro da categoria da recepção e não de apresentação, interessa a ele, não a forma como o herói foi a apresentado no decorrer da história, mas a maneira como o leitor, ouvinte ou o espectador pode se identificar com o herói. Segundo Zilberman (1989b, p. 59): “Os heróis se definem, portanto, não apenas por suas ações, mas pelas respostas desencadeadas no público, razão

pela qual vêm a constituir o fio teórico escolhido pelo autor.”

Nesse sentido, Jauss privilegia os padrões de integração situados nas reações provocadas pelo comportamento das personagens e não apenas nas normas de transmissão. Segundo o teórico, essas reações podem originar as seguintes modalidades de identificação: a associativa, a admirativa, a simpatética, a catártica e a irônica. Zilberman (1989b, pp. 59 e 60) assim as define:

- a associativa, quando a representação se torna uma espécie de jogo.
- a admirativa, produzida pelo herói que corporifica um ideal e “dispõe o indivíduo na direção do reconhecimento e adoção de modelos.
- a simpatética, desencadeada pelo herói quando este se confunde com o homem comum”;
- a catártica, é também a mais típica da experiência estética, por ser o espectador “capaz de destacar-se do imediato, de sua identificação, refletindo sobre o representado e analisando-o” (p. 245)
- a irônica, compreendida como “um nível de recepção estética em que uma identificação, esperável é apresentada ao espectador ou leitor só para ser, a seguir, ironizada ou completamente recusada” (p. 250)

Jauss acaba transparecendo sua preferência pelas duas últimas, todavia posteriormente se dá conta que as categorias descritas são insuficientes para abarcar todas as possibilidades de identificação, pois não esgotam a análise dos gêneros literários conhecidos.

As ponderações feitas aqui nos levam ao entendimento de que a Estética da Recepção, ao se voltar para as condições sócio-históricas das diversas interpretações textuais, aponta para a mudança do paradigma da investigação literária e discursiva, remetendo o ato da leitura a um duplo horizonte: o implicado pela obra e o projetado pelo leitor de determinada obra, atribuindo a ele, enquanto entidade coletiva, a tarefa de estabelecer os parâmetros de recepção de cada época.

Ao fazer emergir a figura do leitor como elemento participativo, ela passou a conceber a literatura como provocação, na medida em que conduz leitor à busca de novos sentidos, levando-o a uma visão mais ampla e crítica, tanto da obra literária, como de sua própria identidade.

3.3 A leitura literária nos tempos de *likes*

3.3.1 O ensino de leitura literária *off-line*

Somos sabedores que a leitura literária se mostra como um dos caminhos para a formação integral do aluno, pois consegue formar as bases para que ele continue aprendendo

durante toda a vida. Isso porque ela proporciona uma combinação especial de vivências pessoais, convívio social e cultural que os alunos/leitores irão saborear nas diferentes leituras feitas.

Todavia, percebemos o reconhecimento da fragilidade quanto à falta de motivação dos jovens em relação ao interesse por sua prática. Fato que se mostra como desanimador para aqueles que consideram a leitura literária uma atividade significativa, prazerosa e integrada, e que acreditam ser através dela

que somos apresentados a um mundo que nos fornece, via fantasia, conhecimento sobre culturas diversas, fatos diversos, e, assim, podemos, aos poucos, a cada leitura realizada, a cada “viagem” vivida, encontrar saberes, informações e conhecimentos que vão dando forma à nossa capacidade de pensar, agir e construir, (TORRES; SAMPAIO, 2015, p. 36)

Segundo Cosson (2014), ao longo dos anos o trabalho com o texto literário em sala de aula tem se limitado ao que traz o livro didático: os trechos de obras, ou contos, poemas, etc. Não há a valorização da linguagem polissêmica, da construção de significados, da possibilidade de alteridade do leitor. Neste contexto, percebemos que o ensino da leitura literária tem apresentado muitas lacunas e estas por sua vez têm impossibilitado criar condições de leituras favoráveis para que os estudantes estejam aptos e motivados a lerem, e leiam com prazer. O que se nota é que na escola tem se perdido o propósito da leitura literária: o prazer de ler um livro.

Esse modelo não condiz com uma prática significativa que contribua para o letramento literário do aluno, pois não consegue acompanhar as mudanças sociais, pedagógicas e teóricas vivenciadas tanto na escola como pelo alunado.

Nesta perspectiva, não é de se estranhar que nossos alunos recusem esse modelo de leitura ou que a escola tenha dificuldade em subscrevê-lo como uma prática significativa para o letramento literário do educando. Mantendo essa visão conservadora, torna-se impossível eliminar a famigerada imposição de ler, que infelizmente tem causado um acentuado desestímulo do aluno em relação a esta habilidade tão importante. E o resultado de tudo isso é o estreitamento do espaço da literatura na escola e, conseqüentemente, nas práticas leitoras dos alunos.

Em uma sociedade cada vez mais digital, poderemos encontrar nas TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – um caminho interessante para que o aluno encontre uma abertura maior nas relações que ele irá estabelecer com a leitura. Como

bem coloca Ribeiro (2009, p. 243):

a escola precisa estar no mundo. Os muros que separam pátios, salas de ruas e lan houses não devem papel maior do que exteriorizar a ideia de fronteira, mas não a de limite. O lado de lá não pode ser tão diverso do lado de cá. Se existir essa diferença de maneira tão acentuada, tudo que ficar lá fora parecerá mais atraente, já que mais movido por interesses reais. Se as simulações e situações forjadas não cederem lugar às propostas aplicáveis e às demandas que possam ser revertidas para ações do mundo, não haverá maior interesse na escola do que conseguir um diploma.

E trazer as tecnologias para dentro da sala de aula, incorporando-as à prática de ensino de leitura, é uma forma de fazer a escola estar no mundo. Pois sendo a leitura uma atividade mobilizadora, para que os alunos leiam, e principalmente leiam por prazer, é imprescindível que estejam movido a algo. E se não se concebe mais pensar a sociedade sem as tecnologias digitais, a escola não pode se furtar do compromisso de estar no mesmo mundo em que os adolescentes e jovens se comunicam por teclados e as crianças já nascem monitoradas por máquinas que lhes revelam a circulação do sangue e as formas do rosto. (RIBEIRO, 2009, p. 243)

Com a popularização das tecnologias digitais surgem novas perspectivas de leitura, bem como novas possibilidades de contato com obras literárias que vão além do tradicional impresso. Assim, a leitura literária experimenta, no contexto atual, um novo formato de “alargamento ao ser difundida em diferentes formatos e veículos, usualmente em composição com outra manifestação artística” (COSSON, 2014, p. 15). O seu espaço social está assumindo uma nova configuração, uma nova roupagem. Entendemos, conseqüentemente, que a questão principal consiste em como dar uma direção diferenciada à leitura dos textos literários, de forma que não nos aprisionemos em modelos anacrônicos.

3.3.2 O ensino de leitura literária *on-line*

Sabemos que a presença das TDICs na mediação da aprendizagem não irá alterar, como uma espécie de milagre, o cenário pedagógico escolar, pois um suporte de leitura não tem o poder, isoladamente, de desencadear transformações imediatas sobre o leitor e o contexto social em que vive. Mas se o viver/fazer do ensino dialogar com a cultura digital – reorganizando os modos de ensino-aprendizagem – estará, de fato, caminhando em direção às mudanças significativas nas práticas escolares. Esse é o sentido da inserção das tecnologias digitais como possibilidade para novas práticas que articuladas com o a leitura literária se revelam como

ferramentas importantes na formação de leitores críticos, uma vez que elas instigam novos hábitos de leitura, promovem o maior contato tanto com textos literários tradicionais quanto com textos inovadores e despertam a autonomia do leitor, que não depende mais somente do contato com textos promovidos pela escola. (GOMES, 2014, p. 78)

Tomando esse viés, é preciso que as tecnologias sejam adotadas e utilizadas na escola em integração com o currículo. Basta uma vista de olhos acerca do envolvimento que nossos alunos, adolescentes e jovens, mantêm com o universo digital, que logo percebemos que é impossível pensar o campo da Cultura Digital como algo maçante, cansativo e sem atrativos. Estamos cientes de que a inserção das novas tecnologias na sala de aula não garante a resolução de todos os problemas, mas saber o que, o porquê e para que lemos são antigas questões que são retomadas. Sobretudo quando se vislumbra a intensa interação vivenciada pelos discentes na internet. Neste sentido, cabe à escola a função de propiciar aos alunos uma prática de leitura tão prazerosa e significativa quanto aquela que é desenvolvida na *internet*.

A tão aclamada rede mundial de computadores consegue ofertar diferentes formas de “ver” e “ouvir”, conceitos, ideias, festas, jogos, músicas e outras tantas formas de narrativas culturais digitais que podem se apresentar como um poderoso dispositivo “antifadiga” do conhecimento escolar. Assim, “O ritmo avassalador de interatividade que a leitura nas novas mídias ganhou e que demanda respostas rápidas encontra o jovem disponível para essas atividades. Ler passa a significar ser capaz de interagir com todas essas linguagens e a elas responder com profusão de signos”. (AMARILHA, 2013, p. 132)

Nesse momento, em que as tecnologias digitais alcançam cada vez mais abrangência, firmam-se também diversas possibilidades para a existência do literário, uma dessas é a literatura eletrônica. Percebemos, assim, que a literatura atravessa várias manifestações que nos circundam discursivamente. E essas várias manifestações se trazidas para o contexto escolar, possibilitarão uma prática de leitura literária significativa, prazerosa e integrada que permite ao aluno se tornar um leitor que constrói o texto na sua leitura, interagindo e se envolvendo com sua dinâmica. O que significa pensar uma prática de leitura literária voltada para a vivência do aluno, vivência essa, pontilhada pela multiplicidade de interesses e desejos.

O que temos são novas formas de leitura, que testam os limites do literário e conseqüentemente, desafiam-nos a repensar novas conjecturas do que a literatura pode fazer e ser. Ela continua tal como se reconhece tradicionalmente, todavia, em outros suportes que

não apenas o livro impresso. As obras não perderam sua literariedade, apenas ganharam roupagens diferentes; são as mesmas, apenas passaram a ser veiculadas de outra maneira, como na *internet*, que “em sua miríade de formas e facilidades, parece ser um verdadeiro oásis para a literatura” (COSSON, 2014, p. 20), uma vez que nos oferece bibliotecas virtuais com os mais diversos *e-books*, nela também o leitor pode percorrer portais de páginas dedicadas a autores e suas obras, páginas pessoais de autores vivos, jornais de poesias. Também pode encontrar sites, blogs, listas de discussões, comunidades e até os *e-mails*. Uma gama riquíssima de literatura e no padrão atrativo e prazeroso para os alunos, verdadeiros aficionados do mundo digital.

Nesse sentido, ressignificar a prática pedagógica no ensino de leitura, adotando estratégias que mobilizem menos a memória e mais o raciocínio, que levem a criatividade e a satisfação pelo saber, que tomem a literatura não na visão tradicional, mas enquanto construção literária de sentidos, é imprescindível quando se pensa em aproximar o aluno ao universo da leitura literária. Temos então que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais da educação escolar, que mantém distantes professores e alunos. Caso contrário, só conseguiremos dar-lhes um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet e as tecnologias digitais móveis trazem desafios fascinantes, ampliando as possibilidades e os problemas, num mundo cada vez mais complexo e interconectado, que sinaliza mudanças profundas na forma de ensinar e aprender” (MORAN, 2015, p. 71)

Assim, é preciso pensar e encarar o ensino de literatura numa perspectiva inovadora, aquém do convencionalismo – que procura fazer do leitor um ser pensante, que constrói interpretações, que ache sobre o mundo e se deixa agir por ele e, acima de tudo, como uma prática social que seja significativa, estimuladora e contextualizada para o leitor. Neste contexto, a tecnologia digital, assim como qualquer produto social, não se torna por si só garantidora da qualidade do ensino-aprendizagem. Seu saldo prático estará sujeito grandemente ao tipo de uso que fazemos dela.

Por isso, a escola precisa voltar seu olhar para o mundo digital, não com o intuito de tomá-lo como a solução dos entraves para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, mas como um auxílio no tocante a levar em consideração os gostos dos sujeitos da aprendizagem, bem como as situações relacionadas as suas vivências. Ela precisa estar *on-line*, deve desbravar ferramentas digitais, que fáceis de serem usadas, servem para muitas coisas, inclusive para ler e escrever interagindo com outros jovens. Precisa se tornar parte deste

mundo de novas possibilidades de leitura e, acima de tudo, furtar-se de uma atitude antitecnológica. Esse pensamento é corroborado por Ribeiro (2009, p. 244) quando diz: “A escola conectada à rede pode potencializar as madrugadas que meninos e meninas passam na frente das telas se comunicando numa linguagem que ainda é percebida como periférica. Mas, se estamos em rede, isso não faz mais sentido.”

Se compreendemos que navegar é necessário, então é a ocasião de nos atualizarmos, reinventarmos nossas competências e desenvolvermos novas habilidades, inclusive no tocante aos novos ambientes de leitura.

4 O QUE DISSE A PESQUISA

“Não abdique de “pensar” só porque ainda não possuem todas as provas, Pense com os dados que têm.” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 219)

Até aqui vimos que tornar a leitura literária presente na vida dos alunos vai muito além da decodificação de símbolos e da apreensão dos movimentos literários: é estar aberto a novas perspectivas, a novos desafios e levá-los a se sentirem peças fundamentais na construção daquilo que leem. Quem sabe assim, a leitura possa se tornar um prazer em suas vidas.

Como vimos, longe se ser um gesto passivo, em que o texto é processado mecanicamente na cabeça do leitor, assemelhando ao funcionamento de um programa de computador, a leitura deve permitir dizer o que pensamos, deve ser um lugar no qual nos encontramos e que nos acolhe ao mesmo tempo em que também desenha nossos contornos.

Isso é evidenciado, no contexto de sala de aula, pela reação dos nossos alunos que quando leem um texto que os interessa tratam logo de dar a ele sentidos diversos, de fazerem críticas ou de relacionarem o texto lido com outros.

É sob esse olhar que incide o foco da nossa pesquisa: o despertar do interesse e gosto nos alunos pela leitura literária – utilizando os benefícios das tecnologias digitais como fomentadoras dessa prática escolar – quando muitos destes ainda demonstram aversão a esta e, em contrapartida, evidenciam um grande interesse pelo universo digital. Neste contexto, é preciso, enquanto educadores, estarmos atentos às mudanças pelas quais nossa sociedade passa e procurar apresentar aos nossos alunos uma escola leitora e participante das suas vidas. É imprescindível (re)conquistar o prazer da leitura e se desprender das amarras do passado. De forma mais precisa, conectando o ensino de leitura literária às tecnologias digitais, levantamos a seguinte questão: a utilização de estratégias pedagógicas assumidas pelo professor no ensino da leitura literária atreladas às tecnologias digitais proporciona para o aluno um ambiente prazeroso e convidativo de imersão no universo da leitura literária?

Como abordamos no subtópico 2.6, a análise feita neste capítulo é coberta pela classificação que Oliveira (2007) traz acerca das categorias de análise, a saber: *categorias teóricas*, *categorias empíricas* e *unidades de análise*.

Apresentamos neste capítulo a análise organizada a partir da exposição de cada categoria teórica e de suas subcategorias, com uma breve descrição e os extratos que correspondem a cada uma, considerando a definição das suas unidades de análises:

- I. a primeira categoria teórica: *Leitura Literária* que apresenta duas categorias empíricas: *Expectativa na escolha da obra* e *Percepção sobre a obra*;
- II. a segunda categoria teórica: *(Re) configuração do formato do texto literário* que apresenta uma categoria empírica: *Receptividade ao novo formato de texto literário – e-book*;
- III. a terceira categoria teórica: *Tecnologia digital*, que apresenta duas categorias empíricas: *Apropriação das tecnologias e das plataformas digitais* e *Colaboração, autoria e compartilhamento em rede*;
- IV. e a quarta categoria teórica: *A recepção e o efeito da experiência sobre o leitor* que apresenta uma categoria empírica: *Receptividade às novas formas de aprendizagem*.

4.1 Leitura Literária

Longe de conceber a leitura apenas pela perspectiva do texto, como pensavam os estruturalistas nas décadas de 1950/60, em que ler era concebido como um processo de decodificação, no qual o importante era extrair do texto apenas seu significado, e onde a ênfase recaía substancialmente no processamento linear da leitura e na grande valorização das habilidades de nível inferior, como o reconhecimento de letras e palavras, por exemplo, a concebemos como prática importante para a atuação do cidadão em sociedade, como agente de transformação social do indivíduo. E alicerçada dentro de um processo de interação entre leitor e texto.

Outrossim, ler deixa de ser uma atividade individual para ser um comportamento social, no qual o sentido está não só no texto, não só no leitor, mas nas convenções de interação social em que ocorre o ato da leitura. Nas palavras de Petit (2009, p. 96), ler passa a ser visto como: “Um modo de alargar um pouco o espaço, de viajar sem sair do lugar, de se abrir para o novo, para o que está distante.”

Assim, não permanecemos prisioneiros de velhos modelos de leitura que, ao longo do tempo, tem construído muros gigantescos que impedem a aproximação e gosto de crianças, adolescentes e jovens pelo universo literário. Buscando recuperar o prazer da leitura pelos alunos, procuramos nos desvencilhar das amarras do passado, para tanto, encaramos essa prática como fenômeno social, que se estrutura na dialética existente entre o leitor e o escritor, dentro de uma relação de troca em que persiste a ideia de que as experiências vividas pelo leitor influenciam sua interpretação, fruição e entendimento da

obra.

Nesta perspectiva, o leitor deixa de ser um ser passivo e passa a operar um trabalho produtivo, ele é protagonista no processo, posto que, ao ler, também reescreve a história lida, altera o sentido, reemprega, introduz variantes. Mas também é transformado: é surpreendido com algo novo e não sabe nunca aonde a leitura o levará.

É resgatando esse pensar que acreditamos que a leitura precisa estar presente nas atividades diárias dos nossos alunos, dentro de uma prática em que ler seja um momento de busca e de realizações e não meramente o cumprimento de determinadas etapas de um processo avaliativo. A leitura deve ser vista, em todas as idades, como um caminho privilegiado de edificação de nós mesmos, de reflexão sobre nossa própria experiência e de configuração dos nossos desejos e sonhos.

Conforme o Quadro 4, a categoria Leitura Literária apresenta duas categorias empíricas (ou subcategorias): **Expectativa na escolha da obra** e **Percepção sobre a obra *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares***. Na sequência, expomos essas categorias empíricas, com uma breve descrição sobre elas e os extratos que correspondem a cada uma, considerando a definição das unidades de análise.

4.1.1 Expectativa na escolha da obra

O gosto pela leitura pode ser mais facilmente desenvolvido quando o leitor se familiariza com a obra e quando o professor realiza o trabalho a partir das expectativas dos alunos. Dessa forma, o desenvolvimento da nossa pesquisa, desde o primeiro momento, se fundou na atitude participativa do educando.

A expectativa sobre a obra que seria lida pela turma foi vivenciada durante a aplicação da 3ª Conexão: *Escolhendo o texto literário: lendo em tela* da Oficina I: *Passaporte literário: viajando na leitura literária*. Nesse momento, juntos, professora/pesquisadora e alunos, exploramos uma gama significativa de possibilidades de títulos, num processo ativo de construção de significados, coordenando informações de diversas procedências – características do livro, informações sobre o autor, os conhecimentos e as preferências leitoras dos alunos.

Fechar a decisão, para escolha do livro que seria lido pela turma, apenas na opinião de uma pessoa – geralmente a da professora – era desconsiderar as muitas obras que povoam o imaginário dos nossos alunos, sua biblioteca íntima e ainda pouco desbravada. Era se furtar de escolher a obra literária que, de fato, mais aguçasse o interesse da turma. Assim, tomamos

a contramão dessa prerrogativa e consideramos nossos alunos como agentes ativos e participantes na escolha da obra literária que seria lida, pois acreditamos que o trabalho com livros próximos à realidade do educando, e que levantam questões significativas para ele, vai familiarizá-lo com a obra, e gerar assim, a predisposição para a leitura.

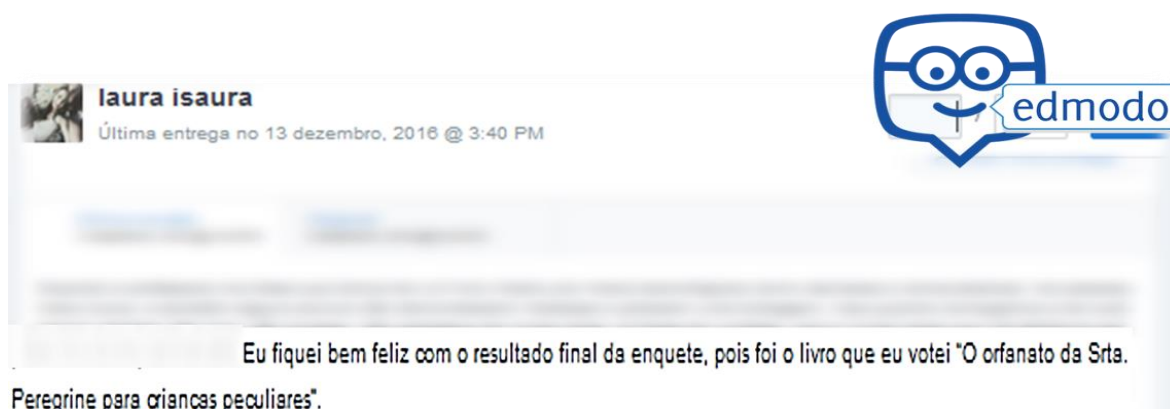
Considerando esses aspectos, definimos como unidades de análise dessa subcategoria: **a satisfação com o título escolhido** e **a insatisfação com a escolha da obra feita pela turma.**

- **A satisfação com o título escolhido**

No contexto dessa pesquisa, a satisfação com o título do livro escolhido foi evidenciada a partir da realização da enquete postada no *Edmodo*. Foram seis obras sugeridas, sendo que a selecionada – *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares*, do autor americano Ransom Riggs – teve um percentual significativo de votos, correspondendo a 92%, como podemos observar na figura 2. Essa unidade de análise se mostrou evidente na fala de alguns alunos que tiveram sua sugestão de leitura aceita pela turma.

A seguir, vejamos a sua incidência nas seguintes falas extraídas dos autorrelatos produzidos pelos alunos:

Excerto 1:



Excerto 2:



Leynnara Diogenes
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 3:30 PM

Fizemos uma seleção de alguns livros e a professora postou uma enquete no Edmodo: era a hora de escolher um livro. Fiquei com um pouco em dúvida de qual seria o melhor para ler, pois todos pareciam bons e era uma decisão difícil, mas acabei escolhendo "O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares". Eu o escolhi porque o título me chamou bastante a atenção, por ser um nome um tanto forte e chamativo.

Excerto 3:



Thamara Aquino
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 5:06 PM

Uma enquete e alguns votos, foi nisso que me deparei ao abrir o meu Edmodo. Mal bati os olhos e já tinha o livro perfeito, no qual votaria mil vezes se possível. O Orfanato da Senhorita Peregrine para Crianças Peculiares era, sem dúvidas, o meu favorito da lista, parecia ser um livro incrível, daqueles que lhe deixava intrigado apenas pelo título.

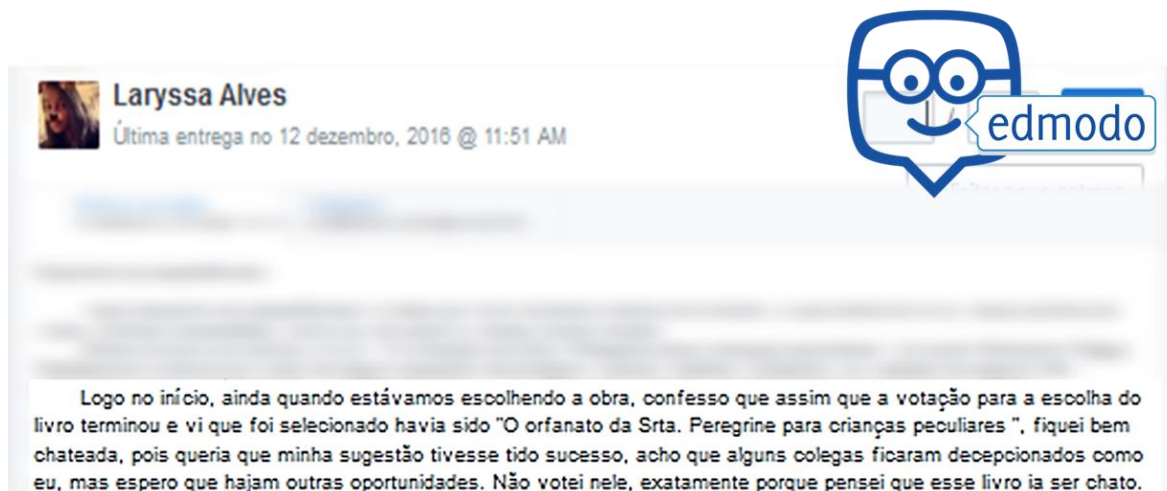
De fato, o resultado da enquete revela a grande expectativa gerada na turma para a leitura da obra supracitada. O que reflete a necessidade, no trabalho com a leitura, de nos conectarmos aos interesses e aos anseios característicos dos nossos alunos. É primordial falar sobre o que eles gostam, não como uma concessão, mas como um atrativo sedutor a mais no processo todo, isso poderá fazer com que eles desejem ler outros livros e se interessem por outras histórias que os levem por trilhas desconhecidas. Mas o importante é que o primeiro passo seja dado por ele, guiado pelos seus interesses. Se consideramos que ler deve ser algo prazeroso, devemos então saber que nossos alunos não terão interesse em obras literárias que não tenham nada a ver com suas realidades ou que não acordem algum tipo de sentimento. Se tomarmos o excerto 3, perceberemos o quanto o título se mostrou atraente para a aluna, gerando nela o desejo de desbravar sua história.

Imbuídos desse pensar, delegamos aos alunos a missão de escolherem o livro que, refletindo seus interesses e gostos, pudesse propiciar um contato mais prazeroso com a obra. Nem mesmo um apaixonado por leitura, lê por ler. É preciso um motivo. É preciso gostar. Lê aquilo que nos atrai pode ser a mola propulsora para o surgir de uma prática efetiva.

- **Insatisfação com a escolha da obra feita pela turma**

Se julgamos importante considerar os interesses e gostos dos alunos para a escolha do que vão ler, o fato de haver insatisfação com o livro escolhido também deve ser considerado. Assim, cabe ressaltar que apenas uma aluna manifestou, em seu autorrelato, insatisfação com o título escolhido pela turma. É o que demonstra o seguinte extrato:

Excerto 4:



Cabe ressaltar que esse desagrado é reflexo do interesse da aluna em ler outra obra, com características adversas à selecionada pelos colegas. Esta última, mesmo sendo um romance, gênero de interesse da aluna, trata-se de uma obra com um toque de mistério e de sobrenatural, características que não atraíam a leitora. Entretanto, o fato de não ler o livro que havia votado, não fez com que a leitura não se mostrasse atraente para a aluna. Como veremos em categorias de análise posteriores.

4.1.2 Percepção sobre a obra

Se na categoria empírica anterior enfocamos a recepção/expectativa inicial que o leitor manteve com a obra a ser lida, nesta subcategoria nos interessa a percepção que eles tiveram durante e após realizarem essa leitura.

Como sabemos, o texto literário apresenta múltiplas interpretações e cabe ao leitor reconstruir no “seu horizonte de expectativas” (ZILBERMAN, 1989b, p. 34) seu ponto de vista e um mundo novo a partir daquilo que leu. Assim sendo, todo leitor tem a competência para entender uma obra literária e durante esse processo ele assume o papel primordial na construção do significado que o texto proporciona. Uma vez que o entendimento, a

interpretação e fruição do que lê estão substancialmente resguardados nas experiências vividas por ele.

A percepção sobre a obra lida pôde ser estabelecida a partir da aplicação da 3ª Conexão: *Escolhendo o texto literário: lendo em tela* e da 4ª Conexão: *Atividade Tapete Mágico* da Oficina I: *Passaporte literário: viajando na leitura literária*. Nesses momentos, os alunos puderam realizar a leitura da obra em seus *tablets*, *notebooks*, *smartphones* e outras ferramentas tecnológicas. E em seguida, na 4ª conexão, socializaram o que entenderam. Nesta etapa, organizamos – alunos e pesquisadora – um delicioso piquenique literário, onde nos deliciamos com saborosos alimentos e a contação da história lida por meio de atividades criativas e atraentes.

Neste contexto, considerando o aluno/leitor como o principal sujeito no processo da leitura, buscamos perceber seus anseios, juízos e percepções acerca da obra literária lida. Para tanto, definimos como unidades de análise dessa subcategoria: **o horizonte de expectativas do aluno; a obra tomada de início como desinteressante, mas atraente com a continuidade da leitura; o viver as emoções retratadas na obra; a expectativa pelo fim da história e a reconstituição do horizonte de expectativas.**

- **Horizonte de expectativas do aluno**

Atendemos neste aspecto o interesse, a curiosidade e expectativas do aluno pela história. Definimos essa unidade de análise a partir das contribuições de Jauss, com a Estética da Recepção, corrente teórica na qual o leitor é visto como o principal sujeito no processo da leitura e seus anseios e valores prezados são abarcados dentro da terminologia de horizonte de expectativas.

Assim sendo, segundo o método recepcional, a leitura precisa fazer parte das expectativas dos leitores. O que pressupõe que se o aluno/leitor está aberto ao diferente e ao novo, isso fará com que a leitura possa se tornar algo concreto, levando-o a uma vivência real, efetiva e prazerosa com a obra lida.

Tanto nos autorrelatos, quanto nos vídeos, essa unidade de análise se mostrou evidente no depoimento de muitos alunos que tiveram sua sugestão de leitura aceita pela turma.

São muitas as falas dos alunos que demarcam essa unidade de análise. Trazemos a seguir inicialmente três excertos extraídos dos autorrelatos postados no *Edmodo*, seguidos de dois excertos das transcrições dos vídeos postados no *Youtube*:

Excerto 5:

Adrielle Bessa
Última entrega no 9 dezembro, 2016 @ 2:55 PM



eu sentir muita curiosidade em ler o livro e uma expectativa enorme de ler.

Excerto 6:

Polyana Bezerra
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 3:57 PM



Esse livro é algo totalmente diferente de todos que já li. Uma história que vai te prender do começo ao fim, e quando terminar, vai te deixar com um gostinho de quero mais, com vários capítulos que quando você começa a ler vão ficando mais legais. A sensação durante a leitura é a seguinte: Você começa o capítulo, quer ir comer, mas as suas esperanças de que vai acontecer algo de bom naquele capítulo não te deixa ir comer. E o que eu achei mais interessante do livro foram as fotos que estão lá, com isso o livro fica cada vez mais interessante. Outra coisa

Excerto 7:

Vitoria Silva
Última entrega no 15 dezembro, 2016 @ 10:39 PM



peculiares". No Edmodo estava várias outras sugestões de e-books, mas só de ler o título já fiquei com curiosidades para ler. Pelo menos, quando li o nome "peculiares" não entendi nada, mas resolvi ler para matar a curiosidade. Uma história fascinante, show de bola.

Excerto 8:



Booktuber Vitória Pessoa

esse livro foi lançado em 2012, tem onze capítulos, de pura emoção! Gente, o que vocês achem que é pura emoção! Vocês vão descobrir o que é emoção, o que é suspense, o que é energia, assim, positiva e negativa naquele momento. Quando você começa a ler o livro, que você perceber ((demonstrando empolgação)) as coisas que vão acontecer daqui pra frente, vocês vão ficar assim: ((boquiaberta)), por quê? Nossa!

Excerto 9:



Booktuber Adrielle Bessa

O livro, ele é muito interessante, (...)

Ler em sala de aula, a gente começou a ler em sala de aula mesmo, depois a gente veio ler em casa e eu, tipo, ficava deitada no sofá e ficava lendo, lendo. Pronto, esse livro não vai acabar mais não. Foi onze capítulos, gente, mas onze capítulos de aventura. Foi onze, praticamente foi doze a treze dias pra mim de aventura. Navegano nesse site, nessa, nesse livro tão mágico. (...)Mas ele é muito, muito bom, amei, gente, ler esse livro [fazendo coração com as mãos]

Observando os registros, percebemos o quanto os alunos se sentiram motivados à leitura da obra: *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares*, demonstrando expectativas e curiosidade pelo livro, chegando a encará-la como fonte de prazer, uma vez que evidenciam em suas palavras um certo encantamento com a história tratada no livro. Considerando-a interessante e instigadora, como vemos no excerto 6; fascinante no excerto 7; suscitadora de emoções, aspecto bastante enfatizado pela booktuber Vitória Emanueli no excerto 8. Já na fala da booktuber Adrielle Giovana no excerto 9, percebemos um certo caso de amor pela obra lida, uma vez que a aluna evoca em sua fala o prazer em ler o livro.

- **Considerar o início da história desinteressante, mas atraente com a continuidade da leitura**

Os registros que revelaram essa unidade de análise demonstram a percepção que os alunos tiveram logo quando iniciaram a leitura. Muitos consideraram o início da história

muito arrastada e desinteressante, mas em contrapartida, a continuação da leitura entregou aos alunos a empolgação e o desejo de continuarem desbravando a história com emoção.

Vejamos sua incidência em três depoimentos extraídos dos autorrelatos e em três extratos retirados das transcrições dos vídeos postados no *Youtube*:

Excerto 10:



Thauane Vitória
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 4:24 PM

É incrível! Quando comecei a ler não estava entendendo, mas conforme continuei, comecei a gostar e a me envolver com a história, exemplo: Na parte do rap, eu

Excerto 11:



Laryssa Alves
Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 11:51 AM

Não votei nele, exatamente porque pensei que esse livro ia ser chato. Mas durante a leitura, gostei bastante do livro, bastante emocionante, com muito suspense, e cada vez mais com um gostinho de querer saber o resto da história.

Excerto 12:



Leynnara Diogenes
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 3:30 PM

Quando comecei a ler, admito que achei um pouco chato e que tinha feito escolha errada, mas depois que fui lendo eu me apaixonei! Era um livro maravilhoso e depois eu repensei: _ " opa! Fiz a escolha certa".

Excerto 13:



Booktuber Laura

Bom eu gostei bastante do livro, no começo eu não gostei muito achei meio chato... só que quando foi pela página 90 mais ou menos, começou a acontecer coisas no livro que ficou mais interessante.

Excerto 14:



Booktuber Adrielle Bessa

Gente, vai conquistando você ao adaptar o livro, eu achei muito o livro, no começo eu num... tava olhando assim e tal. Num sei ?????, fui lendo gostei uma coisa normal como se fosse todos os livro antigo e tal e tal, só que depois que eu cheguei na metade do livro mais ou menos, eu disse: _ Pronto! Vamos acabar esse livro hoje, acabar esse livro hoje. Só dormia se tivesse lido o livro, se não no outro dia não tinha como ir pra aula, né?

Excerto 15:



Booktuber Lucas Gabriel

E minhas primeiras impressões sobre o livro, assim, no começo não era muito boa. Eu dizia assim: _ Ah, o que vai acontecer com Jacob? Aí na hora que o avô dele começou a contar aquelas histórias fantásticas, aí eu me apaixonei pelo livro e justamente, na hora que eles viajaram no país é que a história começou a ser interessante. Vocês vão se apaixonar pelo livro.

- **Viver as emoções retratadas na obra**

O livro, para os amantes da leitura, convida a conhecer diferentes lugares e pessoas, de nossa época ou de épocas passadas. É ele uma porta para o sonho, pois permite construir um mundo próprio. Nas palavras de Petit (2009, p. 78): “Um livro é algo que nos é oferecido,

um local hospitaleiro.” Percebemos nas considerações dos alunos, como o livro, sobretudo os de ficção, abrem-nos portas para outros ambientes, para uma outra forma de pertencer ao mundo. Por meio das histórias escritas, os autores nos brindam com uma história, uma geografia, um cenário que nos tiram o fôlego e nos fazem pertencentes a ele.

É nessa acepção, do aluno/leitor sentir-se pertencente à história, que se firma esta unidade de análise. Expomos a seguir seis extratos representativos dessa unidade de análise. Sendo que os três primeiros foram extraídos do *Edmodo* e os três últimos dos vídeos postados no *Youtube*.

Excerto 16:



Adrielly Gomes
Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 6:10 PM

Ao ler eu pensava que estava dentro da historia , .Meus olhos nem piscavam pois eu sem perceber eu já estava nas terras das crianças peculiares .

Ler os livros é uma coisa que agente se expressa nos sentimentos dele. Eu me senti umas das viajantes do mundo da leitura , eu mim dediquei muito a ler varias outras obras de literatura eu e meus colegas tivemos varias aventuras com jacob e todas muito emocionante.

Excerto 17:



ROBSON SANTOS
Última entrega no 13 dezembro, 2016 @ 2:00 PM

Percebi que estava sentindo quase as mesmas emoções dos personagens. Por exemplo, quando os personagens ficavam em perigo, sentia logo um pouco de tensão, quase que deixando escapular palavras e frases como: "Não vá por aí", só depois percebia que infelizmente era uma história fictícia e tinha que aceitar a continuação.

Excerto 18:



Lucas Silva
Última entrega no 11 dezembro, 2016 @ 3:18 PM



Ao ler era como si uma força me impulsionasse a continuar desbravando pouco a pouco as histórias fantásticas que insistiam em habitar minha mente.

Excerto 19:



Booktuber Vitória Pessoa

é, você já vai acreditando na história, aí o autor, lindo, maravilhoso, sabido o que é que ele fez: colocou umas fotos de colecionadores, de pessoas colecionadoras que existem, que essas fotos deixam você loucos, loucos, louções e louconas

Excerto 20:



Booktuber Adrielle Bessa

no começo você fica meio que assim, eu vou ler! Eu quero saber o que vai acontecer. Você vai... [gestos de deslizar o dedo na tela do celular], depois que você chega no mais do meio, assim, no capítulo quatro ou cinco, você vai lendo, vai lendo, vai lendo, vai lendo, vai lendo [acelerado] e você, tipo, não quer mais parar. Só vai tomar banho, comer e dormir, né, porque é obrigatório, se num fosse, você continuaria lendo esse livro, pode ter certeza, gente

[...]

Gente, o livro você fica meio besta pelo jeito que ele vai se adaptando, você ia se adaptando no livro, você fica meio que assim:

_ Gente, tá acontecendo comigo?! É sério que eu tô lendo esse livro?

[...]

É, eu me apaixonei muito pelo livro, a história vem me conquistando a mais e mais, quanto mais você vai lendo ela vai puxando você pra ela, entendeu? Como se você tivesse, você tivesse, você tivesse vivendo o livro. Tipo, é muito, muito mágico.

Excerto 21:



Booktuber Clara

O livro, ele é muito bom, é muito interessante. Cada palavra mais que eu lia, mais a vontade era maior de terminar o livro; porque ele convida você a conviver a aventura que essas crianças passam. Ele faz com que sua imaginação volte, faz com que a imaginação furte o que você tinha, volte a você ter, porque o livro cada vez mais ele vai ficando cada vez mais interessante a cada capítulo que você termina.

(...)

O livro te convida cada vez mais, o livro é muito bom e interessante.

A partir dos registros acima, podemos perceber um movimento de pertencimento à história, pois ao realizar a leitura os alunos demonstram que se sentiram contagiados pelas palavras, pelos fatos nela tratados, a ponto de sentirem as emoções retratadas no livro. Provaram do prazer da narração de uma história. Isso é justificado pelo fato de ser a obra literária “um local hospitaleiro”, como aponta Petit (2009), um lugar que permite ao leitor viajar com o personagem e se abrir para lugares distantes. Ela o transporta para outros lugares e o convida a viver emoções diversas, a ampliar sua visão de mundo e desbravar palavras.

- **Expectativas pelo fim da história**

No contexto dessa pesquisa, essa unidade de análise estabelece um diálogo com a primeira categoria empírica: Expectativa na escolha da obra, pois a medida em que consideramos nesta última os desejos e gostos dos nossos alunos na escolha da obra literária a ser lida, acreditando que o trabalho com livros próximos à realidade do aluno irá gerar sua predisposição para a leitura, enfatizamos nessa unidade de análise a necessidade de levarmos em consideração as expectativas apresentadas no aluno durante a leitura. Como veremos nos extratos seguintes, alguns alunos, empolgados com o desenrolar da história, demonstraram em suas falas o desejo, a ansiedade em chegar ao fim da história e poder desvendar seus mistérios.

A seguir, alguns excertos representativos:

Excerto 22:



Luiz Assis
Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 10:43 AM

Tem uma história meio que de mistério, a cada página que lemos, mais vontade temos de continuar lendo o resto e ficamos mais curiosos e encantados para saber o fim da história.

Excerto 23:



Lucas Silva
Última entrega no 11 dezembro, 2016 @ 3:18 PM

Não via a hora de acabar a história, pois estava numa parte muito boa e de imensas aventuras. Fiquei impressionado com a história, em que Jacob vive muitas aventuras no orfanato da Sra. Peregrine, uma aventura assustadora e que me deu calafrios em muitos momentos.

Excerto 24:



Booktuber Vitória Pessoa

Porque faltava poucas páginas, gente. Você não sabia o que era eu querer terminar aquele livro.

- **Reconstituição do horizonte de expectativas**

Em muitos registros pudemos perceber uma quebra de expectativas por parte dos alunos sobre o final do livro, muitos o consideraram surpreendente e, de certa forma,

frustrante, uma vez que tiveram seu horizonte de expectativas rompido, não tendo a história o desfecho por eles esperado.

Se considerarmos as palavras de Jauss quando estabelece que uma obra de valor é aquela que suscita a ampliação e/ou modificação do horizonte de expectativas do leitor, podemos dizer que o livro lido pela turma, apesar de não ser um clássico da literatura, não foi tomado pelos alunos como uma obra “ligeira” e “culinária”, visto que não se firmou como um livro que unicamente atendesse o horizonte de expectativas do leitor. Ele desencadeou recepções distintas, a saber: foi tomado como surpreendente, intrigante, encantador, instigador. Observamos essas diferentes percepções nos excertos abaixo:

Excerto 25:



laura isaura
Última entrega no 13 dezembro, 2016 @ 3:40 PM



O final do livro deixou todos intrigados e com gostinho de quero mais, pois a história não terminava ali, continuava em mais outros dois volumes que eu estou bastante interessada em ler.

Excerto 26:



Lucas Silva
Última entrega no 11 dezembro, 2016 @ 3:18 PM



, ao chegar ao final fiquei muito triste, pois não podia ler a continuação do livro (Cidade dos Etéreos).

Excerto 27:



ROBSON SANTOS
Última entrega no 13 dezembro, 2016 @ 2:00 PM



continuação do livro? Só depois descobri que a continuação da história se dá em outro livro: "Cidades dos etéreos" e depois "Biblioteca de Almas".

Excerto 28:



Booktuber Thauane

Eu fiquei um pouco desapontada com o final do livro, não vou mentir, porque não é como os outros livros né, isso é bom também porque não acaba no final, tem outros livros, a continuação.

Excerto 29:



Booktuber Adrielle Bessa

O livro, ele é muito interessante, (...)

Ler em sala de aula, a gente começou a ler em sala de aula mesmo, depois a gente veio ler em casa e eu, tipo, ficava deitada no sofá e ficava lendo, lendo. Pronto, esse livro não vai acabar mais não. Foi onze capítulos, gente, mas onze capítulos de aventura. Foi onze, praticamente foi doze a treze dias pra mim de aventura. Navegano nesse site, nessa, nesse livro tão mágico. (...)Mas ele é muito, muito bom, amei, gente, ler esse livro [fazendo coração com as mãos]

A leitura do livro *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares* propiciou aos alunos a modificação do seu horizonte de expectativas. Apresentando um final surpreendente, uma nova realidade adversa da esperada pelo leitor, o livro acabou rompendo seus horizontes de expectativa, o que gerou diferentes pontos de vista, bem como novos caminhos para diversas ações futuras, como a motivação para ler o desenrolar dos fatos nos outros livros do autor.

Em suma, percebemos nessa primeira categoria, considerando os registros apresentados acima, que a leitura literária permite ao leitor em sua interação com o texto, construir sentidos, exteriorizar seus conhecimentos prévios, preconceitos e pontos de vista. Entretanto para que isso ocorra, faz-se necessário que a escola promova o “encontro” entre leitor e texto, possibilitando que esse leitor se reconheça na obra, sinta que sua cultura pode estar ligada com o livro lido. Isto posto, é assaz importante proporcionar a leitura de textos

literários conexos à sua realidade, pois quanto mais familiaridade o texto despertar no leitor, maior será sua inclinação para a leitura, haja vista suas expectativas estarem sendo consideradas dentro do ensino de leitura literária.

Longe de considerarmos o texto literário um objeto estanque, compartilhamos da concepção de ensino de leitura em que a recepção do texto literário é posta como fator principal, que considera que a leitura torna-se um processo de reconstrução constante da obra literária, pela intervenção do leitor. Nesta dinâmica, os alunos/leitores não apenas consomem as informações que o professor transmite, mas eles próprios são protagonistas nesse processo, pois leem, produzem textos, trabalhando com as experiências que vão adquirindo no decorrer do processo das leituras.

É nesta perspectiva que enfatizamos a necessidade de considerar o conhecimento e aproveitamento do repertório do leitor, respeitando suas expectativas e cogitando no sentido de alargá-las.

Para que isso seja possível, a leitura literária deve assumir um lugar de destaque nas aulas de Língua Portuguesa, sua prática deve fugir ao engessamento dos métodos tradicionais de ensino – que tanto tem gerado nos nossos alunos apatia pelos livros – selecionando obras que sejam condizentes com a faixa etária dos alunos, abordando temas atuais e que se adequam aos interesses de todos os envolvidos durante o desenvolvimento das aulas.

Desta feita, ler pode ser, sim, considerado um ato prazeroso, desde que a leitura de textos literários seja encarada pelos leitores como um meio de se emocionar, de se divertir, de imergir em um mundo imaginário gratuito – como percebemos em alguns registros acima –, mas para que isso seja possível, ela precisa ser apresentada aos alunos de forma atraente de modo que seu andamento seja satisfatório.

4.2 (Re) configuração do formato do texto literário

Como defende Lévy (2011), vivemos uma grande mutação da comunicação humana, isso devido ao desenvolvimento da informática, dos computadores e, sobretudo, por esses computadores estarem interconectados numa rede que, de certa forma, contém a memória da humanidade. Como sabemos, a maior parte do conteúdo das bibliotecas, dos museus, das mídias, dos arquivos, das mensagens produzidas pelos seres humanos se encontram no seu interior e estão acessíveis gratuitamente e em escala mundial.

Esse desenvolvimento tecnológico trouxe mudanças nas técnicas de produção e reprodução de textos e, como não deixaria de ser, essa mudança na configuração e no suporte influenciou a prática de leitura literária. A internet tem feito circular os textos de forma acentuada, aberta e universal. Diante desse avanço das tecnologias e suportes textuais virtuais, faz-se necessário o estudo das relações entre a literatura e as novas tecnologias, sobretudo do uso destas como ferramentas no ensino da leitura literária. Fato é que a literatura se adaptou aos novos tempos e o texto literário ganhou novos fazeres escritos e novas formas nas maneiras com que “surtem” para seus leitores, revelando seu caráter social.

No mundo de navegações virtuais em que vivemos, é notório o crescente despertar da leitura hipertextual pelos usuários dos artefatos tecnológicos. A leitura em tela e o contato com um grande número de ferramentas, disponibilizadas pelo computador, *tablet*, *smartphone* e outras, vêm remoldando um novo viés de leitura, proporcionando às pessoas novas maneiras de ler literatura. Temos então que a representação eletrônica dos textos abriu novas e imensas possibilidades, modificando também sua condição, transformando consequentemente as maneiras de ler e de escrever.

Pondo em ação, através de conexões, uma dinamicidade de formas de ler, a leitura de um hipertexto pressupõe um leitor que se posicione diante do texto percebendo-o como não linear, interligado a outros e possuidor de várias entradas – remetendo a um labirinto. Assim, na leitura em suporte virtual, o leitor pode escolher seus caminhos. Ele pode navegar entre os links, direcionar o que se deseja ler. Entra em cena o leitor interativo, diferente do perfil de leitor contemplativo do livro impresso, não se prende mais à linearidade de um texto, a uma leitura guiada pela escrita do autor. Vemos, agora, um leitor atento em frente à tela, conectado a links multilineares e labirínticos, um leitor que interage com a tela de forma ativa, exploratória e, em determinadas ocasiões, lúdica.

No entanto, quando direcionamos nosso olhar para os moldes de ensino que são desenvolvidos em boa parte das escolas hoje, vemos que eles ainda se mostram alheios às vivências de seus alunos, vivências que perfazem o caminho das tecnologias da informação. Apesar de estarem conectados à rede e de navegarem entre diversos hipertextos, muitos educandos não demonstram as qualificações necessárias à leitura no formato digital e eletrônico – na maioria das vezes, porque não foram trabalhados para isso. Neste sentido, consideramos ser imprescindível que os sujeitos envolvidos no processo de ensino de leitura busquem criar condições favoráveis ao aluno, de modo que este perceba o quanto a internet

e os materiais disponibilizados na rede podem ser significativos em uma leitura e, até mesmo, fortes aliados no fomento dessa prática.

Respaldados por essas discussões, buscando fazer uso das novas possibilidades do mundo eletrônico e ao mesmo tempo entender a lógica da reconfiguração do formato de texto que refletindo a vivência atual do leitor traz para ele outros desafios de leitura, levamos para sala de aula uma obra literária em formato eletrônico – *e-book* – ideando criar condições essenciais à aprendizagem e prática de leituras que atendessem aos anseios da geração hipermídia encontrada nas escolas hoje. Assim, buscamos favorecer, através da interação entre obra, leitor e o processo de leitura por meio do viés tecnológico, a aquisição de uma prática de leitura eficiente, significativa e prazerosa por parte dos discentes, já que estes se apresentam como usuários assíduos do computador e da internet.

Ao nos voltarmos para as produções dos alunos – vídeos e autorrelatos – evidenciamos a referência à abrangência de aspectos com características similares, que mantinham uma relação entre si e que resultaram no estabelecimento da categoria teórica **(Re)configuração do formato do texto literário** que, por sua vez, suscitou a categoria empírica (ou subcategoria): **Receptividade ao novo formato de texto literário – *e-book***. Trabalhar, pois, com a categorização na análise das vídeos e autorrelatos feitos pelos alunos significou agrupar elementos, ideias ou expressões que circundavam um conceito. Adentremos sobre a análise dessa categoria empírica, com uma breve descrição sobre ela e os seus extratos correspondentes, considerando a definição das unidades de análise.

4.2.1 Receptividade ao novo formato do texto literário – *e-book*

Sabemos que o acesso às redes sociais, a *sites* e *blogs* diversos são instrumentos culturais da contemporaneidade que têm mediado as práticas de leitura e escrita da grande maioria dos nossos alunos. Contudo, a interação em sala de aula com esses sujeitos nos mostrou que esse contato não se dava com vistas ao aprendizado significativo, à promoção de uma nova maneira leitora e à formação intelectual do educando. O que percebemos nas falas dos nossos alunos é que o trabalho com a leitura literária e os novos suportes tecnológicos eram desconhecidos e/ou ignorados, uma vez que, para um grande número, ela se mostrou como algo novo.

A partir dessa constatação, percebemos referência a essa subcategoria logo na 1ª CONEXÃO: *Momento de Sensibilização/motivação dos alunos*, quando apresentamos os caminhos metodológicos para que os alunos tomassem conhecimento dos motivos pelos

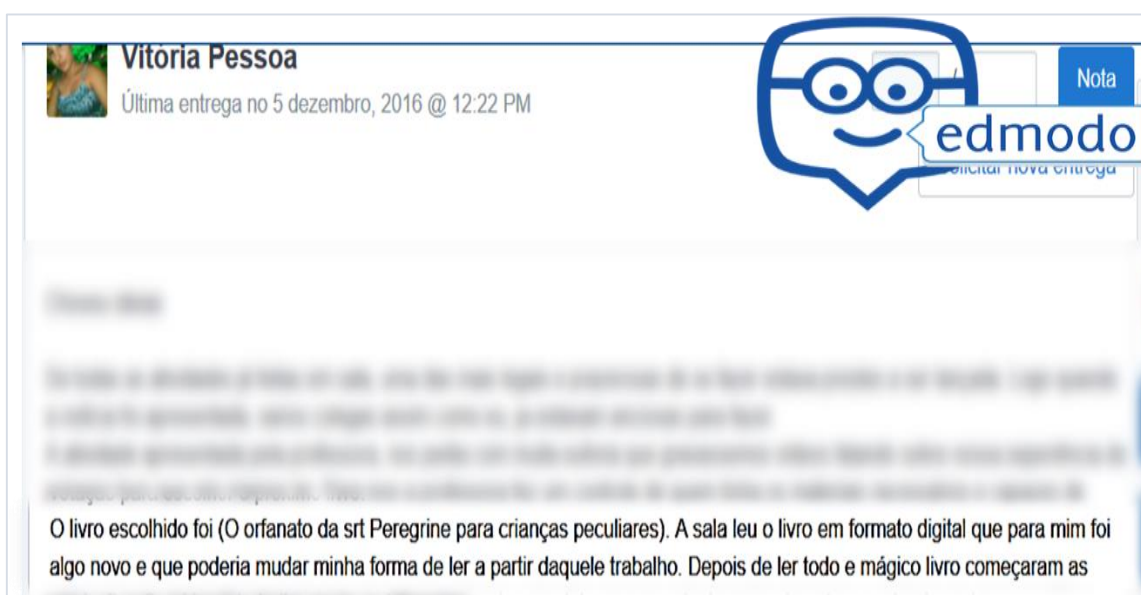
quais a tecnologia estava sendo aliada no processo – não como propósito principal das aulas, nem como uma forma de entretenimento, mas como uma aliada para a aquisição de uma prática de leitura eficiente, significativa e prazerosa. Esta categoria empírica aponta o olhar dos alunos acerca da sua experiência com a leitura literária no formato de *e-book*.

Insurge nesse ponto da discussão a necessidade de analisarmos a expectativa e recepção do aluno acerca do *e-book*, uma vez que são essas impressões que irão nos dizer se aliar as tecnologias digitais à prática de leitura pode representar uma boa estratégia para aproximá-lo do universo literário. Definimos como unidade de análises dessa subcategoria: **Leitura em tela: uma prática impossível e estranha e (Des)vantagens da leitura em formato eletrônico: prática prazerosa, geradora de curiosidade e interesse versus fonte de desconcentração.**

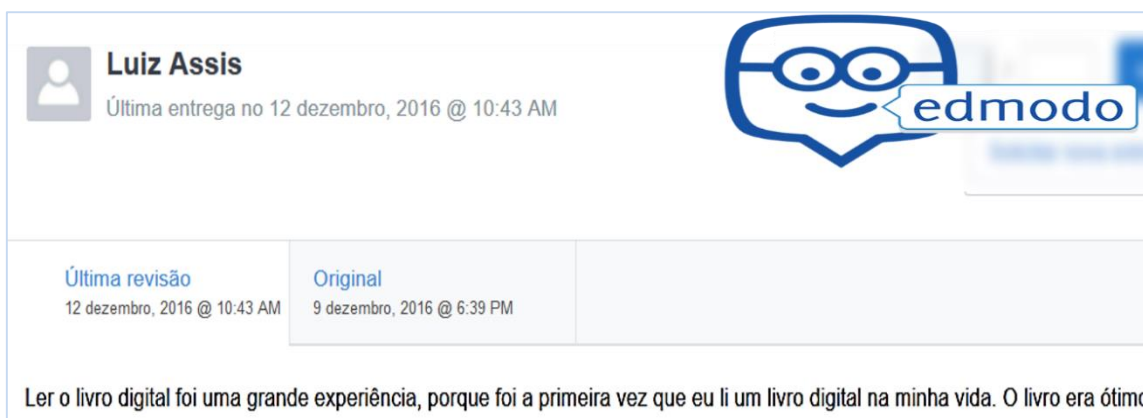
- **Leitura em tela: prática impossível e estranha**

Ao passo que apresentávamos aos alunos os caminhos metodológicos que percorreríamos na execução da proposta didática – fato que se deu na 1ª Conexão – víamos nos olhos e nas atitudes dos alunos um mister de empolgação e desconfiança, possivelmente justificado pelo fato de a grande maioria está diante de uma experiência nova. É o que percebemos nas falas abaixo:

Excerto 30:



Excerto 31:

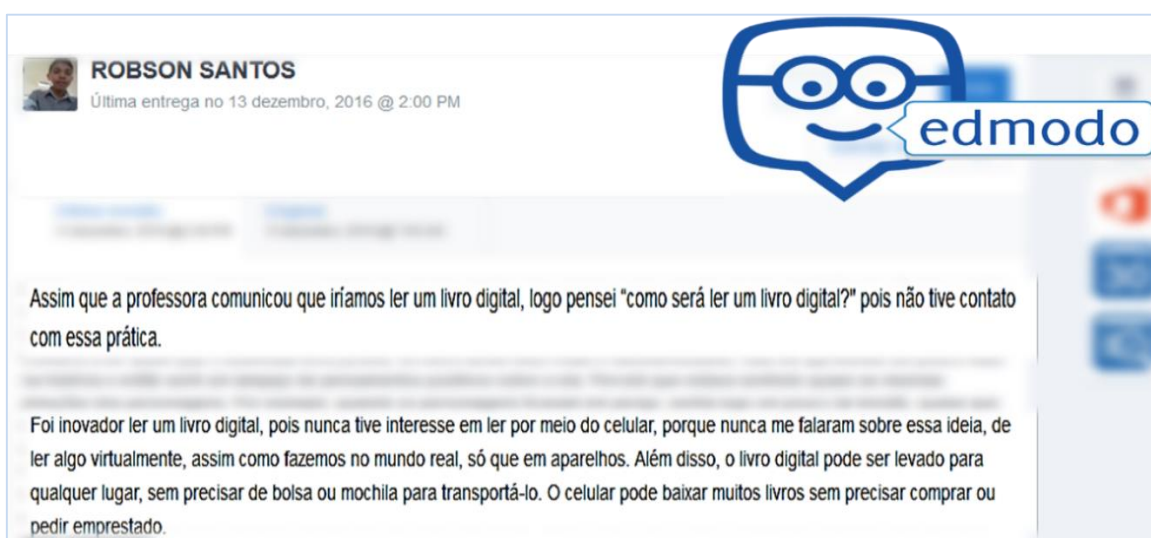


Luiz Assis
Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 10:43 AM

Última revisão 12 dezembro, 2016 @ 10:43 AM	Original 9 dezembro, 2016 @ 6:39 PM
---	---

Ler o livro digital foi uma grande experiência, porque foi a primeira vez que eu li um livro digital na minha vida. O livro era ótimo

Excerto 32:



ROBSON SANTOS
Última entrega no 13 dezembro, 2016 @ 2:00 PM

Assim que a professora comunicou que iríamos ler um livro digital, logo pensei "como será ler um livro digital?" pois não tive contato com essa prática.

Foi inovador ler um livro digital, pois nunca tive interesse em ler por meio do celular, porque nunca me falaram sobre essa ideia, de ler algo virtualmente, assim como fazemos no mundo real, só que em aparelhos. Além disso, o livro digital pode ser levado para qualquer lugar, sem precisar de bolsa ou mochila para transportá-lo. O celular pode baixar muitos livros sem precisar comprar ou pedir emprestado.

Apesar de tirarem proveito das tecnologias em sua vivência social, manuseando os mais diversos aparelhos tecnológicos e navegando por diferentes redes sociais, os alunos pesquisados se mostraram admirados com a possibilidade de as tecnologias trazerem novas formas de explorar o universo literário – como vemos no excerto 32 – e, principalmente, com a possibilidade de conhecer obras antes inacessíveis, principalmente, para pessoas como eles que moram distantes dos grandes centros.

O fato de representar algo novo para a maioria da turma fez com que os alunos, num primeiro momento, se mostrassem desconfiados e tensos com a proposta de leitura em tela. Essa constatação traz à tona a realidade discutida há pouco: apesar de navegarem na rede, muitos deles não mantêm uma relação significativa com as práticas de leitura e escrita presentes nela. Entretanto, acreditamos que a interação aluno-computador não pode se resumir ao apertar de teclas ou aos “cliques” nos links disponibilizados na navegação pela

Web, ela deve ir além disso. É preciso que a experiência de leitura literária seja integrada à realidade do aluno, dentro de suas condições, de forma a estimulá-lo e desafiá-lo a uma nova experiência de leitura, mais dinâmica e interativa.

Percebemos nos excertos abaixo como a proposta de leitura em tela foi tomada pelos alunos como prática impossível e estranha num primeiro momento:

Excerto 33:


Booktuber Lucas Gabriel

Foi muito legal, minhas primeiras impressões foi:
 _Como é que eu vou ler um livro pelo computador?! É muito esquisito, eu vou passar mil horas lendo o livro pelo computador.

Excerto 34:


Clara Dantas
 Última entrega no 9 dezembro, 2016 @ 12:22 PM



No começo muitos achavam ser estranho a ideia de ler um livro digital mas facilitou muito, ficou mais fácil ainda pelo fato de ser pelo celular ou até mesmo notebook tablet entre outros, é muito mais simples você levar o celular do que levar um livro, realmente quem inventou o livro digital está de parabéns Pois é muito mais fácil para muitas pessoas.

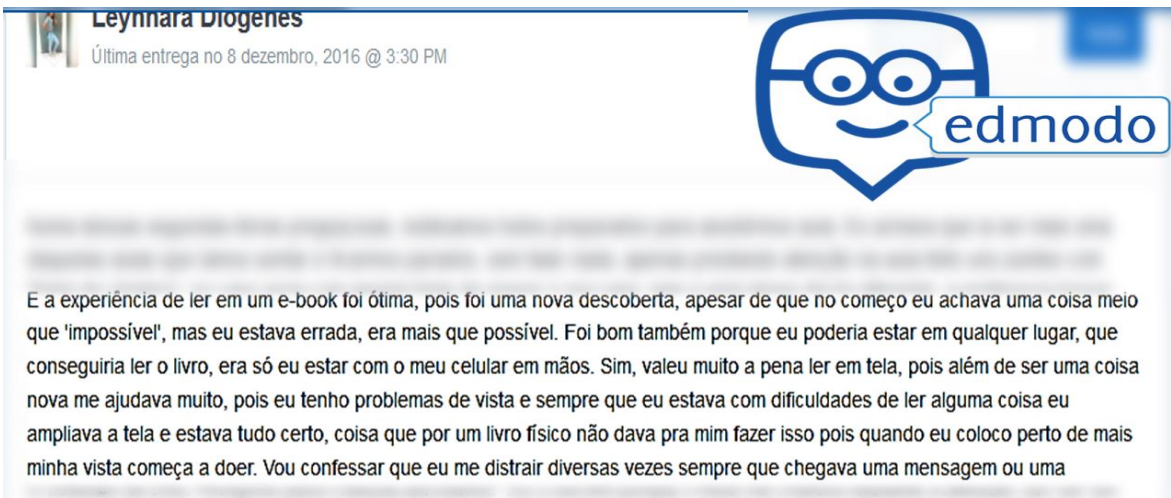
Excerto 35:


laura isaura
 Última entrega no 13 dezembro, 2016 @ 3:40 PM



Quando a professora nos disse que íamos ler um livro inteiro por meios tecnológicos como celulares e computadores, me pareceu meio louco, e também alguns alunos não demonstraram interesse e acharam uma bobagem, mas quando começamos a ler tudo aquilo pareceu tão bom, tão simples, não precisava de muita coisa, só força de vontade, pois a única coisa que nós faríamos era baixar o livro ou ler online, e isso foi bem prático.

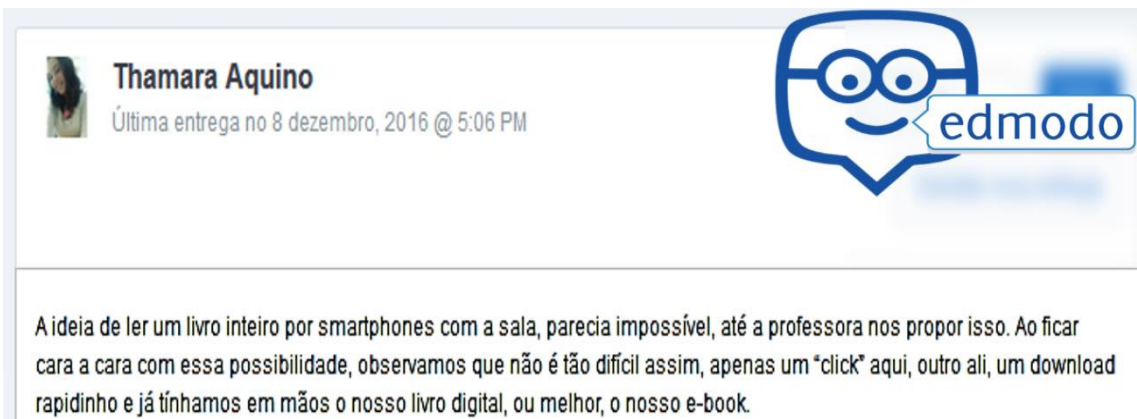
Excerto 36:



Leynnara Diogenes
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 3:30 PM

E a experiência de ler em um e-book foi ótima, pois foi uma nova descoberta, apesar de que no começo eu achava uma coisa meio que 'impossível', mas eu estava errada, era mais que possível. Foi bom também porque eu poderia estar em qualquer lugar, que conseguiria ler o livro, era só eu estar com o meu celular em mãos. Sim, valeu muito a pena ler em tela, pois além de ser uma coisa nova me ajudava muito, pois eu tenho problemas de vista e sempre que eu estava com dificuldades de ler alguma coisa eu ampliava a tela e estava tudo certo, coisa que por um livro físico não dava pra mim fazer isso pois quando eu coloco perto de mais minha vista começa a doer. Vou confessar que eu me distrair diversas vezes sempre que chegava uma mensagem ou uma

Excerto 37:



Thamara Aquino
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 5:06 PM

A ideia de ler um livro inteiro por smartphones com a sala, parecia impossível, até a professora nos propor isso. Ao ficar cara a cara com essa possibilidade, observamos que não é tão difícil assim, apenas um "click" aqui, outro ali, um download rapidinho e já tínhamos em mãos o nosso livro digital, ou melhor, o nosso e-book.

A estranheza do início cedeu lugar à satisfação e ao entendimento de que, longe de ser “um bicho de sete cabeças”, o *e-book* é uma ferramenta acessível que pode oferecer ao aluno uma experiência rica de leitura. Contudo, para que isso seja possível, é importante que ele perceba que é preciso estabelecer uma direção nesta navegação pelo universo tecnológico. E aqui entra a importância do professor. Neste processo ele precisa apresentar aos seus alunos as ferramentas tecnológicas a serem utilizadas, mostrar como usá-las, enfim, precisa saber indicar como navegar neste mar de informações.

- **(Des)vantagens da leitura em formato eletrônico: prática prazerosa, geradora de curiosidade e interesse *versus* fonte de desconcentração**

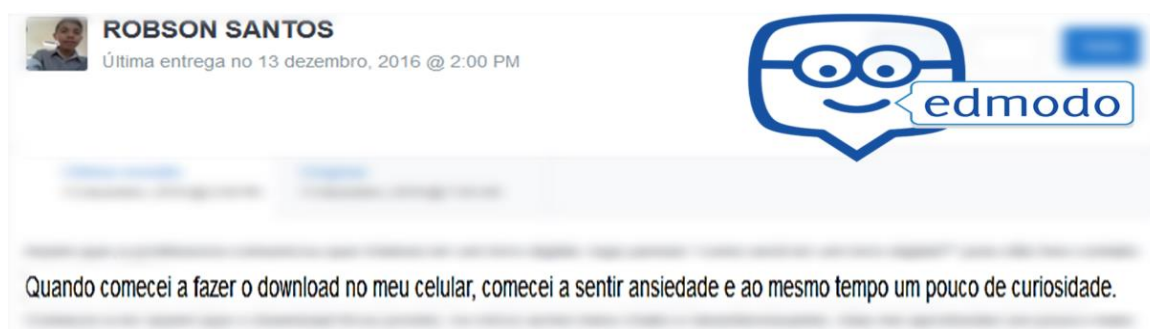
É do conhecimento de todos que o *e-book* é uma realidade no mundo atual, basta

acessarmos a rede para encontrarmos nela uma gama de títulos disponíveis para consulta e/ou aquisição. Sem dúvida este recurso potencializou uma maior difusão do conhecimento e possibilitou a acessibilidade ao saber nas partes mais remotas do planeta.

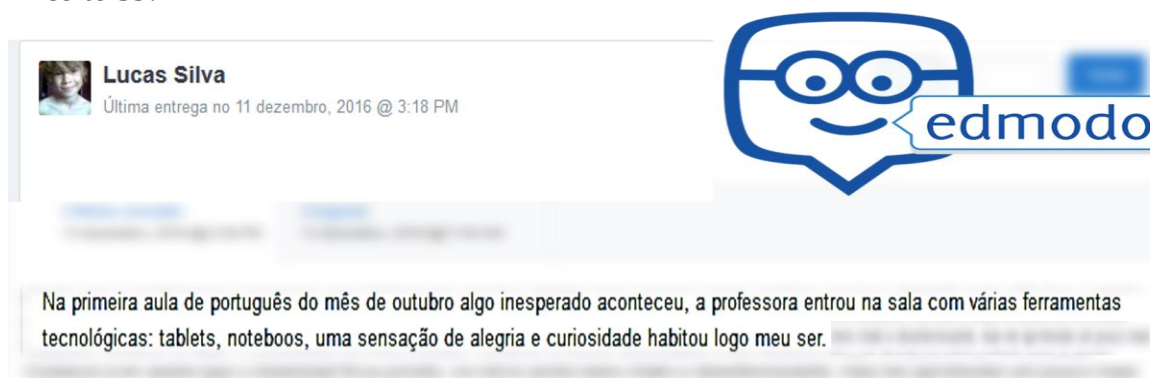
Com base nesse pensar e considerando que o processo educacional precisa se apoiar nos interesses dos estudantes, gerando novos interesses, apresentamos o *e-book* como uma ferramenta que os levaria a explorar diversas fontes de conhecimento e de aprendizagem que nomeadamente poderia aumentar a sua motivação pela leitura literária. Apesar de demonstrarem um certo estranhamento quando tiveram contato com a proposta – o que é justificável, pois sempre nos resguardamos em atitudes de desconfiança e estranheza diante do desconhecido – os alunos logo transpuseram essa situação. Ler um livro na tela passou a representar para eles algo desafiador, instigante e prazeroso. Essa unidade de análise resgata as vantagens e desvantagens que os alunos apontaram nesse formato de leitura.

Sobre a leitura em tela despertar curiosidade, ansiedade e sensação de alegria extraímos os seguintes extratos:

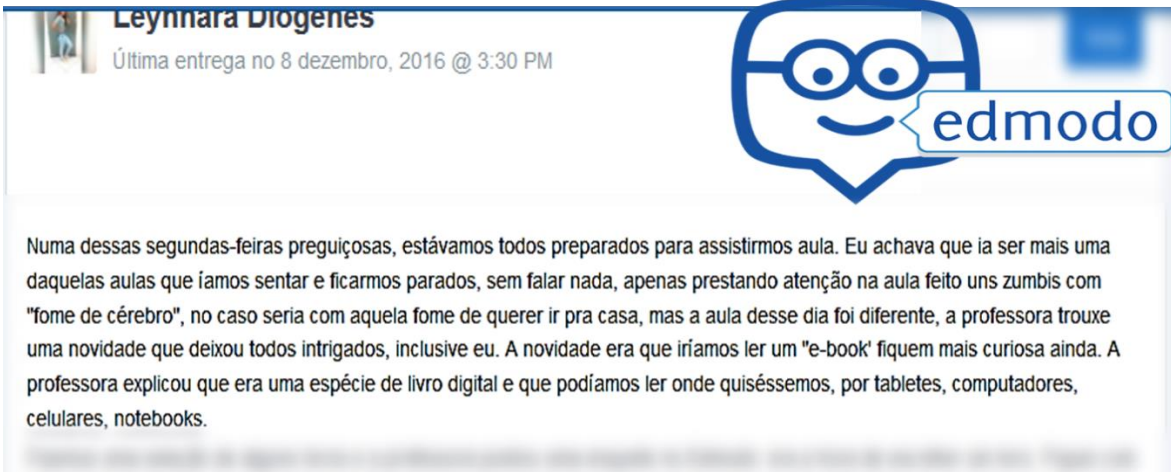
Excerto 38:



Excerto 39:



Excerto 40:

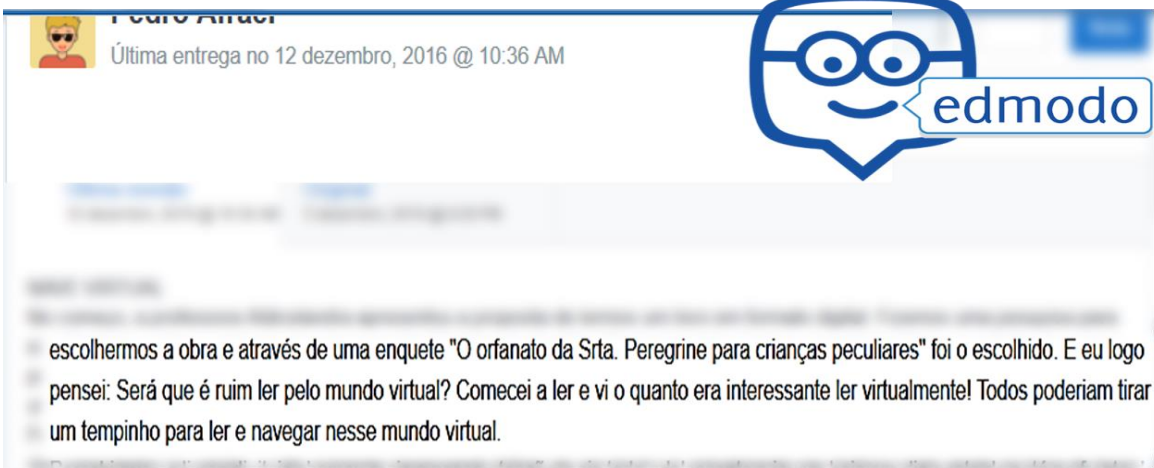


Leynnara Drogenes
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 3:30 PM

edmodo

Numa dessas segundas-feiras preguiçosas, estávamos todos preparados para assistirmos aula. Eu achava que ia ser mais uma daquelas aulas que íamos sentar e ficarmos parados, sem falar nada, apenas prestando atenção na aula feito uns zumbis com "fome de cérebro", no caso seria com aquela fome de querer ir pra casa, mas a aula desse dia foi diferente, a professora trouxe uma novidade que deixou todos intrigados, inclusive eu. A novidade era que iríamos ler um "e-book" fiquei mais curiosa ainda. A professora explicou que era uma espécie de livro digital e que podíamos ler onde quiséssemos, por tablets, computadores, celulares, notebooks.

Excerto 41:

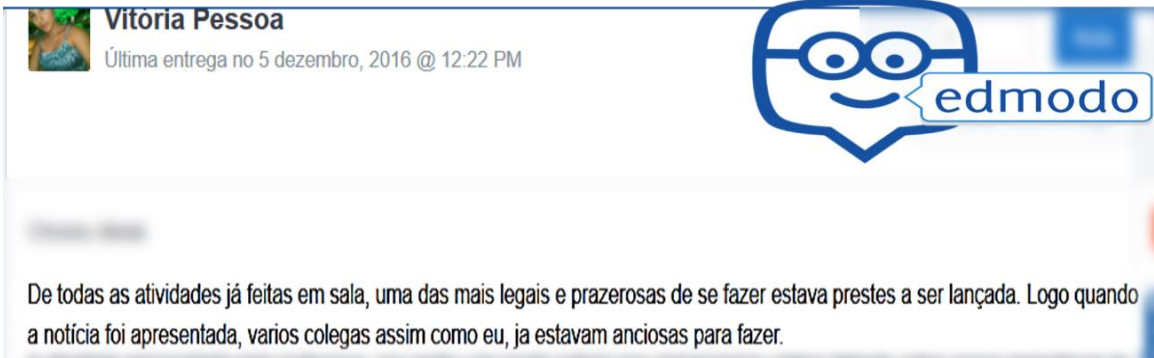


Pedro André
Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 10:36 AM

edmodo

escolhermos a obra e através de uma enquete "O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares" foi o escolhido. E eu logo pensei: Será que é ruim ler pelo mundo virtual? Comecei a ler e vi o quanto era interessante ler virtualmente! Todos poderiam tirar um tempinho para ler e navegar nesse mundo virtual.

Excerto 42:



Vitória Pessoa
Última entrega no 5 dezembro, 2016 @ 12:22 PM

edmodo

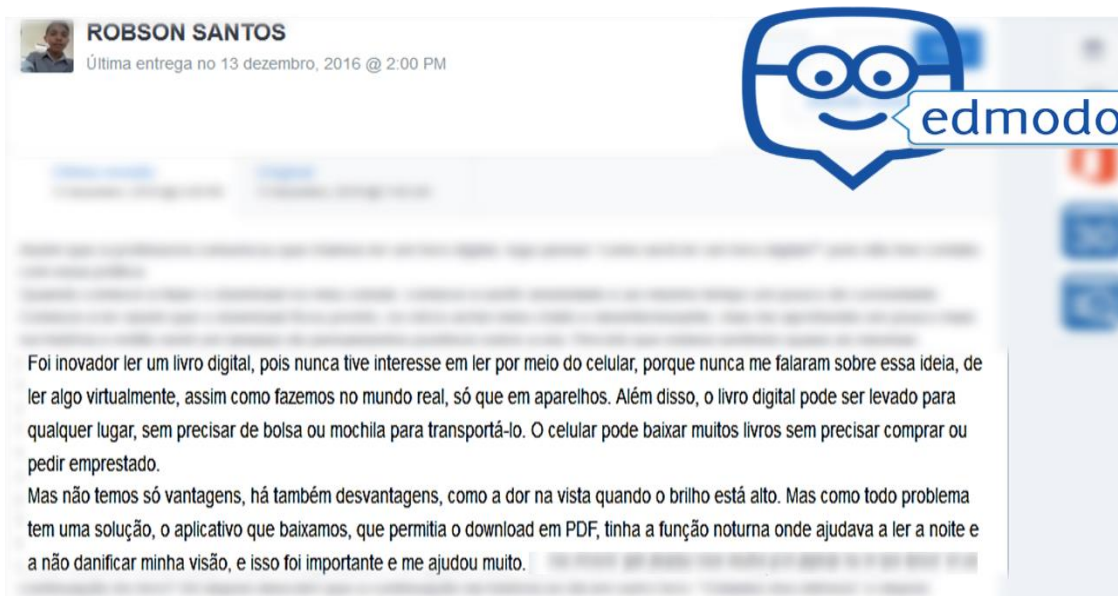
De todas as atividades já feitas em sala, uma das mais legais e prazerosas de se fazer estava prestes a ser lançada. Logo quando a notícia foi apresentada, varios colegas assim como eu, ja estavam ansiosas para fazer.

Como vimos, para os alunos citados acima essa prática despertou curiosidade, ansiedade e sensação de alegria, o que pode ser explicado quando lembramos que um grande número de participantes estava fazendo sua estreia com a leitura de um *e-book*. É interessante

percebermos que esse detalhe não os afugentou, pelo contrário, serviu de mola propulsora para o desejo de ler, evidenciando que para as gerações que nasceram inseridas no ambiente digital, entre jogos virtuais, hipertextos e redes sociais, o contato com a leitura literária em um novo formato pode suscitar em uma experiência produtiva.

Além disso, os alunos tomaram a leitura em tela como uma atividade prazerosa, atribuído ao *e-book* muitas vantagens, dentre elas: facilidade para fazer o download dos livros através da *Internet*; ajuda a fomentar o conhecimento livre na rede; mas, a vantagem mais citada pelos alunos foi o acesso fácil e mais rápido ao texto literário – a praticidade de poderem realizar a leitura em qualquer lugar, usando o *smartphone*.

Excerto 43:



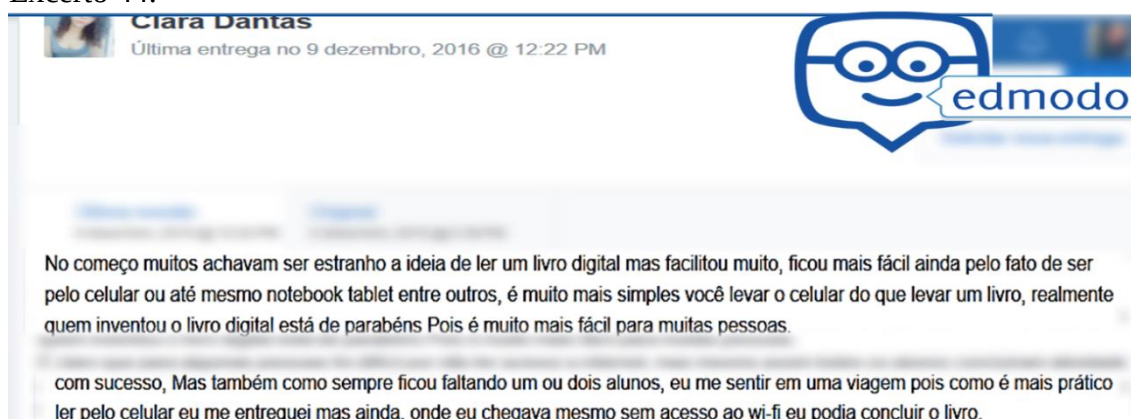
ROBSON SANTOS
Última entrega no 13 dezembro, 2016 @ 2:00 PM

Foi inovador ler um livro digital, pois nunca tive interesse em ler por meio do celular, porque nunca me falaram sobre essa ideia, de ler algo virtualmente, assim como fazemos no mundo real, só que em aparelhos. Além disso, o livro digital pode ser levado para qualquer lugar, sem precisar de bolsa ou mochila para transportá-lo. O celular pode baixar muitos livros sem precisar comprar ou pedir emprestado.

Mas não temos só vantagens, há também desvantagens, como a dor na vista quando o brilho está alto. Mas como todo problema tem uma solução, o aplicativo que baixamos, que permitia o download em PDF, tinha a função noturna onde ajudava a ler a noite e a não danificar minha visão, e isso foi importante e me ajudou muito.



Excerto 44:



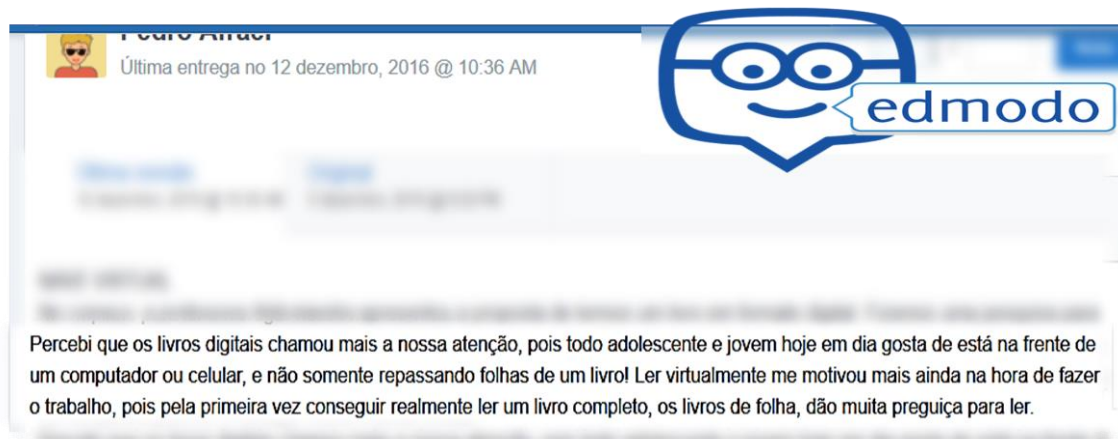
Clara Dantas
Última entrega no 9 dezembro, 2016 @ 12:22 PM

No começo muitos achavam ser estranho a ideia de ler um livro digital mas facilitou muito, ficou mais fácil ainda pelo fato de ser pelo celular ou até mesmo notebook tablet entre outros, é muito mais simples você levar o celular do que levar um livro, realmente quem inventou o livro digital está de parabéns Pois é muito mais fácil para muitas pessoas.

com sucesso, Mas também como sempre ficou faltando um ou dois alunos, eu me sentir em uma viagem pois como é mais prático ler pelo celular eu me entreguei mas ainda, onde eu chegava mesmo sem acesso ao wi-fi eu podia concluir o livro.

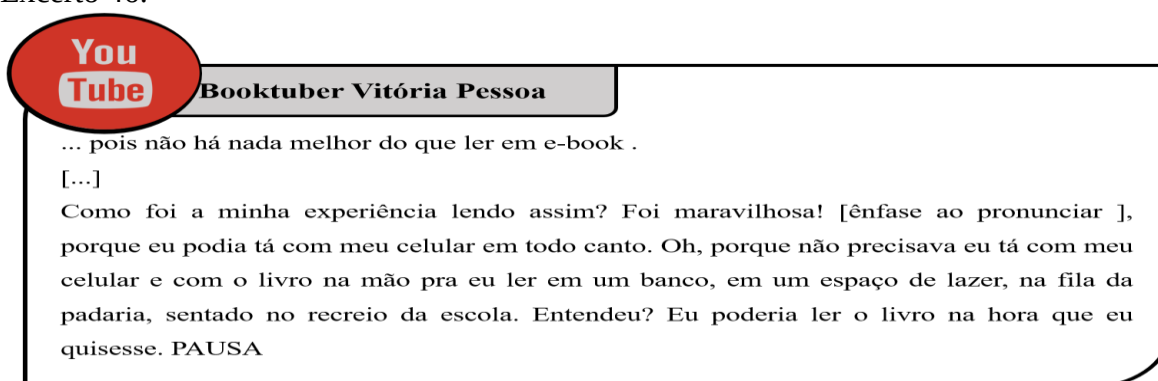


Excerto 45:

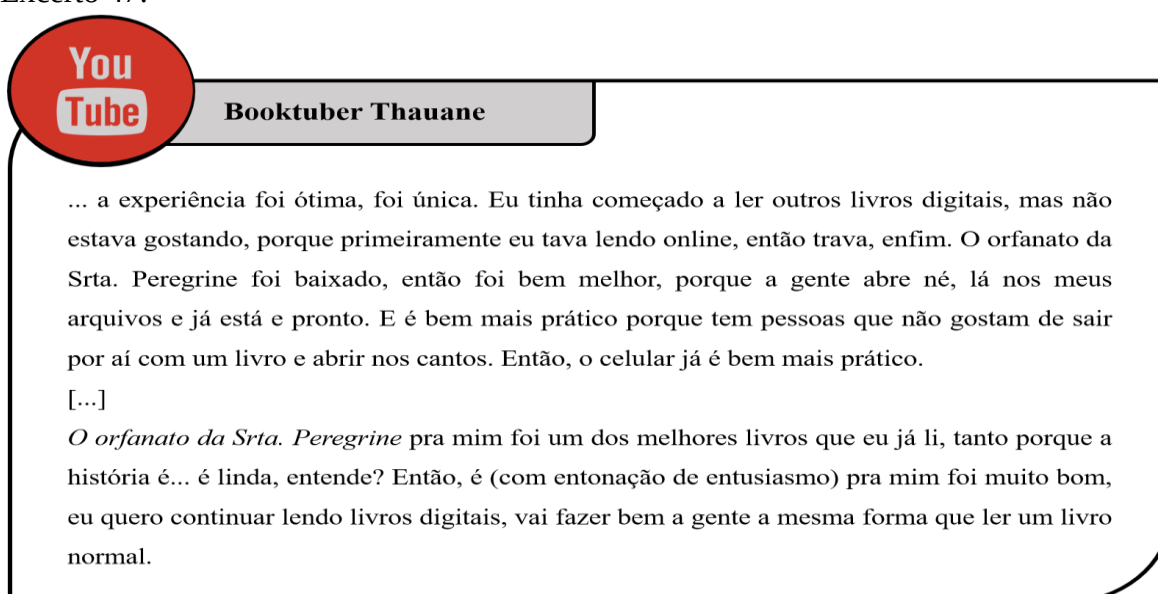


Os alunos evidenciaram entusiasmo e satisfação na utilização desta ferramenta, encarando-a como uma prática prazerosa. É o que percebemos nos excertos seguintes.

Excerto 46:



Excerto 47:



Excerto 48:



Booktuber Adrielle Bessa

... o livro, como eu li esse livro, que tudo mundo... nossa! Não foi normal, tá, gente, foi muito mais legal do que ler um livro mesmo no papel, foi de um modo mais interessante.

[...]

Gente, foi uma experiência muito incrível, velho, eu acho que uma experiência, eu acho que única, do que lendo no papel, você ali lendo e tal, as letras pequeninhas, já no celular não. Você pode baixar o livro que você quiser no celular

[...] ficar lendo online, que é uma coisa muito boa, gente. Eu super recomendo ler online, que foi uma experiência incrível pra mim.

[...]

Mas, gente, eu amei de paixão mesmo esse livro! Ele me, eu não conquistei o livro, ele que me conquistou, pelo jeito. E gente principalmente, vamos falar aqui a experiência de ler online, a experiência de ler online, gente, é muito, muito boa, porque é tipo, você pode querer deixar aumentar a lente se está prejudicando você, tem o... a gente tem como se conectar com essas pessoas, falando o que você tá achando sobre o livro, você conectar, perguntar, se tiver alguma dúvida perguntar lá, entendeu? O que que tá acontecendo, pra explicar a outra pessoa dá oportunidade a você, é, é, dando clareza do que você tá lendo, entendeu? E tipo, foi totalmente, totalmente muito bom, muito bom mesmo, eu amei ler o livro, sinceramente tô falando de coração.

[...]

gente eu me apaixonei por ter lido online, sinceramente.

Excerto 49:

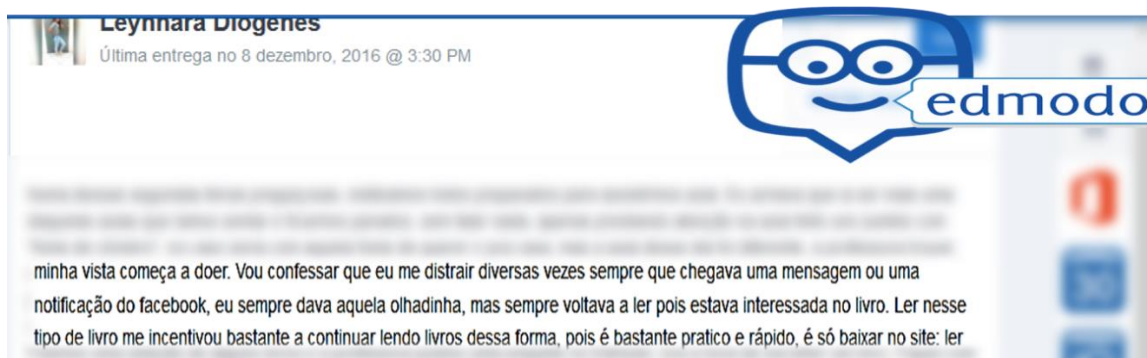


Booktuber Clara

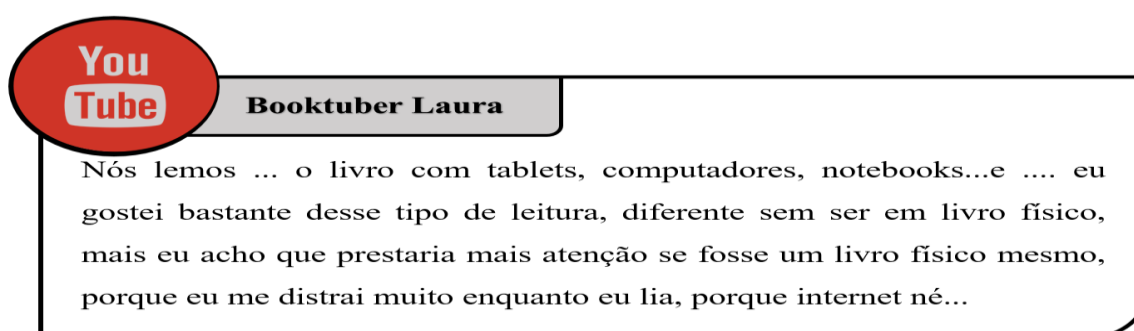
Como hoje em dia a tecnologia tá muito avançada, tem gente que não quer mais ler pelo livro, tem gente que só quer passar o dia no celular, navegando na internet. E eu, sou uma dessas pessoas. Daí eu baixei o livro pelo celular mesmo e li pelo celular, que é muito mais prático... plástico. Aonde você chegava, você podia simplesmente pegar o celular e continuar lendo, sem sair da internet, porque muitas pessoas tem preguiça de ler quando é pelo livro. Daí toda vez que você pegava no celular, você não tinha nada pra fazer, vai fazer o quê? Vai ler. Podia ser onde for. Sabe quando você viaja, vai pro sítio, quer mexer no celular, só que não tem o que fazer sem internet, então cê pega o celular e começa a ler, porque é muito simples. É muito mais prático.

Mesmo indo ao encontro das necessidades da maioria dos alunos, gerando neles satisfação neste novo processo de leitura por ser portátil, acessível em qualquer computador e desenvolvida de modo a tornar mais intuitivo e interessante o processo de aprendizagem, um número pequeno de alunos apontaram desvantagens sobre a utilização dessa ferramenta. Constatamos isso nos excertos abaixo:

Excerto 50:



Excerto 51:



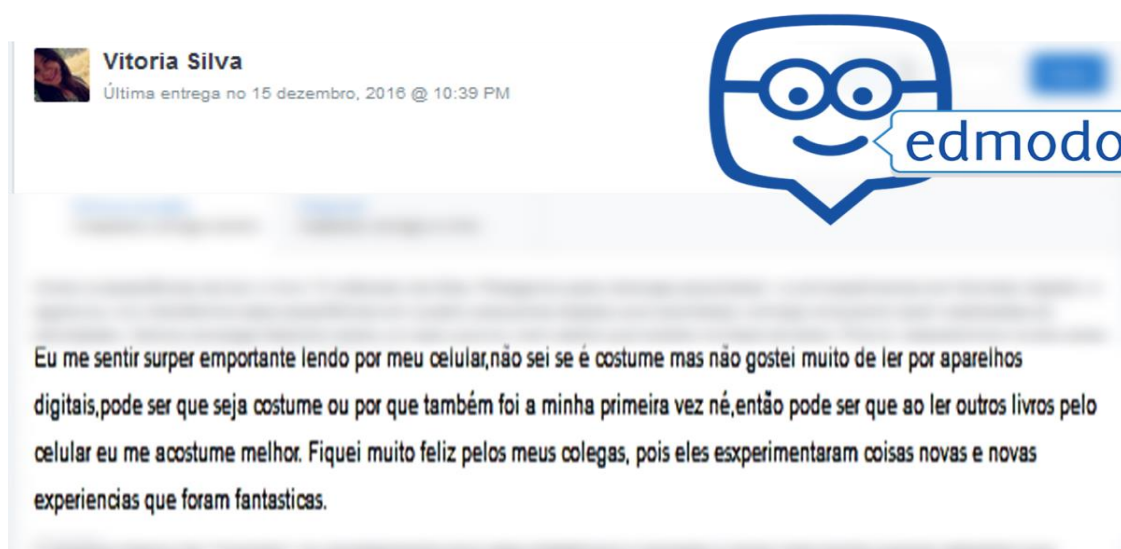
No excerto 50 a aluna aponta como desvantagem a leitura mais lenta e cansativa causada pela luminosidade da tela e ao tamanho da fonte – a referida aluna realizou a leitura pelo *smartphone*. Sabemos que existem dispositivos tecnológicos para leitura que não geram esses desconfortos, são os chamados *e-reader* (leitores de *e-books*). Esses dispositivos foram feitos para reunir uma biblioteca no bolso e não cansar os olhos ao ler graças à tecnologia *E-Ink* na tela, dentre os mais conhecidos temos: o Nook, da Barnes and Noble, o Kobo eReader, o Amazon Kindle, o Sony eReader, etc., cada um tendo seus próprios recursos, estilo e capacidade. Todavia, os alunos pesquisados não possuem esses dispositivos. A leitura foi realizada por meio de leitores de *e-Books* não-dedicados (isto é, aqueles que também são usados para outros fins, como o computador, smartphones (com aplicações relevantes instaladas) e o *tablet*).

Outra desvantagem citada, agora pelas duas alunas, foi a distração presente nesse suporte, ao conjugar diferentes estímulos estes podem acabar desviando a atenção do leitor para outras interfaces (*facebook*, *whatsapp*, *sites* e outros). Esse é um indício dos contratempos que a leitura em tela pode oferecer ao leitor não experiente, no que diz respeito aos múltiplos caminhos disponibilizados a ele.

Em meio a todos os questionários analisados, apenas uma aluna declarou não ter

gostado tanto de ler em tela. Embora tenha apresentado um bom desempenho na atividade e declarado que se sentiu importante ao realizá-la.

Excerto 52:



A partir das falas dos participantes, percebemos que o *e-book* pode ser um poderoso aliado para a prática de leitura, pois pode ajudar os educandos a conhecerem a riqueza do mundo literário, uma vez que o essencial da leitura hoje passa pela tela do computador. Isso não significa que o livro físico acabou, que ninguém mais lê, que o texto impresso está ameaçado. O que vemos nas telas dos computadores se não textos e também imagens? A tecnologia reforça a possibilidade de acesso ao texto literário, porém o apresenta dentro de uma nova roupagem, trata-se de uma mesma superfície (uma tela) que exhibe todos os tipos de texto no mundo eletrônico. Cabe à escola fazer a ponte entre os modos de leitura, o digital e o papel, apresentando-os aos alunos de forma que estes possam percorrer por eles sem receios e/ou traumas. No final o que vale é o contato efetivo com o texto literário, seja ele no formato impresso, digital ou eletrônico.

4.3 Tecnologia digital

A nossa sociedade é marcada hoje por um forte e rico pulsar virtual. Praticamente tudo está na rede. Cada vez mais, as pessoas registram e compartilham suas vidas. É inquestionável: a tecnologia digital abriu novos horizontes do mundo e consequentemente as portas da escola para a vida. Contudo, o avanço da rotina escolar baseada em inovações tecnológicas não acontece na mesma velocidade que se percebe na sociedade atual. Muitas

vezes, a escola não tem conseguido contemplar o diálogo com essas tecnologias – tão presentes no dia a dia dos seus alunos. Surge assim, a necessidade de oferecer condições para promoção de uma educação de nosso tempo, integrada ao local e à época em que vivemos.

Ainda é comum vermos práticas de ensino em que o uso das novas tecnologias se reduz à parte técnica – ligar, desligar, usar um software ou aplicativo. Entretanto, isso não é suficiente, é preciso que o educador auxilie o aluno e capacite-o para incluí-lo na cultura digital, de forma que ele saia da sala de aula com capacidade de usufruir das possibilidades que o universo virtual oferece.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os moldes convencionais da educação escolar, que distanciam professores e alunos. Dessa forma, é preciso saber fazer uso adequado das tecnologias criando um ambiente de aprendizagem que consiga romper com práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno, e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e de um saber cooperativo no qual a interação e a comunicação sejam fontes da construção da aprendizagem.

Considerando que a leitura literária poderia ser enriquecida por meio de atividades que contemplem o uso da tecnologia digital – já que esta última está aliada à vivência dos alunos – é que estabelecemos, em sala de aula, o diálogo entre as estratégias de ensino da leitura literária e os recursos digitais como *e-book*, *Youtube* e *Edmodo*, de forma a proporcionar a abertura de um novo olhar sobre o ambiente virtual e a aproximar o aluno do universo literário.

Sendo uma das âncoras das discussões que permeiam nossa pesquisa, a categoria teórica Tecnologia Digital apresenta as seguintes subcategorias: **Apropriação das tecnologias e das plataformas digitais** e **Colaboração, autoria e compartilhamento em rede**.

4.3.1 Apropriação das tecnologias e das plataformas digitais

A apropriação dos recursos tecnológicos e das plataformas digitais é de fundamental importância, uma vez que se os alunos não os possuem, não os conhecem e/ou não sabem fazer uso deles, fica muito difícil integrá-los às práticas pedagógicas. Como já mencionamos, as tecnologias digitais possibilitam novas formas de comunicação e expressão, como o uso de textos, imagens, sons, vídeos, *links*, num arranjo hipermidiático além do linear. Isto posto,

surge a necessidade de familiarizar-se com esses novos recursos disponíveis nos *smartphones*, *notebooks*, *tablets* e nos diferentes *softwares* fazendo uso significativo das tecnologias, desenvolvendo ações sociais e cognitivas.

Uma das preocupações durante a aplicação da proposta foi sobre quais seriam as dificuldades encontradas pelos alunos para realizarem a leitura por meio do uso das ferramentas tecnológicas e para navegarem nas plataformas digitais a partir da rede mundial de computadores, uma vez que a maioria das nossas escolas públicas não utilizam desses recursos tão presentes no espaço extraescolar – principalmente por não os possuírem, ou serem escassos. Em contrapartida, tínhamos a nosso favor o fato de os alunos serem verdadeiros entusiastas do mundo virtual, mas era preciso saber que tipo de relação eles mantinham com esse universo.

Essa categoria empírica traz à tona considerações sobre o acesso e o uso que os alunos fizeram das ferramentas tecnológicas e plataformas digitais – *Edmodo* e *Youtube*. Considerando esses aspectos, definimos como suas unidades de análise: **acesso às ferramentas tecnológicas – celular, tablete, notebook e computador: facilidades e dificuldades e familiaridade x dificuldade no uso das plataformas digitais.**

- **Acesso às ferramentas tecnológicas – *smartphones*, tablete, notebook e computador pessoal: facilidades e dificuldades**

O que percebemos, logo no início da intervenção, no diálogo que estabelecemos sobre o contato que os participantes da pesquisa mantinham com as ferramentas tecnológicas e plataformas digitais, foi que um número significativo tinha acesso aos aparelhos tecnológicos e navegava na rede com frequência – essa realidade está referenciada no gráfico 2 no primeiro capítulo. A grande maioria dos estudantes, mesmo de classes sociais menos favorecidas, têm acesso às tecnologias da informação e da comunicação e demonstram fazerem uso delas em suas conversas informais, na utilização de jogos e no uso exagerado das redes sociais – dos 37 alunos pesquisados apenas 4 disseram não terem acesso em casa a nenhuma tecnologia.

A seguir, alguns extratos representativos dessa unidade de análise:

Excerto 53:


Lucas Silva
 Última entrega no 11 dezembro, 2016 @ 3:18 PM



[Solicitar nova entrega](#)

Na primeira aula de português do mês de outubro algo inesperado aconteceu, a professora entrou na sala com várias ferramentas tecnológicas: tablets, notebooks, uma sensação de alegria e curiosidade habitou logo meu ser. A professora apresentou a proposta do livro digital, confesso que de imediato fiquei meio triste e angustiado, pois não possuía ferramentas tecnológicas, mas tudo foi resolvido.

Excerto 54:


Laryssa Alves
 Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 11:51 AM



Minha turma e eu lemos o livro " O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares " do autor Ransom Riggs. Realizamos a leitura por meio de algum aparelho tecnológico: celular, tablete, notebook, pc; apesar de alguns não possuírem estas ferramentas, a professora deu o seu jeito como sempre. A ferramenta que usei foi o celular.

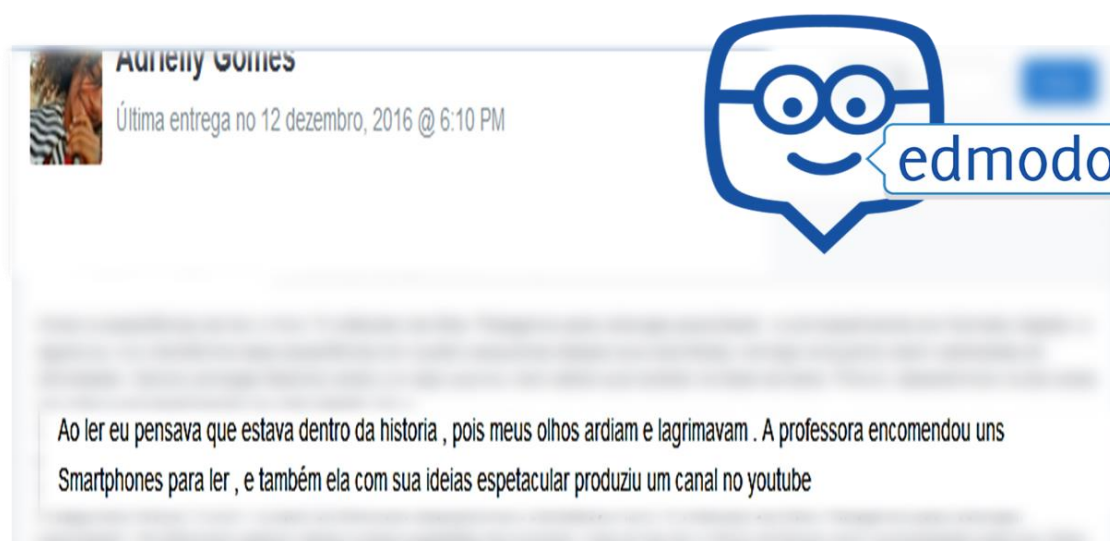
Excerto 55:


Clara Dantas
 Última entrega no 9 dezembro, 2016 @ 12:22 PM



É claro que para algumas pessoas foi difícil por não ter acesso a internet, mas mesmo assim todos os alunos concluíram atividade com sucesso, Mas também como sempre ficou faltando um ou dois alunos, eu me sentir em uma viagem pois como é mais prático

Excerto 56:



A partir dos registros acima, podemos perceber que o acesso às ferramentas tecnológicas não representou um problema para o desenvolvimento da proposta didática, mesmo os alunos que não dispunham dos artefatos tecnológicos – como já citamos, uma minoria – participaram de todas as etapas utilizando os *tablets* da escola durante as atividades em sala de aula, e como as ações se estenderam para além dos muros da escola, eles puderam continuar participando levando para casa os *tablets* da professora/pesquisadora.

Quando consideramos a fala do aluno no excerto 53 vemos uma realidade muito comum nas escolas públicas brasileiras, apesar de as tecnologias fazerem parte da rotina de muitos estudantes, ainda vemos casos de alunos que desconhecem completamente esse universo digital. É nesse contexto que a escola precisa levar seu público a se familiarizar com esses novos recursos fazendo um uso significativo das tecnologias digitais.

Cabe ressaltar que os alunos que não possuíam as ferramentas tecnológicas, apesar de se mostrarem, de início, angustiados e tristes por essa condição, não se sentiram desmotivados à ação, pelo contrário eles se mostraram empolgados, adotando uma postura bastante positiva durante a intervenção. Esse é mais um motivo para empregarmos cada vez mais as tecnologias digitais no cotidiano escolar.

- **Familiaridade x dificuldade no uso das plataformas digitais**

Vimos no capítulo 2 que os nativos digitais representam uma geração que já nasceu em contato com o mundo das tecnologias digitais. O que pressupõe que são fluentes na aquisição e uso dos recursos, pois as ferramentas e interfaces tecnológicas fazem parte das

suas vidas diariamente. Mais do que saber utilizar os artefatos tecnológicos, eles conseguem se apropriar de alternativas significativas, solucionar problemas e arquitetar novas aprendizagens.

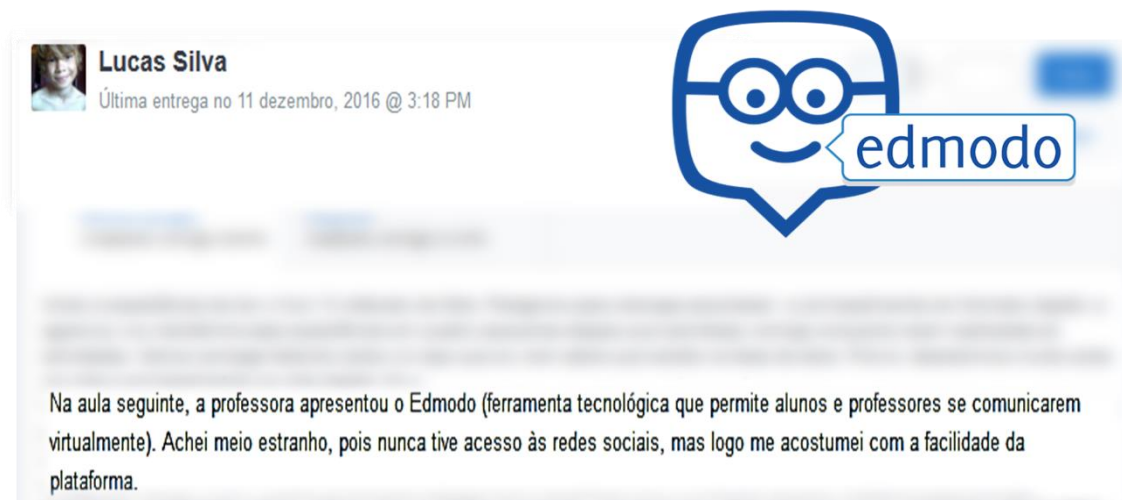
Todavia, mesmo tendo nascidos numa era digital, nossos alunos demonstram dominarem as habilidades do uso da internet em atividades alheias à escola. É preciso que esse uso não se limite apenas às atividades de lazer, a escola precisa recorrer a objetos educacionais digitais, como vídeos, animações, imagens e infográficos, para dar suporte às aulas, e estimular a pesquisa dos alunos na internet, com a orientação do professor sobre como encontrar a informação desejada de forma segura e a partir de fontes confiáveis.

Essa unidade de análise traz à tona o uso das plataformas digitais *Edmodo* e *Youtube* pelos alunos, de forma a perceber se estes demonstraram autonomia e criticidade, ou tiveram dificuldades ao interagirem com elas.

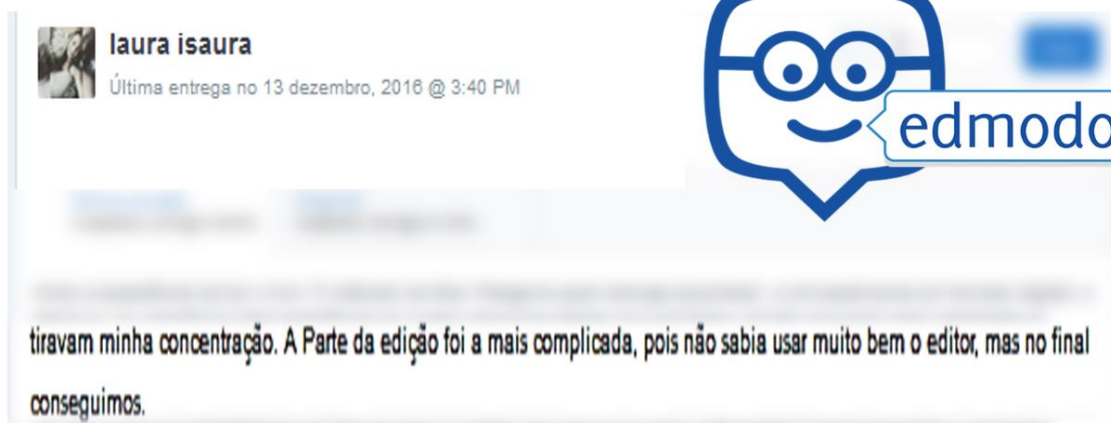
Durante a análise das fontes de evidências, percebemos que a maioria dos alunos não apresentou dificuldade no uso dessas plataformas digitais. Isso pode ser justificado pelo fato de os participantes estarem familiarizados com elas, principalmente o *Youtube*, muito popular e atraente para os estudantes. Quanto ao *Edmodo*, poucos alunos afirmaram ter dificuldade com essa plataforma educativa. A facilidade demonstrada pelos estudantes em navegar nessa plataforma, certamente se deu por ela possuir uma interface muito semelhante ao *Facebook* – rede social bastante utilizada por esse público.

Na sequência, apresentamos alguns extratos que evidenciam a dificuldade/estranhamento sentidos pelos alunos no uso das plataformas:

Excerto 57:



Excerto 58:



A partir dos registros acima, constatamos que o aluno do excerto 57 conseguiu compreender a função da plataforma *Edmodo*. No início demonstra um certo estranhamento devido ao fato de não ter familiaridade com as tecnologias digitais, mas logo se rende às facilidades que ela oferece. Cabe ressaltar que, esse aluno, apesar de não possuir ferramentas tecnológicas, foi um dos que mais interagiu dentro da sala de aula virtual no *Edmodo* e realizou todas as atividades propostas em sala de aula.

No excerto 58 a aluna aponta como dificuldade a parte da edição dos vídeos produzidos para o canal. Mesmo tendo sido desenvolvidas atividades voltadas para o trabalho com edição de vídeos – com apreciação de tutoriais no *Youtube* e da realização de uma aula prática sobre o *Filmora* – essa dificuldade foi sentida também por outros alunos, ainda que estes não tenham retratado isso em seus autorrelatos. Entretanto, os entraves quanto ao uso dessa ferramenta foram sendo superados a medida que os alunos pesquisavam sobre ela e desenvolviam os trabalhos.

Essa realidade evidencia que para além do simples acesso e uso dos recursos tecnológicos, faz-se necessário que os alunos também desenvolvam outras aprendizagens, utilizando-se desses recursos de forma significativa e buscando solucionar os problemas com autonomia. Só assim eles se tornarão fluentes digitais e poderão fazer uso de diferentes recursos com autonomia, criatividade e criticidade.

4.3.2 Colaboração, autoria e compartilhamento em rede

Vivemos numa sociedade cada vez mais tecnológica e conectada na qual a Cultura Digital tem modificado hábitos sociais, práticas de consumo cultural, ritmo de produção e distribuição da informação e criado novas relações no trabalho e no lazer, novas formas de

sociabilidade e de comunicação social a partir do desenvolvimento e uso das Tecnologias Digitais. As TDICs têm engendrado um novo modo de pensar o mundo, de entender a aprendizagem e as relações com esse mundo. Neste contexto, a sala de aula passou a ser um *locus* privilegiado como ponto de encontro para se conectar ao conhecimento, discuti-lo, aprimorá-lo e transformá-lo.

Essa sociedade de rede tem requerido que a escola prepare o aluno para enfrentar os novos desafios que surgem atualmente. Para isso o professor precisa romper com as práticas tradicionais estabelecidas – baseadas na transmissão do professor, na memorização dos alunos e numa aprendizagem competitiva e individualista – e reconfigurar sua inserção e ação no mundo das tecnologias digitais, pensando uma prática que propicie a autoria individual e coletiva a partir do uso da TDICs, onde os alunos aprendam a buscar, a selecionar e a organizar dados e informações no processo de construção do conhecimento nos diversos campos do saber, assim como a formação ética e consciência social.

Considerando esse viés as tecnologias digitais podem ser vistas como fortes aliadas na motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferecem. As TDICs abrem um leque de possibilidade para o processo de ensino-aprendizagem, mas para isso é preciso planejamento adequado, caso contrário elas podem dispersar, distrair e prejudicar os resultados pretendidos. Sem a efetiva mediação do educador, as tecnologias na escola podem ser fonte de dispersão e de entretenimento e não de conhecimento.

Vemos então a necessidade de uma parceria entre professores e alunos no processo de autoorganização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento, desencadeando nessa interação um processo de aprendizagem cooperativa. A aprendizagem deve ser desafiadora, problematizadora, instigante e significativa, de forma a impulsionar o aluno a buscar o conhecimento, a ter prazer em conhecer, a aprender a pensar, a organizar as informações para que possam ser aplicadas a sua realidade. Nessa perspectiva, o educando não se limita apenas a apresentar e decorar conteúdos, mas aprende a acessá-los, a pensar e refletir sobre eles.

Sem nos deixarmos seduzir pela utopia das novas tecnologias, reconhecemos que elas podem trazer à escola uma gama de possibilidades, fazendo com que a aprendizagem aconteça pela construção e descoberta, e a sala de aula se transforme num espaço apropriado a um ensino e aprendizagem. Imbuídos desse pensar, contemplamos em sala de aula o diálogo entre as plataformas digitais e os interesses dos nossos alunos. Desse diálogo

percebemos, durante a análise das fontes de evidências, alguns indícios de colaboração, autoria e compartilhamento em rede – aspectos que se voltam para a aprendizagem significativa – conforme apresentamos a seguir nos registros.

Com base nessas considerações, buscamos estabelecer, com a firmação da nossa proposta didática, caminhos que considerassem a utilização das mídias digitais ajudando os alunos a entenderem e a conviverem com as provocações do universo digital. Para tanto, sabíamos que essa convivência com as tecnologias digitais exigia pensar nossos alunos enquanto descobridores, transformadores e produtores de conhecimento, e não meros repetidores fiéis dos nossos ensinamentos. Assim, em nossa pesquisa os tomamos como sujeitos criativos, críticos, pesquisadores e atuantes na produção do conhecimento.

Nesta categoria empírica, encontramos as seguintes unidades de análise: **Uso do Edmodo como ambiente de conexão entre professora e alunos numa rede de colaboração e informação** e **O Youtube como espaço para o compartilhamento de experiência literária e garantidor do protagonismo online**.

- **Uso do Edmodo como ambiente de conexão entre professora e alunos em uma rede de colaboração e informação**

Como discutimos acima, a era digital enseja uma prática docente assentada na construção individual e coletiva do conhecimento. Em tal situação, faz-se necessário conectar a sala de aula à rede. Um dos caminhos para isso seria os professores buscarem alavancar seus métodos de aprendizagem neste novo contexto e entrarem na era tecnológica usando dispositivos/plataformas que a maioria dos seus alunos já possui e usa no cotidiano alheio ao escolar.

Precisamos, então, romper barreiras mesmo dentro da sala de aula, criando possibilidades de encontro presenciais e virtuais que levem os educandos a acessarem as informações disponibilizadas no universo da sociedade do conhecimento. Foi com esse propósito que levamos para sala de aula o *Edmodo*, um ambiente virtual especificamente escolar que possibilita o intercâmbio de ideias e compartilhamento de conteúdos e experiências, enfim, uma ferramenta formidável em termos de interação e organização da aprendizagem. Tratamos sobre as especificidades dessa plataforma no capítulo 1, quando apresentamos o nosso plano de intervenção.

Nessa unidade de análise, buscamos compreender a interação dos participantes da pesquisa com essa plataforma digital. Os excertos abaixo revelam como os alunos se sentiram numa sala de aula na “nuvem”.

Excerto 59:



Thamara Aquino
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 5:06 PM



Compartilhar a leitura e as nossas impressões no Edmodo, foi uma maneira ótima de encontrarmos um meio de comunicação entre a sala. E digital, através de um aparelho comum, foi algo que me incentivou bastante por ser algo fácil, rápido e grátis.

Excerto 60:



Vitoria Pessoa
Última entrega no 5 dezembro, 2016 @ 12:22 PM



Senti na professora a sensação de que algo a mais vinha por aí. E de fato veio. Conosco ela produziu contas no edmodo, um site educativo onde alunos e professores podem se comunicar e trocar ideias, ela lançou uma inquete de livros que nós faríamos um votação para escolher o próximo livro.

Excerto 61:



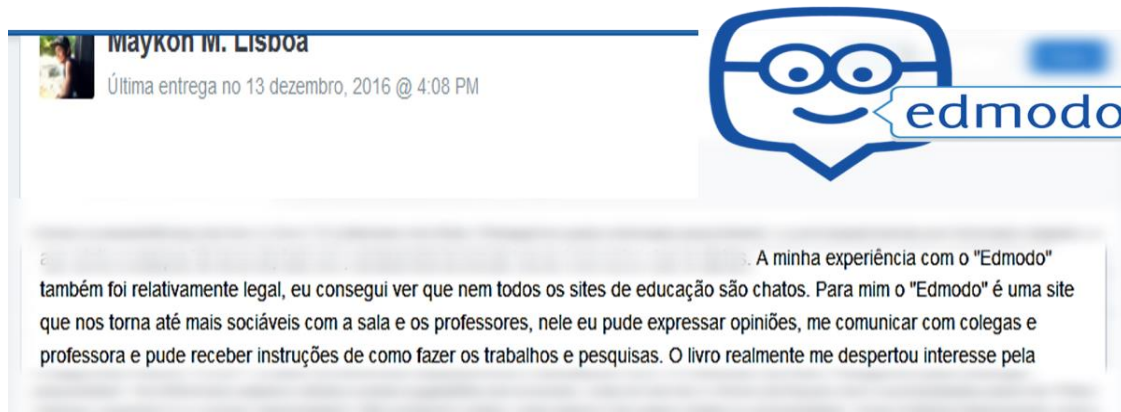
Vitoria Silva
Última entrega no 15 dezembro, 2016 @ 10:39 PM



atividades. Vamos começar falando sobre um app que eu nem sabia que existia na face da terra. Pois é, descobrimos muita coisa na vida e principalmente na vida digital, foi o "Edmodo". Um dia a professora chegou na sala falando sobre ele, eu não o conhecia, mas logo vi que é muito bom se comunicar por ele, é como se estivéssemos em sala de aula. O melhor de tudo é que nele você também realiza atividades, posta fotos, vídeos e também compartilha e-books.

A segunda intitula "Livro": a partir do Edmodo descobrimos o fantástico livro "O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares". No Edmodo estava várias outras sugestões de e-books, mas só de ler o título já fiquei com curiosidades para ler. Pelo menos, quando li o nome "peculiares" não entendi nada, mas resolvi ler para matar a curiosidade. Uma história fascinante, show de bola

Excerto 62



A partir do olhar atento a esses dados, notamos que os alunos demonstraram entusiasmo e satisfação no uso desta plataforma digital educativa. Na percepção dos sujeitos da pesquisa, o *Edmodo* facilitou a interação e participação de todos os alunos nas aulas incluindo os alunos mais tímidos. Devido ao carácter lúdico-pedagógico e à fácil utilização deste ambiente virtual – uma vez que ele mantém forte semelhança com o *layout* do *Facebook*, rede social muito conhecida pelos alunos – o *Edmodo* permitiu que criássemos uma sala de aula virtual, com uma dinâmica semelhante às aulas que ocorrem dentro das paredes da escola. No excerto 61 a aluna afirma ser bom se comunicar nesse ambiente, a sensação documentada por ela é a de que se sentia na sala de aula, quando entrava naquele espaço.

No excerto 62, observamos que o aluno considera essa plataforma como excelente espaço para se posicionar, expressar sua visão de mundo, interagir com a turma e ainda desempenhar várias atividades de aprendizagem, tudo isso contando com a colaboração do professor, dos colegas e dos recursos variados que o *Edmodo* disponibiliza.

Analisando os registros, percebemos que os estudantes, ao interagirem com o *Edmodo*, conseguiram compreender sua dinâmica e reconhecer a importância dos seus recursos para o processo de ensino-aprendizagem. O interessante é que os alunos não enxergaram essas aulas virtuais dentro da plataforma como enfadonhas e desinteressantes. Longe do marasmo, elas eram vistas como empolgantes e cheias de vida. Realidade que almejamos muito para as nossas aulas no chão da escola.

- **O *Youtube* como espaço para o compartilhamento de experiência literária e garantidor do protagonismo online**

Basta observarmos a relação que nossos alunos mantêm com a mídia eletrônica que logo constatamos que ela é prazerosa. É o que ocorre com o *Youtube*, plataforma de suporte de vídeos que está completamente inserida na vivência dos nossos alunos a princípio como meio de entretenimento e que vem assumindo um papel de destaque na educação, pois traz a facilidade de encontrar vídeos pretendidos pelo usuário para assistir, a possibilidade de interação via comentários ou até mesmo o *upload* de um novo vídeo, garantindo a ele a oportunidade de ser produtor de conteúdo. Temos assim, uma relação estabelecida por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa.

Se um dia a função de produzir um vídeo pareceu ser difícil ou pouco acessível, hoje com os *smartphones* ela se mostra como algo fácil, rápido e divertido para muitas pessoas. Esses aparelhos de celulares mais avançados permitem que o aluno ou o professor filmem ao vivo, editem cada vídeo rapidamente e o enviem ao *Youtube* num piscar de olhos. Ser produtor e transmissor de vídeo digital com as tecnologias móveis hoje é muito simples, rápido e divertido. Todavia, a escola precisa ainda acordar para a importância do incentivo ao vídeo e aproveitar todo o potencial que essas tecnologias trazem para que os alunos se transformem em autores, narradores, contadores de histórias e divulgadores. Para que esse propósito seja alcançado é preciso que o professor esteja preparado para o correto uso dessa mídia digital no ensino, identificando seu objetivo e elencando as possibilidades pedagógicas para o correto uso da mídia na aula.

No contexto desta pesquisa, vimos que um número significativo de alunos possui esse artefato – 29 alunos –, mas nunca o utilizou com o propósito de fazer vídeo para o *Youtube*, com exceção de uma aluna que tinha um canal nessa plataforma. A produção de vídeos e criação de um canal despertou nos participantes diferentes atitudes e percepções, é o que vemos nos excertos a seguir.

Excerto 63:


Laryssa Alves
 Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 11:51 AM



Eu amei a ideia de fazermos esse canal, pois tinha o sonho mesmo de ter um, não importava qual fosse. Mas logo mais eu quero criar um canal só para mim, com várias coisas divertidas. O nome do nosso canal é " Conexão Literária " por estarmos sempre conectados com o universo da literatura.

Excerto 64:


Vitoria Pessoa
 Última entrega no 5 dezembro, 2016 @ 12:22 PM



Choveu ideias

De todas as atividades já feitas em sala, uma das mais legais e prazerosas de se fazer estava prestes a ser lançada. Logo quando a notícia foi apresentada, varios colegas assim como eu, ja estavam ansiosas para fazer.

A atividade apresentada pela professora, nos pedia com muita euforia que gravassemos vídeos falando sobre nossa experiência do primeiro livro que nós iríamos ler. Para isso a professora fez um controle de quem tinha os materiais necessários e capazes de realizar tal função.

Todos com os vídeos prontos ou não, os olhos brilhavam mais que estrelas cadentes par conhecer o trabalho do outro colega e saber se suas impreções foram iguais ou diferentes.

Excerto 65:


Vitoria Silva
 Última entrega no 15 dezembro, 2016 @ 10:39 PM



A terceira chamo de "Youtube": eu simplesmente amo essa plataforma e comecei a amar mais ainda quando descobrir que iríamos criar um canal. Super apoiei a ideia, é uma forma de contarmos as experiências de livros lemos ou vamos ler. Enfim, nossas aulas estão evoluindo bastante.

Excerto 66:



laura isaura
Última entrega no 13 dezembro, 2016 @ 3:40 PM

Logo após terminarmos a leitura do livro, a professora passou a atividade de produção um vídeo que conta nossa experiência com a leitura em tela para postarmos no canal Conexão Literária, amei gravar o vídeo, achei bem divertido, mas também um pouco complicado, pois durante a gravação minha prima e minha colega Thamara ficavam fazendo graça por traz das câmeras e tiravam minha concentração. A Parte da edição foi a mais complicada, pois não sabia usar muito bem o editor, mas no final conseguimos.

Gostei bastante de grava o vídeo e postá-lo no Youtube, pois pode incentivar outras pessoas a lerem esse e outros livros.

Excerto 67:



Luiz Assis
Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 10:43 AM

A criação do canal foi uma das melhores aulas, pois eu descobria coisas novas a cada passo que eu dava, isso foi maravilhoso. Uma das partes mais difíceis foi gravar o vídeo, na hora eu fiquei meio nervoso. Mas deu tudo certo, o vídeo saiu com alguns erros mais gostei do resultado dele. Até chegar no fim de tudo o que é impossível, porque tudo tem uma continuação, essa foi uma das

Excerto 68:



Thaiane Vitoria
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 4:24 PM

isso. Também criamos um canal no youtube orientado pela professora, lá postaremos várias recomendações de livros e experiências como essa, serei bem presente no canal! Pretendo ao menos...

Adoro ler, então sempre que puder estarei fazendo mais vídeos e bem mais expressivos e criativos, pois neste estava envergonhada (tímida também).

As falas dos alunos nos mostram uma realidade comum para os nativos digitais: eles adoram fazer vídeo. Notamos que a produção de vídeo assume para essa geração uma

dimensão moderna e lúdica. Filmar, para os participantes da pesquisa, representou uma das experiências mais envolventes vividas por eles em sala de aula, constatamos isso no excerto 64 quando a aluna se mostra encantada com a possibilidade de trabalhar com o *Youtube*, afirma que essa atividade foi uma das mais atraentes e prazerosas, pois despertou curiosidade e ansiedade em fazê-la. Vale ressaltar que a referida aluna possui um canal no *Youtube*, e sua experiência possibilitou que ela colaborasse em muitos momentos das atividades da oficina 2. O excerto 67 também evidencia esse aspecto, para o aluno as aulas destinadas ao trabalho com o *Youtube* foi uma das melhores que assistiu, pois permitiu conhecer coisas novas.

Notamos, assim, que a relação estabelecida pelos estudantes com a experiência de trabalho com o *Youtube* foi prazerosa. Eles demonstram um “verdadeiro caso de amor” com a ideia de produzirem vídeos para o *Youtube*, evidenciamos isso nos excertos 63, 65 e 66. Percebemos que a interação positiva com essa plataforma digital se deu, principalmente, devido sua presença constante no cotidiano desses alunos. O que evidencia que trabalhar a partir de onde os estudantes estão, do que eles preferem, da relação que estabelecem com as mídias, pode levar a práticas mais significativas e atraentes para esse público, e consequentemente irá ajudá-los a construir conhecimento e ampliar sua visão de mundo.

Outro aspecto presente nas falas dos participantes diz respeito à postura proativa que eles assumiram diante da atividade, mesmo diante de alguns empecilhos, como o nervosismo e a timidez – como vemos nos excertos 67 e 68 – e da dificuldade em editar os vídeos, os alunos assumiram uma atitude de protagonismo, pois se sentiram motivados a serem produtores de conteúdo e influenciadores digitais, instigando outras pessoas a se conectarem à literatura a partir de suas resenhas postadas no canal da turma no *Youtube*. A experiência se mostrou tão significativa para alguns alunos que despertou neles o interesse de criarem seus próprios canais – excerto 63 – e de continuarem lendo mais para produzirem novos vídeos – excerto 68.

Vimos nessa categoria teórica que a cultura digital nos possibilita inúmeros aplicativos, programas e recursos que podem ser utilizados de forma criativa e inovadora, para que isso se efetive no contexto escolar, enquanto educadores, precisamos agregar valor ao que o aluno sozinho já consegue fazer com a tecnologia digital.

Diante da análise dos registros acima, percebemos a necessidade de considerarmos as interfaces entre as estratégias de ensino da leitura literária e os recursos digitais, de forma a proporcionarmos a abertura de um novo olhar sobre o ambiente virtual, e de como este

pode ser agente facilitador e aprimorador do processo de leitura literária e da construção de novos saberes. E, acima de tudo, garantidor de uma aprendizagem colaborativa, na qual o aluno é peça fundamental dessa engrenagem. Assim, estaremos educando para usos democráticos, mais participativos das tecnologias, e facilitando a aprendizagem dos nossos alunos.

4.4 O efeito da experiência sobre o leitor

A prática de leitura literária tem sido tomada pelos estudantes nos últimos tempos como algo enfadonho e pouco atraente. É fato facilmente verificável que muitos adolescentes e jovens têm se afastado cada vez mais dessa prática em busca de outros recursos de apreensão do mundo, mais modernos e atrativos, como o computador, os *smartphones*, uma vez que esses sujeitos não têm conseguido encontrar “utilidade” para aquilo que leem e, conseqüentemente, não têm sentido prazer com esse aprendizado.

É exatamente nesse ponto que o professor precisa atuar com habilidade, no intuito de desmistificar a visão mantida por muitos nativos digitais de ser a leitura literária uma prática improdutiva e desestimulante. Além disso, precisa inserir na sua prática, dinamismo e motivação capazes de irem ao encontro das aspirações dessa nova geração. Para tanto, é imprescindível se desvencilhar de atividades que primam pelos estudos diacrônicos de determinados autores, do trabalho com textos literários fragmentados no livro didático e pela leitura de resumos que se limitam à historiografia literária e biografia de autores – procedimentos que, na maioria das vezes, tem impedindo os alunos de “lerem” textos literários e de exercerem seu pensamento crítico e criativo.

Como vimos durante a leitura do capítulo 2, todos nós podemos ser motivados para a leitura, desde que nos identifiquemos com essa ação. Isso significa que o texto literário é uma potencialidade significativa, entretanto seu sentido só virá à tona se o leitor for influenciado pelo texto e se sentir despertado por e para ele. Para que isso aconteça, a escola deve viabilizar o “encontro” entre leitor e texto, permitindo que esse leitor se reconheça na obra, sinta que sua cultura pode estar vinculada com o texto lido. Logo, é muito importante propiciar a leitura de textos literários próximos à realidade do leitor em formação, visto que quanto mais familiaridade o texto despertar nele, mais haverá predisposição para a leitura, suas expectativas estarão sendo priorizadas em relação ao ensino da leitura literária.

Sendo assim, em meio à efervescência dos avanços tecnológicos que demarcam a nossa vivência, a leitura literária precisa se fazer, no contexto de sala de aula, como uma

prática integrada à realidade dos estudantes de hoje. Ela precisa ser atraente aos olhos destes, já tão afeiçoados ao mundo digital. Neste sentido, os textos selecionados precisam ser motivadores, instigantes, e o professor, grande mediador nesse processo, deve selecionar as leituras que mais se adaptam aos seus alunos e apresentá-las a partir de variadas estratégias que instiguem neles o desejo por desbravar o universo literário.

Por sua vez, essas estratégias devem fugir ao engessamento de práticas tradicionais de ensino de leitura literária, selecionando obras que sejam condizentes com a idade dos alunos, abordando temas atuais adequados aos interesses de todos os envolvidos durante o desenvolvimento das aulas. Sobretudo, o ensino de leitura deve priorizar o diálogo constante da literatura com outras linguagens, sem perder de vista o foco – o texto literário – e a sua realização em contato com a recepção do leitor.

Assim, ao possibilitar o estabelecimento de nexos com a realidade em que o aluno vive, bem como de relações com as tecnologias digitais, o professor poderá superar as aulas monológicas, exclusivamente expositivas, em que ele e o livro didático são os únicos enunciadores, e garantir ao educando o papel de sujeito – de participante efetivo na construção dos sentidos.

Considerando que as TDICs podem servir de elo entre o aluno e o texto literário, desenvolvemos em sala de aula uma proposta de ensino de leitura literária permeada por uma concepção de leitura que colaborasse dinamicamente com o processo de produção de sentidos, com a interação entre leitor e obra literária e que, conseqüentemente, garantisse ao aluno o interesse pelo universo literário e sua emancipação enquanto leitores.

Essa categoria teórica traz à luz o efeito e o significado da experiência com a leitura literária e suas interfaces com as tecnologias digitais gerados no aluno/leitor, bem como, apresenta a seguinte subcategoria: **Receptividade às novas formas de aprendizagem.**

4.4.1 Receptividade às novas formas de aprendizagem

Como discutimos no capítulo 2, a leitura do texto literário tem variadas finalidades, como emocionar, divertir, informar, conscientizar, bem como – considerando as falas dos alunos quando tratamos da primeira categoria teórica – pode garantir a aquisição de um mundo imaginário gratuito, como se fosse um jogo lúdico. E como todo jogo, a prática da leitura literária também precisa de um norte para que seu andamento seja satisfatório.

Cientes de existirem muitas formas de entrada em uma obra literária, estabelecemos, a partir da nossa proposta didática, atividades que permitissem a participação ativa do

aluno/leitor no processo de leitura e a sua satisfação em desenvolvê-lo. Buscamos então favorecer a participação, a criatividade e criticidade dos educandos, a partir do diálogo, da busca, da troca, da dúvida presentes durante o contato com a obra literária imersa nas tecnologias digitais.

Longe de proporcionar aos educandos apenas uma visão conteudista e enciclopédica da obra literária, nosso interesse estava em desenvolver aulas interativas que estabelecessem nexos com a sua realidade de vida e que gerassem neles um grande envolvimento com a leitura literária. Para tanto, enfocamos o texto literário em si, na amplitude de suas relações com o aluno/leitor e com as tecnologias digitais.

A partir de uma concepção de ensino de leitura em que a recepção do texto literário é posta como fator preponderante, atribuímos aos alunos um movimento dinâmico, visto que não os tomamos como meros consumidores das informações transmitidas, mas como leitores efetivos e produtores de conteúdo. Assim, estabelecemos estratégias que implicassem no conhecimento e aproveitamento do seu repertório, respeitando suas expectativas, trabalhando no sentido de alargá-las.

Prevendo a atitude participativa do aluno no contato com o texto literário em formato eletrônico e a sua interação com as plataformas digitais, o estimulamos a considerar seus conhecimentos e vivências anteriores para estabelecerem uma relação entre essas experiências e as contribuições adquiridas com as novas estratégias de leitura. Sendo assim, trazendo a percepção dos participantes da pesquisa acerca das novas formas de aprendizagem, esta categoria empírica apresenta as seguintes unidades de análise: **Prática inovadora e positiva; Recupera a validade do prazer de ler; Os alunos se sentem motivados à ação, e Lançam o convite a outros leitores para vivenciarem a experiência com a leitura em tela.**

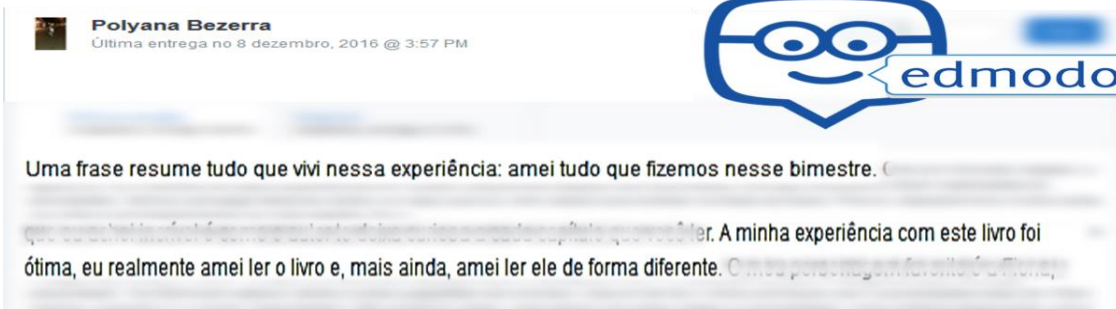
- **Prática inovadora e positiva**

Considerando a intensa presença da tecnologia no dia a dia dos nossos alunos – uma geração que já nasceu conectada com o mundo virtual, lançamo-nos ao desafio de usar os novos recursos tecnológicos a favor do ensino de leitura literária buscando perceber se essa interação poderia possibilitar ao aluno/leitor novas abordagens literárias e proporcioná-lo o gosto de ler.

Como perceberemos nos registros seguintes esse uso acabou sendo proveitoso, uma vez que se mostrou como um processo inovador e positivo, e por conseguinte mais atraente

para os alunos, fazendo com que eles adotassem uma postura mais participativa. Assim, a utilização de recursos como *tablets*, *smartphones*, *notebooks*, acesso à internet e de plataformas digitais permitiu que a prática de leitura literária ganhasse vida nova, e fosse vista pelos alunos como uma experiência positiva, como percebemos na sequência:

Excerto 69:

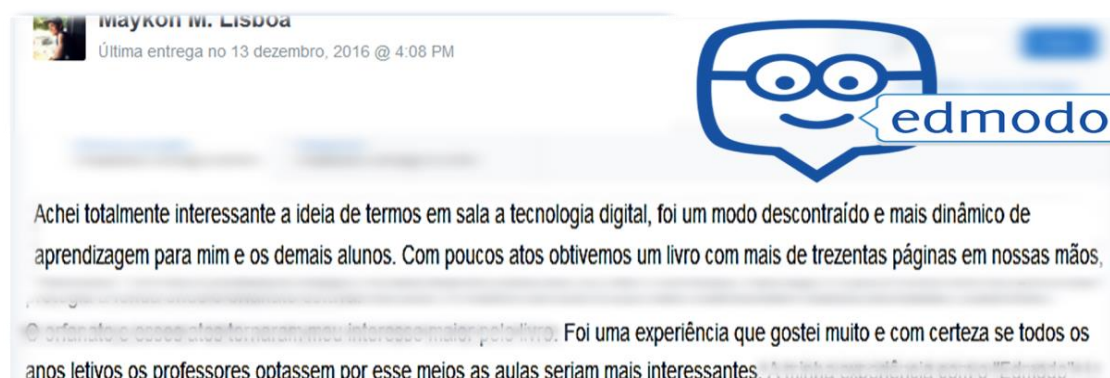


Polyana Bezerra
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 3:57 PM

Uma frase resume tudo que vivi nessa experiência: amei tudo que fizemos nesse bimestre. A minha experiência com este livro foi ótima, eu realmente amei ler o livro e, mais ainda, amei ler ele de forma diferente.



Excerto 70:

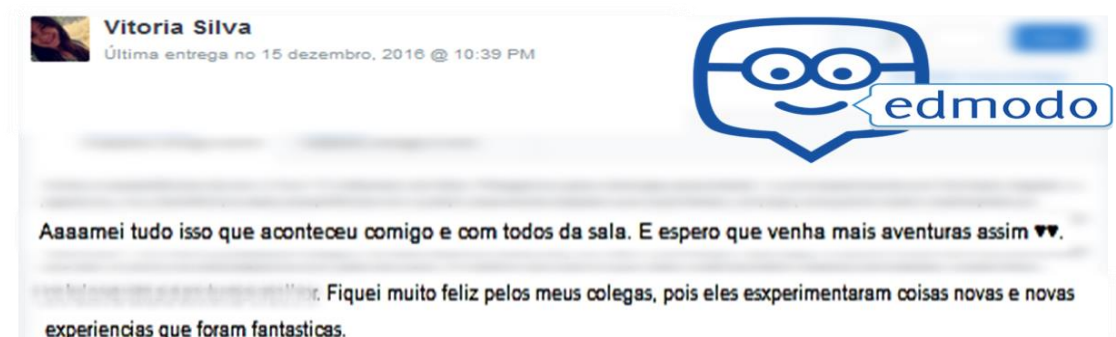


Maykon M. Lisboa
Última entrega no 13 dezembro, 2016 @ 4:08 PM

Achei totalmente interessante a ideia de termos em sala a tecnologia digital, foi um modo descontraído e mais dinâmico de aprendizagem para mim e os demais alunos. Com poucos atos obtivemos um livro com mais de trezentas páginas em nossas mãos, oferecendo a todos nós um interesse maior pelo livro. Foi uma experiência que gostei muito e com certeza se todos os anos letivos os professores optassem por esse meios as aulas seriam mais interessantes.



Excerto 71:



Vitoria Silva
Última entrega no 15 dezembro, 2016 @ 10:39 PM

Aaaaamei tudo isso que aconteceu comigo e com todos da sala. E espero que venha mais aventuras assim ♥♥. Fiquei muito feliz pelos meus colegas, pois eles experimentaram coisas novas e novas experiências que foram fantásticas.



Excerto 72:

 **Pedro André**
Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 10:36 AM



Isso me mostrou que há varias maneiras de se fazer uma leitura, além de ser uma coisa inovadora, essa maneira de ler é muito divertida. Não muito diferente dos livros de folha, existem imagens também. Afinal curtir muito ler esse livro, e estou aguardando o

Esse modo de ver os livros virtualmente vai revolucionar e inovar o modo de leitura de muitos alunos de hoje em dia que não gostam de ler, e aprenderem várias maneiras de lerem um bom livro e saberem interpretar as histórias.

Excerto 73:

 **Clara Dantas**
Última entrega no 9 dezembro, 2016 @ 12:22 PM



Muitas dois adolescentes hoje em dia só quer saber de internet, e como hoje em dia dá para ler de qualquer forma, eles acabam se interessando, pois de qualquer forma você estará na internet e aprendendo ao mesmo tempo, enfim concluindo tudo, facilitou muito para muitos Pois é mais prático fácil pelo fato de ler onde for e a hora que for.

Excerto 74:

 **Vitoria Pessoa**
Última entrega no 5 dezembro, 2016 @ 12:22 PM



De todas as atividades já feitas em sala, uma das mais legais e prazerosas de se fazer estava prestes a ser lançada.

queria deixar claro que experiências esse trabalho é oq não falta. Aprendi com tudo isso que trabalhar em grupo é algo precioso algo que nos faz rir, divertir e além de tudo o valor da responsabilidade e o compromisso.

Excerto 75:



Adrielle Bessa

Eu sinceramente gostei muito e ainda mais porque você passou sabe pelo quê? Eu passei pela experiência incrível, lendo online, foi praticamente uma transformação pra mim ter lido online, tá. Porque online não é tipo, você só ler como se estivesse lendo um livro assim, normal, assim você gosta assim, você vai lendo um livro e passando logo pra outro capítulo [gestos de passar as páginas do livro]; no celular, não. No celular, por exemplo, no celular, cadê o celular? Olha! no notebook, você tá lendo um livro, você vai tipo abaixando [com o notebook no colo]. _ Cadê o resto? Cadê o resto do livro, gente? Cadê o resto do livro? Cadê o resto? Vamos ler! Vamos ler !

Vemos que recorrer a objetos educacionais digitais, como vídeos, *e-books*, plataformas educativas para dar suporte as nossas aulas de leitura literária, pode estimular o interesse dos estudantes e tornar a sua vivência em sala de aula mais atraente e inovadora. Os registros apontam como a vivência com a leitura imersa nas tecnologias digitais representa uma prática positiva para os alunos. Vemos no excerto 70 que o aluno, encarando a experiência como descontraída e dinâmica, diz que esta foi tão exitosa que poderia ser desenvolvida também por outros professores.

No excerto 71, a aluna diz ter vivido uma experiência fantástica, que possibilitou aos sujeitos envolvidos conhecerem coisas novas. Vejamos que ao tentarmos falar a mesma linguagem ou ir ao encontro do interesse dos nossos alunos estamos atraindo seus olhares para aquilo que desenvolvemos em sala e, mais que isso, despertamos o seu interesse para uma prática que a maioria da turma enxergava como enfadonha e pouco atrativa.

Semelhante à fala dessa aluna, observamos no excerto 72 que o aluno considera o trabalho desenvolvido em sala como inovador, o que pressupõe que apesar de manterem uma relação intensa com as tecnologias digitais, estas ainda se mantêm alheias a sua realidade escolar. Tendo achado a experiência divertida, o aluno ainda assegura que essa forma de trabalhar a leitura ajudará aqueles que não gostam de ler a se aproximarem dessa prática. Abordamos esse aspecto na unidade de análise seguinte.

- **Recupera a validade do prazer de ler**

Preocupados em proporcionar aos alunos atividades de leitura que fossem atrativas, que auxiliassem efetivamente no seu aprendizado e que os aproximassem do texto literário, fizemos uso das tecnologias digitais integrando-as à prática de leitura literária. Para tanto,

colocamos o aluno no centro do aprendizado a partir de uma metodologia ativa, com atividade que intentavam transformá-los em protagonistas do processo.

Mais do que para atrair e motivar, promovemos o diálogo entre leitura literária e tecnologias digitais para garantir o protagonismo do aluno, estimulando sua participação no processo de construção do próprio conhecimento, tudo isso visando perceber se essa metodologia poderia despertar neles o gosto pela leitura literária. Vimos nos registros anteriores que esse propósito foi alcançado, uma vez que os alunos enxergaram a experiência como inovadora e produtiva. Mais do que isso, a grande maioria dos participantes afirmou que o trabalho desenvolvido em sala recuperou a validade do prazer de ler, aspecto abordado nessa unidade de análise e presente nas falas a seguir:

Excerto 76:

Adrielle Bessa
Última entrega no 9 dezembro, 2016 @ 2:55 PM



Ler pela tela de celular, tablets e etc... me incentivou mais ler, por que eu posso ter o uso do livro na hora que eu quiser, onde eu quiser onde isso é muito bom, pois os livro é muito caro (Depende do livro) e ler digital é uma maneira nova e interessante de ler uma coisa um assunto que você gostar.

Excerto 77:


Clara Dantas
Última entrega no 9 dezembro, 2016 @ 12:22 PM



Quero parabenizar a ideia de ler pelo e-book, e a quem inventou o livro, pois acabou ajudando muito e incentivando alguns a ler mais, Por que é muito mais legal ler pela internet do que pelo livro, bom é pelo menos o que eu acho, para muitos quando é para ler pelo livro eles ficam com falta de interesse, mas como eles estarão lendo aprendendo e navegando ao mesmo tempo, eles se entregam na viagem do livro.

Excerto 78:

**You
Tube**

Vitória Emanuelle

Teve um dia eu li até onze horas. Comecei de tarde, aí parei, chegou na hora da janta, parei, jantei; fui me deitei na minha cama e comecei a ler, comecei a ler... comecei a ler, fiquei até onze horas. Mãe disse assim:

– Vitória, você num vai dormir, não?

– Não mãe! Eu tô acabano, eu tô acabano!

E era lendo, lendo [com gestos de intensidade] Isso aí...

– Vitória, vá dormir que amanhã tem aula!

E eu:

– Amanhã tem aula, amanhã termino de tarde...

Porque faltava poucas páginas, gente. Você não sabia o que era eu querer terminar aquele livro .

Registramos um maior interesse dos alunos pela leitura do livro *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares*, eles não enxergavam o ato de ler com algo cansativo e obrigatório, pelo contrário se deixaram levar pela fruição e demonstraram o gosto pela leitura da referida obra. O que nos leva a concluir que se os educadores souberem combinar o trabalho com a leitura literária com atividades lúdicas e com os recursos tecnológicos as aulas não se tornarão rotineiras e maçantes, pelo contrário, poderão despertar o interesse dos alunos, facilitando o aprendizado e desenvolvendo neles o gosto pela leitura literária.

- **Os alunos se sentem motivados à ação**

Ao refletirmos a inclusão de novas metodologias de ensino de leitura literária que privilegiam a inserção do aluno no mundo informatizado, percebemos que ao concluir as atividades, os estudantes buscaram querer mais. Assim, no contexto dessa pesquisa, essa unidade de análise se manifestou quando os educandos afirmaram que iriam continuar lendo outros *e-books* – o que evidencia que a experiência surtiu os objetivos alvitrados pela proposta interventiva. Como percebemos na sequência.

Excerto 79:

Leynara Diogenes

Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 3:30 PM



...a experiência de ler nesse tipo de livro me incentivou bastante a continuar lendo livros dessa forma, pois é bastante pratico e rápido, é só baixar no site: ler livros e pronto, já estou com o meu livro em mãos sem pagar nada.

Excerto 80:



Luiz Assis
Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 10:43 AM

essa foi uma das
minhas primeiras viagens, das muitas que continuarei fazendo.

Excerto 81:



Thauane Vitoria
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 4:24 PM

Comecei a ler em forma de e-book... já era, não paro mais! É com um livro no bolso e outro na bolsa! Claro, sem me confundir com as histórias... Apesar de ser uma boa, pois assim estarei desafiando o meu cérebro a lembrar de um

Excerto 82:



Lucas Silva
Última entrega no 11 dezembro, 2016 @ 3:18 PM

Espero que a atividade não tenha tido fim, pois quero muito ler a
continuação dessa história.

Excerto 83:



Thauane

eu quero continuar lendo livros digitais, vai fazer bem a gente a
mesma forma que ler um livro normal.

Excerto 84:



Adrielle Bessa

Eu vou querer ler esse *Biblioteca das almas* pelo título já conquistou, tipo, bateu uma... [batendo no peito] Disse que é pra eu ler ele, gente.

Vemos a partir das falas dos sujeitos da pesquisa que promover o diálogo entre leitura literária e tecnologias digitais significou poder apresentar aos alunos leitores novas abordagens literárias que, como vimos, aproximaram-nos do gosto de ler. Acreditamos que isso foi possível porque ao se sentirem interessados e satisfeitos com as ações desenvolvidas em sala de aula, os alunos acabaram demonstrando motivação para ampliar os conhecimentos e para continuarem desenvolvendo não somente leituras de *e-books*, mas também de livros físicos – situação retratada no excerto 80.

Vale ressaltar que essa satisfação sentida pelos estudantes com a experiência vivida em sala não foi resultado somente dos recursos utilizados, mas da forma como foram utilizados e, acima de tudo, do efeito que a obra literária causou neles – fruição, atendimento e ampliação dos horizontes de expectativas. O livro lido em sala foi tão envolvente para os alunos que a maioria da turma afirmou que iria ler a continuação da história que se dá em outro livro. Disso tiramos a importância de considerarmos os interesses dos alunos no processo de escolha da obra a ser lida, bem como seus gostos literários, sua biblioteca íntima e seus horizontes de expectativas.

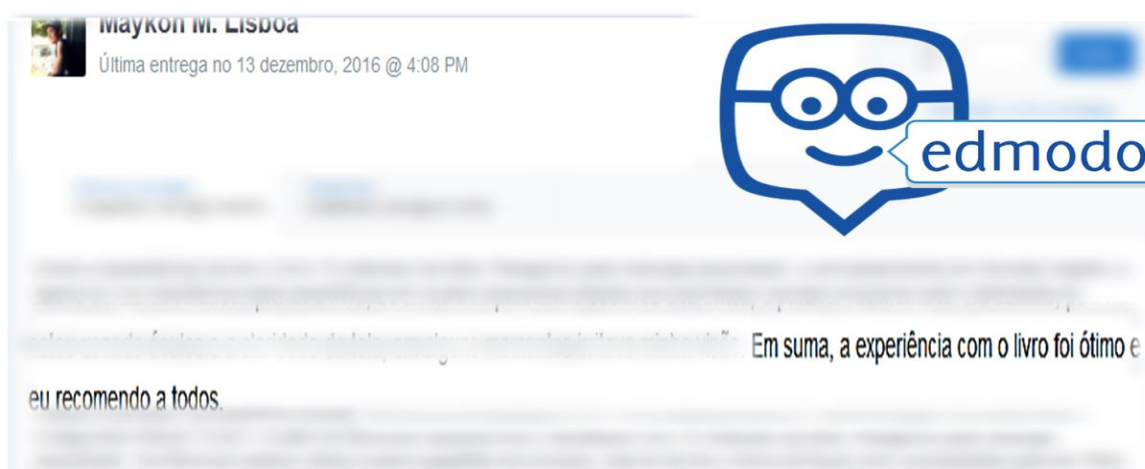
- **Lançam o convite a outros leitores para vivenciarem a experiência com a leitura em tela**

Interesse é uma sensação ou sentimento que origina a tendência para agir em relação a alguma área, evento, atividade ou estímulo. Assim, durante as aulas, observamos que a turma se mostrava cada dia mais interessada pela leitura, sem sombras de dúvida pelo fato do enredo da obra envolvê-la, mas também por poderem realizá-la em seus *smartphones*, computadores e *tablets*. Essa prática despertou no aluno a facilidade para ler mais, pois para eles os *e-books* – com seu fácil manuseio – podem ser lidos onde quer que estejam. A portabilidade e a comodidade de fazer a leitura em qualquer local e de ler vários títulos em

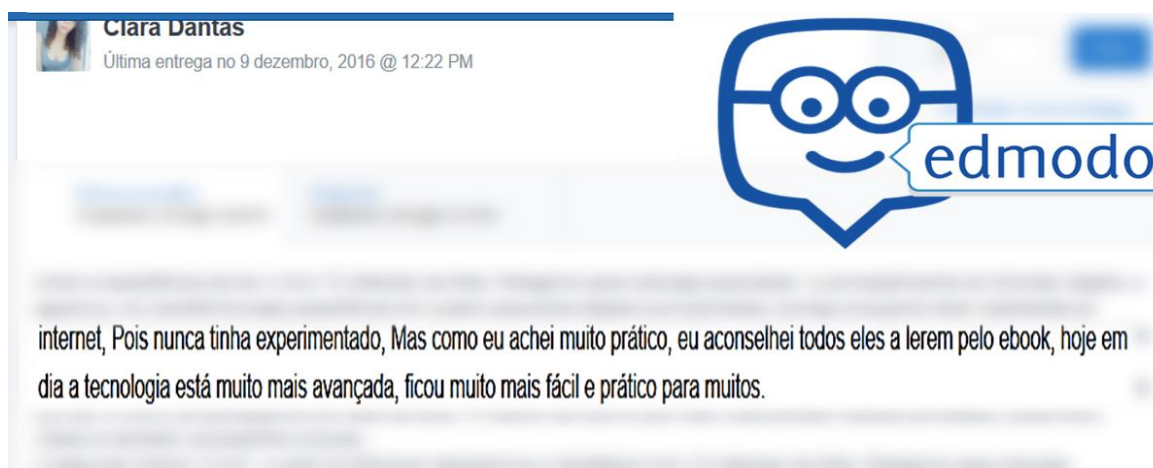
apenas um dispositivo foram um dos fatores citados pelos alunos que os levaram a gostarem tanto do seu uso.

Notamos que ao reconfigurarmos nossos métodos pedagógicos despertamos o interesse dos alunos pelas atividades de leitura desenvolvidas na sala de aulas e no ambiente virtual. Assim, a utilização dos *e-books*, bem como o uso do *Youtube* e do *Edmodo* pôde colaborar para que os alunos tivessem um melhor envolvimento com o texto literário a ponto de lançarem o convite a outros leitores para também viverem essa experiência. É o que constatamos nos excertos abaixo:

Excerto 85:



Excerto 86:



Excerto 87:



Vitória Emanuelle

Então, se você tem internet sempre, é uma coisinha pequeninha que você quer ver, você pode baixar...ou, você pode ler online, mas se você quer ler, como eu e meus colegas lemos na sala, é, em todos os lugares que você for você quer ler, você bota em baixar em PDF, porque assim você vai ter ele sempre no seu celular, em qualquer hora, em qualquer lugar.

E aí, gostaram? Então leiam por e-book, gente. Isso é muito XXXX! Muito bom

Percebemos nos registros acima que os alunos se revestiram de um movimento dinâmico, pois eles não apenas consumiram as informações que transmitíamos, mas eles próprios produziram informação, leram e escreveram, gravaram vídeos trabalhando com as experiências que foram adquirindo no decorrer do processo de leitura. A sua atitude participativa fez com que também quisessem compartilhar com outros leitores o quanto é interessante interagir com a leitura literária a partir de uma imersão pelo mundo digital.

Como vimos nas falas dos alunos, a aproximação do aluno com o universo literário pode ser estimulada por diversas vias, e as tecnologias digitais é uma das mais atraentes para essa geração de alunos que não conheceu o mundo sem *internet*. Elas podem possibilitar ao sujeito leitor novas abordagens literárias e aproximá-los do gosto pela leitura. Percebemos então, que a tecnologia digital pode contribuir para ampliar as práticas leitoras, assumindo um papel de destaque na formação de sujeitos que encontram afinidades com a leitura na tela.

No entanto, apesar de a novidade cativá-los pelas novas possibilidades literárias, seu uso não deve se resumir a uma prática episódica, ela precisa estar aliada a outras que garantam o acesso ao texto literário e, acima de tudo, que garanta o prazer em lê-lo. Assim, **é importante ressaltarmos que a tecnologia, por si só, não é capaz de transformar esse processo**, ela precisa ser usada de modo contextualizado, não aparecendo apenas como uma condição de instrumentalidade, dessa forma ela será capaz de aproximar a rotina em sala de aula daquilo com que os alunos já estão acostumados na vida real, estreitando o relacionamento entre aluno/leitor e texto literário.

5 NAVEGANDO RUMO ÀS CONEXÕES FINAIS

Ora, a leitura pode ser, em todas as idades, justamente um caminho privilegiado para se construir, se pensar, dar um sentimento à própria experiência, à própria vida; para dar voz a seu sofrimento, dar forma a seus desejos e sonhos. (PETIT, 2008, p. 72)

E na literatura, em particular, encontramos palavras de homens e mulheres que permitem dizer o que temos de mais íntimo, que fazem aparecer, à luz do dia, aquele ou aquela que não sabíamos que éramos. Palavras, imagens, nas quais encontramos um lugar, que nos acolhem e que desenham nossos contornos. (PETIT, 2008, pp. 74 e 75)

Essas palavras de Petit refletem o pensamento de todos aqueles que, amantes da leitura literária, veem o livro como uma fonte de infinito prazer. Para esses leitores o texto literário representa uma porta aberta para um outro espaço, para um outro modo de pertencer à sociedade. Ele os permite alargarem sua visão de mundo, viajarem por diferentes destinos sem sair do lugar, conhecerem o novo e, acima de tudo, permite elaborarem seu mundo próprio. Todavia, na vivência de sala de aula, é difícil encontrarmos alunos que demonstrem tamanha afeição pela leitura literária. Tem sido mais comum vermos estudantes evitando os livros, ou, quando não, enxergando-os como algo desencorajador, austero e distante das suas vidas.

Tal atitude pode ser fruto de uma experiência com a leitura na qual a sua principal meta seja meramente cumprir determinadas etapas de um processo avaliativo, sendo concebida como método de decodificação, em que o mais importante é extrair do texto apenas seu significado. Encarada como alheia à realidade do aluno, o resultado acaba sendo o seu desinteresse e/ou a sua aversão a essa prática tão importante. Vemos, então, que a leitura precisa estar presente nas atividades diárias desse público. Muito mais que decodificar símbolos, ler deve ser encarado pelos estudantes como um momento de busca e de realizações, como uma prática prazerosa.

Na contramão desse relacionamento conturbado entre aluno e leitura literária, está a evidente inserção destes mesmos sujeitos a ambiência das tecnologias digitais. Verdadeiros entusiastas dos seus recursos e ferramentas, neste *habitat* os estudantes interagem com seus pares cotidianamente por meio das redes sociais, entram em contato com inúmeros textos e se sentem realizados em fazê-los. Por outro lado, percebemos que esse contato com as tecnologias digitais tem sido estabelecido, praticamente, fora do entorno escolar. Em sala de

aula, em geral, acabam desenvolvendo uma leitura, fruto de um modelo de ensino ainda marcado pela reprodução de práticas leitoras que se utilizam, basicamente, de suportes textuais impressos.

Como foi demonstrado ao longo de nosso estudo, já é bastante evidente e difundida a influência das tecnologias digitais sobre a literatura. Entretanto, por mais que os avanços tecnológicos pautados nas TDICs venham transformando a obra literária e a relação entre leitor e leitura, temos visto que o desenvolvimento de práticas de leitura literária, particularmente na escola, não tem se pautado na utilização desse novo fazer literário, nem tampouco nos recursos didáticos disponibilizados pelo meio digital, para que formemos leitores proficientes e afeiçoados por essa prática.

A constatação deste entorno, então, inquietou-nos, levando-nos à reflexão do seguinte questionamento: a utilização de estratégias pedagógicas assumidas pelo professor no ensino da leitura literária atreladas às tecnologias digitais pode proporcionar para o aluno um ambiente prazeroso e convidativo de imersão no universo da leitura literária?

Assim, para responder a tal indagação, procuramos integrar o ensino de leitura literária com as tecnologias a partir da aplicação de uma proposta de intervenção didática em sala de aula – exposta no primeiro capítulo. Fazendo uso dos artefatos tecnológicos – *e-book*, *tablet*, *notebook*, *smartphone* e outros – e das plataformas digitais – *Youtube* e *Edmodo* –, enquanto recursos pedagógicos que auxiliassem na melhoria de aspectos relacionados à prática de leitura literária, intentamos perceber se esse uso pedagógico poderia aproximar os alunos da leitura literária de forma a contribuir para sua formação intelectual e ao mesmo tempo, fomentar o prazer em ler.

Para que isso acontecesse, traçamos como objetivo geral desse trabalho, promover, em sala de aula, uma prática de leitura atrelada às tecnologias digitais – *E-book*, *Edmodo* e *Youtube* – que levassem os alunos ao contato prazeroso com a leitura literária. Visando cumprir esse objetivo, delineamos na proposta os seguintes objetivos específicos: intervir, em sala de aula, com uma prática que aliasse a leitura da obra literária escolhida ao prazer de ler e não como mera ferramenta de ensino para outros fins educacionais; oportunizar aos alunos o contato prazeroso com a leitura literária em tela, contribuindo com sua formação intelectual e no seu protagonismo *online*; levar o aluno a utilizar adequadamente os conhecimentos tecnológicos/plataformas digitais *Edmodo* e *Youtube* com agilidade, autonomia e desenvoltura; e entender o *Youtube* enquanto plataforma para produção de

conteúdo que pode estimular no aluno/leitor o processo de colaboração, autoria e compartilhamento em rede a partir de estímulos literários.

Definidos os objetivos, buscamos estabelecer no capítulo 2 as fontes teóricas que fundamentassem nosso estudo. Navegamos por alguns conceitos basilares para a compreensão de um ensino de leitura atravessado pelas tecnologias digitais – apresentamos, baseados nos estudos de Amarilha (2013), Cosson (2014) e Michelè Petit (2008), algumas concepções de leitura literária que tem se manifestado nas aulas de língua portuguesa ao longo dos tempos; buscamos entender a dinâmica da cultura digital, trazendo um retrato sociológico dos adolescentes e jovens nascidos nela, apresentado por Palfrey, J; Gasser (2011); trouxemos as contribuições da Estética da Recepção para o ensino de leitura literária apresentadas por Zilberman (1989b); expomos as novas perspectivas de leitura, assim como novas possibilidades de contato com obras literárias que vão além do texto impresso tradicional partindo da concepção de hipertexto de Lévy (2011) e Brito e Sampaio (2013); e, por fim, discutimos aspectos relacionados à leitura literária e ao uso das TDICs, percebendo o papel da inserção de tais práticas letradas na escola como forma de promover a formação de leitores críticos em um contexto no qual a leitura em tela está cada vez mais presentes e onde os adolescentes e jovens são protagonistas *online*.

Feita essa construção teórica e desenvolvida a proposta interventiva, no capítulo 3 direcionamos nosso olhar para os 6 vídeos e os 16 autorrelatos selecionados para análise, de forma a evidenciar o impacto que o trabalho desenvolvido teve sobre os participantes da pesquisa. A partir desse enfoque, percebemos que os educandos se mostraram receptivos a ponto de interagirem dinamicamente nas atividades desenvolvidas, acreditamos que esse envolvimento positivo se deveu às ações realizadas, que estavam relacionadas com o conhecimento de mundo e com a sua realidade externa. No transcorrer das oficinas, os educandos se mostraram mais interessados, curiosos e se posicionaram de forma a desenhar um diálogo comunicativo e interacional com a professora, a obra literária e as tecnologias digitais.

Ao tomarmos o leitor como o principal sujeito no processo da leitura e prezando por seus anseios e valores, acabamos recorrendo ao Método Recepcional, uma vez que buscamos entender a receptividade do aluno/leitor à obra literária escolhida. Assim, sublinhamos a percepção dos alunos quanto ao *e-book O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares*, que revestido de uma nova roupagem, causou de início um certo estranhamento em alguns alunos, mas bastou que estes acessassem as primeiras páginas do livro para serem

fisgados por sua história, que despertou neles a atenção e curiosidade em desbravá-la.

Durante a experiência de leitura em tela, os alunos se mostraram receptivos ao que estavam lendo, acreditamos que isso foi possível devido ao fato de a leitura da obra fazer parte de seus horizontes de expectativas. A medida que se mostraram abertos ao diferente e ao novo os educandos fizeram com que a leitura se tornasse algo concreto e puderam ter uma vivência real dessa prática. Vimos que o livro atendeu seus horizontes de expectativas, uma vez que gerou interesse e curiosidade pela história, levando alguns alunos a sentirem as emoções retratadas na obra e a terem expectativa pelo seu desfecho. Além disso, o enredo se mostrou surpreendente para a turma e acabou por proporcionar uma quebra de expectativas no leitor, apresentando um desfecho inusitado e oferecendo a ele a condição de ampliação e/ou modificação do seu horizonte de expectativas, pois acabou contrariando sua expectativa e o levando a reestruturar o horizonte interno das suas percepções.

Os educandos acabaram indo muito além do que foi solicitado, mostrando que houve, de fato, interação entre o leitor e a obra apresentada. Além de se sentirem satisfeitos com a leitura do *e-book*, buscaram influenciar outros leitores a vivenciarem a experiência de leitura em tela. Além disso, o resultado do trabalho foi tão apreciado pela turma, que esta acabou levando seus resultados para a Feira Interdisciplinar Científico-cultural (FICC) realizada pela escola anualmente.

Outra questão observada, durante a aplicação da proposta interventiva e nos dados coletados, foi a relação de fascínio que os alunos mantiveram ao interagirem com as novas tecnologias digitais. Eles não mediram esforços em participar das atividades, sendo bastante receptivos, mesmo diante das dificuldades apresentadas, como acesso às ferramentas tecnológicas e à pouca familiaridade com as plataformas digitais – como vimos em alguns depoimentos dos alunos.

Na medida em que buscamos desvendar as possibilidades de exploração das plataformas *Edmodo* e *Youtube*, percebemos que os alunos, mesmo demonstrando estranheza e pouca familiaridade com sua interface – principalmente em relação ao *Edmodo* – logo aprenderam a manusear os ambientes dessas ferramentas. No caso do *Youtube*, apesar de não possuírem canal nessa plataforma, os alunos mantiveram uma relação de proximidade com ela, pois são seguidores de muitos *youtubers*. Quanto ao *Edmodo* é justificável uma vez que a interface dessa plataforma se assemelha a dos ambientes virtuais que os educandos estão acostumados a interagirem socialmente com pessoas do seu ciclo escolar, familiar e social – como o *Facebook*.

Insurge dessa aproximação com o universo digital a necessidade de os professores se dedicarem ao manuseio desses aparelhos e, principalmente, às formas metodologicamente adequadas de uso em sala de aula. Percebemos, então, o quão é fundamental e mais que necessária a mediação do professor, ele precisa se conectar a essa nova linguagem para que possa ser o mediador, o filtro entre a tecnologia e o aluno. Neste sentido, o seu papel também deve ser ressignificado, ele também precisa mudar, adaptar-se e fazer uso das TDICs e de seus artefatos tecnológicos de forma significativa.

Condenar as tecnologias digitais acusando-as de serem responsáveis pelo desinteresse dos alunos pela prática de leitura é seguir a contramão do que vive a sociedade atual, é desconsiderar a vivência dos nossos estudantes. Longe de representar uma ameaça à prática de leitura literária, as TDICs trazem novas formas de explorá-la e, principalmente, a possibilidade de conhecer obras antes inacessíveis. Além disso, como vimos em nossa pesquisa, recorrer a seus artefatos e plataformas que tratam de obra literária são excelentes maneiras de envolver os alunos na leitura, afinal, estes pertencem a uma geração denominada nativos digitais, são adolescentes e jovens que não conheceram um mundo sem *internet*.

E esse foi um dos achados da nossa pesquisa, percebemos que o uso da tecnologia não afugentou a leitura, pelo contrário, representou uma forte aliada no fomento do gosto de ler por parte dos alunos, o uso das TDICs serviu para complementar e desenvolver esta prática aproximando-a dos interesses e da vivências dos educandos. Ao considerar que os alunos precisam de espaço para mostrar o que já sabem, e partindo do que lhes é significativo e compreensível, percebemos as melhorias alcançadas pelos sujeitos participantes da pesquisa, no que concerne ao interesse pela prática de leitura, bem como no prazer em realizar a leitura do *e-book*. Fato é, o fascínio pelo mundo digital foi imprescindível para que a proposta aplicada alcançasse êxito.

Evidenciamos no ambiente escolar que a *internet* tem sido mais usada para acesso às informações do que propriamente para a interação e para a produção com publicação e possibilidades de autoria. Sabemos que essa mudança no tratamento com as TDICs não irá acontecer da noite para o dia, muitas das discussões que travam o diálogo entre ensino e tecnologias ainda fazem parte de uma escola idealizada, mas resta-nos a convicção de que estudos como este podem colaborar para avançarmos na procura de novas concepções de aprendizagem e promover novas práticas de leitura no contexto virtual.

Nesta lógica, é importante que busquemos cada vez mais aproximar a escola da cultura digital. Assim, este estudo não chega ao seu ponto final ao concluirmos esta pesquisa,

não obstante abre-se para novas expectativas. Os avanços sentidos na sociedade atual devem ser sentidos também dentro das salas de aula. O caminho é longo e desafiador, mas precisamos desencadear mudanças nas práticas pedagógicas, incorporando efetivamente as tecnologias digitais no contexto escolar e buscando potencializar as aprendizagens numa educação em que nossos alunos sejam convidados a participar, a questionar e a discutir, tendo a tecnologia como elemento potencializador de suas interações e aprendizagens também no contexto escolar.

Longe de tomarmos os resultados desta pesquisa como práticas consolidadas, acreditamos que ela nos descortina um cenário de possibilidades de apropriações da leitura literária após a incorporação das novas tecnologias na sociedade, e também abre *links* para pesquisas futuras que venham colaborar para a produção de conhecimentos sobre as práticas de leitura neste contexto ainda pouco explorado, por isso repleto de dúvidas e questionamentos.

REFERÊNCIAS

- AMARILHA, M. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: educar para ler ficção na escola. São Paulo: Editora da Física, 2013
- BALVERDU, A. M. **Comunidade booktuber como alternativa de incentivo à leitura**. 2014. 53 f. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRITO, F. F. V. de.; SAMPAIO, M. L. P. **Gênero digital**: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever - ISSN: 1982-2014. Signo (UNISC. Online), v. 38, p. 293-309, 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3456/2570>. Acesso em: 02 abr. 2016.
- BRITO, F. F. V. de. **Do contexto escolar ao ciberespaço**: a prática de produção textual do gênero notícia via Twitter. 2014. 195 f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Pau dos Ferros – RN.
- CASEMIRO, R. R. **Leitura e internet**: canais literários do youtube e práticas de leitura contemporâneas. 2016. 127 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista – BA.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2010. In: MINAYO, C. S. M. **Ciência, Técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. p. 9-29.
- COLOMER, T. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.
- _____. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. (tradução Laura Sandroni). São Paulo: Global, 2007.
- CONSEPE, Anexo da Resolução no 043/2012-CONSEPE, de 15 de maio de 2012. Estabelece o **Regimento do mestrado profissional em Letras** – Profletras. Natal, RN, 2012.
- COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.
- COSSON, R. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- _____. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.
- DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

FREIRE, P.; PAPERT, S. **Diálogos impertinentes: O futuro da escola**. São Paulo: TV PUC, 1996.

FREITAS, M. e COSTA, S. (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GAUDÊNCIO, W. P. de S. **Letramento e resignificação da prática docente por meio da ferramenta digital Edmodo**. 2015. 146 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mamanguape – PB.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, F. W. B. **Tecnologias e a leitura de textos literários na escola: um olhar sobre as relações entre o letramento digital e o letramento literário** - (ISSN 2318-1788). Letras em Revista, Teresina, V. 05, n. 02, jul./-dez, 2014. Disponível em: <http://ojs.uespi.br/ojs/index.php/letrasrevista/article/view/148/177>. Acesso em: 02 abr. 2016.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 67-79.

JEFFMAN, T. M. W. **BOOKTUBERS: Performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube**. 2017. 395 f. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo – RS.

JOUBE, V. **Por que estudar literatura?** Tradução Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

KIRCHOF, E. R. **Como ler os textos literários na era da cultura digital?**. *Estud. Lit. Bras. Contemp.* [online]. 2016, n.47, pp.203-228. ISSN 2316-4018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2316-40184710>. Acesso em: 02 abr. 2016.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra, 1996

LEITE, A. O. **Leitura, Literatura e hipermídia: uma proposta didática de leitura literária em ambiente digital**. 2015. 140 f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Santo Antônio de Jesus – BA.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 67-79.

OLIVEIRA, C. R. S. **Suportes digitais e a leitura literária no Ensino Fundamental II: uma proposta de intervenção didática**. 2016.160 f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Santo Antônio de Jesus – BA.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PALFREY, J; GASSER, U. **Nascidos na Era Digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PETIT, M. **A arte de ler: como resistir à adversidade**. 2. ed. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2010

_____. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

RIBEIRO, A. E. KD o prof? TB foi navegar. In: ARAÚJO, J. C (org.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Singular, 2009, p. 223-245.

RIGGS, R. **O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016. Arquivo Kindle.

ROAS, D. **A ameaça do fantástico: aproximações teóricas**. Tradução de Julián Fuks. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. Parábola, 2012.

TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

TORRES, M. G. P.; SAMPAIO, M. L. P. **Na trilha da leitura literária: caminhos percorridos e sementes espalhadas** ISBN: 9788581926353. Curitiba: Ed. Appris, 2015.

_____. **No caminho da leitura literária ou com a leitura literária em seu caminho** - ISSN: 2316-1795. Diálogo das Letras, v. 2, p. 169-189, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/viewFile/882/479>. Acesso em: 02 abr. 2016.

XAVIER, A. C.; LÉVY, P. **Hipertexto e Cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais**. São Paulo: Respel, 2011.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 1989a.

_____. **A leitura no mundo digital - Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 34 n. 56, jan.-jun., 2009. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/960> Acesso em: 22 fev. 2016.

_____. **Estética da recepção e história da literatura.** São Paulo: Ed. Ática, 1989b.

ZILBERMAN, R; RÖSING, T. **Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global, ALB, 2009.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido¹⁰



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras



ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos seu filho(a) a participar da Pesquisa de Mestrado “Geração conectada: a inserção das tecnologias digitais (TDICs) no ensino de leitura literária”, sob a responsabilidade da pesquisadora *Aldicelandra Carla de Andrade Albuquerque*, a qual pretende estudar os resultados da aplicação de oficinas que abordam o ensino de leitura literária atrelado às tecnologias digitais de forma a contribuir no desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos do 7º ano A da Escola Estadual 4 de Setembro, na cidade de Pau dos Ferros/RN.

A participação do seu filho(a) é voluntária e se dará por meio de encontros em grupos e individuais, caso haja necessidade. Inicialmente explicaremos os fins e meios da pesquisa ao referidos participantes, em seguida, teremos encontros em grupo com eles, com o objetivo de aplicar a sequência didática “Passaporte literário: a leitura literária a um *click*”, momentos de observação na sala de aula, produção de texto e de vídeos com os referidos alunos.

Não haverá riscos decorrentes de participação por parte de nenhum sujeito inserido na pesquisa, uma vez que os recursos materiais utilizados para a pesquisa serão os de uso diário dos alunos. Se depois de consentir a participação de seu filho(a) Vossa Senhoria poderá desistir de continuar participando, tendo o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a nenhum dos sujeitos. A Vossa Senhoria não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, a identidade será divulgada através de fotos e vídeos que irão expor situações em grupo e individual do seu filho(a), bem como os textos produzidos por ele na plataforma digital *Edmodo*. Para qualquer outra informação a Vossa Senhoria poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço Rua Vereador João Queiroz de Souza, 45, Pau dos Ferros/RN, pelo celular (84) 996957867 e, ou poderá entrar em contato com o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras da UERN/CAMEAM (84) 3351 2560.

Consentimento Pós-Informação:

Nós, pais dos alunos do 7º ano E. E. 4 de Setembro, fomos informados(as) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da colaboração de meu filho(a) e entendemos a explicação. Por isso, eu concordo que meu filho(a) participe do projeto, sabendo que não vamos ganhar nada e que poderá sair quando quiser.

Pau dos Ferros, 07 de dezembro de 2016.


Aldicelandra Carla de Andrade Albuquerque
Pesquisadora responsável


Maria Lúcia Pessoa Sampaio
Orientadora

¹⁰ O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Os Termos de Autorização de Uso de Imagem originais, assinados pelos participantes da pesquisa e pelos seus representantes legais, encontram-se na posse da pesquisadora.

1. Isabelle Catherine Tonneau

Isabelle Catherine Tonneau

Ave August 15th

Respondent: Ave Marie Tonneau

2. Isabelle Catherine Tonneau

Isabelle Catherine Tonneau

Ave August 15th

Respondent: Ave Marie Tonneau

3. Isabelle Catherine Tonneau

Isabelle Catherine Tonneau

Ave August 15th

Respondent: Isabelle Tonneau

4. Isabelle Catherine Tonneau

Isabelle Catherine Tonneau

Ave August 15th

Respondent: Isabelle Tonneau

5. Isabelle Catherine Tonneau

Isabelle Catherine Tonneau

Ave August 15th

Respondent: Isabelle Tonneau

6. Isabelle Catherine Tonneau

Isabelle Catherine Tonneau

Ave August 15th

Respondent: Isabelle Tonneau

7. Isabelle Catherine Tonneau

Isabelle Catherine Tonneau

Ave August 15th

Respondent: Isabelle Tonneau

8. Guilherme Augusto F. Lima de Macilene

Guilherme Augusto Lima de Macilene

Guilherme Guilherme Macilene

Representant: Guilherme Guilherme Macilene

9. Hugo Rafael Lobo de Silva

Hugo Rafael Lobo de Silva

Silvestre Hugo Lobo de Silva

Representant: Silvestre Hugo Lobo de Silva

10. Hugo Rafael Lobo de Silva

Hugo Rafael Lobo de Silva

Hugo Rafael Lobo de Silva

Representant: Hugo Rafael Lobo de Silva

11. Hugo Rafael Lobo de Silva

Hugo Rafael Lobo de Silva

Hugo Rafael Lobo de Silva

Representant: Hugo Rafael Lobo de Silva

12. Hugo Rafael Lobo de Silva

Hugo Rafael Lobo de Silva

Hugo Rafael Lobo de Silva

Representant: Hugo Rafael Lobo de Silva

13. Hugo Rafael Lobo de Silva

Hugo Rafael Lobo de Silva

Hugo Rafael Lobo de Silva

Representant: Hugo Rafael Lobo de Silva

14. Hugo Rafael Lobo de Silva

Hugo Rafael Lobo de Silva

Hugo Rafael Lobo de Silva

Representant: Hugo Rafael Lobo de Silva

13. Luciano Diogenes Valdivia

Diogenes Diogenes Valdivia
Juan Antonio Diogenes Valdivia

Representant: Diogenes Diogenes Valdivia

14. Luis Gabriel Fernandez de Silva

Luis Gabriel Fernandez de Silva
Antonio Martin de Silva Fernandez

Representant: Antonio Martin de Silva Fernandez

15. Luis Diaz de Luna

Luis Diaz de Luna
Juan de Luna de Luna

Representant: Luis de Luna de Luna

16. Maria Clara Gomez Silva

Maria Clara Gomez Silva
Juan de Luna de Luna

Representant: Maria Clara Gomez Silva

17. Maria de la Cruz Torres

Maria de la Cruz Torres
Maria de la Cruz Torres

Representant: Maria de la Cruz Torres

18. Maria Mercedes Lopez

Maria Mercedes Lopez
Maria Mercedes Lopez

Representant: Maria Mercedes Lopez

19. Pedro Rodriguez de Silva Silva

Pedro Rodriguez de Silva Silva
Juan de Luna de Luna

Representant: Ana Maria Silva Braga

22. Policia Militar Forca Policia Militar

Policia Militar Forca Policia Militar
Representant: Regina Lucia Costa Silva

23. Policia Militar Forca Policia Militar

Policia Militar Forca Policia Militar
Representant: Maria Paula Ferreira da Silva

24. Policia Militar Forca Policia Militar

Policia Militar Forca Policia Militar
Representant: Thaisa Karoline Silva de Souza

25. Policia Militar Forca Policia Militar

Policia Militar Forca Policia Militar
Representant: Ana Paula Ferreira da Silva

26. Policia Militar Forca Policia Militar

Policia Militar Forca Policia Militar
Representant: Maria Tereza Almeida Gonçalves

27. Policia Militar Forca Policia Militar

Policia Militar Forca Policia Militar
Representant: Cilene Pereira de Nascimento

28. Policia Militar Forca Policia Militar

Policia Militar Forca Policia Militar
Representant: Patricia Maria de Oliveira

29. Policia Militar Forca Policia Militar

Policia Militar Forca Policia Militar
Representant: Patricia Thaisa Pereira da Silva

30. Policia Militar Forca Policia Militar

Policia Militar Forca Policia Militar
Representant: Andreia Viana da Silva

25. Francisco Villar de Villar

Francisco Villar de Villar
Don Francisco Villar de Villar

Representant: Villar de Villar de Villar

26. Mateu Aguiló de Villar de Villar

Mateu Aguiló de Villar de Villar
Mateu Aguiló de Villar de Villar

Representant: Mateu Aguiló de Villar de Villar

27. Francesc Aguiló de Villar de Villar

Francesc Aguiló de Villar de Villar
Francesc Aguiló de Villar de Villar

Representant: Francesc Aguiló de Villar de Villar

APÊNDICE B – Termo de Autorização de Uso de Imagem (criança)



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras



ProFletras
Unidade Pau dos Ferros

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (CRIANÇA)

Pelo presente Instrumento Particular, eu, [nome da criança], nacionalidade brasileira, estado civil casada, portadora da cédula de identidade RG nº [RG], inscrito no CPF/MF sob o nº [CPF], residente e domiciliada à Rua [rua], Bairro [bairro], município de Pau dos Ferros/Rio Grande do Norte/Brasil, responsável legal pela aluna, [nome da mãe], nacionalidade brasileira, por esta e na melhor forma de direito, AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à pesquisadora *Aldicelandra Carla de Andrade Albuquerque*, a utilização de imagem e de trabalhos, vinculados em material produzido na oficina *Passaporte Literário: a leitura literária a um click*, tais como: fotos, vídeos, textos, entre outros, usados em sua pesquisa de mestrado: *“Geração conectada: a inserção das tecnologias digitais (TDICs) no ensino de leitura literária”*, desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, no Campus da UERN, BR 405, Km 153, Pau dos Ferros/RN, e sejam esses destinados à divulgação ao público em geral.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; publicação em livros, revistas, periódicos e folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (redes sociais, painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Pau dos Ferros, 12 de dezembro de 2016.

Nome da criança: [nome da criança]
Por seu Responsável Legal: [assinatura]
Telefone p/ contato: [telefone]
Whatsapp: [whatsapp]

APÊNDICE C – Tarefa para a produção dos autorrelatos no *Edmodo*

 Search posts, groups, users and more



Me to  Passaporte Literário

Produção do autorrelato

Turned In (34)

Due: December 19, 2016 12:00 pm

"Meu avô diz que é para isso que servem os livros. Para viajar sem se mover um centímetro."
Jhumpa Lahiri, *O Xará*

A partir de um mergulho pelo universo digital – utilizando de algumas plataformas como o e-book, o Edmodo - entramos em contato com o mundo mágico e encantador da leitura. Nosso avião levantou voo e viajou até O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares, nos levando a viver com Jacob Portman muitas aventuras.

Através dessa viagem pelo universo literário você não foi apenas mero espectador, mas também produtor de conteúdo. Pois, além de ler e utilizar das diferentes mídias, produziu vídeos com seu ponto de vista sobre a experiência vivida com a leitura do livro "O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares", do autor Ransom Rigg.

É chegado o momento de revelar e partilhar, através da escrita, suas impressões, pontos de vistas e sugestões acerca das atividades realizadas (sobre essa viagem), como de fato se sentiu durante a realização da leitura de um e-book e das atividades realizadas em sala de aula e também virtualmente (no Edmodo, Youtube).

Sempre compartilhamos com nossos amigos, familiares e colegas de classe, as nossas experiências do cotidiano. Geralmente, quando algo de novo nos acontece, mal esperamos o momento certo de relatar tudo o que ocorreu, não é verdade? Trata-se de algo tão rotineiro e natural, que nem nos damos conta de seus muitos aspectos. Assim, a partir de uma reflexão sobre a experiência vivida, você produzirá um autorrelato.

Durante sua produção, busque pensar sobre todo o processo vivenciado, do primeiro contato com a proposta aos resultados atingidos. Coloque em alguns parágrafos qual sua avaliação da atividade, como foi o seu envolvimento e o dos colegas; Como você avalia as estratégias e atividades usadas pela professora.

O autorrelato deve apresentar suas impressões sobre processo.

Dica: Como não confundir 'autorrelato' com 'relatório'

Em termos gerais, um relatório é a apresentação do que se fez; o autorrelato, ainda que possa trazer alguns aspectos do relatório, quer pôr em evidência a experiência, de forma que possamos aprender com ela. Por isso, no relato se valoriza o acontecimento, a descoberta e a reflexão sobre isso. Pode-se dizer que ele seria mais subjetivo. **Less...**

ANEXO A - Fotos dos momentos presenciais







ANEXO B – *Print screen* dos autorrelatos produzidos no Edmodo

laura isaura

Última entrega no 13 dezembro, 2016 @ 3:40 PM

Nota

Solicitar nova entrega

Última revisão	Original
13 dezembro, 2016 @ 3:40 PM	6 dezembro, 2016 @ 6:40 PM

Quando a professora nos disse que íamos ler um livro inteiro por meios tecnológicos como celulares e computadores, me pareceu meio louco, e também alguns alunos não demonstraram interesse e acharam uma bobagem, mas quando começamos a ler tudo aquilo pareceu tão bom, tão simples, não precisava de muita coisa, só força de vontade, pois a única coisa que nós faríamos era baixar o livro ou ler online, e isso foi bem prático.

O livro que nós lemos foi escolhido a partir de uma enquete postada pela professora no site Edmodo, Um ótimo aplicativo para pais, alunos e professores. Eu fiquei bem feliz com o resultado final da enquete, pois foi o livro que eu votei "O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares".

Esse livro é um daqueles que você se deixa levar pela história, um livro maravilhoso que me deixou tão fascinada que eu o li em apenas três dias. Quando bati o olho na capa pensei que o livro era de terror, pois achei bem macabro e assustador, mas quando realmente comecei a ler percebi que não, era uma bela história de suspense e romance.

A cada página lida me sentia diferente, um sentimento diferente, por exemplo quando o vovô Abe morreu eu fiquei bastante triste, mas quando o Jacob conseguiu achar o orfanato eu fiquei muito feliz. Eu me encantei tanto com o livro que não queria mais parar de ler, porém era obrigada, meus olhos começaram a arder de tanto que eu já havia lido. Eu também estava tão envolvida com a história que imaginava perfeitamente as cenas passando em minha mente, detalhe por detalhe.

Durante cada aventura de Jacob e as crianças peculiares eu me surpreendia mais, "como pode serem tão diferentes, mas ao mesmo tempo tão parecidos" me perguntava.

As partes que eu mais me surpreendi no livro foi quando meu personagem preferido, o Millard levou um tiro, e quando o Dr. Golan revelou sua verdadeira identidade.

O final do livro deixou todos intrigados e com gostinho de quero mais, pois a história não terminava ali, continuava em mais outros dois volumes que eu estou bastante interessada em ler. Esse livro é daqueles que você nunca mais esquece, pois é uma história muito maravilhosa, entusiasmante e gostosa de ler, eu simplesmente adorei!

Logo após terminarmos a leitura do livro, a professora passou a atividade de produção um vídeo que conta nossa experiência com a leitura em tela para postarmos no canal Conexão Literária, amei gravar o vídeo, achei bem divertido, mas também um pouco complicado, pois durante a gravação minha prima e minha colega Thamara ficavam fazendo graça por traz das câmeras e tiravam minha concentração. A Parte da edição foi a mais complicada, pois não sabia usar muito bem o editor, mas no final conseguimos.

Gostei bastante de grava o vídeo e postá-lo no Youtube, pois pode incentivar outras pessoas a lerem esse e outros livros.

Email - aldicelandra carla ...

+

id=617830579&uid=116849797

Pesquisar

☆

Q

Search posts, groups, users and more

Lucas Silva

Última entrega no 11 dezembro, 2016 @ 3:18 PM

/

Nota

Solicitar nova entrega

Na primeira aula de português do mês de outubro algo inesperado aconteceu, a professora entrou na sala com várias ferramentas tecnológicas: tablets, notebooks, uma sensação de alegria e curiosidade habitou logo meu ser. A professora apresentou a proposta do livro digital, confesso que de imediato fiquei meio triste e angustiado, pois não possuía ferramentas tecnológicas, mas tudo foi resolvido.

Ao começar ler o livro achei a forma de leitura meio estranha, não tinha o costume de ler em tela, mas me acostumei. Minhas experiências com o livro foram muitas. Ao ler era como si uma força me impulsionasse a continuar desbravando pouco a pouco as histórias fantásticas que insistiam em habitar minha mente. Gostei muito dos personagens Millard, Oliver, Emma, entre outros.

Na aula seguinte, a professora apresentou o Edmodo (ferramenta tecnológica que permite alunos e professores se comunicarem virtualmente). Achei meio estranho, pois nunca tive acesso às redes sociais, mas logo me acostumei com a facilidade da plataforma.

Não via a hora de acabar a história, pois estava numa parte muito boa e de imensas aventuras. Fiquei impressionado com a história, em que Jacob vive muitas aventuras no orfanato da Srta. Peregrine, uma aventura assustadora e que me deu calafrios em muitos momentos. No livro mostrou várias imagens macabras que até me deram medo, ao chegar ao final fiquei muito triste, pois não podia ler a continuação do livro (Cidade dos Etéreo). Espero que a atividade não tenha tido fim, pois quero muito ler a continuação dessa história.

O piquenique literário foi algo sensacional, todos da sala apresentaram trabalhos relacionados ao livro (teatro de vara, exposição de fotos e desenhos, caracterização dos personagens, apresentação da história e outros), foi uma tarde muito legal, cheia de impressões sobre o que lemos e de lanches gostosos.

Na aula seguinte, demos início a produção dos vídeos para o nosso canal no Youtube, fiquei muito triste com a tarefa dada, pois não tinha as ferramentas tecnológicas para executá-la. Mas a professora montou equipes de colaboração e tudo deu certo. No final meu vídeo ficou bem legal. Foi um aperreio só, mas tudo acabou bem. Usando uma frase de Dr. Golan, personagem do livro: "A tecnologia nos favorece".

ail - aldicelandra carla ...
+

&uid=116640465
Pesquisar

Search posts, groups, users and more

Inaiane Vitoria
Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 4:24 PM
Nota
Solicitar nova entrega

Última revisão
8 dezembro, 2016 @ 4:24 PM
Original
6 dezembro, 2016 @ 5:17 PM

PROFESSORA, QUERO ESCLARECER QUE QUANDO FIZ ESSE AUTO-RELATO ESTAVA ESCUTANDO UMA MÚSICA LENTA, ENTÃO PODE HAVER PARTES MUITO (MELADAS). ▼

Minha experiência

Realizamos a leitura de um e-book, okay. O que eu achei sobre isso? Simplesmente adorei, confesso que com o prazo dado pela professora fiquei um pouco assustada com a percepção de que talvez não conseguisse ler a tempo. É eu consegui, porém não apreciei a leitura como gostaria, pois o livro é simplesmente incrível, mas o fato de não ter apreciado como gostaria não significa que não apreciei a história.

Eu realmente voltei para reler, achei que era meio assustador, gosto de coisas assustadoras, me faz sentir humana, as fotos que o autor diz serem autênticas, dão aquele friozinho na barriga. É incrível! Quando comecei a ler não estava entendendo, mas conforme continuei, comecei a gostar e a me envolver com a história, exemplo: Na parte do rap, eu realmente cantei a letra em forma de rap, foi bem legal. As vezes ia ler deitada e percebi que isso não funciona, pois fiquei com tanto sono que acabei dormindo, ah, e também com dor de cabeça por conta da vista, fora isso correu tudo bem.

Em relação às atividades produzidas pela professora, na verdade algumas foram bem cansativas, bem poucas na verdade, outras foram bem prazerosas. Algo que eu trouxe para mim do livro foi que às vezes as escolhas certas podem fazer com que você deixe para trás o que você ama, ou quem você ama, isso pode custar um pouco da sua felicidade, pode até deixar uma marca para sempre no seu coração, é claro, depende do 'sacrifício' que você fizer, por isso não sei se teria a mesma coragem que Jacob para deixar para trás a minha vida antiga, não importasse quão ruim e tediosa fosse eça. Seria bem doloroso me separar da minha família, mas se fosse para protegê-los eu faria, faria a mesma coisa que Jacob fez...

Sou apaixonada por livros, tenho um certo 'amor' por livros de romance, mas adoro uma fição, e "O orfanato da srta. Peregrine para crianças peculiares" foi uma experiência tão extraordinária quanto a história. Sabe, não é uma leitura cansativa, a cada capítulo a gente fica com um pouco de 'quero mais' da história. Fizemos até um vídeo falando sobre nossa experiência com a leitura do e-book, foi bem legal, ficamos sabendo o que os nossos colegas pensaram sobre isso. Também criamos um canal no youtube orientado pela professora, lá postaremos várias recomendações de livros e experiências como essa, serei bem presente no canal! Pretendo ao menos...

Adoro ler, então sempre que puder estarei fazendo mais vídeos e bem mais expressivos e criativos, pois neste estava envergonhada (tímida também).

Comecei a ler em forma de e-book... já era, não paro mais! É com um livro no bolso e outro na bolsa! Claro, sem me confundir com as histórias... Apesar de ser uma boa, pois assim estarei desafiando o meu cérebro a lembrar de um enredo e de outro, assim abrirá mais espaço para novas memórias. ▼ É que nem filmes e séries, vivo pedindo bizz.

Então só para finalizar, só para constar que o livro "O orfanato da srta. Peregrine para crianças peculiares" foi um livro esmero para mim, lá vai.. É uma das minhas frases preferida do livro:

"A PORTA DE NOSSAS GAIOLAS HAVIA EXPLODIDO, AGORA ESTÁVAMOS JUNTOS NAQUELE MESMO ABISMO." Ela retrata o fato de não poderem mais voltar atrás, estavam todos juntos e era assim que deveria ser... Protegendo-se uns aos outros... Agora eram cúmplices. ▼

Edmodo X Email - aldicelandra carla ... X +

nmment?mid=617830579&uid=116772369

Pesquisar

Search posts, groups, users and more

Clara Dantas

Última entrega no 9 dezembro, 2016 @ 12:22 PM

Nota

Solicitar nova entrega

Última revisão	Original
9 dezembro, 2016 @ 12:22 PM	6 dezembro, 2016 @ 5:38 PM

No começo muitos achavam ser estranho a ideia de ler um livro digital mas facilitou muito, ficou mais fácil ainda pelo fato de ser pelo celular ou até mesmo notebook tablet entre outros, é muito mais simples você levar o celular do que levar um livro, realmente quem inventou o livro digital está de parabéns Pois é muito mais fácil para muitas pessoas.

É claro que para algumas pessoas foi difícil por não ter acesso a internet, mas mesmo assim todos os alunos concluíram atividade com sucesso, Mas também como sempre ficou faltando um ou dois alunos, eu me sentir em uma viagem pois como é mais prático ler pelo celular eu me entreguei mas ainda, onde eu chegava mesmo sem acesso ao wi-fi eu podia concluir o livro.

O tema da feira de ciência desse ano foi muito interessante, fácil é etc, muitas pessoas me perguntavam como podia ler pela internet, Pois nunca tinha experimentado, Mas como eu achei muito prático, eu aconselhei todos eles a lerem pelo ebook, hoje em dia a tecnologia está muito mais avançada, ficou muito mais fácil e prático para muitos.

Muitas dois adolescentes hoje em dia só quer saber de internet, e como hoje em dia dá para ler de qualquer forma, eles acabam se interessando, pois de qualquer forma você estará na internet e aprendendo ao mesmo tempo, enfim concluindo tudo, facilitou muito para muitos Pois é mais prático fácil pelo fato de ler onde for e a hora que for.

Quero parabenizar a ideia de ler pelo e-book, e a quem inventou o livro, pois acabou ajudando muito e incentivando alguns a ler mais, Por que é muito mais legal ler pela internet do que pelo livro, bom é pelo menos o que eu acho, para muitos quando é para ler pelo livro eles ficam com falta de interesse, mas como eles estarão lendo aprendendo e navegando ao mesmo tempo, eles se entregam na viagem do livro.

Edmodo X Email - aldicelandra carla ... X +

ment?mid=617830579&uid=116620639

Pesquisar

Search posts, groups, users and more

 **Vitória Pessoa**

Última entrega no 5 dezembro, 2016 @ 12:22 PM

Nota

Solicitar nova entrega

Choveu ideias

De todas as atividades já feitas em sala, uma das mais legais e prazerosas de se fazer estava prestes a ser lançada. Logo quando a notícia foi apresentada, varios colegas assim como eu, ja estavam anciosas para fazer.

A atividade apresentada pela professora, nos pedia com muita euforia que gravassemos vídeos falando sobre nossa experiência do primeiro livro que nós iríamos ler. Para isso a professora fez um controle de quem tinha os materiais necessários e capazes de realizar tal função.

Todos com os vídeos prontos ou não, os olhos brilhavam mais que estrelas cadentes par conhecer o trabalho do outro colega e saber se suas impreções foram iguais ou diferentes.

Senti na professora a sensação de que algo a mais viria por aí. E de fato veio. Conosco ela produziu contas no edmodo, um site educativo onde alunos e professores podem se comunicar e trocar ideias, ela lançou uma inquete de livros que nós faríamos um votação para escolher o próximo livro.

O livro escolhido foi (O orfanato da srt Peregrine para crianças peculiares). A sala leu o livro em formato digital que para mim foi algo novo e que poderia mudar minha forma de ler a partir daquele trabalho. Depois de ler todo e mágico livro começaram as produções. Os vídeos, trabalhos, pequenique e o canal no youtube que por sinal e merecimento vem dando certo.

Tudo estava tão perfeito com a história daquele livro cheio de mistério, que resolvemos levar nosso projeto para a feira de ciências da escola que foi um sucesso. Eu me surpreendi com nossas apresentações e queria deixar claro que experiências esse trabalho é oq não falta. Aprendi com tudo isso que trabalhar em grupo é algo precioso algo que nos faz rir, divertir e além de tudo o valor da responsabilidade e o compromisso.

+

17830579&uid=116597627

Pesquisar

☆

Search posts, groups, users and more

🔒 🔔 👤

Adrielle Bessa

Última entrega no 9 dezembro, 2016 @ 2:55 PM

/ Nota

Solicitar nova entrega

Última revisão	Revisão 1	Original
9 dezembro, 2016 @ 2:55 PM	8 dezembro, 2016 @ 8:14 PM	8 dezembro, 2016 @ 5:09 PM

Mergulhei em mundo mágico, no livro o orfanato da sra peregrine para criança peculiares. Criamos um canal e os primeiros vídeos fala sobre a mágica curiosidade que é a "Leitura Digital" é uma coisa diferente para todos, mas é ótimo.

Durante as atividades desenvolvidas sobre o livro que veio como "Chave de Ouro": "O orfanato da Srtá. Peregrine para criança peculiares", eu sentir muita curiosidade em ler o livro e uma expectativa enorme de ler.

Ler no livro físico é bom, mas a leitura digital é uma coisa nova e bem mais legal. Conheci, junto com meus colegas de sala, um aplicativo chamado Edmodo, onde poderíamos tirar dúvidas, compartilhar coisas sobre assuntos relacionados à atividade, onde todos nós poderíamos compartilhar e matar nossa curiosidade.

O mundo deveria ter mais curiosidade e explorar coisas que te faça bem.

Você se senti em uma maneira ótima de uma nova experiência com a expectativa lá em cima, e sim o livro superou a expectativa que eu estava, onde me divertir muito ao ler me sentir bem quase não queria para de ler que foi ótimo, .

Ler pela tela de celular, tablets e etc... me encentivou mais ler, por que eu posso ter o uso do livro na hora que eu quiser, onde eu quiser onde isso é muito bom, pois os livro é muito caro (Depende do livro) e ler digital é uma maneira nova e interessante de ler uma coisa um assunto que você gostar.

Browser tabs: Edmodo | Email - aldicelandra carla ...

Address bar: /assignment?mid=617830579&uid=116662217

Search bar: Search posts, groups, users and more

Profile: **Luiz Assis**
 Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 10:43 AM

Buttons: Solicitar nova entrega

Última revisão	Original
12 dezembro, 2016 @ 10:43 AM	9 dezembro, 2016 @ 6:39 PM

Ler o livro digital foi uma grande experiência, porque foi a primeira vez que eu li um livro digital na minha vida. O livro era ótimo ler, porque ele é um livro que convida a pessoa para ler. Tem uma história meio que de mistério, a cada página que lemos, mais vontade temos de continuar lendo o resto e ficamos mais curiosos e encantados para saber o fim da história.

A parte que eu achei mais legal do livro foi quando Jacob conhece as crianças, ele fica impressionando com cada peculiaridades deles. Isso foi meio que "nosso", porque deu para mim conhecer cada criança.

A criação do canal foi uma das melhores aulas, pois eu descobria coisas novas a cada passo que eu dava, isso foi maravilhoso. Uma das partes mais difíceis foi gravar o vídeo, na hora eu fiquei meio nervoso. Mas deu tudo certo, o vídeo saiu com alguns erros mais gostei do resultado dele. Até chegar no fim de tudo o que é impossível, porque tudo tem uma continuação, essa foi uma das minhas primeiras viagens, das muitas que continuarei fazendo.

Email - aldicelandra carla ... X +

0579&uid=116651433

Pesquisar

Search posts, groups, users and more


Vitoria Silva

Última entrega no 15 dezembro, 2016 @ 10:39 PM

Nota

Solicitar nova entrega

Última revisão	Original
15 dezembro, 2016 @ 10:39 PM	5 dezembro, 2016 @ 10:13 PM

Amei a experiência de ler o livro "O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares", e principalmente em formato digital, e agora eu vou transforma essa experiência em quatro pequenas etapas que aconteceu comigo enquanto eram realizadas as atividades. Vamos começar falando sobre um app que eu nem sabia que existia na face da terra. Pois é, descobrimos muita coisa na vida e principalmente na vida digital, foi o

"Edmodo". Um dia a professora chegou na sala falando sobre ele, eu não o conhecia, mas logo vi que é muito bom se comunicar por ele, é como se estivéssemos em sala de aula. O melhor de tudo é que nele você também realiza atividades, posta fotos, vídeos e também compartilha e-books.

A segunda intitula "Livro": a parti do Edmodo descobrimos o fantástico livro "O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares". No Edmodo estava várias outras sugestões de e-books, mas só de ler o título já fiquei com curiosidades para ler. Pelo menos, quando li o nome "peculiares" não entendi nada, mas resolvi ler para matar a curiosidade. Uma história fascinante, show de bola.

A terceira chamo de "Youtube": eu simplesmente amo essa plataforma e comecei a amar mais ainda quando descobrir que iríamos criar um canal. Super apoiei a ideia, é uma forma de contarmos as experiências de livros lemos ou vamos ler. Enfim, nossas aulas estão evoluindo bastante.

Quarta apresentação das atividades sobre o livro: nada a reclamar eu amei em todos os sentidos, aspectos e tudo mais. A sala estava linda, toda decorada com frases, o baú das fotos, desenhos de personagens, os personagens ao vivo e a cores (inclusive eu era Emma♥), chocolate, fenda e várias outras coisas que chamou a atenção de escolas e visitantes.

Meus personagens preferidos: "Emma e Jacob": nossa eu amei esse casal ♥, quando eles se viram pela primeira vez, eu já senti que o ar ficou cheio de amor apesar dela achar que ele era um acolito. Mas quem ler percebe que foi amor à primeira vista. Ela também já se machucou justamente com o avô de Jacob o "Abe Portmam".

"Srta. Peregrine": confesso que a primeira vez que ela estava conversando com Jacob, eu tive um pouco de medo, mas ao ler mais o livro percebi que ela é legal e bastante protetora. Amei a personagem ♥. "Milard": um dos meus preferidos, pois ele pode pelo menos ter um pouco de privacidade e pode também escutar conversas que poderia ser sobre a pessoa.

Aaaamei tudo isso que aconteceu comigo e com todos da sala. E espero que venha mais aventuras assim ♥♥.

Eu me sentir surper importante lendo por meu celular,não sei se é costume mas não gostei muito de ler por aparelhos digitais,pode ser que seja costume ou por que também foi a minha primeira vez né,então pode ser que ao ler outros livros pelo celular eu me acostume melhor. Fiquei muito feliz pelos meus colegas, pois eles esxperimentaram coisas novas e novas experiencias que foram fantasticas.

Search posts, groups, users and more


Laryssa Alves

/

Última revisão
12 dezembro, 2016 @ 11:51 A

Original
6 dezembro, 2016 @ 12:23 PM

Expondo as experiências

Aqui exponho as experiências vividas por mim durante a leitura do e-book, o que achei do livro, meus pontos de vista, minhas impressões, como eu me senti e várias outras coisas.

Minha turma e eu lemos o livro "O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares" do autor Ransom Riggs. Realizamos a leitura por meio de algum aparelho tecnológico: celular, tablete, notebook, pc; apesar de alguns não possuírem estas ferramentas, a professora deu o seu jeito como sempre. A ferramenta que usei foi o celular.

Primeiramente vou falar o que achei de ler o livro em formato digital. É bem mais prático, mas confesso que me atrapalhava um pouco, pelo fato da tela do celular ser menor e também, me dispersar em alguns momentos com a Internet! Mas enfim, deu tudo certo.

Logo no início, ainda quando estávamos escolhendo a obra, confesso que assim que a votação para a escolha do livro terminou e vi que foi selecionado havia sido "O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares", fiquei bem chateada, pois queria que minha sugestão tivesse tido sucesso, acho que alguns colegas ficaram decepcionados como eu, mas espero que hajam outras oportunidades. Não votei nele, exatamente porque pensei que esse livro ia ser chato. Mas durante a leitura, gostei bastante do livro, bastante emocionante, com muito suspense, e cada vez mais com um gostinho de querer saber o resto da história.

Eu tenho certeza que todos que mergulharam nessa imensa história, pelo menos eu tenho essa certeza, viajei, mergulhei nessa bela história com muita aventura.

O que eu mais gostei nessa história foi do romance que Jacob Portman, "Jake" para os mais íntimos, teve com Emma. A adolescente que havia vivido um romance com o avô dele.

Uma coisa também que eu gostei muito foi a peculiaridade de cada um! Também achei impressionante o mistério das fendas.

Após a leitura do livro, gravamos, cada um, um vídeo para depois postarmos no nosso canal, que foi feito em sala de aula sob a supervisão da nossa professora. Sobre os vídeos, especificamente o meu, acho que deveria ter me soltado mais, pois sou muito tímida.

Eu amei a ideia de fazermos esse canal, pois tinha o sonho mesmo de ter um, não importava qual fosse. Mas logo mais eu quero criar um canal só para mim, com várias coisas divertidas. O nome do nosso canal é "Conexão Literária" por estarmos sempre conectados com o universo da literatura.

A partir dessa viagem que fizemos, expomos todas as atividades desenvolvidas na FICC - Feira Interdisciplinar Científico Cultural - que ocorre todos os anos na nossa escola. Os trabalhos expostos foram impressionantes e muito lindos de se ver.

Para terminar vou deixar a frase que para mim, resume a história e é muito marcante. A frase foi escrita por Portman, o avô de Jacob Portman que é:

"Vá até a ave da fenda." Portman.

do X Email - aldicelandra carla ... X +

nt?mid=617830579&uid=120335945

Pesquisar

Search posts, groups, users and more

Adrielly Gomes

Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 6:10 PM

Nota

Solicitar nova entrega

O orfanato da Srta peregrine para crianças peculiares

{...} Já estávamos no início de entrar em uma nova aventura 'O orfanato da Srta peregrine para crianças peculiares ' no começo eu me senti ansiosa e desafiada porque eu não tinha as ferramentas , na leitura havia muito suspense.

Ao ler eu pensava que estava dentro da historia , pois meus olhos ardiam e lagrimavam . A professora encomendou uns Smartphones para ler , e também ela com sua ideias espetacular produziu um canal no youtube

Uma curiosidade enorme eu tive foi quando jacob e seu pai foram até a ilha onde seu avô portman tinha crescido .Meus olhos nem piscavam pois eu sem perceber eu já estava nas terras das crianças peculiares .

Ler os livros é uma coisa que agente se expressa nos sentimentos dele. Eu me senti umas das viajantes do mundo da leitura , eu mim dediquei muito a ler varias outras obras de literatura eu e meus colegas tivemos varias aventuras com jacob e todas muito emocionante.

Esse livro é meio louco no final pois foi aí que eu percebi que estava lendo o Vol 1 . Nossa esse livro é cheio de mistérios e de suspense mas eu só vim expor um pouco das minhas experiências com vocês .

Nessa atividade eu e meus colegas se envolvemos muito , mesmo com dificuldades e outros Na leitura realizada nos fizemos um canal no youtube como vocês sabem , falando sugestões do livro 'O orfanato da Srta peregrine para crianças peculiares

Eu mim expirei muito mesmo , eu senti um grande arrepio no finalzinho do livro porque diz assim : _ E começamos a remar mais rápido , E cadê o final do livro ? _ Estar no outro Vol . Eu valorizei a cada momento acontecido no livro , me lembro do momento mais legal e ao mesmo tempo intenso que foi quando jacob queria se explorador mais sua mãe não deixou e foi aí que eu mim expirei mais . Eu gostei muito dos personagens do livro , só uma dica: Esse livro é baseado em alterações (Inclusive do romance principal) ele não é um livro qualquer ele fala de muitos monstros e magias .

O livro trouxe pra mim a nunca aprender a desistir e nunca ter medo , Então isso e um pouco vim expor um pouco de minhas experiências ...

AGORA VAMOS DESENCARAR VIAJANTES {...}

Email - aldicelandra carla ...

+

?

mid=617830579&uid=116633661

Pesquisar

☆

📁

↓

🏠

🔍

Search posts, groups, users and more

🔧

🔔



✓



ROBSON SANTOS

Última entrega no 13 dezembro, 2016 @ 2:00 PM

Nota

Solicitar nova entrega

Última revisão 13 dezembro, 2016 @ 2:00 PM	Original 13 dezembro, 2016 @ 7:40 AM
--	--

Assim que a professora comunicou que iríamos ler um livro digital, logo pensei "como será ler um livro digital?" pois não tive contato com essa prática.

Quando comecei a fazer o download no meu celular, comecei a sentir ansiedade e ao mesmo tempo um pouco de curiosidade. Comecei a ler assim que o download ficou pronto, no início achei meio chato e desinteressante, mas me aprofundi um pouco mais na história e então senti um lampejo de pensamentos positivos sobre a ela. Percebi que estava sentindo quase as mesmas emoções dos personagens. Por exemplo, quando os personagens ficavam em perigo, sentia logo um pouco de tensão, quase que deixando escapular palavras e frases como: "Não vá por aí", só depois percebia que infelizmente era uma história fictícia e tinha que aceitar a continuação.

Foi inovador ler um livro digital, pois nunca tive interesse em ler por meio do celular, porque nunca me falaram sobre essa ideia, de ler algo virtualmente, assim como fazemos no mundo real, só que em aparelhos. Além disso, o livro digital pode ser levado para qualquer lugar, sem precisar de bolsa ou mochila para transportá-lo. O celular pode baixar muitos livros sem precisar comprar ou pedir emprestado.

Mas não temos só vantagens, há também desvantagens, como a dor na vista quando o brilho está alto. Mas como todo problema tem uma solução, o aplicativo que baixamos, que permitia o download em PDF, tinha a função noturna onde ajudava a ler a noite e a não danificar minha visão, e isso foi importante e me ajudou muito. Quando terminei de ler o livro fiquei com a dúvida cadê a continuação do livro? Só depois descobri que a continuação da história se dá em outro livro: "Cidades dos etéreos" e depois "Biblioteca de Almas".

o X Email - aldichelandra carla ... X +

t?mid=617830579&uid=116665771

Pesquisar

Search posts, groups, users and more

Leynnara Diogenes

Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 3:30 PM

Nota

Solicitar nova entrega

Numa dessas segundas-feiras preguiçosas, estávamos todos preparados para assistirmos aula. Eu achava que ia ser mais uma daquelas aulas que íamos sentar e ficarmos parados, sem falar nada, apenas prestando atenção na aula feito uns zumbis com "fome de cérebro", no caso seria com aquela fome de querer ir pra casa, mas a aula desse dia foi diferente, a professora trouxe uma novidade que deixou todos intrigados, inclusive eu. A novidade era que iríamos ler um "e-book" fiquei mais curiosa ainda. A professora explicou que era uma espécie de livro digital e que podíamos ler onde quiséssemos, por tablets, computadores, celulares, notebooks.

Fizemos uma seleção de alguns livros e a professora postou uma enquete no Edmodo: era a hora de escolher um livro. Fiquei com um pouco em dúvida de qual seria o melhor para ler, pois todos pareciam bons e era uma decisão difícil, mas acabei escolhendo "O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares". Eu o escolhi porque o título me chamou bastante a atenção, por ser um nome um tanto forte e chamativo. Quando comecei a ler, admito que achei um pouco chato e que tinha feito escolha errada, mas depois que fui lendo eu me apaixonei! Era um livro maravilhoso e depois eu repensei: _ "opa! Fiz a escolha certa".

E claro, eu tenho minha personagem favorita é a "Emma". Gostei dela porque a peculiaridade dela é sair bolas de fogo pelas mãos, que mudavam de cor dependendo do humor. Emma é o grande amor de Jacob um dos personagens principais (apoio muito). E a experiência de ler em um e-book foi ótima, pois foi uma nova descoberta, apesar de que no começo eu achava uma coisa meio que 'impossível', mas eu estava errada, era mais que possível. Foi bom também porque eu poderia estar em qualquer lugar, que conseguiria ler o livro, era só eu estar com o meu celular em mãos. Sim, valeu muito a pena ler em tela, pois além de ser uma coisa nova me ajudava muito, pois eu tenho problemas de vista e sempre que eu estava com dificuldades de ler alguma coisa eu ampliava a tela e estava tudo certo, coisa que por um livro físico não dava pra mim fazer isso pois quando eu coloco perto de mais minha vista começa a doer. Vou confessar que eu me distrair diversas vezes sempre que chegava uma mensagem ou uma notificação do facebook, eu sempre dava aquela olhadinha, mas sempre voltava a ler pois estava interessada no livro. Ler nesse tipo de livro me incentivou bastante a continuar lendo livros dessa forma, pois é bastante pratico e rápido, é só baixar no site: ler livros e pronto, já estou com o meu livro em mãos sem pagar nada.

do
X
Email - aldiciandra carla ...
+

nt?mid=617830579&uid=117015841
Pesquisar

Search posts, groups, users and more


Maykon M. Lisboa

Última entrega no 13 dezembro, 2016 @ 4:08 PM

Nota

Solicitar nova entrega

Achei totalmente interessante a ideia de termos em sala a tecnologia digital, foi um modo descontraído e mais dinâmico de aprendizagem para mim e os demais alunos. Com poucos atos obtivemos um livro com mais de trezentas páginas em nossas mãos, ou melhor, no nosso celular, tablets e computadores e, sem obter gastos com nada. No site "Edmodo" (Site de comunicação e interação dos alunos, pais e professores) houve uma enquete com mais de cinco livros pra votarmos naquele que atraísse maior atenção da turma. O grande campeão que realmente despertou o interesse da turma foi o livro "O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares", o livro é realmente interessante, é um suspense misturado com fantasia, poderes mágicos, crianças dotadas de poderes peculiares. O começo do livro pra mim foi um pouco chato, mas no meio despertou um grande interesse, houve decepções, emoções e até um pouco de raiva. A minha personagem favorita do livro é Emma, o motivo de achá-la interessante, era a habilidade e personalidade do personagem, ela tinha poderes fortes como: soltar bolas de fogo pelas mãos. Eu também gostava da Senhorita Peregrine, ela era a responsável pelas crianças e literalmente era a mais forte, ela se transformava em uma ave que protegia a fenda onde o orfanato estava.

O orfanato e esses atos tornaram meu interesse maior pelo livro. Foi uma experiência que gostei muito e com certeza se todos os anos letivos os professores optassem por esse meios as aulas seriam mais interessantes. A minha experiência com o "Edmodo" também foi relativamente legal, eu consegui ver que nem todos os sites de educação são chatos. Para mim o "Edmodo" é uma site que nos torna até mais sociáveis com a sala e os professores, nele eu pude expressar opiniões, me comunicar com colegas e professora e pude receber instruções de como fazer os trabalhos e pesquisas. O livro realmente me despertou interesse pela leitura, ele me apresentou palavras diferentes das quais eu já conhecia, mas não as utilizavam. O livro tem uma grande variedade de palavras nas quais eu realmente incorporei ao meu vocabulário, achei isso interessante se eu fosse fazer um ranking de quais livros gostei mais de ler esse ganharia, vamos dizer que um segundo lugar.

Eu tive certas dificuldades pra ler o livro, eu tenho três problemas oculares diferentes, e para ler realmente foi um desafio, pois não estou usando óculos e a claridade da tela, em alguns momentos irritava minha visão. Em suma, a experiência com o livro foi ótimo e eu recomendo a todos.

dmodo
X
Email - aldichelandra carla ...
X
+

ment?mid=617830579&uid=116663725
Pesquisar


Pedro Augusto
Última entrega no 12 dezembro, 2016 @ 10:36 AM
Nota

Solicitar nova entrega

Última revisão 12 dezembro, 2016 @ 10:36 AM	Original 5 dezembro, 2016 @ 9:20 PM
---	---

NAVE VIRTUAL

No começo, a professora Aldichelandra apresentou a proposta de lermos um livro em formato digital. Fizemos uma pesquisa para escolhermos a obra e através de uma enquete "O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares" foi o escolhido. E eu logo pensei: Será que é ruim ler pelo mundo virtual? Comecei a ler e vi o quanto era interessante ler virtualmente! Todos poderiam tirar um tempinho para ler e navegar nesse mundo virtual.

Percebi que os livros digitais chamou mais a nossa atenção, pois todo adolescente e jovem hoje em dia gosta de está na frente de um computador ou celular, e não somente repassando folhas de um livro! Ler virtualmente me motivou mais ainda na hora de fazer o trabalho, pois pela primeira vez conseguir realmente ler um livro completo, os livros de folha, dão muita preguiça para ler.

Isso me mostrou que há varias maneiras de se fazer uma leitura, além de ser uma coisa inovadora, essa maneira de ler é muito divertida. Não muito diferente dos livros de folha, existem imagens também. Afinal curtir muito ler esse livro, e estou aguardando o filme, e o próximo livro Cidade do Etéreos, a continuação, vai ser muito empolgador.

Também fizemos um vídeo falando sobre o livro, cada um vai expor na feira de ciências e também fizemos em sala de aula um canal no YouTube para expandir nosso conhecimento na leitura virtual.

Esse modo de ver os livros virtualmente vai revolucionar e inovar o modo de leitura de muitos alunos de hoje em dia que não gostam de ler, e aprenderem várias maneiras de lerem um bom livro e saberem interpretar as histórias.

X
+

17830579&uid=116646913
Pesquisar

Search posts, groups, users and more


Thamara Aquino

Última entrega no 8 dezembro, 2016 @ 5:06 PM

A ideia de ler um livro inteiro por smartphones com a sala, parecia impossível, até a professora nos propor isso. Ao ficar cara a cara com essa possibilidade, observamos que não é tão difícil assim, apenas um "click" aqui, outro ali, um download rapidinho e já tínhamos em mãos o nosso livro digital, ou melhor, o nosso e-book.

Uma enquete e alguns votos, foi nisso que me deparei ao abrir o meu Edmodo. Mal bati os olhos e já tinha o livro perfeito, no qual votaria mil vezes se possível. O Orfanato da Senhorita Peregrine para Crianças Peculiares era, sem dúvidas, o meu favorito da lista, parecia ser um livro incrível, daqueles que lhe deixava intrigado apenas pelo título.

Concluído quase todos os passos, faltava o principal, ler o livro. Foi então assim que comecei a lê-lo. As primeiras páginas do livro contavam sobre um menino que vivia uma vida normal na Flórida. Me fazendo acreditar que eu estava prestes a ler um grande suspense, com um pouco de drama.

Até certa morte da história, a normal vida de Jacob ia acabando e a minha vida social também. Sentia que as vezes, eu tentava me colocar no lugar dos personagens, soltando frases como "não faça isso" ou "se eu fosse você..." que só provava o quão envolvida eu estava na história.

Diminuir o brilho da tela do celular era essencial, pois os olhos ardiam, vidrado no livro.

A parte em que Jacob conhece todas as crianças peculiares, foi pra mim, um momento de "a aventura está só começando" e também uma das minhas partes favoritas.

Compartilhar a leitura e as nossas impressões no Edmodo, foi uma maneira ótima de encontrarmos um meio de comunicação entre a sala. E digital, através de um aparelho comum, foi algo que me incentivou bastante por ser algo fácil, rápido e grátis.

ANEXO C – Transcrição dos vídeos postados no Youtube

VOO Nº 1 COM DESTINO AO ORFANATO DA SRTA. PEREGINE PARA CRIANÇAS PECULIARES

Essa encantadora história será desvendada neste vídeo a partir das impressões do Bootuber Laura

Olá, leitores do Conexão literária, meu nome é Laura e vamos começar mais um vídeo.
(pausa para a vinheta do projeto)

Hoje eu vou falar do livro O orfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares, que conta a história de Jacob (pausa), que quando mais novo seu avô contava muitas histórias para ele de quando ele era mais novo ele vivia no orfanato, que as outras crianças que viviam no orfanato com ele eram peculiares, especiais, ai... Jacob ele contava essas histórias para os amigos dele, os amigos dele falavam que ele acreditava em contos de fadas, que era mentira do avô dele, essas coisas... Ai... ele foi deixando de acreditar nessas novas histórias do avô dele.

Quando ele ficou mais velho, o avô dele morreu de uma forma misteriosa, qui... nisso... Ele decidiu ir pra Ies que é a cidade do orfanato, pra investigar mais sobre essas crianças peculiares, sobre onde ele viveu a infância dele. Nisso ele vai vivendo várias aventuras, uma delas no amor, que no caso, a garota é a Emma...bom...o meu personagem preferido é o Milord que é o garoto invisível, eu gostei dele por causa da personalidade dele e também sobre porque ele sabia tudo que ia acontecer no exato momento, tudo ele já sabia de cor o que ia acontecer na cidade.

O nome do escritor do livro é Rêizon Riquiz (Ransom Riggs)... qui quando mais novo, ele gostava demais da avó dele, (uma palavra aqui que não entendi) de troca pra olhar umas fotos antigas que tinha lá...

Bom eu gostei bastante do livro, no começo eu não gostei muito achei meio chato... só que quando foi pela página 90 mais ou menos, começou a acontecer coisas no livro que ficou mais interessante.

Nós lemos ... o livro com tablets, computadores, notebooks...e eu gostei bastante desse tipo de leitura, diferente sem ser em livro físico, mais eu acho que prestaria mais atenção se fosse um livro físico mesmo, porque eu me distrai muito enquanto eu lia, porque internet né...

Essa é a capa do livro e ele faz parte de uma trilogia, que o primeiro é o que a gente leu O orfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares, o segundo é Cidade dos Etéreos e o terceiro é Biblioteca de almas...

Obrigada por assistir o vídeo, dê um joinha e se inscreva no canal ... e até o próximo vídeo.

VOO Nº 2 COM DESTINO AO ORFANATO DA SRTA. PEREGINE PARA CRIANÇAS PECULIARES

Essa encantadora história será desvendada neste vídeo a partir das impressões do Booktuber Vitória Emanueli

Introdução criada pela aluna, na qual interpreta dois personagens: ela e a mãe.

Mãe: Essa menina passa o dia nesse celular!

Vitória: eu tô leno mãe!

Mãe: E quem já si viu ler no celular, menina?!

Vitória: Mãe, ler pelo celular é igual a ler pelo um e-book. Você sabe o que é um e-book?

Oi gente! Eu sou Vitoria Emanuelly do canal Conexão Literária e hoje nós vamos conhecer um livro num formato digital. Sim, um e-book, pois não há nada melhor do que ler em e-book. Ao decorrer do vídeo eu vou explicar para vocês como foi que eu comecei a ler o livro sim; porquê que eu decidi e qual é o livro, é claro! Então vamos lá! Chame a vinheta!

Então pessoal, tudo bom com vocês? Então vamos falar agora sobre o livro O orfanato da Srta. Peregrine que foi traduzido por Edmundo Barreiro e Márcio Plac, que foi criado, escrito por Ransom Riggs.

Bom gente, esse livro foi lançado em 2012, tem onze capítulos, de pura emoção! Gente, o que vocês achem que é pura emoção! Vocês vão descobrir o que é emoção, o que é suspense, o que é energia, assim, positiva e negativa naquele momento. Quando você começa a ler o livro, que você perceber ((demonstrando empolgação)) as coisas que vão acontecer daqui pra frente, vocês vão ficar assim: ((boquiaberta)), por quê? Nossa!

_ Vitória, em nome de Deus, eu li aquele livro que você falou! Vitória... (dá voz ao telespectador, corte no vídeo)

Aí, gente, é, no livro além de você já só lendo, assim: tarará tarará tarará! [gestos de folhear] Quer dizer, assim: tarará tarará tarará! [gestos de deslizar o dedo na tela], é, você já vai acreditando na história, aí o autor, lindo, maravilhoso, sabido o que é que ele fez: colocou umas fotos de colecionadores, de pessoas colecionadoras que existem, que essas fotos

deixam você loucos, loucos, louções e louconas, como diz o Christian. Gente, as fotos deixa você acreditano que é verdade tudo o que ele está dizendo e eu fiquei acreditando. Eu disse:

_ Valha, meu Deus! Será que o ceguinho que tá sentado lá na calçada...

Ôpa! Vou dá spoiler, peraí. Ôpa! Entendeu?

Você fica assim:

_ Nossa autorsinho, meu coraçõzinho, vou morrer! Acho que vou ficar com... com... sei não, esquece.

Então né, gente, aí foi muito bom ler esse livro. Por quê? Porque esse livro nunca nos deixa cansado de ler ele. Teve um dia eu li até onze horas. Comecei de tarde, aí parei, chegou na hora da janta, parei, jantei; fui me deitei na minha cama e comecei a ler, comecei a ler... comecei a ler, fiquei até onze horas. Mãe disse assim:

_ Vitória, você num vai dormir, não?

_ Não mãe! Eu tô acabano, eu tô acabano!

E era lendo, lendo [com gestos de intensidade] Isso aí...

_ Vitória, vá dormir que amanhã tem aula!

E eu:

_ Amanhã tem aula, amanhã termino de tarde...

Porque faltava poucas páginas, gente. Você não sabia o que era eu querer terminar aquele livro. E quando eu terminei... [demonstrando dúvida] Cadê o resto da história? E eu passando o dedo [gestos], valha, meu Deus! Não acabou aqui não! Não é possível! Gente, vocês vão dizer:

_ Vitória, mas acabou por que?

Porque, gente, é, esse livro vai ter mais duas versões a frente. Que é Cidade dos etéreos e outra. Então, vocês não se assustem, como eu me assustei. Quando todos nós se assustamos, a professora lembrou de dizer:

_ Ah, gente, esqueci de dizer a vocês que tem mais.

E nós tudo passando o dedinho assim [gestos de deslizar o dedo na tela do celular], procurando o resto. Gente, eu estou dizendo assim, passando o dedinho, porque nós lemos em formato digital: no celular, no tablete, no computador, essas coisas.

Como foi a minha experiência lendo assim? Foi maravilhosa! [ênfase ao pronunciar], porque eu podia tá com meu celular em todo canto. Oh, porque não precisava eu tá com meu celular e com o livro na mão pra eu ler em um banco, em um espaço de lazer, na fila da padaria, sentado no recreio da escola. Entendeu? Eu poderia ler o livro na hora que eu

quisesse. PAUSA

Desculpa, gente, é porque ligaram pra mim.

Aí, então, isso aí rapaz me deixa muito feliz, saber... eu não sabia, eu não sabia disso, que eu não sabia, eu não sabia que eu podia ler pelo celular. Mentira, eu sabia, só que só sabia que podia ler pelo Playlivros e, como tem que pagar pelo Play Livros, eu disse: _ Nam, eu num vou ler esse livro nunca. Até que a professora chegou e disse:

_Gente, nós vamos ler em formato digital.

_ Como professora?!

_ Nós vamos ler por esse site, pelo site lelivro.com.

[canta um trecho de uma música] “Tentei pra mim”, tá bom, esquece. _

Pelo site lelivros.com Lá têm muitos livros, eu acho que o livro que você procurar vai ter lá. Você coloca lá, na busca, quando você entrar no site coloca na busca O orfanato da Srta. Peregrine e vai aparecer. Você vai escolher, tem duas opções de ler: ler.... tem várias opções, mas as que você pode usar é: ler online ou baixar em PDF no seu celular. Então, se você tem internet sempre, é uma coisinha pequenininha que você quer ver, você pode baixar...ou, você pode ler online, mas se você quer ler, como eu e meus colegas lemos na sala, é, em todos os lugares que você for você quer ler, você bota em baixar em PDF, porque assim você vai ter ele sempre no seu celular, em qualquer hora, em qualquer lugar.

E aí, gostaram? Então leiam por e-book, gente. Isso é muito XXXX! Muito bom! Espero que vocês gostem do nosso canal, deixem seu like! Se inscrevam, porque vai ajudar muito a gente. Vocês vão ver vídeos sempre quando tiver. Então foi isso. TCHAU.

VOO Nº 3 COM DESTINO AO ORFANATO DA SRTA. PEREGINE PATA CRIANÇAS PECULIARES

A viagem de hoje, ao orfanato da srta. Peregrine para crianças peculiares, se dá sob o comando da Booktuber Adrielle Giovana

Espero que sim... Deixe eu primeiro me apresentar, porque vocês ainda não me conhecem, que é meu primeiro vídeo aqui no canal. Meu nome é Adrielle Giovana Torres Bessa, eu tenho 12 anos, eu sou da turma do 7ºA e hoje eu vim falar sobre um pouco, sobre o livro, como eu li esse livro. que tudo mundo... nossa! não foi normal, tá, gente, foi muito mais legal do que ler um livro mesmo no papel, foi de um modo mais interessante.

Então primeiro, antes de falar esse processo todo, roda a vinheta. ((sobreposição de fala)): Então, gente, eu disse aí: roda a vinheta, sendo que a vinheta eu rodei antes, então me perdoe por este erro.

Então, gente, é, eu falar um pouco sobre este livro que está aparecendo aqui na tela, por algum lugar, talvez por aqui, enfim. E ele se chama O orfanato da Sra. Peregrine para crianças peculiares, eu vou falar um pouco sobre o que eu achei do livro. O livro, ele é muito interessante, no começo você fica meio que assim, eu vou ler! Eu quero saber o que vai acontecer. Você vai... [gestos de deslizar o dedo na tela do celular], depois que você chega no mais do meio, assim, no capítulo quatro ou cinco, você vai lendo, vai lendo, vai lendo, vai lendo, vai lendo [acelerado] e você, tipo, não quer mais parar. Só vai tomar banho, comer e dormir, né, porque é obrigatório, se num fosse, você continuaria lendo esse livro, pode ter certeza, gente.

O livro ele é muito interessante, ele, eu pensei que ele era de terror, pela capa eu pensei que era de terror, então foi o que mais me motivou, mas no final ele acabou não sendo só de terror, foi suspense, foi meio que uma coisa muito misturada, foi uma coisa peculiar. Gente, já o título do livro fala O orfanato da Sra. Peregrine para crianças peculiares, é muito, muito interessante, gente, os personagens foi, parece que foi feito em cada medida certa, de um jeito diferente, os personagens parece que foi, tipo, organizado, feito no mínimo detalhe, porque foi muito, muito, tipo muito interessante mesmo o jeito que foi criado; o nome deles, o que eles faz. Um exemplo, é... temos...ah, como é que eu posso dizer, o Jacob. O Jacob ele é, ele é uma pessoa normal, sendo que ele acaba fazendo certas coisinhas que eu não vou contar, para vocês lerem o livro. Gente, Jacob ele acaba se apaixonando por uma menina peculiar, se apaixonando por uma menina peculiar e ao passar da história você vai vendo um negócio aí, passando aí. Então você preste bem atenção quando você for ler esse livro, fique de olho aberto pra não perder um detalhezinho que cada detalhe é uma parte muito importante. Por quê? O livro ele é muito interessante ao passar, porque ele vai dando mais e mais e mais vontade de você ler.

Bom, o livro ele, a gente não leu em papel, a gente, eu li, a gente leu, porque tem mais gente, né? A gente leu online, pelo celular, ou pelo tablete, ou pelo notebook, pelo computador! Gente, foi uma experiência muito incrível, velho, eu acho que uma experiência, eu acho que única, do que lendo no papel, você ali lendo e tal, as letras pequeninhas, já no celular não. Você pode baixar o livro que você quiser no celular e eu vou deixar até aqui, eu vou deixar, eu vou até, é, como é que eu posso falar, eu vou até citar um site aqui que vocês

podem fazer essa loucura toda, ficar lendo online, que é uma coisa muito boa, gente. Eu super recomendo ler online, que foi uma experiência incrível pra mim. Ler em sala de aula, a gente começou a ler em sala de aula mesmo, depois a gente veio ler em casa e eu, tipo, ficava deitada no sofá e ficava lendo, lendo. Pronto, esse livro não vai acabar mais não. Foi onze capítulos, gente, mas onze capítulos de aventura. Foi onze, praticamente foi doze a treze dias pra mim de aventura. Navegano nesse site, nessa, nesse livro tão mágico.

Gente, o livro você fica meio besta pelo jeito que ele vai se adaptando, você ia se adaptando no livro, você fica meio que assim:

_ Gente, tá acontecendo comigo?! É sério que eu tô lendo esse livro.

E ele meio tipo que acaba da forma que (incompreensível), mas ele não é de terror totalmente, ele dá aquele suspensesinho e tal, mas não é de terror.

Ao passar do livro você vai vendo o personagem, gente, que você fica assim, meu Deus, por que ele se chama assim? Por que ele faz isso e aquilo? Porque ele tem essa pecu... peculiaridade... peculiaridade, enfim peculiaridade. Gente, vai conquistando você ao adaptar o livro, eu achei muito o livro, no começo eu num... tava olhando assim e tal. Num sei, fui lendo gostei uma coisa normal como se fosse todos os livro antigo e tal e tal, só que depois que eu cheguei na metade do livro mais ou menos, eu disse: _ Pronto! Vamos acabar esse livro hoje, acabar esse livro hoje. Só dormia se tivesse lido o livro, se não no outro dia não tinha como ir pra aula, né?

Mas, gente, eu amei de paixão mesmo esse livro! Ele me, eu não conquistei o livro, ele que me conquistou, pelo jeito. E gente principalmente, vamos falar aqui a experiência de ler online, a experiência de ler online, gente, é muito, muito boa, porque é tipo, você pode querer deixar aumentar a lente se está prejudicando você, tem o... a gente tem como se conectar com essas pessoas, falando o que você tá achando sobre o livro, você conectar, perguntar, se tiver alguma dúvida perguntar lá, entendeu? O que que tá acontecendo, pra explicar a outra pessoa dá oportunidade a você, é, é, dando clareza do que você tá lendo, entendeu? E tipo, foi totalmente, totalmente muito bom, muito bom mesmo, eu amei ler o livro, sinceramente tô falando de coração.

É, ao passar assim, como eu já falei, fui gostando mais do final, tipo fiquei de boca aberta.

Gente, o livro? O livro? ... [fazendo gestos de deslizar o dedo na tela, como se procurasse a continuação]. O livro acabou. _ Meu coração! Já acabou!

Mas, gente, tem mais ou menos três temporadas desse livro, você pode continuar

lendo online. O primeiro é O orfanato da Sra. Peregrine para crianças peculiares, tem outro lá, eu acho que, tem um que é chamado adulto jovem, alguma coisa assim, Jovem adulto, alguma coisa assim, gente, eu não tenho certeza, mas vou deixar aqui na telinha mostrando pra vocês, ta?

Gente, agora vou falar um pouquinho sobre o autor. O nome do autor, gente, é muito, é muito estranho, então eu vou botar aqui e vou ver se eu consigo falar um pouco sobre ele; o nome é muito, muito estranho, então eu vou ver aqui... é Ransom Riggs, gente, eu não sei falar, eu vou deixar aqui na tela aparecendo como é que se escreve esse nome, porque eu não sei falar, Ransom Riggs, alguma coisa assim, Ransom Riggs, Ransom Riggs. Ele, gente ele cresceu na Flórida, sendo que no momento ele está, está na terra das crianças peculiares, né. Ele ia... parece que é um autor bem famoso, tá. Ele é americano, né, obviamente. Tá aqui, gente, é, O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares, Contos peculiares e Biblioteca das almas. Eu vou querer ler esse Biblioteca das almas pelo título já conquistou, tipo, bateu uma... [batendo no peito] Disse que é pra eu ler ele, gente.

Mas ele é muito, muito bom, amei, gente, ler esse livro [fazendo coração com as mãos], sério. E a... não, gente! Eu sinceramente gostei muito e ainda mais porque você passou sabe pelo quê? Eu passei pela experiência incrível, lendo online, foi praticamente uma transformação pra mim ter lido online, tá. Porque online não é tipo, você só ler como se estivesse lendo um livro assim, normal, assim você gosta assim, você vai lendo um livro e passando logo pra outro capítulo [gestos de passar as páginas do livro]; no celular, não. No celular, por exemplo, no celular, cadê o celular? Olha! no notebook, você tá lendo um livro, você vai tipo abaixando [com o notebook no colo]. _ Cadê o resto? Cadê o resto do livro, gente? Cadê o resto do livro? Cadê o resto? Vamos ler! Vamos ler!

Tipo, você vai lendo e você vai fazendo isso aqui, oh [demonstra a leitura rolando na tela do computador]. Tá vendo, dessa maneira aqui, mais ou menos e, gente, você pode comprar também pela internet, mais... gente eu me apaixonei por ter lido online, sinceramente. Gente, eu vou deixar aqui no ladinho aparecendo o nome do site lelivos, é muito, muito bom esse, esse, essa página tá pra você ir no Google (trecho incompreensível), você pesquisando lá, você acha esse site, tá? Dá pra você ler diversos, diversos livros, dá pra você baixar o livro e, enfim, é muito, muito bom essa experiência incrível que você vai passar ao ler, a vim de ler online. É, eu me apaixonei muito pelo livro, a história vem me conquistando a mais e mais, quanto mais você vai lendo ela vai puxando você pra ela, entendeu? Como se você tivesse, você tivesse, você tivesse vivendo o livro. Tipo, é muito,

muito mágico. Tipo, tem Emma, tem Jacob, tem gêmeos, tem o homem invisível e tem também, gente, a sra. Peregrine.

A Sra. Peregrine é praticamente, praticamente é peregrine, praticamente é a principal, né? Mas não é a principal porque é destacada, não, gente. Ela explica praticamente tudo pra vocês. Gente, tem tipo uma vinheta que vai passar agora, parece que é o filme desse livro, mas sendo que eu não tenho certeza se é verdade e parece que o filme ele é um pouco diferente do livro, ele muda algumas coisas.

É, e os personagens, gente, no começo ele vai falar um pouco sobre o avô, né. O avô de uma pessoazinha ali acolá, né; de Jacob, por aí, ninguém sabe, quem é que sabe? Eu não sei. Você sabe? Vai ler o livro que você descobre, hein! Então, gente, foi este o vídeo, espero que vocês tenham gostado, cliquem em gostei! Não se esquece de se inscrever no canal! Um beijo e até a próxima!

VOO Nº 4 COM DESTINO AO ORFANATO DA SRTA. PEREGRINE PARA CRIANÇAS PECULIARES

A viagem de hoje, ao orfanato da srta. Peregrine para crianças peculiares, é sob o comando do Booktuber Lucas

Todos a bordo? Então vamos para mais uma viagem com o canal Conexão Literária!

Bem, pessoal, eu sou Lucas Gabriel do Canal Conexão Literária. E o livro de hoje é O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares, o livro foi escrito por Ransom Riggs, um escritor americano. O livro fala sobre Jacob, um menino nascido na Flórida e Jacob ele era muito apegado a seu avó, e seu avó acabou lhe contando histórias fantásticas, tinham meninos que flutuavam, pessoas que levitavam e várias outras histórias.

Um dia ele estava no trabalho quando recebeu uma ligação do seu avô, pedindo a chave do escritório de armas e então ele ligou para seu pai sem saber o que fazer. Seu pai disse: _ Resolva o caso, porque eu estou eu estou ocupado.

Aí ele foi resolver o caso, chegando lá na mata, já encontrou seu avô quase morto a última coisa que ele disse foi:

_ Vá até a ave da fenda!

E ele teve a impressão que quem matou ele foi um monstro e ele então ficou deprimido, não queria comer. Então internarem ele num hospital psiquiátrico, e o médico dele era Dr. Golan. Dr. Golan era meio estranho, vocês vão saber quem era Dr. Golan de

verdade.

Aí, na hora que eles estão arrumando a casa do seu avô eles acham um diário que diz onde é que está a ave da fenda. Que justamente, é onde está o orfanato da Srta. Peregrine. Ai ele convence o seu pai pra eles ir a essa ilha, que no caso essa ilha fica perto de País de Gales. Aí ele convence e acaba dando certo, porque seu pai gostava muito de escrever histórias sobre pássaros e lá tinha muitos pássaros.

E chegando lá eles mergulham num mundo fantástico, cheio de histórias. Vocês devem ler. O livro é muito bom, vocês mergulharão na história e acabaram...

E aí pessoal, vocês pensaram que o livro foi lido em formato físico? Não, eu li em formato digital. Foi muito legal, minhas primeiras impressões foi:

_Como é que eu vou ler um livro pelo computador?! É muito esquisito, eu vou passar mil horas lendo o livro pelo computador.

Quando eu comecei a ler era bem legal e muito diferente do que eu pensava. Minha dificuldade em ler um livro digital foi não ter as ferramentas para poder ler o livro em formato digital. Eu achei muito bom terminar de ler, porque era uma leitura gostosa, assim, você lia e não parava mais. No primeiro dia eu li, chega as minhas vistas, meus olhos ficava ardendo, mas eu fui me acostumando e deu tudo certo.

O livro é muito bom, eu indicarei pra vocês. E minhas primeiras impressões sobre o livro, assim, no começo não era muito boa. Eu dizia assim: _ Ah, o que vai acontecer com Jacob? Aí na hora que o avô dele começou a contar aquelas histórias fantásticas, aí eu me apaixonei pelo livro e justamente, na hora que eles viajaram no país é que a história começou a ser interessante. Vocês vão se apaixonar pelo livro.

E assim, na hora que eu cheguei no final, eu disse: _A história acabou? Mas não, pessoal, é porque o livro O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares nos convida para o outro livro que é cidade dos etéreos, que é muito bom também, por sinal, que eu vou começar a ler.

VOO Nº 6 COM DESTINO AO ORFANATO DA SRTA. PEREGRINE PARA CRIANÇAS PECULIARES

A viagem de hoje, ao orfanato da srta. Peregrine para crianças peculiares, é sob o comando do Bootuber Tawane

Olá, senhores passageiros! Estamos aqui com mais um vídeo para o Conexão Literária. Roda a vinheta.

Olá, gente, bom dia! Boa tarde! Vou falar aqui um pouco sobre o livro O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares. Bom, o autor é Ransom Riggs e a experiência foi ótima, foi única. Eu tinha começado a ler outros livros digitais, mas não estava gostando, porque primeiramente eu tava lendo online, então trava, enfim. O orfanato da Srta. Peregrine foi baixado, então foi bem melhor, porque a gente abre né, lá nos meus arquivos e já está e pronto. E é bem mais prático porque tem pessoas que não gostam de sair por aí com um livro e abrir nos cantos. Então, o celular já é bem mais prático.

Bom, a minha experiência foi muito boa, o livro é magnífico. O autor principal, o personagem principal aliás, ele é Jacob, ele é neto de Portman, o avô dele. O avô dele contava várias histórias sobre as crianças peculiares, só que Jacob acreditava. Só que quando ele foi crescendo, ele achou que essas histórias eram extraordinárias demais para ser verdadeiro. Então, ele foi desconfiando, entende, ele já não acreditava mais no avô dele, e ele foi bem mais próximo do avô dele quanto o pai dele um dia foi.

É, Jacob vai entrar numa aventura magnífica, a gente ler um livro assim, fica... perplexa, porque é ótimo. Eu fiquei um pouco desapontada com o final do livro, não vou mentir, porque não é como os outros livros né, isso é bom também porque não acaba no final, tem outros livros, a continuação. O próximo livro é Cidade dos etéreos, depois Biblioteca de almas, enfim e, O orfanato da Srta. Peregrine pra mim foi um dos melhores livros que eu já li, tanto porque a história é... é linda, entende? Então, é (com entonação de entusiasmo) pra mim foi muito bom, eu quero continuar lendo livros digitais, vai fazer bem a gente a mesma forma que ler um livro normal.

Então, a capa do livro do O orfanato da Srta. Peregrine vai aparecer aqui, na minha cara. Então, gente é isso aí, um beijo e tchau!

VOO Nº 7 COM DESTINO AO ORFANATO DA SRTA. PEREGRINE PARA CRIANÇAS PECULIARES

A viagem de hoje, ao orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares, é sob o comando do Booktuber Clara

Olá, senhores passageiros! Estão preparados para uma viagem na leitura, então

vamos lá! Roda a vinheta!

Bom, eu vou falar um pouco da minha experiência de ter lido O orfanato da Sra. Preregrine para crianças peculiares. O livro, ele é muito bom, é muito interessante. Cada palavra mais que eu lia, mais a vontade era maior de terminar o livro; porque ele convida você a conviver a aventura que essas crianças passam. Ele faz com que sua imaginação volte, faz com que a imaginação furte o que você tinha, volte a você ter, porque o livro cada vez mais ele vai ficando cada vez mais interessante a cada capítulo que você termina.

O livro, ele fala sobre uma aventura das crianças peculiares e é muito interessante. Pra quem ainda não leu o livro, eu recomendo muito, muito mesmo que vocês leiam, porque ele é muito bom! Ele convida você... você não aguenta ficar sem terminar de ler o livro.

Como hoje em dia a tecnologia tá muito avançada, tem gente que não quer mais ler pelo livro, tem gente que só quer passar o dia no celular, navegando na internet. E eu, sou uma dessas pessoas. Daí eu baixei o livro pelo celular mesmo e li pelo celular, que é muito mais plat... plástico. Aonde você chegava, você podia simplesmente pegar o celular e continuar lendo, sem sair da internet, porque muitas pessoas tem preguiça de ler quando é pelo livro. Daí toda vez que você pegava no celular, você não tinha nada pra fazer, vai fazer o quê? Vai ler. Podia ser onde for. Sabe quando você viaja, vai prum sítio, quer mexer no celular, só que não tem o que fazer sem internet, então cê pega o celular e começa a ler, porque é muito simples. É muito mais prático.

Bom, a aventura que o livro passa é muito interessante, porque começa com o avô de Jacob, desde pequeno, desde quando Jacob era bem pequenininho, uma criança, o avô dele contava histórias, aventuras que essas crianças peculiares passavam e Jacob acreditava, até chegar um certo ponto que Jacob cresce e acha que tudo que [corte no vídeo] que era tudo um conto, era tudo uma história que o avô dele inventava para ele.

Só que chega um certo ponto que o avô dele morre, daí ele se sente culpado pelo avô dele ter morrido, e sente culpado porque ele falou pro avô dele que era tudo mentira, que o avô dele mentia pra ele. Daí ele resolve viajar, com outras crianças peculiares e eles começam a navegar, só pra saber se era tudo verdade. Quando ele chega em uma ilha, ele percebe que tudo que o avô dele fala era tudo verdade e ele percebe que era verdade. _Sim, existia um orfanato para crianças peculiares. E ele era uma dessas crianças.

Então Jacob e outras crianças, eles começam a navegar e quando chega lá acredita em tudo que o avô dele falava e se sente muito mais culpado pelo o avô dele ter morrido, porque tudo o que o avô dele falava era verdade, tudo o que o avô falava já aconteceu e, sim

era tudo verdade, só que Jacob falou pro avô dele que era tudo um conto, tudo mentira. Ele falava que não acreditava mais.

Daí quando eles navegam, eles chegam na ilha e a aventura deles são muito boa, cada vez mais a aventura deles ia ficando mais difíceis pra eles, só que também bastante divertida e muito boa as aventuras.

E durante toda essa viagem que Jacob passa com as outras crianças peculiares, ele vive um muita coisa, ele tem várias experiências, ele luta com monstros, ele começa a se apaixonar por outra criança peculiar, que é a Emma. E é muito bom o livro! É sério! Eu recomendo muito pra quem ainda leu, porque a aventura deles são muito grande. Cada vez mais vai ficando divertido. Cada vez mais a aventura vai aumentando.

O finalzinho do livro eu não vou contar, porque eu espero que vocês leiam, espero que, quem ainda não leu comece a ler e vá até o final, porque a aventura é muito boa. O livro te convida cada vez mais, o livro é muito bom e interessante. Eu recomendo que vocês todos leiam e esse foi minha resenha.